

UNIVERSIDADE ABERTA



**Sistema de indicadores baseado nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento
Sustentável para avaliação da sustentabilidade urbana do Rio de Janeiro**

Alexandre Cesar Motta de Castro

Tese de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Orientadores

Prof.a Dra. Denise Maria Penna Kronemberger

Prof. Dr. João Miguel Custódio Ferrão Neto Simão

Prof.a Dra. Sandra Sofia Ferreira da Silva Caeiro

Maio de 2024

Creative commons

Sistema de indicadores baseado nas metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro © 2024 by Alexandre Cesar Motta de Castro; Prof.a Dra. Denise Maria Penna Kronemberger; Prof. Dr. João Miguel Custódio Ferrão Neto Simão; Prof.a Dra. Sandra Sofia Ferreira da Silva Caeiro is licensed under Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

STATEMENT OF INTEGRITY

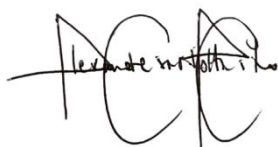
Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente tese. Confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2ª série, No 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2a série, No 215, November 6, 2013).

Universidade Aberta, 20 de maio de 2024.



Alexandre Cesar Motta de Castro

Resumo

A cidade do Rio de Janeiro enfrenta nos dias atuais os efeitos do seu processo histórico de urbanização desordenada e sem planejamento, um desafio permanente para os seus gestores públicos e para toda a sociedade civil, na medida em que esse ecossistema urbano tem sido cada vez mais pressionado pelo modelo de desenvolvimento predominante, que não tem sido capaz de equilibrar de forma sustentável as necessidades de crescimento econômico e o atendimento de demandas sociais e ambientais.

O estudo desenvolveu um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana do Rio de Janeiro, apresentando uma proposta para avaliar, à escala local, as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O resultado obtido representa uma contribuição útil para o entendimento de como os ODS podem orientar de forma abrangente a construção de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, servindo como um arcabouço geral com limites bem definidos para aplicação prática dos ODS a nível local.

Apesar das limitações do Quadro de Indicadores Globais para os ODS para este fim, a extensa pesquisa documental e revisão da literatura de onde foram obtidas listas de indicadores aderentes à realidade da cidade do Rio de Janeiro, somadas ao processo de cocriação conduzido com o uso de métodos participativos de atores-chave locais baseados na realização de grupos focais on-line e método Delphi, permitiu a identificação de novos indicadores para compor o sistema de indicadores desenvolvido, sua localização e contextualização ao espaço urbano do Rio de Janeiro, a qualificação da análise de relevância dos indicadores propostos e a validação do seu desenho final.

O estudo observa que os resultados obtidos foram influenciados pelo perfil dos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi, sugerindo que uma revisitação do processo participativo empregado possa ser conduzida em pesquisas futuras, modificando-se de forma controlada o perfil dos participantes nos grupos focais on-line e no método Delphi com o propósito de avaliar se o desenho do sistema de indicadores desenvolvido seria alterado.

Por outro lado, na medida em que a pesquisa produziu como resultado a estrutura de um sistema de indicadores adequado para avaliação da sustentabilidade urbana do Rio de

Janeiro, sugere-se que trabalhos futuros envolvam a revisão e/ou a construção das fichas técnicas e metodológicas completas de todos os indicadores, independentemente do nível TIER apresentado por cada um.

Deve-se buscar também bases de dados adequadas, tornando os indicadores aptos a serem efetivamente utilizados em um processo de medição, conduzindo assim uma primeira experiência de uso que venha a prover os tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas municipais com informações sobre a situação da cidade do Rio de Janeiro em relação aos ODS e suas metas.

O estudo sugere ainda a necessidade de aperfeiçoamento da formulação das metas dos ODS, pois a abrangência excessiva, a pouca clareza e o caráter aspiracional de algumas delas acaba por limitar o estabelecimento de indicadores apropriados para se medir o seu alcance, especialmente em nível local.

Apesar de se tratar de uma iniciativa com escopo bastante distinto daquele realizado nesta pesquisa, não se pode desconsiderar o fato de que indicadores servem como métricas para medição do alcance de metas e objetivos, e se estes são formulados sem o melhor uso da boa técnica e de práticas recomendadas, a formulação dos indicadores a eles associados pode se ver também prejudicada.

Recomenda-se então que este tema seja objeto de reflexão na ocasião da elaboração de uma nova agenda global para o desenvolvimento sustentável e de uma nova agenda para a sustentabilidade urbana.

Palavras-chave

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sustentabilidade urbana. Indicadores de sustentabilidade. Escala local. Processos participativos.

Nota: A tese está escrita em português do Brasil.

Abstract

The city of Rio de Janeiro currently faces the effects of its historical process of unplanned and disorganized urbanization, posing a constant challenge for public managers and civil society alike. This urban ecosystem has been increasingly pressured by the prevailing development model, which has failed to sustainably balance the needs for economic growth with the fulfillment of social and environmental demands.

The study developed an indicator system to evaluate the urban sustainability of Rio de Janeiro, presenting a framework to assess, at the local scale, the targets of the Sustainable Development Goals (SDGs).

The results represent a useful contribution to understanding how the SDGs can comprehensively guide the creation of indicator systems for urban sustainability assessment. They serve as a general framework with well-defined boundaries for the practical application of the SDGs at the local level.

Despite the limitations of the Global Indicator Framework for the SDGs in this context, the extensive documentary research and literature review—used to compile a list of indicators relevant to Rio de Janeiro's reality, combined with a co-creation process conducted through participatory methods with key local stakeholders (via online focus groups and the Delphi method), enabled the identification of new indicators. These indicators were contextualized to Rio de Janeiro's urban space, qualified for relevance, and validated in the final design of the indicator system developed.

The study notes that the results were influenced by the profile of the participants in the online focus groups and Delphi method, suggesting that future research could revisit the participatory process by systematically altering participant profiles. This would help evaluate whether changes in participant demographics would impact the design of the indicator system.

On the other hand, given that the research resulted in a structured indicator system suitable for evaluating the urban sustainability of Rio de Janeiro, it is suggested that future efforts focus on reviewing and/or creating comprehensive technical and methodological sheets for all indicators, regardless of their TIER level.

Efforts should also be made to identify adequate databases, enabling the indicators to be effectively used in a measurement process. Such efforts would provide decision-makers and municipal policymakers with valuable insights into Rio de Janeiro's situation concerning the SDGs and their targets.

The study further suggests the need to improve the formulation of the SDG targets, as their excessive scope, lack of clarity, and aspirational nature hinder the establishment of appropriate indicators to measure their achievement, especially at the local level.

Although this initiative differs significantly in scope, it cannot be ignored that indicators serve as metrics to measure the achievement of targets and goals. If these targets and goals are poorly formulated without the best use of sound technical practices, the associated indicators may also be compromised.

Thus, it is recommended that this issue be considered when drafting a new global agenda for sustainable development and a new agenda for urban sustainability.

Key words

Sustainable Development Goals (SDGs). Urban sustainability. Sustainability indicators. Local scale. Participatory processes.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização sobre o tema	1
1.2. Problematização	4
1.3. Objetivos	5
1.4. Delimitação do estudo	6
1.5. Relevância e justificativa do estudo	6
2. REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1. O desenvolvimento nas sociedades contemporâneas	8
2.1.1. Enquadramento	8
2.1.2. A predominância da lógica de desenvolvimento econômico	10
2.1.3. Transição para um modelo de desenvolvimento sustentável	14
2.1.4. Desenvolvimento Sustentável	15
2.1.5. A Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	19
2.1.6. O desafio do desenvolvimento sustentável das cidades	22
2.2. O desafio da urbanização crescente	26
2.2.1. Enquadramento	26
2.2.2. Sustentabilidade urbana	27
2.2.3. O conceito de cidades sustentáveis	32
2.2.4. A Nova Agenda Urbana da ONU	38
2.3. Sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade	42
2.3.1. Enquadramento	42
2.3.2. Finalidade dos indicadores	45
2.3.3. Critérios para seleção de indicadores	49
2.3.4. Indicadores das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	56
2.3.5. Sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade urbana	59
2.4. Processos participativos no âmbito dos sistemas de indicadores de sustentabilidade	72
2.4.1. Enquadramento	72
2.4.2. Abordagens participativas	74

2.4.3. Processos participativos aplicados à construção de sistemas de indicadores	79
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	86
3.1. Estratégias de investigação	86
3.1.1. Enquadramento	86
3.1.2. Estudo de Caso	88
3.1.3. Grupos focais on-line	89
3.1.4. Método Delphi	93
3.2. Desenho da investigação	95
3.2.1 Enquadramento	95
3.2.2 Pesquisa documental: 1ª e 2ª lista de indicadores	96
3.2.3. Grupo focais on-line: 3ª lista de indicadores	104
3.2.4. Método Delphi: 4ª lista de indicadores	111
4. APRESENTAÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	117
4.1. Enquadramento	117
4.2. Primeira lista de indicadores identificados a partir da Plataforma ODS Brasil do IBGE atualizada em 02/01/2023	119
4.3. Segunda lista de indicadores identificados através da pesquisa documental e revisão da literatura	125
4.4. Terceira lista de indicadores selecionados pelos participantes dos grupos focais on-line	131
4.5. Quarta lista de indicadores obtida a partir da análise de convergência entre os resultados obtidos nos grupos focais on-line e no Método Delphi	137
4.6. Lista final de indicadores ajustada com a adoção de procedimentos de reclassificação e balanceamento dos indicadores	174
4.7. Respostas dos participantes às questões abertas dos formulários dos grupos focais on-line e do método Delphi	187
4.8. Lista de indicadores novos sugeridos pelos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi	189
5. CONCLUSÃO	195
6. BIBLIOGRAFIA	200

ANEXOS

ANEXO I: Formulário eletrônico de identificação pessoal dos participantes nos grupos focais on-line e no método Delphi	212
ANEXO II: Formulário eletrônico para análise prévia da relevância dos indicadores da 2ª lista enviado aos participantes dos grupos focais on-line	217
ANEXO III: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi	315
ANEXO IV: Formulário eletrônico para análise prévia da relevância dos indicadores da 3ª lista enviado aos participantes do método Delphi	364
ANEXO V: Respostas dos participantes às questões abertas dos formulários dos grupos focais on-line e do método Delphi	459
ANEXO VI: Evolução das listas de indicadores selecionados a cada etapa da pesquisa	481
ANEXO VII: Análise de relevância dos indicadores (convergência entre os grupos focais on-line e o método Delphi)	553

ÍNDICE DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Eixos da visão do ICLEI (2023) para o desenvolvimento urbano sustentável	33
Quadro 2: Dimensões das cidades sustentáveis segundo Hatuka et al. (2018)	35
Quadro 3: Pilares de avaliação de cidades inteligentes sustentáveis (OCDE, 2020)	36
Quadro 4: Exemplos de indicadores do NUA Monitoring Framework (ONU Habitat, 2021)	38
Quadro 5: Bellagio STAMP (Pinter et al., 2018)	50
Quadro 6: Critérios para seleção de indicadores (Olde et al., 2017)	51
Quadro 7: Critérios para balanceamento de um conjunto de indicadores (Olde et al., 2017)	52
Quadro 8: Propriedades dos indicadores considerados essenciais (Bahia, 2021)	54
Quadro 9: Propriedades essenciais dos indicadores (Pereira et al., 2016)	55
Quadro 10: Propriedades de indicadores de qualidade (Kronemberger, 2011)	55
Quadro 11: Sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana (Mori et al., 2012)	60
Quadro 12: Indicadores de avaliação da sustentabilidade de bairros (Martins et al., 2021)	62
Quadro 13: Exemplos de dimensões e indicadores do Programa Cidades Sustentáveis (2016)	66
Quadro 14: Estrutura do Índice de Progresso Social (IPS), Pulici et al. (2021)	70
Quadro 15: Estrutura do PDS da Prefeitura do Rio de Janeiro (2021)	71
Quadro 16: Tipologia de classificação dos níveis de participação (ARNSTEIN, 1969)	75
Quadro 17: Arcabouço conceitual sobre os significados da participação (Brodie et al., 2011)	77
Quadro 18: Correspondência entre o objetivo (a) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados	96
Quadro 19: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados	100
Quadro 20: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados	100

Quadro 21: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados	100
Quadro 22: Formulários respondidos e participantes nos grupos focais on-line	107
Quadro 23: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por sexo)	108
Quadro 24: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por formação/titulação)	108
Quadro 25: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por setor de atuação)	109
Quadro 26: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento acerca do Desenvolvimento Sustentável)	109
Quadro 27: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento acerca dos ODS)	110
Quadro 28: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento de indicadores de sustentabilidade urbana)	110
Quadro 29: Correspondência entre o objetivo (c) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados	112
Quadro 30: Formulários respondidos no método Delphi	112
Quadro 31: Cenários de classificação dos indicadores com diferentes linhas de corte de consenso	114
Quadro 32: Critérios de seleção da lista final de indicadores, definidos pelo autor, a partir de Moraes et al (2015)	114
Quadro 33: Critérios de reclassificação de indicadores da 4ª lista	115
Quadro 34: Exemplos de metas dos ODS sem indicadores associados na 4ª lista final ajustada	117
Quadro 35: Exemplos de metas dos ODS com formulação inadequada	118
Quadro 36: Indicadores da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) x indicadores selecionados da 1ª lista	120
Gráfico 1: Indicadores da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) x indicadores selecionados da 1ª lista	121
Tabela 1: Indicadores do ODS1 da 1ª lista de indicadores selecionados	121
Quadro 37: Lacunas de indicadores da 1a lista em relação às metas dos ODS	123
Gráfico 2: Lacunas de indicadores da 1a lista em relação às metas dos ODS	124
Quadro 38: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (1ª lista x 2ª lista)	125

Gráfico 3: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (1ª lista x 2ª lista)	126
Tabela 2: Indicadores do ODS 1 da 2ª lista de indicadores selecionados	127
Quadro 39: Lacunas de indicadores da 2a lista em relação às metas dos ODS	130
Gráfico 4: Lacunas de indicadores da 2a lista em relação às metas dos ODS	131
Quadro 40: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (2ª lista x 3ª lista)	132
Gráfico 5: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (2ª lista x 3ª lista)	133
Tabela 3: Indicadores do ODS 1 da 3ª lista de indicadores selecionados	134
Quadro 41: Lacunas de indicadores da 3a lista em relação às metas dos ODS	136
Gráfico 6: Lacunas de indicadores da 3a lista em relação às metas dos ODS	137
Quadro 42: Classificação dos indicadores da 4ª lista	138
Quadro 43: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (3ª lista x 4ª lista)	138
Gráfico 7: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (3ª lista x 4ª lista)	139
Tabela 4: 4ª lista e 4ª lista ajustada de indicadores selecionados	141
Quadro 44: Classificação consolidada da 4ª lista de indicadores	173
Quadro 45: Reclassificação dos indicadores da 4ª lista final após ajuste	175
Quadro 46: Reclassificação consolidada da lista final de indicadores	176
Quadro 47: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (4ª lista x 4ª lista ajustada)	177
Gráfico 8: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (4ª lista x 4ª lista ajustada)	178
Quadro 48: Exemplos de indicadores da 4ª lista ajustada extraídos da revisão da literatura	181
Quadro 49: Lacunas de indicadores da 4a lista ajustada em relação às metas dos ODS	183
Gráfico 9: Lacunas de indicadores da 4ª lista ajustada em relação às metas dos ODS	184
Gráfico 10: Evolução das lacunas de indicadores da 1a lista à 4ª lista ajustada em relação às metas dos ODS	185
Quadro 50: Sistema de indicadores desenvolvido em comparação com o PDS e o IPS	186
Quadro 51: Amostra de respostas às questões abertas dos formulários	188
Quadro 52: Lista completa de indicadores novos sugeridos pelos participantes	189

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: The SDGs wedding cake (Rockstrom & Sukhdev, 2016)	20
Figura 2: Dimensões do Barômetro da Sustentabilidade (Kronemberger et al, 2004; 2015)	43
Figura 3: Plataforma Agenda 2030 Oeste do Paraná	68
Figura 4: Tipologia de Reed et al. (2017) dos tipos de participação	76
Figura 5: Desenho da investigação	95
Figura 6: Linha do tempo da investigação e recolha de dados	95

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANA - Agência Nacional de Águas

CASBEE - Comprehensive Assessment System for Built Environment Efficiency

CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CPI - City Prosperity Index

DART - modelo Diálogo; Acesso; Risco; Transparência

DPSIR - Drivers/Pressures/State/Impacts/Responses (Força/Pressão/Estado/Impacto/Resposta)

DRSAI - Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado

FIB - Felicidade Interna Bruta

GPS - Guia de Gestão Pública Sustentável

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICLEI - Local Governments for Sustainability

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDSC – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades

INEP - Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa

IPS - Índice de Progresso Social

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

ISA - Índice de Sustentabilidade Ambiental

ISLU - Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana

ISM - Índice de Sustentabilidade Municipal

ISO - International Organization for Standardization

ISS - Imposto Sobre Serviços

ITBI - Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

IUCN - International Union for Conservation of Nature and Natural Resources

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MMA - Ministério do Meio Ambiente

NAU - Nova Agenda Urbana

NBR Normas Brasileiras

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODM - Objetivos do Milênio

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OMC - Organização Mundial do Comércio

ONG - Organização Não-Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

P&D - Pesquisa & Desenvolvimento

PCS - Programa Cidades Sustentáveis

PDS - Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática

PHVCA - Participatory Hazard, Vulnerability and Capacities Assessment

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPC - Poder de Paridade de Compra

PPP - Parcerias Público Privadas

PROGESTÃO - Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas

SDSN - Sustainable Development Solutions Network

TPU - Termo de Permissão de Uso

U4SSC - United for Smart Sustainable Cities

VLR - Voluntary Local Reviews

WASH - Water, Sanitation and Hygiene

I. INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro, localizada na Região Sudeste do Brasil, é a segunda maior cidade do país em termos populacionais, com uma população estimada em 6.767.583 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) e uma taxa de urbanização de 98,5% (IBGE, 2022). Essa população se distribui em uma área territorial de 1.200.330 km². Favelas e comunidades urbanas dotadas de problemas de infraestrutura e oferta irregular de serviços públicos como a Rocinha (72.021 moradores), a mais populosa do país, e Rio das Pedras (23.846 domicílios), a segunda favela do país em número de domicílios, são representativas da realidade da cidade (IBGE, 2022).

Reconhecida mundialmente por sua paisagem exuberante, patrimônios culturais e históricos, a cidade também enfrenta desafios significativos relacionados aos indicadores sociais, econômicos e ambientais.

Os indicadores sociais do Rio de Janeiro revelam uma realidade complexa e desigual. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (2022), a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,799, considerado alto.

No entanto, há disparidades marcantes entre os bairros. Regiões como Leblon e Ipanema possuem indicadores semelhantes aos de países desenvolvidos, enquanto comunidades como Rocinha e Complexo do Alemão enfrentam deficiências no acesso a serviços básicos de saneamento, educação e saúde.

1.1. Contextualização sobre o tema

O processo de urbanização experimentado pela cidade do Rio de Janeiro traz desafios permanentes para os gestores públicos e para toda a sociedade civil, na medida em que os ecossistemas urbanos têm sido cada vez mais pressionados como resultado do modelo de desenvolvimento dominante, onde privilegia-se o crescimento econômico em detrimento do atendimento de demandas sociais e ambientais, provocando desequilíbrios insustentáveis a longo prazo.

Essa é uma questão que precisa ser discutida levando em conta as múltiplas dimensões que afetam a qualidade de vida nas cidades, dando especial atenção ao debate acerca da necessidade de

se monitorar o avanço obtido na direção do desenvolvimento sustentável, avaliado por meio de indicadores capazes de medir a sustentabilidade urbana.

Assim, esses sistemas de avaliação com base em indicadores precisam continuar a ser desenvolvidos, não havendo ainda consenso sobre os componentes que devem integrá-los de acordo com as características de cada cidade.

O conhecimento da realidade cotidiana e do processo histórico de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, além da análise dos modelos utilizados para se avaliar a sustentabilidade urbana, conduz ao questionamento da adequação dos sistemas de indicadores existentes para se medir a sustentabilidade urbana do município, partindo-se da premissa de que cada cidade possui características próprias que exigem, para efeitos práticos, que sua sustentabilidade seja medida em termos de indicadores aderentes ao modo de vida e à dinâmica de sua população.

A cidade do Rio de Janeiro é caracterizada por contrastes marcantes. Possui uma economia complexa, sofisticada, diversificada e de elevada renda média per capita, mas também demonstra um quadro típico de grandes centros urbanos de países em desenvolvimento, marcados por profunda desigualdade, focos de pobreza extrema e desempenho insatisfatório de vários outros indicadores ambientais e socioeconômicos, implicando em grandes dificuldades para a gestão pública no enfrentamento dos desafios existentes.

A economia do Rio de Janeiro é diversificada, com destaque para os setores de serviços, indústria e turismo. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal é de aproximadamente R\$ 385 bilhões, representando 5,2% do PIB nacional (IBGE, 2022), enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 53.078,23 (IBGE, 2022). No entanto, a taxa de desemprego em 2022 foi de 11,8%, acima da média nacional de 8,9%. A informalidade também é elevada, atingindo cerca de 34% da população economicamente ativa (IBGE, 2023).

O turismo é um setor crucial para a economia carioca. Em 2022, a cidade recebeu aproximadamente 2,3 milhões de turistas estrangeiros, consolidando-se como um dos principais destinos da América Latina. Eventos como o Carnaval e o Réveillon atraem milhões de visitantes, gerando impactos positivos na economia local. Entretanto, a cidade também enfrenta desafios relacionados à segurança pública, o que pode comprometer a percepção internacional e a atratividade turística (IPEA, 2023).

Na educação, o índice de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais é de 2,7%, inferior à média nacional de 5,6% (IBGE, 2022), e a taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos é de

96,9% (IBGE, 2022), apresentando em 2023 uma rede de estabelecimentos de ensino fundamental (2.259 escolas) e de ensino médio (776 escolas) muito expressiva.

No entanto, a evasão escolar continua sendo um problema em comunidades vulneráveis. Além disso, o acesso à saúde é desigual: enquanto bairros da zona sul possuem maior densidade de estabelecimentos de saúde, regiões periféricas carecem de infraestrutura adequada (IPP, 2023).

A expectativa de vida ao nascer é de 75,5 anos e a mortalidade infantil é de 11,8 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2022), 12% abaixo da média nacional de 13,31 óbitos por mil nascidos vivos, redução significativa em relação à média nacional de 16 óbitos por mil nascidos vivos do Censo Demográfico de 2010. Ainda com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, 94,4% da população da cidade possui acesso a esgotamento sanitário adequado.

Do ponto de vista ambiental, o Rio de Janeiro é uma cidade marcada por sua riqueza natural e por desafios de gestão ambiental. Abriga parte do Parque Nacional da Tijuca, uma das maiores florestas urbanas do mundo, além de ecossistemas costeiros e manguezais. Contudo, a cidade enfrenta sérios problemas de poluição e degradação ambiental.

A Baía de Guanabara é um dos principais ícones da cidade e também um dos maiores desafios ambientais. Apenas cerca de 40% do esgoto produzido na região metropolitana é tratado, contribuindo para a contaminação da baía (INEA, 2022).

Além disso, desastres naturais, como enchentes e deslizamentos de terra, são frequentes devido à ocupação irregular de encostas e às mudanças climáticas, sendo que as áreas verdes ainda ocupam 35,4% da área total do município (Instituto Pereira Passos, 2020).

Por outro lado, iniciativas de sustentabilidade têm sido implementadas, como a ampliação do sistema de transporte público com baixa emissão de carbono, incluindo os Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) e corredores de ônibus BRT. Essas medidas visam melhorar a mobilidade urbana e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, medidas em 12.443.191 t de CO₂ (SEMAS, 2020). Segundo a (COMLURB, 2020), empresa municipal de limpeza urbana e coleta de lixo, a cidade do Rio de Janeiro produz 2.344.119 t/ano de resíduos sólidos por ano.

Diante de tais dados, percebe-se que o processo de desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro é um fenômeno complexo que exige uma multiplicidade de estratégias de investigação para buscar o seu entendimento, e especialmente, para se desenvolver um sistema de indicadores capaz de medir a sua sustentabilidade, o qual seja, não só teórica e metodologicamente válido, mas que reflita a realidade da cidade em todas as suas dimensões, permitindo que eventualmente novos indicadores ainda não existentes sejam desenvolvidos.

Então, como resultado prático, a avaliação da sustentabilidade urbana de uma cidade requer a construção objetiva de um sistema de indicadores único que se adeque à sua realidade, levando em conta seu contexto histórico, geográfico e sociocultural, reafirmando desse modo as seguintes premissas, abordadas neste trabalho ao longo da revisão da literatura:

- a) Os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 relacionados ao ambiente urbano precisam ser traduzidos em escala local e adaptados à realidade de cada cidade.
- b) A sustentabilidade urbana é medida e avaliada de forma mais adequada a partir de um sistema de indicadores construído com base nas características próprias de cada cidade, embora possa existir uma base comum compartilhável de indicadores universais.
- c) A construção desse sistema de indicadores deve ser realizada lançando mão de métodos participativos, que efetivamente envolvam a comunidade.
- d) As políticas públicas formuladas no contexto das cidades precisam estar ancoradas na utilização de sistemas de indicadores apropriados para medição e avaliação da sustentabilidade urbana.

Assim, assumindo a hipótese, sugerida pela revisão da literatura, da inexistência de sistemas de indicadores totalmente apropriados e suficientes para se medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, dadas as suas características próprias, entende-se a sustentabilidade urbana como um fenômeno que precisa ser investigado como um processo que envolva os múltiplos atores, partes interessadas e habitantes da cidade, que podem contribuir com suas diferentes percepções acerca do que seja relevante para avaliar uma cidade como sustentável.

E isso acaba por tornar natural a escolha da cidade do Rio de Janeiro como um estudo de caso dessa aplicação, uma opção relevante do ponto de vista social, na medida em que os resultados desse estudo podem vir a apoiar os formuladores de políticas públicas e agentes da iniciativa privada na avaliação e monitoramento da sustentabilidade urbana, fundamentando a tomada de decisões que melhorem a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

1.2. Problemática

Há um problema de pesquisa a ser resolvido e uma solução é demandada para subsidiar práticas futuras de gestão pública que desenvolvam soluções para os desafios da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. Essa situação-problema orienta todos os demais procedimentos da pesquisa e o desenho da investigação, fundamentando a utilização dos métodos necessários para a coleta de dados confiáveis.

Partindo da premissa de que temos enormes desafios na busca pela sustentabilidade em todas as grandes cidades e que as ações necessárias para endereçar soluções para tratá-los precisam ser continuamente avaliadas, se propõe como rumo deste projeto de pesquisa a busca de respostas à seguinte situação-problema: *“Como avaliar, à escala local, as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) através de um sistema de indicadores para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro?”*

Entende-se então que o objeto de estudo deste projeto de pesquisa é o desenvolvimento de um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, suficiente para medir o quanto ela se mostra bem-sucedida na realização dos ODS da Agenda 2030 e se pode ser caracterizada como uma cidade sustentável, levando em conta a atuação, os papéis e responsabilidades das diversas partes interessadas cujas ações impactam na sustentabilidade urbana.

Pretende-se ainda que o resultado desta pesquisa possa subsidiar a melhoria dos processos de governança pública existentes, contribuindo para desenvolver soluções para os desafios de sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.

1.3. Objetivos

O objetivo do estudo é *desenvolver um sistema de indicadores para avaliação, à escala local, das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, com base em um processo participativo.*

Já os objetivos específicos da pesquisa envolvem:

- a) Identificar que indicadores dos ODS da Agenda 2030 são relevantes, aderentes e aplicáveis à realidade cotidiana da cidade do Rio de Janeiro, podendo ser medidos localmente para se avaliar a sua sustentabilidade urbana.
- b) Identificar, com base em um processo participativo de atores-chave locais, novos indicadores, não contemplados nos ODS da Agenda 2030, que sejam relevantes para avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.
- c) Validar o sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro por meio da participação de atores-chave locais.

O objetivo (a) é alcançado por meio da pesquisa documental, selecionando os ODS e respectivas metas e indicadores com base nos documentos oficiais da ONU (2016a) e do IBGE (2023). Quanto ao objetivo (b), os métodos empregados envolvem a revisão da literatura e pesquisa documental, realização de inquéritos com uso de questionários e condução de grupos focais online

com representantes da sociedade civil organizada. Por sua vez, o objetivo (c) é atingido com o emprego do método Delphi junto a participantes de perfil semelhante aos que se envolveram na etapa anterior.

Assim, a operacionalização dos procedimentos relacionados a cada um desses métodos empregados produz como resultado as listas de indicadores que evoluem a cada etapa da pesquisa e ao final caracterizam o sistema de indicadores objeto do estudo.

1.4. Delimitação do estudo

O escopo deste estudo está limitado por fronteiras bem definidas, reconhecendo-se de antemão a possibilidade de seu desdobramento em estudos futuros que proponham a aplicação dos resultados aqui obtidos. Pretende-se que o sistema de indicadores a ser desenvolvido para avaliação à escala local da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro se baseie nas metas e indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), traduzidos para a realidade típica da cidade.

No entanto, admite-se que outros indicadores, que vão além daqueles relacionados aos ODS da Agenda 2030, venham a ser identificados no transcorrer da pesquisa, sendo incluídos neste sistema de indicadores em desenvolvimento, desde que tenham aderência às metas dos ODS e sejam relevantes para os habitantes da cidade, ampliando assim o alcance do produto final a ser desenvolvido na pesquisa.

Por outro lado, não é objetivo do projeto desenvolver um índice para avaliação do grau de sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. Entende-se que a formulação de um índice, baseado na agregação de diferentes indicadores, pode ser objeto de outro estudo, o qual venha a demonstrar a viabilidade desta construção.

Nesta investigação, pretende-se que o sistema de indicadores desenvolvido permita a avaliação, separadamente, da evolução dos diferentes indicadores utilizados, potencializando a capacidade de análise dos resultados apresentados quando de sua aplicação.

1.5. Relevância e justificativa do estudo

O valor que se pretende acrescentar com este estudo se traduz na construção de um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, capaz de avaliar o seu grau de sustentabilidade em toda a complexidade que este fenômeno exige, o qual se manifesta

de forma singular em cada cidade, não cabendo a generalização, mesmo que até certo ponto possível, nem tampouco a utilização de modelos prontos para aplicação em casos específicos.

Este trabalho pretende ainda servir de referência para subsidiar o aperfeiçoamento da governança municipal da cidade do Rio de Janeiro, contribuindo para que os formuladores de políticas públicas e agentes da iniciativa privada tenham informações de maior qualidade para fundamentar os processos de tomada de decisões, e em última instância, atuem pela melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes, o que evidencia a relevância social do trabalho.

Entende-se que a sustentabilidade urbana pode não ser um objetivo, em si, plenamente atingível, sendo difícil estabelecer o que é uma cidade sustentável. Neste sentido, respeitando a natureza dinâmica de funcionamento das cidades, o estudo pretende que o sistema de indicadores a ser construído permita avaliar como a cidade se posiciona em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, motivando a sua utilização de forma inovadora como um instrumento para avaliar de forma contínua a sustentabilidade urbana do Rio de Janeiro ao longo do tempo, mais do que uma aspiração, um objetivo concreto e mensurável.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O desenvolvimento nas sociedades contemporâneas

2.1.1. Enquadramento

A revolução industrial e tecnológica proporcionou mudanças em todas as áreas da sociedade. Os avanços científicos modificaram a própria concepção do homem sobre si próprio e de sua relação com o universo, e proporcionaram que as atividades humanas produzissem consequências sobre o meio ambiente que passaram a ser observadas sob diferentes formas, notadamente com o aumento das emissões de substâncias poluentes, desmatamento excessivo, escassez de água, cidades caóticas, desigualdades sociais, pobreza, entre outras manifestações de desequilíbrios ecossistêmicos que afetam a regulação da vida no planeta (Musakwa et al., 2013).

Neste contexto, segundo o SDSN (2023), os chamados limites planetários seguros associados aos nove processos críticos que juntos regulam o funcionamento e a estabilidade do planeta e (mudança climática, carga de aerossóis atmosféricos, esgotamento da camada de ozônio estratosférico, acidificação dos oceanos, mudança da água doce, mudança no uso da terra, integridade da biosfera, fluxos biogeoquímicos de nitrogênio e fósforo e introdução de novas substâncias químicas) estão sendo ultrapassados de forma acelerada fruto dos efeitos das atividades humanas, com destaque para aquelas realizadas nos espaços urbanos.

Essa crescente pressão exercida pelas atividades humanas é intensificada pela urbanização desordenada, consumo excessivo de recursos naturais e emissões de gases de efeito estufa segundo Rockstrom et al. (2009), comprometendo a resiliência dos ecossistemas urbanos, a qualidade de vida e o bem-estar das populações, revelando assim os riscos de um modelo de desenvolvimento insustentável que priorize o progresso econômico em detrimento da segurança do planeta.

Assim, as atividades humanas estariam reduzindo progressivamente a capacidade de sustentar a vida no Planeta, em função do modelo de consumo, produção e exploração de recursos naturais predominante nas sociedades capitalistas.

Apesar dos avanços do ponto de vista econômico, para Sachs (2008), o atual modelo de desenvolvimento pode ser caracterizado como excludente, na medida em que até os dias atuais não tem sido capaz de promover crescimento econômico equilibrado com impactos sociais e ambientais positivos.

E essa perspectiva excludente de Sachs (2008) precisa ainda ser dimensionada à luz dos novos desafios a serem enfrentados decorrentes do crescimento populacional e da existência de grandes contingentes de pessoas que ainda experimentam, notadamente nos países em desenvolvimento, uma baixa qualidade de vida, cujas necessidades de subsistência e expectativas de bem-estar ainda deverão exercer forte pressão sobre os modelos atuais de consumo, produção e exploração de recursos naturais.

Em um contexto histórico, sob essa ótica do crescimento populacional, Hardin (1968) já afirmava que não haveria solução técnica para esse problema e suas consequências se não fosse encarado o fato de que a liberdade para as famílias crescerem não podia ser entendida como um direito inquestionável, pois, sendo os recursos produtivos escassos para a manutenção de uma população para além do tamanho ótimo (difícil de estabelecer segundo ele), se prevalecesse na sociedade um comportamento sustentado na crença de que os bens comuns podem ser usados de forma ilimitada, não haveria outra consequência possível que não a ruína social.

Ehrlich (1968) por sua vez, colocou essa questão no centro do debate, revelando o seu pessimismo em relação à capacidade da humanidade de alimentar todos os habitantes do Planeta. Suas previsões apontavam a possibilidade de milhões de pessoas morrerem de fome nas décadas que se seguiriam, e defendia assim que o controle do crescimento da população, causa de problemas diversos enfrentados pelos países em geral, fosse considerado aceitável como parte de políticas nacionais.

Neste sentido, se a história mostrou que a mão invisível de Adam Smith foi incapaz de promover a autorregulação social e econômica a partir da ação individual dos agentes econômicos com o propósito de gerar o bem-estar comum, pois os indivíduos procuram maximizar a utilidade dos bens comuns e os seus próprios ganhos, promovendo o esgotamento dos recursos, para Ehrlich (1968) seria necessário a implementação de políticas que evitassem o esgotamento dos recursos naturais e os danos ambientais relacionados ao uso de tecnologias e aos processos produtivos.

E a formulação de tais políticas cada vez mais se processa a partir da compreensão das relações de interdependência mantidas entre os integrantes de um ecossistema e que garantem o seu equilíbrio. Sob essa perspectiva sistêmica, segundo Morgan (2011), onde organizações e indivíduos interagem continuamente entre si e com o ambiente externo, seria possível conceber uma nova visão de mundo mais ampla, menos fragmentada e orientada ao todo, que representasse uma ruptura com o paradigma mecanicista newtoniano, e abrisse caminho para o surgimento de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

2.1.2. A predominância da lógica de desenvolvimento econômico

Assim, os modelos de desenvolvimento predominantes nas sociedades modernas, com especial ênfase no período pós Revolução Industrial até os dias atuais, têm se baseado em uma lógica de crescimento econômico contínuo como o único caminho possível para satisfazer as necessidades de bem-estar de uma população que experimentou taxas de crescimento muito elevadas nos últimos dois séculos.

A crença de que a inovação tecnológica como impulsionadora do crescimento econômico seria capaz de promover o uso mais eficiente dos recursos naturais, reduzindo o impacto ambiental de sua exploração, ao mesmo tempo que estimularia a geração de riquezas e a redução das desigualdades sociais, pode ser apontada como uma das causas principais dos desequilíbrios ambientais crescentes que vivemos ao longo das últimas décadas, segundo Lele (2013).

Esse modelo de pensamento ancorado no triunfo da ciência e da tecnologia tem guiado o desenvolvimento das sociedades modernas há dois séculos, e se baseia na ideia reducionista de que o homem deve exercer completo domínio sobre a natureza como forma de gerar crescimento econômico e bem-estar social.

Para Lele (2013), uma mudança nessa perspectiva não poderia se processar apenas com base na transformação das políticas econômicas ou das estruturas sociais existentes, sendo necessária uma mudança nos valores individuais, um reconhecimento de que o problema não pode ser atribuído apenas ao mercado ou às empresas e seus processos produtivos e de exploração de recursos naturais, mas também a cada um dos indivíduos, especialmente no que diz respeito ao seu modelo de consumo, ao seu modo de se relacionar com a natureza e a seu conceito de bem-estar.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2010) já declarava no documento intitulado Processo Marrakech que o mundo se depara com um desafio sem precedentes de crises econômicas, sociais e ambientais interligadas, e que o enfrentamento desse fenômeno requer uma transformação essencial no modo como produtos e serviços são produzidos e consumidos e uma reorientação da busca pelo crescimento econômico como objetivo último.

Essa transformação se contrapõe à visão de muitos economistas que acreditam, segundo (Daly, 1992), que os recursos de capital natural podem ser utilizados de forma ilimitada, sendo perfeitamente substituídos por recursos de capital produzidos pelo homem, fruto do desenvolvimento tecnológico e do aperfeiçoamento dos processos produtivos, tratando-se, portanto, de um processo de alocação de capital pelas diferentes alternativas de produção existentes na sociedade, cuja

maximização da eficiência se daria a partir do funcionamento de mercados competitivos por meio dos preços relativos determinados pela oferta e demanda.

No entanto, sendo a economia parte de um ecossistema finito, a escala de uso dos recursos naturais nos diferentes processos produtivos precisa se dar de forma sustentável, sem eliminar a capacidade do ambiente de se auto regenerar, mantendo-se a oferta de serviços ambientais necessários à sobrevivência e ao bem-estar da humanidade.

Essa não foi a visão predominante nas teorias do desenvolvimento que ganharam maior relevância após a Segunda Guerra Mundial, especialmente porque se relacionavam aos esforços de reconstrução dos países destruídos pelo conflito e de busca pelo crescimento econômico. Durante as três décadas que se seguiram (1945-1975), o mundo experimentou um padrão desenvolvimentista e industrializante, permitindo a modernização das economias nacionais (Niederle et al., 2016).

Esse padrão de desenvolvimento reflete uma visão de que o crescimento das atividades empresariais é percebido como sinal de que o sistema econômico maior onde se inserem encontra-se saudável, a despeito dos custos impostos a toda a sociedade nas suas mais diversas manifestações. Porém, reconhecendo-se o estado de interdependência contínua entre indivíduos, organizações e meio ambiente, a busca das empresas pela maximização da eficiência só poderia ocorrer impondo custos ao ecossistema.

Segundo Blowfield et al. (2008), a evolução histórica da visão a respeito da responsabilidade das empresas pelas atividades que realizam e de seu papel e contribuição para a sociedade reflete esse modelo de produção e crescimento predominante, abordando-se os desafios econômicos, sociais e ambientais como disciplinas isoladas.

É nesse contexto que se situam os modelos de produção e consumo dominantes nas sociedades capitalistas citados por Ribeiro et al. (2019) como diretamente relacionados ao cenário de aquecimento global, mudanças climáticas, degradação ambiental e esgotamento de recursos naturais que temos experimentado nas últimas décadas.

Meadows et al. (1972) já apontava os problemas centrais do debate à época relacionados aos limites do crescimento, à deterioração ambiental, à explosão populacional e ao nível de crescimento econômico dos países em uma perspectiva de longo prazo, afirmando que a capacidade de responder a esses desafios seria determinante para a própria sobrevivência da humanidade.

Assim, a partir do final dos anos 70 esse cenário de predomínio do padrão modernizador-desenvolvimentista começou a ser colocado à prova pelo esgotamento do modelo, passando-se a reconhecer novos problemas globais, muitos dos quais decorrentes deste modelo de industrialização,

tais como mudanças demográficas, urbanização crescente, desequilíbrios ambientais, desigualdade social, pobreza, pressão por maior participação social, etc. que exigiam novas respostas e abordagens inovadoras.

Os tradicionais indicadores econômicos (Produto Interno Bruto e Renda per capita, por exemplo) começaram a ser questionados como as medidas mais adequadas para refletir a efetiva melhoria na qualidade de vida das pessoas, por não serem suficientes para avaliar as desigualdades sociais existentes.

Neste contexto, Maddison (2008) aborda a evolução histórica da riqueza dos países, medida através do PIB (Produto Interno Bruto), identificando as causas que provocaram, em diferentes momentos, saltos no nível de crescimento e desenvolvimento das economias de diferentes regiões do Planeta, notadamente estabelecendo diferenças entre os países mais desenvolvidos e o resto do mundo. Motivados por razões e fenômenos históricos distintos, os países trilharam trajetórias bastante diferentes e produziram resultados que hoje podem ser observados como profundas desigualdades regionais, seja sob a ótica de indicadores puramente econômicos, como o PIB, seja sob a perspectiva de indicadores sociais mais amplos, como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e o Índice de Gini, que oferecem uma visão alternativa àquela que preconiza a maximização do bem-estar em termos puramente econômicos.

Como conciliar o desenvolvimento econômico com aspectos ambientais, sociais e institucionais de tal forma a produzir nas pessoas uma percepção de melhor qualidade de vida? Para Zanon et al. (2019), medir o desempenho dos indicadores que compõem o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) permite transcender a medida convencional do PIB como métrica para avaliação do bem-estar social.

Em contrapartida à lógica de exploração de recursos naturais, produção e consumo dominantes, o FIB agrega outros domínios (bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, uso equilibrado do tempo, governo, vitalidade comunitária, meio ambiente e padrão de vida) que são determinantes para se medir a qualidade de vida.

Helliwell et al. (2023) exploram que esse conceito de felicidade pode ser medido por meio da percepção dos indivíduos quanto ao seu bem-estar e satisfação com a própria vida, com base em um conjunto de fatores-chave que são determinantes para que se possa estabelecer uma avaliação da satisfação média com a vida em um país ou de forma comparativa entre diferentes países, e ponderam que os ODS representam um componente vital de uma agenda da felicidade, dado que seus princípios norteadores com base nos direitos humanos essenciais são fundamentalmente os mesmos.

Assim, o crescimento econômico, apesar de importante, não poderia ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para proporcionar o desenvolvimento humano. Apesar da evolução de muitos países em seus indicadores de desenvolvimento nas últimas décadas, a velocidade não tem sido suficiente para atender a todas as demandas existentes e gerar melhorias no nível de bem-estar de todos para que se beneficiem da prosperidade gerada. A desigualdade no desenvolvimento humano persiste.

No entanto, Van den Bergh (2009) aponta a existência de um paradoxo relacionado ao PIB como medida de bem-estar e progresso de um país, já que, a despeito de todas as críticas que vem recebendo nas últimas décadas como um indicador insuficiente para avaliar o padrão de vida das populações, ainda se apresenta como um indicador de referência dominante para a formulação de políticas econômicas, notadamente aquelas cujo propósito é promover o crescimento do PIB.

Mas para Granoff et al. (2015), é preciso que esse crescimento seja direcionado ao alcance do objetivo de redução das desigualdades, proporcionando mais investimentos em saúde e educação, viabilizando o direito à moradia e o acesso ao crédito, disponibilizando infraestrutura de serviços básicos de energia, água e transporte, aumentando as oportunidades de emprego, entre outros benefícios proporcionados por políticas públicas adequadas.

Sen (1996) cita uma série de exemplos ilustrativos do desenvolvimento que vários países experimentaram no período pós 2ª guerra, demonstrando que os resultados obtidos de alguma forma se originaram da adoção de políticas que equilibraram a atuação governamental mais presente e intervencionista com o livre mercado para estimular o crescimento econômico, buscar a superação das desigualdades e caminhar na direção de um desenvolvimento mais sustentável.

Neste sentido, não se deveria pensar que o desenvolvimento humano deva ser resultante dos extremos de uma economia mais planejada e com mais presença do Estado, por um lado, e de outro de uma economia de livre mercado. O bem-estar social pode ser fruto de políticas pragmáticas de desenvolvimento capazes de conciliar ambas as abordagens.

Não há sustentabilidade sem equidade social, e pode-se acreditar que a busca pela melhoria da qualidade de vida dessa geração e das próximas deva ser entendida como um objetivo permanente e universal, na medida em que a pobreza como consequência de modelos de desenvolvimento que provocam desigualdades crescentes, também é entendida como uma das causas de agressões ambientais, especialmente em países menos desenvolvidos (Nascimento, 2012).

2.1.3. Transição para um modelo de desenvolvimento sustentável

Para Elkington (1998), criador do termo “*Triple Bottom Line*”, a sustentabilidade é esse equilíbrio entre os pilares ambiental, econômico e social que fundamenta a transição para um outro modelo de desenvolvimento, onde a dinâmica de funcionamento dos sistemas produtivos e a parceria entre diferentes atores sociais, entre os quais o governo, empresas e entidades civis organizadas, permitam alcançar objetivos atrelados a essas múltiplas dimensões.

Para estabelecer este equilíbrio, é preciso que a busca pela maximização da eficiência, do lucro e do crescimento econômico seja deslocada pelo surgimento de um modelo de desenvolvimento que privilegie a adoção de tecnologias não-destrutivas, a preservação de recursos, a redistribuição da riqueza, a valorização de relacionamentos mais solidários, cooperativos e menos competitivos, a busca por justiça social e a libertação de motivações meramente materialistas.

O sistema social só se mantém saudável quando se percebe que as relações que se desenvolvem em seu interior são mais cooperativas e não marcadas pela competição desenfreada entre os indivíduos e instituições que o constituem. Portanto, torna-se necessário o abandono de uma racionalidade puramente econômica e a construção de um sistema social que sirva a todos, baseado em uma concepção mais holística e mais compreensiva de que os sistemas econômicos devem servir ao homem.

Sem esta mudança de valores, essa transição aparentemente em curso, segundo Crema et al. (1991), do paradigma mecanicista para o paradigma ecológico ou holístico, se vê perigosamente ameaçada, expondo a sociedade à continuidade de modelos de organização dos empreendimentos humanos que exercem um papel destrutivo do próprio indivíduo, do organismo social maior e dos ecossistemas onde vivemos.

Como Capra (1992) afirmava, essa visão cartesiana mecanicista do mundo vem exercendo por séculos grande influência sobre as ciências em geral, sendo essa perspectiva reducionista e fragmentada da realidade a abordagem predominante para a concepção dos modelos de desenvolvimento que as economias modernas adotaram desde a Revolução Industrial.

Em contraste com a concepção mecanicista cartesiana, a visão de mundo que está surgindo a partir da física moderna pode caracterizar-se por palavras como orgânica, holística e ecológica. Pode ser também denominada visão sistêmica, no sentido da teoria geral dos sistemas. O universo deixa de ser visto como uma máquina, composta de uma infinidade de objetos, para ser descrito como um

todo dinâmico, indivisível, cujas partes estão essencialmente inter-relacionadas e só podem ser entendidas como modelos de um processo cósmico. (Capra, 1992 – pag.72).

Para Ericson et al. (2014), essa mudança nas atuais estruturas econômicas e sociais só pode acontecer se houver uma transformação individual interior que nos leve a adotar comportamentos sustentáveis diferentes daqueles baseados em uma cultura materialista de consumo. Dessa forma, muitas das soluções possíveis para a construção de um mundo mais sustentável não são apenas de natureza tecnológica. Elas possuem uma dimensão social que envolve mudanças de comportamento individual, das relações entre os indivíduos em sociedade e da conexão que mantemos com a natureza e o ambiente ao redor.

Fruto de um modelo de produção, consumo e exploração de recursos naturais insustentável que, a partir dos anos de 1960 começava a ser profundamente questionado, emerge um pensamento sistêmico que contribui para sustentar uma mudança paradigmática que se encontra associada à concepção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável, mais apto a solucionar as anomalias que esse modelo em crise se mostra cada vez mais incapaz de resolver (Capra, 1992).

Assim, o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável na década de 1980 parece ser um desdobramento natural que se deu a partir de uma percepção do esgotamento das possibilidades dos modelos anteriores de desenvolvimento de darem respostas adequadas aos desafios da sociedade contemporânea, tendo emergido a partir da preocupação com o atendimento das necessidades humanas e a preservação dos recursos naturais do Planeta (Sartori et al., 2014).

Isto parece indicar que, de acordo com os pressupostos de Kuhn (1998) relacionados às mudanças de paradigmas na ciência, este modelo de desenvolvimento ainda dominante parece encontrar-se em crise, sendo incapaz de oferecer respostas satisfatórias para os atuais desafios da humanidade. Trata-se de um momento histórico em que a “ciência normal” do desenvolvimento está sendo profundamente questionada, já que ela não consegue mais resolver alguns “quebra-cabeças” que se colocam.

2.1.4. Desenvolvimento Sustentável

Para Sachs (2009), a crença ilimitada de domínio da tecnologia sobre a natureza, ancorada no pensamento cartesiano, paradigma básico da ciência, passou a se deparar com um profundo questionamento.

Servindo de base para um modelo de desenvolvimento orientado pelo crescimento econômico e pelo progresso material, e despreocupado com as externalidades produzidas, essa visão passou a ser contraposta por outra que pregava a necessidade imediata de frear o crescimento demográfico, econômico e do consumo, sob pena das graves consequências sobre o meio ambiente.

Ambas as posições não prosperaram, possibilitando o surgimento de um caminho do meio representado pela ideia de que o crescimento econômico ainda se mostra necessário, desde que socialmente inclusivo e favorável ao meio ambiente, sendo capaz de preservar o capital da natureza e a biodiversidade.

Assim, para Sachs (2009), emergia uma abordagem assentada na harmonização de objetivos econômicos, sociais e ambientais, dando origem a um novo modelo proposto de desenvolvimento, denominado desenvolvimento sustentável, incompatível com as forças de mercado em sua busca pela maximização da eficiência na alocação de recursos.

E neste novo modelo, para Boff (2016), as transformações necessárias devem apontar para um outro paradigma de relação do homem com o meio ambiente, bem como para a adoção de processos produtivos e padrões de consumo que não exauzam os recursos naturais. Seria necessária uma mudança mais do que técnica e científica, exigindo uma transformação no comportamento e na visão de mundo das pessoas, para fazê-las se sentirem parte de um todo maior indissociável, integrado, sistêmico e interdependente.

Segundo Boff (2016), a concepção de sustentabilidade não pode ser reduzida à perspectiva individualista do homem. Ela precisa ser ampliada para conceber a relação do homem com os ecossistemas nos quais estão inseridos, entendendo que a preservação da biodiversidade tem relação direta com a capacidade do Planeta de continuar provendo serviços ambientais ou naturais essenciais para a vida.

Para Sachs (2008), reconceitualizar o termo desenvolvimento para ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável requer que as dimensões econômica, social e ambiental sejam compatibilizadas, e o crescimento econômico precisa vir acompanhado de redução da pobreza, das desigualdades sociais e de equilíbrio ambiental, dando origem a um modelo de desenvolvimento incluyente e justo, o que o progresso técnico não tem sido capaz de proporcionar.

Em sua obra “Primavera Silenciosa”, publicada nos anos de 1960, uma das precursoras das discussões sobre o tema dos impactos ambientais das ações humanas, Carson (2013) procurou documentar sua análise de que o meio ambiente estava sendo impactado pelo uso intenso e contínuo de produtos químicos, com efeitos danosos sobre os ecossistemas.

A marca deixada por essa publicação viria a influenciar o surgimento do ativismo ambiental, e pode ser considerada um divisor de águas em relação ao entendimento que viria a se estabelecer a respeito do uso responsável da ciência e da tecnologia para promover o desenvolvimento sustentável.

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas realizada em Estocolmo colocou na agenda internacional a discussão sobre a dependência entre o desenvolvimento e o meio ambiente, resultando em um Manifesto Ambiental com 19 princípios para inspirar e guiar a melhoria e a preservação ambiental.

Outra importante publicação que viria a contribuir com a disseminação do conceito de desenvolvimento sustentável, denominada “World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development”, (IUCN, 1980), postulava que o desenvolvimento para ser sustentável deveria levar em consideração fatores sociais e ecológicos, além de econômicos, de tal forma a proporcionar melhoria na qualidade de vida humana.

Assim, ao propor uma definição conceitual para o termo desenvolvimento sustentável, até hoje largamente aceita como válida, a ONU (1987), em seu Relatório Brundtland, intitulado “Nosso futuro comum”, provocou o despertar de uma nova trajetória para guiar a humanidade rumo a um modelo de desenvolvimento capaz de equilibrar as demandas econômicas, sociais e ambientais das comunidades.

A partir da definição de que o desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que *“permite que as necessidades presentes sejam satisfeitas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas”* (ONU, 1987, pág. 15), colocou-se em questão os impactos e consequências socioambientais que o modelo ainda vigente de desenvolvimento econômico vinha impondo às sociedades em geral, onde a qualidade de vida experimentada pelos cidadãos, especialmente os habitantes das grandes cidades, é comprometida pela deterioração do equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental de funcionamento dos espaços urbanos.

Como resultado da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1992, a Agenda 21 (ONU, 1992) reconheceu um momento crítico da humanidade, marcado pelo agravamento de problemas como a desigualdade social, pobreza, fome, saúde e deterioração dos ecossistemas naturais, representando um conjunto de elementos capazes de comprometer o bem-estar social.

A Agenda 21, como documento resultante da Conferência, procurava deixar clara a necessidade de mudança do padrão de desenvolvimento adotado, dando maior atenção às questões sociais e ambientais, de tal forma que esta ampliação do escopo de desenvolvimento para além da

satisfação das demandas econômicas, levaria a uma elevação geral do padrão de vida e a uma maior proteção dos ecossistemas e sua preservação para o futuro.

Reconhecida a responsabilidade dos governos nacionais em firmar compromisso com os seus princípios, a Agenda 21, em seu consenso global sobre a relevância do papel das políticas econômicas de cada país e das relações econômicas internacionais para o desenvolvimento sustentável, revelava sua preocupação com o quadro geral do Planeta herdado dos anos 1980, especialmente com a situação de países menos desenvolvidos, entre os quais o Brasil, marcado pela crise da dívida externa e por fortes desequilíbrios macroeconômicos e sociais que acentuaram a fragilidade do seu modelo de desenvolvimento.

Após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) ficou acordado que todos os países produziram suas Agendas 21 Nacionais. No Brasil, esse processo de elaboração da Agenda 21 Brasileira (BRASIL, 2011) foi coordenado pela Comissão de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (CPDS) de 1997 a 2002, tendo como um de seus propósitos contribuir para a disseminação de uma agenda de desenvolvimento local integrado e sustentável, gerando mobilização, articulação e atividades integradas e participativas para a elaboração de planos e implementação de projetos para enfrentar o desafio de tornar o tema da sustentabilidade próximo da realidade das pessoas em cada município de um país de dimensões continentais.

Esse caminho de enfrentamento dos desafios da sustentabilidade por meio de iniciativas que preservem essa relação de interdependência e integração é essencial para aumentar as chances de que os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas estabelecidos na Agenda 2030 (ONU, 2016a) sejam alcançados. Colocada em ação pela Organização das Nações Unidas (ONU) a partir de 2016, a Agenda 2030 é o resultado de décadas de avanço na construção de um novo entendimento sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável.

Assim, o desenvolvimento sustentável como tema multidimensional, incorpora diferentes aspectos da sociedade, e a vasta literatura existente revisada por Sartori et al. (2014), estabelece uma clara vinculação entre a necessidade de proteção ambiental e manutenção do capital natural e o alcance da prosperidade econômica e da equidade social, para as gerações atuais e futuras.

Neste sentido, Sartori et al. (2014) afirmam que uma série de desafios da sustentabilidade precisariam ser enfrentados pela sociedade, entre os quais a implementação de normas de proteção ambiental, a erradicação da pobreza, a utilização de modelos de produção e consumo mais equilibrados, o aumento da eficiência na alocação de recursos, o incentivo a relacionamentos mais cooperativos entre governos, sociedade civil e demais partes interessadas em nível local e global e o

desenvolvimento de indicadores para avaliação da sustentabilidade, evidenciando que a busca pela sustentabilidade se assenta em uma perspectiva sistêmica.

Esses desafios a serem enfrentados são evidenciados ao se compreender os conceitos de sustentabilidade forte e fraca formulados por Lorek e Fuchs (2013). Um caminho pavimentado por uma sustentabilidade fraca, baseada na crença de que as escolhas dos consumidores, os avanços tecnológicos e a maior eficiência dos processos produtivos são forças suficientes para suportar um modelo de desenvolvimento sustentável, seria suficiente? Ou uma sociedade construída sobre um modelo de desenvolvimento sustentável exige uma trajetória orientada por uma sustentabilidade forte, baseada na ideia de que somente mudanças profundas nos padrões de consumo e de produção da sociedade podem levar ao crescimento econômico sustentado com preservação do meio ambiente e redução das desigualdades sociais?

2.1.5. A Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda 2030 (ONU, 2016a), elaborada neste contexto de busca de consensos sobre como construir modelos de desenvolvimento sustentável, está assentada em cinco pilares que orientam as ações a serem implementadas pelos governos nacionais e locais e demais partes interessadas e atores sociais: *Pessoas* (erradicação da fome e da pobreza e valorização do potencial e da dignidade humanos); *Planeta* (proteção do meio ambiente contra a degradação, instituição de um novo modelo de consumo, produção e exploração de recursos naturais); *Prosperidade* (progresso econômico, social e tecnológico em harmonia com a natureza e garantia de uma vida próspera para todos os seres humanos); *Paz* (promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas); e *Parceria* (mobilização e solidariedade global para enfrentar em especial as necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis).

Tais pilares orientam as ações a serem implementadas no sentido de alcançar os 17 ODS e as 169 metas definidos, os quais são considerados indivisíveis, requerendo o entendimento das múltiplas relações de interdependência existentes entre os desafios e serem enfrentados.

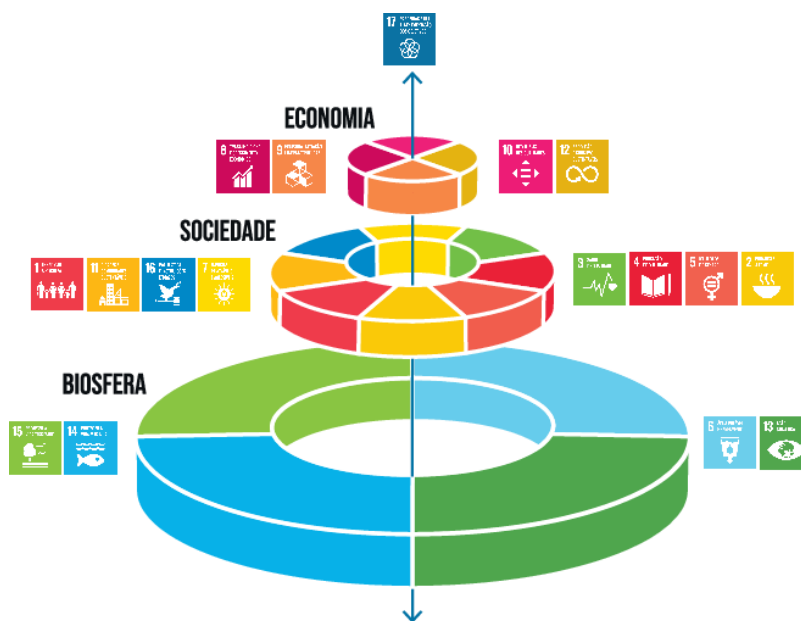
Ao definir os ODS da Agenda 2030, a ONU estabeleceu como prioridade a preservação da dignidade humana, sendo a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, o maior desafio global a ser enfrentado pelas nações, e premissa fundamental para se alcançar o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões – econômica, social e ambiental, exigindo a implementação de soluções integradas que equilibrem a necessidade de reduzir as

desigualdades sociais, de preservar o Planeta e de promover o crescimento econômico sustentado e inclusivo, para esta geração e para as gerações futuras.

Dalampira et al. (2019) propõe relacionar essas três dimensões básicas do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) com cada um dos ODS, procurando estabelecer as interseções existentes e reforçar a concepção de que o atingimento dos ODS exige uma abordagem integrada e sistêmica, sugerindo assim um caminho para priorizar a formulação de indicadores de medição das iniciativas com maior potencial para impactar os resultados das políticas destinadas à busca da sustentabilidade.

Outra forma de perceber tais relações sistêmicas entre os ODS se encontra na abordagem de Rockstrom & Sukhdev (2016), denominada “The SDGs wedding cake” (**Figura 1**), que utilizam a figura do “bolo de casamento” procurando demonstrar que todos os ODS convergem direta ou indiretamente para o objetivo de obter comida sustentável e saudável, voltando-se assim para o combate à fome em última instância.

Figura 1: The SDGs wedding cake (Rockstrom & Sukhdev, 2016)



Tomando por base o trabalho de Hopwood et al. (2003), segundo o qual as diferentes abordagens ideológicas e políticas a respeito do desenvolvimento sustentável que se desenvolveram ao longo do tempo podem ser mapeadas em três grandes grupos – “*status quo, reformistas e transformacionistas*”, a Agenda 2030 tende a se aproximar de uma abordagem reformista, na medida

em que não se mostra suficiente para resolver toda a complexidade dos objetivos formulados e suas interdependências.

Em uma abordagem crítica aos ODS, Hickel (2019) postula a existência de uma aparente contradição entre objetivos. Como compatibilizar crescimento econômico contínuo e a preservação ambiental em um Planeta finito? Promover o crescimento ao nível proposto no ODS 8 seria incompatível com reduções na emissão de gases de efeito estufa, com a sustentabilidade na exploração de recursos naturais e com a redução das desigualdades.

Para Hickel (2019), é preciso perseguir os objetivos de desenvolvimento sustentável sem depender do crescimento econômico contínuo e reconhecendo os limites planetários, adotando uma abordagem mais holística que reconheça a interdependência entre os sistemas sociais, econômicos e ambientais como um caminho para promover o progresso humano de forma equitativa, e que implique na adoção de políticas que redistribuam a riqueza, reduzam o consumo, incentivem o investimento em energias renováveis e tecnologias limpas de baixo carbono, entre outras ações.

Apesar de considerar a necessidade de mudanças em nosso modo de vida, no modelo de consumo e produção vigente, nos padrões de exploração de recursos naturais e na lógica de sobreposição das questões econômicas sobre as demandas sociais e ambientais, a Agenda 2030 defende que a formulação de políticas nacionais para o desenvolvimento sustentável precisa ser realista e factível, considerando as limitações e diferenças existentes entre os países.

Caberia então a cada país a responsabilidade por endereçar as soluções que possam conduzir suas comunidades locais a experimentarem um modelo de desenvolvimento mais sustentável, de acordo com as diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, e respeitando as políticas e prioridades que as nações venham a determinar em seus esforços de planejamento e gestão.

No entanto, para dar conta dessa complexidade de medir o alcance dos objetivos da sustentabilidade sob essa perspectiva sistêmica, Bowen et al. (2017) procura explorar os desafios da governança que precisam ser enfrentados para se perseguir os ODS, na medida em que há muitos atores envolvidos em sua implementação, e a cooperação entre eles é entendida como um aspecto essencial a ser observado, sem o que alguns objetivos podem se tornar simplesmente inalcançáveis.

Segundo Bowen et al. (2017), uma ação coletiva se mostra necessária, envolvendo governos, sociedade civil e empresas para endereçar soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável, especialmente por que escolhas (trade-offs) possivelmente serão exigidas, na medida em que, apesar da perspectiva integrada sobre objetivos econômicos, sociais e ambientais, prioridades poderão vir a

ser estabelecidas em função dos diferentes estágios em que os países e cidades se encontram, da disponibilidade de recursos e de sua capacidade de prestar contas.

Levando em conta essa diversidade de atores sociais envolvidos na Agenda 2030, Weber (2017) analisa criticamente os ODS sob a ótica das assimetrias de poder que influenciam o processo de formulação e implementação desses objetivos e metas. Apesar do entendimento da importância do quadro geral que os ODS representam para a busca de um modelo de desenvolvimento mais sustentável, suas prioridades são definidas a partir do que resulta da complexidade das relações políticas existentes entre os mais diferentes atores oriundos dos países, governos, setor privado, academia e organizações da sociedade civil.

Assim, segundo Weber (2017), para ninguém ser deixado para trás no caminho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030, seria necessário adotar uma abordagem mais participativa e inclusiva que equilibrasse os interesses dominantes com aqueles de outros grupos vulneráveis ou com menor capacidade de representação, cujas demandas podem ser negligenciadas.

Briant Carant (2017) também analisa criticamente a definição dos ODS a partir do nível de representação que esses diversos atores sociais tiveram neste processo, influenciando assim a formulação da Agenda 2030 a partir dos resultados colhidos dos ODM, dos interesses predominantes de certos grupos com mais poder e de outros marginalizados nas discussões. Neste contexto de participação de diferentes grupos de interesse, que limitações dos ODM teriam sido superadas com a definição dos ODS? Uma ampliação de escopo e uma maior integração das dimensões econômica, social e ambiental teriam sido alcançadas nessa evolução dos ODM para os ODS?

Pode se considerar que os ODS representam um avanço em relação aos ODM em termos de inclusão de novas pautas e entendimento da sustentabilidade em sentido amplo e multidimensional, mas Briant Carant (2017) ressalta como as desigualdades de poder dos diferentes grupos sociais envolvidos no processo de concepção e implementação da Agenda 2030 impactam a definição das prioridades a partir de narrativas dominantes que prevalecem sobre outras que são omitidas ou minimizadas, requerendo assim uma representação mais diversa e equitativa para viabilizar o alcance dos ODS.

2.1.6. O desafio do desenvolvimento sustentável das cidades

Apesar de serem encontradas metas relacionadas aos desafios enfrentados pelas cidades em todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sob uma perspectiva transversal, a Agenda 2030

(ONU, 2016a) estabelece no “*ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis*” um conjunto de metas especificamente direcionadas às cidades e aglomerados urbanos.

Destacam-se neste ODS 11 metas relacionadas à busca por habitação segura, adequada e a preço acessível; acesso a serviços básicos; urbanização de favelas; sistemas seguros de transporte público, acessíveis e sustentáveis; espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; maior participação popular; melhoria da qualidade do ar e da gestão de resíduos; maior inclusão social, entre outras.

Outros objetivos e metas se relacionam a questões críticas das cidades, e precisam ser entendidos com base nas relações sistêmicas que mantêm entre si, não sendo possível, por exemplo, endereçar soluções para o crescimento econômico e geração de empregos, sem levar em conta os impactos ambientais da atividade produtiva e a crescente desigualdade social.

O entendimento dessa impossibilidade de dividir os ODS em áreas estanques pode ser ilustrado com alguns exemplos que deixam evidente o tripé da sustentabilidade, baseado nos eixos econômico, social e ambiental.

Muitas cidades no Planeta, tal como o Rio de Janeiro, tornaram-se aglomerados urbanos onde se observa a concentração de grandes bolsões de pobreza e miséria. O alcance do “*ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*”, exige a geração de emprego e renda em níveis muito elevados para atender a necessidades básicas de um grande contingente populacional em vários países.

Uma enorme onda de pessoas que venha a ser incorporada nos mercados de consumo tem potencial de pressionar de modo significativo a exploração de recursos naturais e os sistemas produtivos atuais. Sem uma combinação de inovações tecnológicas, mudanças nos padrões de consumo e planejamento das cidades, o resultado pode ser caos urbano e acentuação das desigualdades sociais.

Já o propósito do “*ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos*” pode gerar grandes oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, especialmente nos países menos desenvolvidos, contribuindo para gerar empregos e melhorar a qualidade de vidas nas cidades.

Mas o endereçamento de soluções para esse desafio precisa levar em conta questões ambientais, pois é possível observar altos níveis de poluição dos mananciais que servem de fonte de captação de água em grandes cidades como o Rio de Janeiro.

Assim, o desafio de lidar com a urbanização crescente que se observa em todo o Planeta exige uma abordagem sistêmica dos problemas gerados pela aglomeração humana em espaços territoriais nem sempre dotados das condições ideais para se tornar habitação de grandes contingentes populacionais. Essas aglomerações acabam por provocar graves desequilíbrios ambientais, econômicos e sociais, frequentemente resultando em profunda desigualdade, mesmo nos chamados países desenvolvidos.

Rees (1997) destaca os impactos ecológicos das cidades e a importância do seu papel no contexto do desenvolvimento sustentável. A pegada ecológica das cidades, entendida como a medida da pressão do consumo das populações humanas sobre a exploração de recursos naturais, é cada vez maior, fruto do padrão de consumo que se observa nos países desenvolvidos e nas grandes cidades dos países em desenvolvimento, demonstrando o grau de insustentabilidade crescente desses espaços urbanos.

Em Portugal, parceria realizada entre a Associação Sistema Terrestre Sustentável (ZERO, 2023), a Global Footprint Network (GFN) e a Unidade de Investigação GOVCOPP da Universidade de Aveiro, com a colaboração de investigadores das universidades de Coimbra e do Porto, realiza o projeto “Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses”, que procura a partir do cálculo e monitoramento da Pegada Ecológica colher, entre outros, benefícios tais como destacar o papel das cidades para a sustentabilidade, informar sobre o impacto de diferentes políticas e ações, sensibilizar os cidadãos e promover o aumento do envolvimento da comunidade.

Discutir a realidade das cidades, onde vive grande parte da população do Planeta, torna-se então um imperativo, pois nas grandes aglomerações urbanas os desafios da sustentabilidade se tornam ainda mais evidentes, na medida em que o seu enfrentamento precisa ter sempre como pano de fundo a busca pela melhoria da qualidade de vida de seus milhões de habitantes, e as ações necessárias, além de amplas, exigem grande mobilização de recursos de toda ordem.

Neste sentido, Musakwa et al. (2013) apontam que, mesmo sendo a temática das chamadas cidades sustentáveis importante na agenda de países em desenvolvimento, a escassez de recursos orçamentários e a infraestrutura governamental insuficiente, fazem com que o balanceamento das demandas econômicas, sociais e ambientais das populações se torne ainda mais complexo, exigindo a adoção de práticas de planejamento e gestão urbana que se mostrem de fato efetivas.

Isso impõe uma dificuldade proporcional ao desafio de se promover o desenvolvimento sustentável dos países e suas cidades – a árdua tarefa de conceber modelos de gestão capazes não só de planejar e suportar a execução das ações e projetos que colocam em prática as políticas públicas e

as iniciativas estratégicas do setor privado, mas, especialmente, modelos aptos a monitorar e avaliar continuamente a performance de tais ações com base em indicadores sólidos que demonstrem o avanço obtido no rumo da sustentabilidade (Musakwa et al., 2013).

A Agenda 2030 reconhece assim que o desenvolvimento e a gestão sustentável desses espaços urbanos podem produzir grande impacto sobre a qualidade de vida de grande parte da população dos países, propondo que as comunidades e autoridades locais, mobilizando as estruturas de governança existentes ou criando novas, se responsabilizem pelo planejamento das cidades e dos assentamentos humanos, o que precisa incluir, necessariamente, a utilização de sistemas de indicadores capazes de avaliar a sustentabilidade urbana e o quanto as cidades estão efetivamente buscando implementar um modelo de desenvolvimento sustentável.

A criação dessas estruturas e instrumentos de governança para monitorar continuamente o avanço da consecução dos ODS nas cidades é um dos principais desafios para a implementação bem-sucedida da Agenda 2030.

Na Agenda 2030, a ONU reconhece que um dos principais desafios para o desenvolvimento sustentável é a dificuldade de gerar indicadores e buscar dados de referência confiáveis para se medir o alcance das metas dos ODS. Há uma necessidade premente dos países e cidades desenvolverem bases de dados coletados sistematicamente e sistemas de indicadores desenhados de acordo com suas características para que se possam medir o progresso em direção aos ODS (ONU, 2016a).

A perspectiva holística dos indicadores que medem a sustentabilidade urbana demonstra a complexidade do tema e a necessidade de se ampliar o alcance para além dos indicadores meramente econômicos. Segundo Martins et al. (2006), outros sistemas de indicadores como o Índice de Sustentabilidade Ambiental (ISA) podem contribuir para medir de forma mais abrangente as metas dos ODS, incorporando indicadores de qualidade do ar; disponibilidade e qualidade da água; poluição; desperdício; emissão de gases de efeito estufa; exposição a desastres naturais, entre outros, especialmente importantes para os espaços urbanos.

É preciso superar esse que é um dos principais desafios relacionados ao alcance dos ODS - a dificuldade de medir o avanço dos países e cidades no sentido de realizar as metas estabelecidas. Seja porque essas metas se mostram ousadas demais e distantes das possibilidades reais dos agentes públicos e privados envolvidos nas ações necessárias, seja porque muitas delas não se mostram adequadamente estabelecidas com base em critérios objetivos e boas práticas de gestão orientada a resultados e baseada em indicadores.

A utilização de indicadores desenvolvidos de acordo com as melhores práticas e metodologias se mostra um instrumento essencial para guiar o processo de formulação e avaliação de políticas públicas e subsidiar os processos de tomada de decisão com os quais os gestores precisam lidar. É neste contexto que se inserem as políticas que visam o desenvolvimento sustentável e, em destaque, a sustentabilidade urbana das cidades.

Sendo assim, é preciso criar meios e instrumentos que permitam operacionalizar a implantação da Agenda 2030 de forma bem-sucedida por meio das intervenções chave necessárias para se alcançar cada um dos ODS, destacando-se ainda os resultados intermediários que podem ser obtidos pela combinação dessas ações Sachs et al. (2019). Trata-se de uma abordagem sistêmica que reconhece que o alcance de cada ODS requer múltiplas ações, ao passo que cada ação, por sua vez, é capaz de contribuir para o alcance de vários ODS.

Portanto, para Sachs et al. (2019), é necessário que se formule uma estratégia capaz de organizar o esforço empreendido pelos atores envolvidos nesse processo de transformação social em direção a um modelo de desenvolvimento sustentável, e que sejam mobilizados os recursos necessários para se monitorar e avaliar os resultados obtidos com base em dados.

A Agenda 2030 precisa assim contribuir para a transformação de uma visão aspiracional em resultados concretos que possam ser medidos por meio de indicadores. Trata-se mais do que inspirar pessoas, organizações e governos a avançarem em seus propósitos de contribuir para o desenvolvimento sustentável, sendo necessário construir modelos de gestão e estruturas de governança que apoiem efetivamente o alcance dos ODS, seja em nível nacional, seja ao nível local das cidades que experimentam um processo crescente de aglomeração populacional em seus espaços urbanos.

2.2. O desafio da urbanização crescente

2.2.1. Enquadramento

Mulligan et al. (2006) mencionam que as cidades ganharam mais habitantes do que a média global de crescimento no período de 1950 a 2001, e especialmente os países em desenvolvimento experimentaram um processo de rápida urbanização, com deslocamento de contingentes significativos de populações de áreas rurais para regiões mais centrais, providas, a princípio, de

melhores condições de infraestrutura, de oferta de empregos e variedade de serviços de um modo geral, fazendo das cidades locais de concentração de grandes contingentes populacionais.

Essas populações passaram a colher os benefícios que essa aglomeração urbana produz (Mori et al., 2012), mas ao mesmo tempo esse rápido crescimento das cidades gerou degradação ambiental, poluição, ocupação desordenada do espaço, sistemas de transporte ineficientes, estresse cotidiano, entre outros fatores, os quais acabam por refletir uma escolha feita pelos cidadãos em busca de ativos que propiciam uma melhor qualidade de vida a curto prazo.

Ainda nos anos de 1980 já era explicitada a necessidade de formular uma estratégia ampla de desenvolvimento global com foco na redução da pobreza e das desigualdades e na elevação do padrão de vida das populações, especialmente nos países em desenvolvimento, onde também fosse contemplada uma estratégia de conservação (IUCN, 1980) com o objetivo de preservar a biodiversidade dos ecossistemas e a sua capacidade de prestar serviços ambientais de suporte à vida.

Na medida em que a deterioração ambiental e a exploração de recursos naturais além da capacidade dos ecossistemas também se relacionam com o crescimento populacional, em grande parte concentrado nos espaços urbanos, essa necessidade de equilíbrio entre desenvolvimento e conservação tornou-se um desafio a ser enfrentado nas cidades, demandando a formulação e implementação de políticas que integrem as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável.

2.2.2. Sustentabilidade urbana

Para se entender o conceito de sustentabilidade urbana é essencial levar em conta a perspectiva sistêmica associada ao conceito do “triple bottom line” formulado por Elkington (1998), pois não há como as cidades experimentarem um modelo de desenvolvimento sustentável sem que os ecossistemas sejam preservados ao mesmo tempo em que as populações colhem os benefícios sociais do crescimento econômico.

Trata-se de um desafio mais complexo em cidades onde populações marcadas pela pobreza colocam a necessidade de sobrevivência acima de preocupações com a preservação ambiental (Camagni et al., 1998). Evidencia-se assim que para uma cidade ser considerada sustentável requer a adoção de políticas que enderecem soluções harmônicas e integradas para questões econômicas, sociais e ambientais no curto prazo, mas considerando também seus efeitos de longo prazo sobre a sustentabilidade urbana.

Para Camagni et al., (1998), o desenvolvimento sustentável das cidades exige que o ambiente físico (natural e construído), econômico e social coexistam, e que os benefícios obtidos com as aglomerações urbanas - eficiência logística e energética, ganhos de escala, facilidades de moradia, serviços e mercado de trabalho, além da disponibilidade de áreas verdes, sejam maiores do que os custos e externalidades que cada um desses ambientes gera para a própria cidade na forma de poluição do ar e das águas, congestionamentos, desordem na ocupação do espaço e desigualdade de oportunidades.

De acordo com a ONU (2016b), espera-se que até 2050 a população urbana represente quase 70% da população global, algo em torno de 6,5 bilhões de pessoas, fazendo da urbanização uma das transformações mais importantes do Século XXI. Com grande parte da população vivendo em cidades e aglomerados urbanos com maior ou menor grau de desenvolvimento, deverão se concentrar nesses espaços os impactos ambientais, econômicos, sociais e humanitários decorrentes dos modelos de desenvolvimento adotados nos países, constituindo-se assim em um dos principais desafios de sustentabilidade a serem enfrentados em termos de habitação, infraestrutura, serviços básicos, segurança alimentar, saúde, educação, empregos decentes, segurança, recursos naturais, entre outros.

Nesse contexto, dada a intensidade do processo de urbanização dos países ao longo do último século, a qualidade de vida nas cidades tornou-se um tema central, tendo motivado a realização de inúmeros encontros promovidos pela ONU, tais como a Conferência sobre Assentamentos Humanos (ONU Habitat, 1976), o primeiro encontro global para discutir meio ambiente e assentamentos humanos.

Como destacado no Guia de Gestão Pública Sustentável, publicado no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis (2016) desenvolvido no Brasil, as cidades precisam prover a seus habitantes a infraestrutura e os serviços adequados para atender às suas necessidades, e o planejamento urbano deve contemplar planos, programas e ações alinhados a políticas públicas que preservem a harmonia no território a partir das intervenções realizadas.

O Programa Cidades Sustentáveis (2016) destaca que (a) ações planejadas e implementadas de forma integrada podem contribuir para a redução da pobreza e das desigualdades sociais, dando o impulso necessário para que as cidades desenvolvam uma nova dinâmica econômica permeada por uma nova consciência ambiental, essencial para a sustentabilidade das cidades; (b) diagnóstico, planejamento, gestão e controle com base em indicadores confiáveis são uma exigência para que políticas públicas e ações do setor privado e da própria sociedade civil sejam desenvolvidas, implementadas e monitoradas com maior assertividade; e (c) a implantação de boas práticas de

planejamento urbano e territorial, inseridas no contexto do planejamento estratégico das cidades, é necessária para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

A experiência de implementação da agenda para estabelecer uma economia circular na cidade de Amsterdam precisa então ser destacada (City of Amsterdam, 2023) como forma de ilustrar ações que podem ser planejadas para implementação, em parceria com os cidadãos, de meios mais racionais e inteligentes para uso dos recursos e novos padrões de produção e consumo, proporcionando impactos positivos sobre a qualidade de vida, na forma de redução das emissões de gases de efeito estufa, do impacto sobre a biodiversidade e da maior segurança de suprimento de recursos.

Por trás da estratégia adotada na cidade de Amsterdam está o modelo The Amsterdam City Doughnut (2020), cujas bases sociais e ecológicas se relacionam às prioridades e metas dos ODS da Agenda 2030. O conceito do donut consiste em dois anéis concêntricos: um mais interno que representa fundamentos sociais para prover a todos um padrão de vida satisfatório, e um mais externo que demonstra os limites ecológicos que não podem ser ultrapassados para garantir o adequado suporte à vida no Planeta.

Entre os anéis um espaço que representa o que é ao mesmo tempo ecologicamente seguro e socialmente justo. Avançar para o espaço central do donut implica em ter disponibilidade de recursos (água, comida, energia, educação, moradia, etc.) aquém do necessário para a vida, enquanto avançar para o espaço externo além da fronteira ecológica implica na ruptura dos limites planetários para a preservação da vida e dos ecossistemas.

O donut sugere que a humanidade se encontra em desequilíbrio, ora por não ser capaz de satisfazer necessidades básicas de sua população, ora por romper os limites de sistemas essenciais à vida, e o enfrentamento desses desafios exige ações a serem implementadas também nas cidades, impactando, portanto, a sua sustentabilidade.

E a busca desse equilíbrio nas cidades passa por entender a dinâmica de funcionamento dos espaços urbanos em suas perspectivas tecnológicas, econômicas, ambientais e sociais para desenvolver cidades inteligentes e sustentáveis. O uso do conceito de metabolismo urbano formulado por D'Amico et al. (2020) se mostra apropriado, pois os fluxos de materiais, energia, sua transformação em bens e serviços e a geração de resíduos tornam as cidades organismos vivos cada qual com o seu próprio metabolismo de acordo com suas características e desafios enfrentados para desenvolver políticas e práticas urbanas mais sustentáveis, visando reduzir o consumo de recursos, minimizar os resíduos e mitigar os impactos ambientais das atividades urbanas.

Assim, para D'Amico et al. (2020), uma visão holística e multidimensional para compreender o funcionamento das cidades e melhorar a eficiência dos processos que caracterizam o metabolismo urbano inteligente se mostra necessária, inovando na integração de indicadores urbanos e tecnologias para obtenção de dados em tempo real para definir prioridades e reconhecer quais áreas são mais críticas para a sustentabilidade urbana.

Thomson et al. (2018) também se valem do conceito de metabolismo urbano para entender o fenômeno da sustentabilidade urbana, sugerindo que as diferentes infraestruturas da cidade que formam o tecido urbano podem ter a sua pegada metabólica (associada ao fluxo de recursos utilizados e descartados) reduzida para impactar positivamente a habitabilidade e a sustentabilidade da cidade, como por exemplo, incentivando o uso de transporte público e meios alternativos em substituição aos automóveis.

Neste sentido, para Thomson et al. (2018), o redesenho da cidade por meio dos instrumentos de planejamento urbano pode viabilizar, a partir do entendimento do seu metabolismo e da análise dos fluxos de materiais e recursos, mais do que a redução de sua pegada ecológica, mas também a regeneração do ecossistema urbano e a transição para uma cidade mais sustentável cada vez mais caracterizada pelo uso de energias renováveis, por novos estilos de vida, produção e consumo, entre outras oportunidades para novas áreas urbanas ou aquelas em processo de modernização.

É o que também propõe Caputo et al. (2016), ao afirmarem que o conceito de metabolismo urbano pode ser aplicado ao desenho e ao planejamento urbano, a fim de melhorar a eficiência no uso de recursos nas cidades, reduzindo a degradação ambiental e gerenciando os impactos negativos dos fluxos de energia, materiais e resíduos, sem deixar de levar em conta os aspectos sociais, a habitabilidade desse espaço urbano e o entendimento de que esses fluxos não se limitam às fronteiras municipais tradicionais, envolvendo também o contexto metropolitano das áreas urbanas.

No estudo desenvolvido por Caputo et al. (2016), um índice de eficiência urbana é proposto para avaliar, com base em indicadores associados aos subsistemas urbanos (mobilidade e transporte; ambiente construído e socioeconômico), a performance das áreas urbanas em relação a sua estrutura, consumo de energia, emissão de poluentes e uso de recursos, adotando a perspectiva do metabolismo urbano como uma forma de apoiar a formulação de políticas que tornem as cidades mais sustentáveis.

Há que se enfrentar em alguns países pobres ou em desenvolvimento problemas básicos de acesso à infraestrutura física e social (urbanização, moradia, energia, água, saneamento, coleta de resíduos, mobilidade, serviços de saúde e educação, entre outros) já superados ou bem endereçados em países mais desenvolvidos, e a despeito dessas diferenças, a universalização do atual modelo de

produção, consumo e exploração de recursos naturais tem colocado os ecossistemas urbanos sob enorme pressão.

Portanto, sendo inevitável que o desenvolvimento urbano provoque impactos sobre os ecossistemas, é preciso ter atenção sobre como as cidades podem se tornar sustentáveis promovendo o equilíbrio entre o crescimento econômico, a inclusão social e o uso responsável dos recursos ambientais Dizdaroglu (2015).

Inúmeros exemplos ainda evidenciam que a ausência de planejamento urbano adequado torna esse processo desorganizado e frequentemente insustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental, fazendo das cidades aglomerações caóticas que não conseguem oferecer a seus habitantes boa qualidade de vida.

Depreende-se assim do trabalho de Dasí (2008) que uma governança territorial ancorada em boas práticas de planejamento e gestão seria uma premissa para que, por meio da participação ativa dos vários atores sociais, públicos, privados e do terceiro setor, fossem criadas as condições para que ações conjuntas enfrentassem o desafio do desenvolvimento do território de modo sustentável.

A contribuição de Musakwa et al. (2013) na definição de indicadores para se avaliar a sustentabilidade urbana mostrou-se de grande valor para guiar a formulação de políticas públicas para ocupação e uso do território na cidade objeto do seu estudo. Com a finalidade de medir a sustentabilidade urbana em suas perspectivas econômica, social e ambiental de forma integrada, propuseram indicadores capazes de medir a mudança no uso do solo, o mix de uso do solo e frequência de uso do solo do espaço urbano.

Com isso, ressaltaram a importância desses indicadores para o planejamento e a gestão dos espaços urbanos e para a formulação de políticas públicas de zoneamento urbano, as quais podem contribuir para o desenvolvimento sustentável das cidades ao equilibrarem as demandas econômicas, sociais e ambientais por meio do uso mais racional e diversificado dos espaços.

Na Agenda 2030, a ONU (2016a, pag. 12) reconhece que *“o desenvolvimento urbano e a gestão sustentáveis são fundamentais para a qualidade de vida do nosso povo”*, e que as autoridades e comunidades locais devem *“planejar as cidades com o propósito de fomentar a coesão das comunidades e a segurança pessoal e estimular a inovação e o emprego”*, proporcionando assim às populações melhor qualidade de vida, evidenciando a importância do planejamento urbano para a sustentabilidade em suas dimensões econômica, social e ambiental.

Para tanto, os processos de diagnóstico, planejamento, gestão e controle com base em indicadores confiáveis representam uma exigência para permitir que as políticas públicas e as ações do

setor privado e da própria sociedade civil sejam desenvolvidas, implementadas e monitoradas com maior assertividade, produzindo resultados que tornem melhor a vida das pessoas.

Com esta finalidade, a Agenda 2030 (ONU, 2016a) reconhece que é preciso trabalhar localmente para planejar as cidades de forma a proporcionar às comunidades melhor qualidade de vida. Isso pressupõe que o acompanhamento e a avaliação do progresso das cidades nessa direção sejam uma responsabilidade de cada governo, nacional ou local. Assim, a gestão pública das cidades deve desenvolver os seus meios de monitorar o avanço no cumprimento das metas estabelecidas em seus planos estratégicos de governo.

Nesse sentido, para medir o avanço das cidades em direção a modelos mais sustentáveis de organização do espaço urbano, é preciso desenvolver indicadores que subsidiem a formulação de políticas públicas pelos planejadores urbanos baseadas em uma abordagem holística e centrada nas pessoas, tal como apontado por exemplo por Wong (2014), ao citar o Índice de Prosperidade das Cidades (CPI) desenvolvido pela ONU Habitat, como uma iniciativa inovadora para a medição de fenômenos urbanos.

Assim, como tornar as cidades mais sustentáveis representa uma agenda global, e as melhores práticas de planejamento urbano com base em dados gerados por sistemas de indicadores robustos precisam ser identificadas e compartilhadas.

2.2.3. O conceito de cidades sustentáveis

Tal como sugerido pelo ICLEI (2023), apesar da temática das cidades sustentáveis estar na agenda dos países em desenvolvimento, é comum observar que nesses países não há recursos suficientes e infraestrutura governamental apropriada para lidar com os desafios de balancear as demandas econômicas, sociais e ambientais das populações, o que se reflete na ausência de práticas de planejamento e gestão urbana ou em sua inefetividade, desafiando os gestores públicos e a sociedade em geral a encontrarem respostas apropriadas, as quais possam se basear em dados de qualidade para subsidiar os processos de tomada de decisão.

Iniciativas não-governamentais como as desenvolvidas pelo ICLEI (2023) contribuem para fortalecer o desenvolvimento urbano sustentável, na medida em que procuram ligar diferentes setores da sociedade que, segundo a sua visão, devem ser trazidos para o processo de formulação de políticas que impulsionem mudanças através de cinco eixos interligados fundamentais para a sustentabilidade das cidades (**Quadro 1**).

Quadro 1: Eixos da visão do ICLEI (2023) para o desenvolvimento urbano sustentável

Cinco eixos da visão do ICLEI	
Desenvolvimento com baixa emissão	Redução do impacto nas alterações climáticas, promoção de energias renováveis e de novas oportunidades econômicas, além da melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas.
Desenvolvimento baseado na natureza	Proteção da biodiversidade e dos ecossistemas que fornecem serviços essenciais para o bem-estar, a resiliência e o funcionamento da economia das comunidades urbanas
Desenvolvimento equitativo e centrado nas pessoas	Construção de comunidades urbanas justas, habitáveis, felizes e inclusivas, enfrentamento da pobreza e da desigualdade e proteção dos sistemas naturais de apoio à vida humana.
Desenvolvimento resiliente	Antecipação, prevenção, absorção e recuperação frente a choques e mudanças ambientais, tecnológicas, sociais e demográficas, e melhoria das estruturas essenciais de resposta e gestão de riscos.
Desenvolvimento circular	Valorização de novos modelos de produção e consumo que utilizam recursos recicláveis e compartilhados de forma alternativa ao modelo linear de produzir, consumir e descartar, reduzindo a degradação ambiental.

Como sistemas complexos, as cidades possuem inúmeros componentes sistêmica e dinamicamente interligados (ICLEI, 2023), e projetar soluções que levem em conta essas interconexões entre a vida humana, os ambientes construídos e os ambientes naturais é fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Como uma rede global de prefeitos de cidades comprometidas com o enfrentamento da crise climática, entre as quais o Rio de Janeiro, a C40 Cities (2023) representa outra iniciativa da sociedade civil, associada às estruturas de poder público municipal, voltada para a implementação de ações que contribuam para reduzir as emissões, limitar o aquecimento global e construir comunidades saudáveis, equitativas e resilientes.

As cidades que aderem à rede C40 Cities (2023) se comprometem com requisitos mínimos para a adoção de um plano de ação climática resiliente e inclusivo, que contemple, entre outros, a redução pela metade das emissões globais da C40 até 2030 e a definição de metas climáticas nos processos de tomada de decisão mais impactantes da cidade.

Entendidas as cidades como sistemas complexos sujeitos a um processo natural de entropia, para Fistola et al. (2014) este processo representa uma condição negativa associada ao fenômeno da crescente urbanização, caracterizada pelo aumento da poluição, desperdícios de energia, produção excessiva de resíduos, criminalidade, desigualdade social, entre outros indicadores que podem ser medidos sob a ótica ambiental, econômica, social e governamental, gerando degradação do ambiente e produzindo efeitos adversos sobre a sustentabilidade urbana.

Fistola et al. (2014) afirmam que essa condição das cidades é decorrente do desequilíbrio entre os subsistemas que a constituem, e restabelecer o balanceamento entre a ocupação do espaço físico,

as atividades urbanas, a interação entre os habitantes e demais seres vivos, a percepção das pessoas sobre a cidade e os fatores ambientais, por meio do planejamento urbano do território, conduz as cidades a um estado de sustentabilidade por meio da redução da entropia e de melhoria da habitabilidade.

Mas esses pilares da sustentabilidade são de fato observados na forma de organização de cidades consideradas sustentáveis? Aquelas cidades mais compactas, com melhor ocupação do espaço, que valorizam maior interação e coesão comunitária, funcionalidade na oferta de facilidades e menor motorização, por exemplo, atendem as expectativas de habitantes que desejam mais espaços livres, verdes e tranquilos para viver, por exemplo?

Rees (1997) argumenta que, de fato, nenhuma cidade ou região urbana pode ser sustentável, na medida em que, especialmente as cidades de países de renda mais elevada, possuem uma pegada ecológica muitas vezes maior do que os seus próprios territórios. Isso significa que essas cidades utilizam recursos naturais locais e importados de outros ecossistemas em proporção muitas vezes maior do que aquilo que é consumido pela sua população local, além da dificuldade que apresentam para dispor dos resíduos urbanos produzidos.

Segundo Rees (1997), para produzir riquezas, as cidades precisam consumir produtos e serviços do ambiente no qual estão inseridas, descartando de volta energia e materiais degradados, e estão fazendo isso em um ritmo insustentável, o que faz do conceito de cidade sustentável uma contradição em si mesma. O crescente processo de urbanização fez as pessoas perderem a dimensão ecológica das cidades e a percepção de que são um componente integral dos ecossistemas que as sustentam, reforçando a visão cartesiana de separação entre o indivíduo e a natureza.

E tais características ficam ainda mais evidentes quando são observadas nas chamadas megacidades, aquelas, segundo a ONU (2016c), em sua publicação "World Cities Report 2016: Urbanization and Development – Emerging Futures", cujas áreas metropolitanas ou aglomerações urbanas reúnem mais de 10 milhões de habitantes, tais como a cidade do Rio de Janeiro, que desempenha um papel central na economia de todo o estado, mas ao mesmo tempo enfrenta desafios complexos relacionados ao seu crescimento acelerado, como pressões sobre infraestrutura urbana, habitação, transporte, serviços básicos, desigualdades sociais e impactos ambientais.

Essa visão integra-se à agenda da ONU para promover o desenvolvimento urbano sustentável no contexto da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11 ("Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis").

Na publicação "The Right to the City", Harvey (2008) destaca o papel das megacidades como centros de concentração de capital que moldaram o seu espaço urbano pela lógica de acumulação de riquezas, cuja dinâmica produz exclusão social e desigualdades econômicas, e pela segregação espacial que privilegia elites enquanto marginaliza populações vulneráveis, muitas vezes confinadas a áreas precárias, sendo o seu crescimento e organização direcionados por interesses de mercado, em vez de atender às necessidades da maioria da população, limitando assim o "direito à cidade" para grande parte de seu habitantes.

Para Hassan et al. (2015), uma cidade sustentável é aquela capaz de progredir econômica, física e socialmente sem comprometer a oferta de recursos naturais e mantendo-se segura frente a risco ambientais. Ou que satisfaz as necessidades sociais, culturais, ambientais e políticas dos cidadãos, ao mesmo tempo em que atinge objetivos econômicos e provê acesso equitativo aos serviços urbanos sem impactar o seu entorno e melhorando o bem-estar de todos no presente e no futuro. Mas Hassan et al. (2015) destacam as contradições em torno desse conceito de cidade sustentável e de sua efetiva aplicação, questionando como a oferta de serviços públicos por meio do uso intensivo de novas tecnologias que tornam as cidades mais inteligentes e ecológicas pode impactar as interações sociais, ou de outra forma, como a busca pela redução das emissões de gases de efeito estufa e uso de energias renováveis não se mostra uma aplicação viável em larga escala e a custos baixos para a maior parte da população.

Assim, diferentes conceitos urbanos têm sido atribuídos às cidades que cada vez mais competem entre si pelos recursos disponíveis em uma economia global. Entre os conceitos de cidades globais, resilientes, criativas e inteligentes, Hatuka et al. (2018) abordam também o conceito de cidades sustentáveis de acordo com as dimensões explicadas na **Quadro 2** abaixo. Nestas, busca-se equilibrar os impactos da ação humana no ambiente e adotar uma perspectiva ecológica e socialmente responsável diante das demandas econômicas a serem atendidas.

Quadro 2: Dimensões das cidades sustentáveis segundo Hatuka et al. (2018)

Dimensão	Características
Espacial	A infraestrutura é transformada para garantir sistemas de transporte mais eficientes, gestão adequada do uso da água, disposição apropriada de resíduos, eficiência energética, construções e áreas verdes, acessibilidade e valorização do pedestre.
Física	Busca-se promover maior densidade urbana e compactação da cidade associada ao uso combinado e diversificado dos espaços para moradia, comércio e serviços, uso de energia solar e valorização de espaços públicos verdes que atendam às necessidades da população.

Social	O bem-estar econômico e a justiça social são princípios centrais além das preocupações ambientais, e atenção explícita é dada aos grupos socialmente marginalizados, assim como aos direitos das gerações futuras.

Por trás desse conceito então, entende-se que uma sociedade socialmente injusta também não pode ser sustentável do ponto de vista econômico e ambiental. As cidades sustentáveis colocam assim a equidade, a participação democrática do cidadão, a vida comunitária, entre outros aspectos, como valores centrais de seu modelo de organização.

Trazendo à tona o conceito de cidades inteligentes sustentáveis e a necessidade de avaliar como as tecnologias de informação e comunicação de fato contribuem para tornar as cidades mais inteligentes e sustentáveis, a U4SSC (2017) publica um conjunto de indicadores relacionados à dimensão econômica (taxa de desemprego, saneamento, acesso à eletricidade, etc.); ambiental (poluição do ar, emissões de gases de efeito estufa, áreas verdes, etc.) e sociocultural (expectativa de vida, pobreza, criminalidade, etc.), com o propósito de subsidiar as cidades com os recursos necessários para se auto avaliarem e medirem seu progresso ao longo do tempo, além de permitir comparações de desempenho com outras cidades no que diz respeito ao alcance dos ODS.

Por sua vez, a OCDE (2020) provoca o questionamento acerca do alcance para todos dos benefícios proporcionados pelas cidades consideradas inteligentes e sustentáveis, na medida em que as cidades precisam se mostrar inclusivas e resilientes, além de garantir o envolvimento das partes interessadas na construção das condições que melhoram a qualidade de vida dos habitantes, o que requer um modelo abrangente e multidimensional de medição do avanço do desempenho das cidades de acordo com as prioridades estratégicas locais, baseado nos seguintes pilares (**Quadro 3**).

Quadro 3: Pilares de avaliação de cidades inteligentes sustentáveis (OCDE, 2020)

Indicadores dos pilares de avaliação de cidades inteligentes sustentáveis		
Pilar 1	Indicadores do grau de digitalização e inovação digital implementados na cidade	Conectividade; mobilidade; governo eletrônico; medição eletrônica do uso de água e energia; etc.
Pilar 2	Indicadores de participação das várias partes interessadas na construção de uma cidade inteligente e sustentável	Governança transparente, parcerias entre o governo local, residentes da cidade e setor privado, etc.
Pilar 3	Indicadores dos objetivos centrais das cidades inteligentes e sustentáveis (bem-estar, inclusão, sustentabilidade e resiliência)	Taxa de emprego; satisfação com o transporte público; taxa da população com educação superior; etc.

Sendo assim, esse modelo da OCDE (2020) considera que os habitantes da cidade precisam assumir o protagonismo em seu desenho, na medida em que uma cidade inteligente e sustentável não é somente aquela cidade digitalizada, mas sim a que faz uso da tecnologia e da inovação para melhorar o bem-estar, a inclusão, a resiliência e a qualidade de vida.

Tal como proposto na Nova Agenda Urbana (NAU) das Nações Unidas (ONU, 2016b), o desenvolvimento urbano sustentável está integrado ao desenvolvimento sustentável em nível nacional ou global, pois é nas cidades que se concentra grande parte da população dos países.

E de um modo ou de outro, as diferentes conferências da ONU que resultaram na Agenda 21 (ONU, 1992), nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2000), nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016a) e na própria Nova Agenda Urbana (ONU, 2016b), tiveram como pano de fundo a busca de um compromisso dos países com um novo modelo de desenvolvimento capaz de produzir riqueza, justiça social e equilíbrio ambiental, contexto no qual as cidades assumem um importante papel.

No contexto dos 17 ODS da Agenda 2030 (ONU, 2016a), muitos desafios relacionados ao processo de urbanização das cidades são tratados nas metas do ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, envolvendo questões ligadas ao acesso à habitação segura, sistemas de transporte público, proteção do patrimônio cultural e natural, redução do número de mortes e pessoas afetadas por catástrofes, melhoria da qualidade do ar e da gestão de resíduos urbanos, entre outros tópicos, mas entende-se que a implementação dessa NAU contribui para a realização e localização dos ODS da Agenda 2030 de modo muito mais abrangente.

Para fins deste trabalho, são apropriados os conceitos propostos por Fistola et al. (2014), Hassan et al. (2015) e Hatuka et al. (2018), para se entender as cidades sustentáveis como aquelas que progridem econômica e socialmente sem degradar o meio ambiente, observando-se menores impactos das atividades humanas na degradação do espaço urbano, além da promoção da equidade e da participação comunitária como valores centrais do modo de viver de seus habitantes, elementos esses que podem ser avaliados por meio de diferentes dimensões e indicadores que caracterizam a sustentabilidade urbana.

2.2.4. A Nova Agenda Urbana da ONU

“Reconhecemos que as cidades e os assentamentos humanos enfrentam ameaças sem precedentes de produção e consumo insustentáveis, perda de biodiversidade, pressão sobre os ecossistemas, poluição, desastres naturais e provocados pelo homem, e devido às alterações climáticas e os riscos relacionados, minando os esforços para acabar com a pobreza em todas as suas formas e dimensões e para alcançar o desenvolvimento sustentável”. (ONU Habitat, 2016b, pag. 20)

Em 2016, na Conferência das Nações Unidas para Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) realizada em Quito no Equador, discutiu-se a adoção de uma Nova Agenda Urbana (ONU, 2016b), com a preocupação de se encontrar os meios necessários para viabilizar melhor qualidade de vida para as populações em geral, e especialmente, para aquelas em situação de vulnerabilidade social nas cidades e centros urbanos ainda muito marcados pela desigualdade, exclusão e segregação.

Essa Nova Agenda Urbana (NAU) foi concebida de forma alinhada aos compromissos da Agenda 2030 e às resoluções de várias outras conferências realizadas pela ONU, tendo como objetivo contribuir para a construção de cidades como espaços socialmente justos, capazes de propiciar um nível de vida adequado às pessoas, com acesso a moradia, água, saneamento e a bens e serviços públicos básicos e essenciais a uma vida digna, além de servirem como propulsoras do crescimento econômico contínuo e inclusivo, com impactos ambientais minimizados pela utilização de padrões de consumo e produção sustentáveis.

E esse alinhamento pode ser verificado também ao se observar os indicadores propostos no NUA Monitoring Framework (ONU Habitat, 2021), em grande parte semelhantes aos indicadores dos ODS, e da mesma forma úteis para se medir o impacto, avaliar o progresso e monitorar localmente o avanço das cidades em relação às metas e compromissos dessa Nova Agenda Urbana e dos próprios ODS, **Quadro 4** abaixo.

Quadro 4: Exemplos de indicadores da NUA Monitoring Framework (ONU Habitat, 2021)

Dimensões	Indicadores
1.Inclusão Social e Fim da Pobreza. 1.1. Erradicar a pobreza em todas as suas formas.	- Proporção da população abaixo da linha internacional de pobreza, por sexo, idade em nível urbano nacional.

1.2. Abordar a desigualdade em áreas urbanas promovendo oportunidades e benefícios igualmente compartilhados.	- Coeficiente de Gini em níveis nacional, cidade e urbano.
2. Acesso aos Serviços Básicos.	- Proporção da população que utiliza serviços de água potável e saneamento gerenciados com segurança.
3. Resiliência, Mitigação e Adaptação de Cidades e Assentamentos Humanos. 3.1. Abordar a expansão urbana e a perda de biodiversidade.	- Proporção de terras em áreas naturais protegidas.
4. Gestão e uso sustentável dos recursos naturais. 4.1. Fortalecer a gestão sustentável dos recursos naturais em áreas urbanas.	- Pegada material, pegada material per capita e pegada material por PIB. - Área Verde per capita.
5. Extensões urbanas planejadas e áreas urbanas renovadas e regeneradas.	- Densidade populacional.
6. Promover sistemas de transporte público multimodais sustentáveis, incluindo opções não motorizadas.	Proporção da população com acesso conveniente ao transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência.

A Nova Agenda Urbana (NAU) propõe uma mudança no paradigma urbano, estimulando a concepção de modelos urbanos sustentáveis, inclusivos e com foco prioritário nas pessoas, não só como beneficiárias da melhoria da qualidade de vida que se pode proporcionar pela adoção de políticas apropriadas, mas também como agentes participativos no processo de formulação de tais políticas a partir do emprego de novas formas de governança.

As cidades concebidas como modelos urbanos sustentáveis remetem a uma questão levantada por Watson (2021) no contexto da NAU. Seriam as cidades a solução e os motores de um modelo de desenvolvimento sustentável ou seriam elas territórios com inúmeros problemas decorrentes do processo de urbanização que impactam grandes parcelas da população?

Sejam quais forem as respostas, o planejamento urbano bem feito, orientado, por exemplo, pelos objetivos presentes na NAU ou nos ODS, devidamente abordados em nível local, poderia representar um instrumento importante para o desenvolvimento sustentável das cidades, ao mesmo tempo considerando as sinergias da interação regional em espaços metropolitanos, tal como em grandes cidades como o Rio de Janeiro.

Caprotti et al. (2017) por sua vez, propõem uma abordagem crítica dessa Nova Agenda Urbana, levantando questões que precisam ser respondidas neste debate. O foco em indicadores, dados e métricas, especialmente quando se leva em conta o ODS11 da Agenda 2030 voltado para as cidades, ressalta a busca pela padronização do desenvolvimento urbano sustentável, o que se reflete no surgimento de inúmeros sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade das cidades,

pretensamente replicáveis para quaisquer espaços urbanos, sob o risco de descontextualização das realidades locais.

Assim, a efetividade dessa agenda requer que essas métricas de avaliação sejam úteis e relevantes para os habitantes das cidades e para os seus formuladores de políticas públicas e tomadores de decisões, e considerem a necessidade de abordar de forma sistêmica o conjunto de ODS e sua relação com o desenvolvimento urbano.

Kaika (2017) aprofunda essa visão crítica, questionando a promessa de que as cidades inteligentes, baseadas no uso de tecnologias para coleta de dados que facilitam e melhoram o monitoramento de indicadores de sustentabilidade nos conduziram a uma neutralidade de nossos desequilíbrios socioambientais, ou dito de outra forma, que a busca por metas de desenvolvimento urbano sustentável dependeria da existência de cidades inteligentes, o que não se sustenta, pois cidades inteligentes não são iguais a cidades sustentáveis ou cidades mais justas. Cidades mais inteligentes, indicadores mais sofisticados e sistemas de monitoramento customizados não produzem por si só um impacto positivo na qualidade de vida das pessoas.

Já Satterthwaite (2016) sustenta que a NAU enfrenta uma questão crítica em sua concepção que é ultrapassar o discurso sobre a necessidade das cidades se tornarem mais resilientes, sustentáveis, seguras e inclusivas e se tornar efetiva e relevante para gestores públicos e cidadãos, indo ao encontro de suas necessidades locais, não somente sob a ótica de objetivos e metas a serem alcançados, tal como nos ODS, mas também em relação aos instrumentos que dão suporte a sua implementação em cidades que enfrentam diferentes realidades.

Surge então uma questão: seria essa Nova Agenda Urbana um meio de operacionalizar a implementação da Agenda 2030 em áreas urbanas? Assumindo que seja uma reflexão válida, trata-se de um desafio que transcende as metas do ODS11, pois as questões urbanas, especialmente das grandes cidades, se relacionam a toda a Agenda 2030 e exigem a mobilização e participação de diversos atores de governos e da sociedade civil organizada, garantindo o direito à cidade para todos.

Dessa forma, a NAU pode ser vista como um instrumento de apoio ao planejamento urbano que inspire os gestores públicos a formularem políticas e tomarem decisões com base em uma consciência mais ampla dos desafios urbanos e do contexto local de suas cidades. Para Hague (2018), a agenda proposta pela NAU representa uma oportunidade para a reflexão e a implementação de ações que estabeleçam uma conexão entre a dinâmica socioeconômica e ambiental das cidades e temáticas urgentes como a mudança climática e seus impactos nas regiões urbanas e nas populações mais vulneráveis.

No entanto, como aponta Bonduki (2016), se o atual modelo de urbanização, produção e consumo típico dos países desenvolvidos e dos principais centros urbanos dos países em desenvolvimento continuar prevalecendo, as cidades se tornarão insustentáveis em futuro breve, mantendo-se o cenário de profundas desigualdades que hoje se observa, e mesmo a formulação de políticas públicas e mudanças no quadro institucional e de investimentos que procuraram endereçar soluções para os problemas de infraestrutura, mobilidade, saneamento, moradia, acesso a serviços, redução da pobreza, entre outros, observados nas cidades, não serão capazes de encontrar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável que represente uma verdadeira transformação.

Observa-se então que ainda há um caminho longo a percorrer. E as experiências exitosas podem servir de referência para um novo ciclo de inovações na formulação de políticas que venham de fato transformar as cidades em modelos de desenvolvimento urbano sustentável, valendo-se do que agendas como a NAU e os ODS oferecem para se pensar e implementar ações que tornem as cidades mais humanas e justas do ponto de vista econômico, social e ambiental, e deem a todos os seus habitantes o direito a uma cidade inclusiva, democrática e que valoriza o bem comum.

Essa Nova Agenda Urbana (ONU Habitat, 2021) reconhece o desafio de monitorar o progresso das cidades na implantação de uma agenda sustentável de desenvolvimento com base no uso de indicadores urbanos, que leve em conta a natureza transversal e multidimensional dos ODS e a perspectiva sistêmica e integradora do enfrentamento dos desafios urbanos, ampliando assim o conjunto de indicadores considerado essencial para se avaliar a sustentabilidade urbana das cidades.

Valencia et al. (2019) apontam essa definição de indicadores como um dos aspectos a considerar na busca pelo desenvolvimento sustentável das cidades e na relação que se estabelece entre os ODS e a NAU como agendas que podem contribuir para endereçar soluções em nível local para os desafios da sustentabilidade urbana.

O processo de localização dos indicadores dessas agendas precisa vincular-se ao contexto urbano local, ser inclusivo e participativo para dialogar com representantes de governo e de diferentes setores da sociedade civil, especialmente para lidar com os conflitos de interesses potencialmente existentes, explorar as sinergias identificadas e negociar os trade-offs entre diferentes objetivos contidos em ambas as agendas.

Os objetivos contidos na Agenda 2030 ou na NUA apontam para os desafios que precisam ser enfrentados em um Planeta que continuará experimentando um processo de urbanização crescente nas próximas décadas, o que exigirá uma nova perspectiva de desenvolvimento urbano para que as cidades se tornem sustentáveis, criando cada qual o seu próprio modelo de organização e governança,

mas capaz de articular e integrar as várias dimensões da cidade em seu planejamento estratégico e de garantir a participação efetiva da sociedade.

No contexto atual, tanto tempo passado desde o Relatório Brundtland (ONU, 1987), as políticas adotadas desde então, orientadas pelo uso de indicadores de sustentabilidade, não foram capazes de entregar o esperado desenvolvimento sustentável, contribuindo talvez para aliviar as consequências e efeitos das desigualdades socioambientais, mas sem resolver a inequidade em si e sem oferecer soluções de longo prazo para esses desafios locais e globais.

2.3. Sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade

Indicadores servem para identificar variações, comportamentos, processos e tendências; estabelecer comparações entre países e entre regiões dentro do Brasil; indicar necessidades e prioridades para a formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas; e, por fim, por sua capacidade de síntese, são capazes de facilitar o entendimento ao crescente público envolvido com o tema.

(IBGE, 2015, pag. 12)

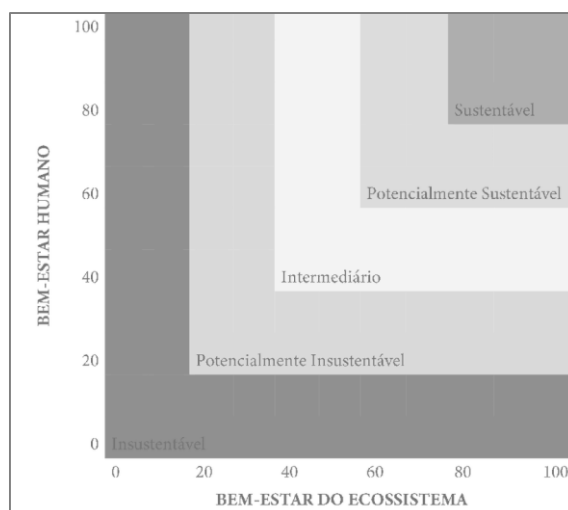
2.3.1 Enquadramento

Na medida em que o desenvolvimento sustentável integra as dimensões ambiental, social, econômica e institucional, um desafio que se coloca é a criação de instrumentos de mensuração, tais como indicadores, que reúnem uma ou mais variáveis, para medir e ajudar a interpretar a ocorrência dos fenômenos sob análise.

Tais indicadores devem ser vistos como um meio essencial para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável, agregando valor para a compreensão da realidade em si e das especificidades de cada país ou de cada cidade.

Kronemberger et al. (2004; 2015) se utiliza do Barômetro da Sustentabilidade (**Figura 2**) para avaliação da sustentabilidade do desenvolvimento brasileiro, refletindo essa preocupação crescente, desde o final da década de 1980, com a construção de indicadores e índices para se avaliar o progresso dos países em direção ao desenvolvimento sustentável, reconhecendo os impactos de possíveis trade-offs entre as dimensões ambiental, social e econômica, especialmente quando se observa a desigualdade no nível de desenvolvimento regional do país.

Figura 2: Dimensões do Barômetro da Sustentabilidade (Kronemberger et al., 2004; 2015)



Segundo Coelho et al. (2010) tem se verificado uma aplicabilidade crescente de indicadores relacionados ao tema do desenvolvimento sustentável, pois eles representam uma ferramenta importante para avaliar o seu progresso em relação a metas estabelecidas, aumentar o conhecimento do público sobre o tema e a respeito das ações de governo que procuram endereçar soluções para os seus desafios e tornar mais transparentes as sinergias existentes entre os objetivos associados à sustentabilidade.

Há uma trajetória de décadas de evolução da literatura sobre a definição de que indicadores utilizar para avaliar a sustentabilidade. E o desenvolvimento de uma diversidade de métricas de avaliação passou a contemplar medidas que vão além de indicadores clássicos de crescimento econômico, por exemplo, procurando abordar aspectos não contemplados nos modelos de indicadores tradicionais, tal como no trabalho de Henderson et al. (2000), cujo foco se volta para a avaliação da qualidade de vida com base em indicadores de educação, emprego, energia, meio-ambiente, saúde, direitos humanos, renda, infraestrutura, segurança nacional, segurança pública, lazer e moradia.

Ir além de indicadores tradicionais quantificáveis para avaliação da sustentabilidade, os quais têm sido amplamente desenvolvidos e utilizados ao longo do tempo, é a abordagem de Viegas et al. (2018) que procuram, a partir de levantamento feito junto a diferentes atores sociais ligados ao tema do desenvolvimento sustentável, reforçar a necessidade de avançar na formulação de indicadores capazes de avaliar aspectos culturais e não materiais da sustentabilidade, e que estejam relacionados aos valores, opiniões, crenças e princípios do indivíduo, assim como à sua visão de mundo.

Em seu modelo conceitual, Viegas et al. (2018) utilizam dezesseis componentes não materiais para avaliação da sustentabilidade relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: participação social, respeito pela natureza, compromisso com a sustentabilidade, justiça, liberdade, equidade, oportunidades de inserção econômica, solidariedade, integridade, segurança, consumo responsável, confiança nos reguladores, respeito de gênero, filosofia de vida ou religião, capacidade de resposta à mudança e felicidade.

Assim, os desafios e oportunidades a serem enfrentados para a seleção de indicadores de sustentabilidade envolvem as especificidades culturais das comunidades, as limitações na obtenção de dados, a utilidade prática dos indicadores, sua seleção criteriosa e o uso de indicadores e medidas que vão além de indicadores econômicos clássicos (Viegas et al., 2018), levando em conta ainda a necessidade dos indicadores serem de fácil formulação e entendimento por diferentes usuários e a importância de serem gerados com base em uma abordagem que valorize a participação social dos cidadãos comuns.

Nesse sentido, a avaliação da sustentabilidade se mostra um desafio complexo que precisa estar ancorada em metodologia clara e transparente que garanta uma apropriada interpretação de sua natureza multidimensional (Siche et al., 2007), notadamente nos ecossistemas urbanos que se caracterizam por uma dinâmica de transformações muito intensa, e a utilização de indicadores se mostra útil para medir o estado de determinados fenômenos e como a ação humana afeta a realidade em si.

Segundo Bell & Morse (2008), a complexidade do processo de avaliação da sustentabilidade exige uma abordagem holística para a formulação de indicadores, de forma que estes sejam capazes de medir as múltiplas interações possíveis entre as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável, o que é próprio dos ODS que se constituem parte essencial do framework teórico desta pesquisa.

Essa perspectiva sistêmica do processo de desenvolvimento de indicadores para avaliação da sustentabilidade de Bell & Morse (2018) aponta que os indicadores não podem se resumir a uma lista linearmente desenhada sem considerar as sinergias, contradições e interdependências existentes entre eles.

Assim, o processo de formulação de indicadores precisa superar a perspectiva cartesiana dominante há pelo menos dois séculos que influenciou o modelo de desenvolvimento das sociedades contemporâneas, e que ajuda a explicar a emergência do tema do desenvolvimento sustentável e a necessidade de integrar as dimensões econômica, social e ambiental, permitindo superar a

predominância de indicadores de base econômica e transcender a excessiva simplificação da realidade que os indicadores podem eventualmente demonstrar.

2.3.2. Finalidade dos indicadores

Há uma diversidade significativa de métodos e ferramentas para avaliar o desenvolvimento sustentável e divulgar essa informação às diversas partes interessadas. Nesse sentido, a utilização de indicadores representa uma das abordagens mais utilizadas para a avaliação da sustentabilidade, e tem se tornado evidente a necessidade de adaptação contínua desses indicadores, em seu processo de formulação, a novos contextos e a ambientes em constante transformação (Ramos, 2019).

Em seu trabalho voltado para a identificação de indicadores que avaliam o impacto ambiental em escala local dos territórios de ecossistemas urbanos, Dizdaroglu et al. (2014) se valem do modelo DPSIR concebido pela OCDE.

O modelo pressupõe que forças (Driving forces) como a crescente urbanização, o crescimento populacional, as mudanças climáticas, etc., exercem pressões (Pressures) sobre a crescente impermeabilização do solo, aumento das ilhas de calor urbano, aumento das emissões de gases de efeito estufa e da poluição ambiental, etc., que levam a estabelecer (State) as categorias de indicadores relacionados às pressões sobre o ecossistema em questão, e que resultam nos indicadores selecionados para monitorar o nível de impacto (Impact) sobre cada componente do ecossistema, servindo de subsídios para a formulação de políticas que oferecem respostas (Responses) para os desafios do desenvolvimento urbano sustentável.

Percebe-se assim o desenvolvimento de inúmeros modelos de avaliação da sustentabilidade urbana que servem para melhor subsidiar os processos de formulação de políticas, de elaboração de estratégias de desenvolvimento local e de tomada de decisão, alguns dos quais são citados aqui para a construção do framework teórico do estudo.

Ao longo das últimas décadas inúmeros sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade surgiram, tanto como resultado da pesquisa acadêmica, quanto por meio da chamada literatura cinzenta fruto de experiências práticas em diferentes tipos de organização. Para Merino-Saum et al. (2020), a utilização desses indicadores surgiu nos últimos anos como um meio para a operacionalização prática do conceito de sustentabilidade, servindo como instrumentos que auxiliam os processos de tomada de decisão rumo ao desenvolvimento sustentável nas escalas nacional e urbana.

Para a construção desses sistemas de indicadores, Merino-Saum et al. (2020) destacam três desafios que precisam ser enfrentados: (a) o número de indicadores utilizado, de tal forma a equilibrar a cobertura de todos os aspectos considerados chave com aqueles considerados de fato necessários a serem avaliados com a maior simplicidade possível; (b) o uso de indicadores gerais que permitem comparações entre diferentes realidades ou de indicadores específicos de acordo com a realidade local; e (c) a necessidade de equilibrar rigor científico com a simplicidade necessária para tornar o sistema de indicadores compreensível e acessível ao público.

Neste sentido, indicadores devem servir para avaliar e comunicar o estado atual em que se encontram variáveis de um ecossistema, assim como para medir os impactos promovidos pela implementação de programas de intervenção sobre essas mesmas variáveis ao longo do tempo. Assim, para Ramos et al. (2004), o uso de indicadores pode contribuir para o monitoramento dessas variáveis consideradas chave, facilitando a comunicação e o reporte de resultados a partir dos objetivos estabelecidos.

Esses indicadores devem ser selecionados para medir os componentes mais críticos, na medida em que a complexidade das relações existentes no ambiente torna difícil a identificação de todas as variáveis que o caracterizam. Segundo Ramos et al. (2004), os indicadores então são usados para avaliar tendências, identificar fontes de stress sobre as variáveis e medir os efeitos provocados por ações de mudança, cumprindo um dos principais objetivos de sua aplicação que é comunicar informações sobre o meio ambiente e o impacto das atividades humanas, facilitando o entendimento e a participação do público.

Assim, para Feleki et al. (2020), os sistemas de indicadores precisam refletir as dimensões relevantes para a sustentabilidade para o nível local a que se destinam e devem ser fáceis de entender pelas pessoas e gestores públicos, não sendo demasiadamente técnicos, e ao serem efetivamente implementados a partir da medição de dados, precisam proporcionar uma visão clara dos pontos fortes e fracos do ambiente em questão sob avaliação.

Dadas essas características, esses sistemas de indicadores estariam então aptos a servir como ferramentas de suporte ao planejamento estratégico, proporcionando assim aos tomadores de decisão uma visão holística da sustentabilidade e fornecendo os subsídios para implementar as medidas necessárias para corrigir as deficiências apontadas (Feleki et al., 2020).

No entanto, Pupphachai et al. (2017) sugerem uma análise crítica do papel desempenhado por tais sistemas de indicadores desenvolvidos desde os anos 1990, predominantemente por especialistas,

como bases de apoio para a tomada de decisões estratégicas a partir da avaliação do progresso em relação a metas de sustentabilidade pré-determinadas.

Mais do que instrumentos de medição da sustentabilidade como um objetivo final a ser atingido a longo prazo, para Pupphachai et al. (2017), sistemas de indicadores devem servir como parte de um processo de aprendizado e de governança adaptativos que conduzem ao desenvolvimento sustentável, entendido aqui como uma diretriz geral, e precisam ser acessíveis e fáceis de compreender pelo público, além de permitir a avaliação de políticas, o monitoramento de tendências e a adaptação a novas e incertas circunstâncias a partir do conhecimento gerado.

Ainda assim resta discutir o significado de uma sociedade sustentável o que implica em entender que as sociedades humanas são mantidas vivas pelas condições do ecossistema no qual estão inseridas. O conceito do “*ovo da sustentabilidade*” de Prescott-Allen (1996) explicita que uma sociedade só é sustentável se tanto a condição humana (a gema), como a condição do ecossistema (a clara) forem satisfatórias ou melhorarem.

Logo, a consequência desta interpretação para Prescott-Allen (1996), é a necessidade de avaliar o quanto tais condições são alcançadas em um determinado momento e ao longo do tempo, exigindo o uso de ferramentas para medir o progresso em direção à sustentabilidade, tal como o Barômetro da Sustentabilidade, que combina o bem-estar dos ecossistemas e o bem-estar humano para estabelecer em nível local, com a participação de especialistas e de cidadãos comuns, os indicadores para avaliação.

Neste contexto, indicadores devem servir para entender o comportamento de fenômenos de curto, médio e longo prazos, permitindo identificar variações e tendências que indicam aos formuladores de políticas e gestores públicos as necessidades e prioridades de alocação de recursos, particularmente importante ao abordar os desafios do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade urbana (IBGE, 2015).

Por esta razão, o processo de construção de indicadores, como por exemplo os sociais para uso no ciclo de políticas públicas, requer a explicitação de uma demanda programática pelos formuladores e tomadores de decisão, onde estejam incluídos, por exemplo, objetivos de ampliação do atendimento à saúde, redução do déficit habitacional, aprimoramento do desempenho escolar e melhoria das condições de vida de uma comunidade, entre vários outros, tal como afirma Jannuzzi (2005).

Relacionados a um tema ou finalidade programática comum, tais indicadores podem constituir assim um sistema de indicadores. Neste sentido, Jannuzzi (2005) entende que a formulação de indicadores deve servir a um propósito, qual seja, garantir a efetividade da gestão pública, gerando

indicadores confiáveis para avaliação de resultados e monitoramento do progresso dos programas, projetos e ações em curso nos governos em todos os níveis, pois sem subsídios para o monitoramento e avaliação dos programas governamentais não há como aprimorar as políticas públicas ofertadas à população.

Depreende-se então que, considerando os objetivos das políticas públicas, indicadores devem ser usados para se medir o comportamento de um determinado fenômeno ou os resultados alcançados por uma política pública implementada por governos com a finalidade de intervir sobre a realidade, traduzindo de forma mensurável os impactos produzidos, o que permite sua observação e avaliação com base em critérios objetivos (Brasil, 2010).

Desta forma o monitoramento e avaliação dos programas governamentais pode atender aos diferentes propósitos das partes interessadas envolvidas no processo de planejamento e execução das políticas públicas (Brasil, 2010). Cidadãos e legisladores avaliam o impacto dos programas sobre a população e a relação custo-benefício dos recursos alocados; técnicos e especialistas procuram aperfeiçoar a gestão e os processos de trabalho; e gestores utilizam-se de dados confiáveis e evidências quanto aos resultados que subsidiem a tomada de decisões e a prestação de contas à sociedade.

Considerando que o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação de ações e programas governamentais apresenta dificuldades inerentes à complexidade desses objetos de estudo, especialmente as grandes cidades (Jannuzzi, 2022), é necessário flexibilidade metodológica e complementaridade de técnicas quantitativas e qualitativas para customizar sistemas de monitoramento com base em indicadores consistentes, capazes de contribuir para a melhoria das práticas de gestão pública e redução das desigualdades sociais.

Mas então, que indicadores usar para avaliar o impacto de programas e subsidiar os processos de tomada de decisão com base em dados e evidências? Para Jannuzzi (2005), é preciso empregar indicadores que sejam adequados aos propósitos da avaliação, especialmente aqueles que sejam capazes de medir os resultados finalísticos das ações e o impacto gerado, mas sem deixar de lado indicadores que avaliem a eficiência dos processos, da alocação de recursos, da economicidade do uso de insumos, da capacidade dos sistemas produtivos e da qualidade, acessibilidade, continuidade e efetividade das políticas públicas.

Respondendo a essa mesma pergunta sobre que indicadores utilizar, a taxonomia de classificação dos indicadores disponível em Brasil (2018) sugere um enquadramento conceitual de acordo com o ciclo de implementação das políticas públicas: indicadores que medem o fluxo de sua implementação (insumo, processo, produto, resultado e impacto); e indicadores que medem o seu

desempenho (eficiência, eficácia, efetividade e economicidade), os quais representam instrumentos que contribuem para identificar, medir e descrever aspectos relacionados a um determinado fenômeno social observado.

Sendo assim, na medida em que este estudo se propõe a desenvolver um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, ele deve servir para operacionalizar em termos práticos o conceito de sustentabilidade (Merino-Saum et al., 2020), apoiando os processos de tomada de decisão, contribuir para o monitoramento de variáveis consideradas chave para o ecossistema em questão (Ramos et al., 2004), equilibrando o uso de indicadores gerais e específicos do contexto local, e ser fácil de entender pelas pessoas e gestores públicos (Feleki et al., 2020).

2.3.3. Critérios para seleção de indicadores

Portanto, diante do desafio de promover o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade urbana, fica evidenciada a importância da definição de indicadores capazes de avaliar o alcance desses objetivos, o que se reflete no trabalho de Pinter et al. (2018), que reconhece a necessidade de desenvolver métricas mais apropriadas para medir a pobreza, a segurança alimentar, as emissões de carbono, a disponibilidade de água, entre outros aspectos relacionados aos objetivos de desenvolvimento dos países.

Para tanto, Pinter et al. (2018) propuseram uma revisão dos chamados Princípios de Bellagio, formulados ainda na década de 1990 para guiar o desenho de sistemas de avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável, sem se limitar à simples seleção de indicadores, construção de bases de dados ou meios de reportar os resultados.

Renomeados como Bellagio STAMP (*Sustainability Assessment and Measurement Principles*), os princípios passaram a refletir o contexto atual dos processos de mensuração do desenvolvimento, assumindo uma mudança de perspectiva, do crescimento para o bem-estar social, requerendo assim uma revisão dos sistemas de monitoramento e avaliação da sustentabilidade com base em indicadores que de fato mensurem os impactos das políticas adotadas de acordo com as prioridades do desenvolvimento sustentável (**Quadro 5**).

Quadro 5: Bellagio STAMP (Pinter et al., 2018)

Princípio 1 – Visão orientadora: a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável deve ser guiada pela busca do bem-estar, de acordo com a capacidade dos ecossistemas de mantê-lo para as gerações futuras.
Princípio 2 – Considerações essenciais: a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável precisa incluir as relações entre as dimensões social, econômica, ambiental e de governança, as tendências e drivers de mudança identificados, os riscos e incertezas envolvidos e as implicações para o processo de tomada de decisões que envolvem trade-offs e sinergias.
Princípio 3 – Escopo adequado: a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável precisa ser limitada geograficamente, além de ser capaz de capturar os efeitos das decisões políticas e das ações humanas em horizontes de tempo de curto, médio e longo prazos.
Princípio 4 – Modelos e indicadores: devem ser utilizados modelos conceituais que identificam os domínios nos quais se inserem os principais indicadores, padronizados os métodos de medição a fim de garantir comparações ao longo do tempo e, se possível, a avaliação em relação a objetivos pré-definidos.
Princípio 5 – Transparência: a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável precisa ser acessível ao público (dados, indicadores e resultados), explicar as premissas e escolhas que determinaram os resultados obtidos, além de expor a origem dos dados, os métodos empregados e eventuais conflitos de interesse.
Princípio 6 – Comunicação efetiva: a atração da maior audiência possível e a minimização do risco de interpretações erradas exige o uso de linguagem clara e simples, de objetividade na apresentação das informações e de recursos gráficos e visuais que facilitem a compreensão dos dados e gerem confiança.
Princípio 7 – Participação ampla: a legitimidade e a relevância da avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável, requer que se considere a opinião do público e a participação daqueles que fazem uso dos resultados obtidos, levando em conta suas necessidades.
Princípio 8 – Continuidade e capacidade: a avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável requer medição contínua, ação rápida para a mudança, investimento em capacidade e aprendizado e melhoria contínua.

Tais princípios se tornam relevantes para guiar o desenvolvimento do sistema de indicadores objeto deste estudo, pois os critérios usados para guiar o seu processo de seleção precisam priorizar aqueles que melhor orientam a escolha dos indicadores mais adequados à avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, tais como, a busca pelo bem-estar dos habitantes (Princípio 1), a limitação do escopo de avaliação local (Princípio 3), a transparência na formulação de indicadores acessíveis ao público (Princípio 5) e a participação do cidadão (Princípio 7).

Portanto, a avaliação do desenvolvimento sustentável requer procedimentos bem definidos e transparentes para a seleção de indicadores que garantam a validade e a relevância dos processos de avaliação da sustentabilidade (Olde et al., 2017), o que por sua vez exige a utilização de critérios **(Quadro 6)** que os especialistas envolvidos considerem mais importantes para determinar a escolha de um conjunto robusto de indicadores a partir das inúmeras referências existentes, já que não há consenso a respeito.

Quadro 6: Critérios para seleção de indicadores (Olde et al., 2017)

Critério	Descrição
Relevância para a sustentabilidade	Medição de propriedades-chave (ambiente, economia, sociedade e governança)
Definição clara e padronizada	Conceito e dados verificáveis e cientificamente aceitos
Fácil compreensão e comunicação	Facilidade de entendimento do significado
Aceitação ampla	Aceitação ampla pelas principais partes interessadas
Medição acessível	Regularidade do monitoramento do que pode ser medido
Avaliação de resultados	Medição da performance atual, mais do que processos
Sensibilidade	Identificação de mudanças, tendências e violações de limites aceitos
Quantificação	Mensurabilidade e avaliação quantitativa
Especificidade	Interpretação clara dos resultados gerados
Alta precisão estatística	Precisão, acurácia e capacidade de detectar tendências
Escalabilidade	Agregação espacial e temporal de múltiplas formas

Esses critérios se alinham ao que é comum na literatura existente sobre critérios de seleção de indicadores individuais (relevância, validade, mensurabilidade, sensibilidade e compreensão por diferentes partes interessadas e tomadores de decisão, entre outros), apesar de, segundo Olde et al. (2017), haver muitas diferenças de opinião entre os especialistas sobre os critérios a adotar para a seleção dos indicadores, refletindo a falta de consenso, sendo a relevância para a sustentabilidade, a definição clara e padronizada, a fácil compreensão e comunicação e a aceitação ampla aqueles apontados como os mais relevantes.

Essas diferenças de opinião entre especialistas refletem suas distintas prioridades decorrentes de agendas, perspectivas e pontos-de-vista próprios acerca das dimensões da sustentabilidade. E quando esses especialistas e demais partes interessadas são chamados a participar de um processo colaborativo de seleção de indicadores, acabam contribuindo para enriquecer o entendimento acerca das questões da sustentabilidade.

Isso reforça a preocupação de Ramos (2019) quanto à definição dos critérios para a seleção de indicadores que vão integrar qualquer sistema de avaliação, tais como sua relevância (técnica e científica), viabilidade (possibilidade de implementação e operacionalidade) e impacto social (utilidade para a sociedade), usados pelos participantes para promover rigor metodológico na escolha das medidas a serem usadas para avaliação da sustentabilidade.

É o que se observa no projeto de desenvolvimento de um sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDE) para a região do Algarve (SIDS Algarve) concebido por

Mascarenhas et al. (2014) para avaliar e reportar a sustentabilidade regional com foco na qualidade ambiental, equidade social e eficiência econômica, onde cada indicador é apresentado com base em dimensões que lhe conferem consistência: código de identificação; área temática; nome; se principal ou não; categoria de acordo com o modelo conceitual DPSIR (Força – Pressão – Estado – Impacto – Resposta); disponibilidade de dados; descrição; unidade de medida; metas; metodologia de cálculo; unidade espacial preferida de análise; frequência de cálculo; e fontes de dados.

Assim, tais indicadores precisam ser selecionados com base em critérios objetivos, exequíveis e verificáveis que justifiquem sua escolha, tais como a existência de dados; a possibilidade de comparação com padrões e metas; a facilidade de determinação e interpretação; e o grau de importância e validação científica, os quais nem sempre são preenchidos totalmente pela maioria (Ramos, 1997), o que exige a otimização dos critérios mais relevantes e que se possa garantir, direcionando a atenção dos pesquisadores e formuladores de políticas para as questões mais importantes e úteis para a sociedade em termos de sua capacidade de medir a contribuição de diferentes iniciativas para o desenvolvimento sustentável.

A grande quantidade de indicadores disponíveis em diferentes sistemas de referência e a complexidade decorrente para a seleção de um conjunto apropriado de indicadores para avaliação da sustentabilidade é outro tema abordado por Olde et al. (2017) quando propõem critérios que podem ser usados para balancear esse processo de escolha. Esses critérios podem ser observados no **Quadro 7** abaixo.

Quadro 7: Critérios para balanceamento de um conjunto de indicadores (Olde et al., 2017)

Critério	Descrição
Desenvolvimento participativo	Conjuntos de indicadores desenhados de forma participativa com as partes interessadas chave apresentam mais chances de serem relevantes, confiáveis e úteis
Escopo amplo e integrado	Sistemas de indicadores devem cobrir de forma integrada e transversal as dimensões da sustentabilidade - econômica, social, ambiental e de governança
Vinculação com metas	Indicadores devem estar vinculados a metas alcançáveis, mensuráveis e limitadas no tempo, e que orientem a ação, levando também em conta as melhores práticas
Transparência e acessibilidade	Conjuntos de dados sobre os indicadores que sejam acessíveis ao público e às partes interessadas e que expliquem suas premissas de uso, lacunas e fontes são mais confiáveis e úteis
Relevante para formulação de políticas	Indicadores devem prover informação apropriada para a formulação de políticas e para a tomada de decisões, sendo capazes de medir e avaliar mudanças e riscos

Quantidade necessária	Quanto menos indicadores, melhor, que contemplem os determinantes críticos para a sustentabilidade, facilitando assim a medição, a participação, o reporte e a comunicação com as partes interessadas
Mix de indicadores gerais e específicos	Devem coexistir indicadores mais gerais que permitam comparações entre diferentes contextos com indicadores específicos que avaliem a realidade local de acordo com suas características próprias
Balanceado entre presente e futuro	O conjunto de indicadores deve permitir o monitoramento da realidade presente e ao mesmo permitir a identificação de tendências futuras e potenciais ameaças e oportunidades
Explicativo e contextualizado	Informações de contexto podem ser importantes para ajudar na interpretação das mudanças identificadas pelos indicadores, aumentando a confiabilidade e a efetividade da gestão

Nos resultados do trabalho de Olde et al. (2017), o desenvolvimento participativo, o escopo amplo e integrado e a vinculação com metas foram os critérios mais relevantes apontados pelos especialistas para se chegar a um conjunto equilibrado de indicadores.

Por outro lado, em Brasil (2010) são apresentados critérios alinhados às melhores práticas e propriedades para caracterizar bons indicadores, devendo os mesmos apresentar relevância para a formulação de políticas (representatividade; simplicidade; sensibilidade a mudanças; comparabilidade em nível internacional; escopo abrangente; disponibilidade de valores de referência); se prestarem à análise, fundamentada cientificamente; basearem-se em padrões internacionais e consenso sobre a sua validade; serem utilizáveis em modelos econômicos de previsão e em sistemas de informação; e serem mensuráveis em tempo e com recursos viáveis, além de adequadamente documentados e atualizados periodicamente.

É sugerido ainda em Brasil (2010) que os indicadores devam apresentar propriedades essenciais, tais como validade (capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir); confiabilidade (origem em fontes confiáveis, que utilizem metodologias reconhecidas e transparentes de coleta, processamento e divulgação); e simplicidade (fácil obtenção, construção, manutenção, comunicação e entendimento pelo público em geral).

São ainda propostas em Brasil (2010) propriedades complementares como sensibilidade (capacidade de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas); desagregabilidade (capacidade de representação regionalizada de grupos sociodemográficos); economicidade (capacidade de obtenção de dados com relação custo/benefício favorável); estabilidade (capacidade de estabelecer séries históricas estáveis que permitam monitoramento e comparação); mensurabilidade (capacidade de alcance e mensuração com precisão e sem

ambiguidade); e por fim auditabilidade (possibilidade de verificação por qualquer pessoa das regras de uso, obtenção, tratamento, formatação, difusão e interpretação).

Levando em conta tais propriedades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), ao dispor de numerosas informações estatísticas para a construção de muitos indicadores relevantes para avaliação do desenvolvimento sustentável no Brasil, especialmente no que diz respeito às questões econômica e social, procura organizar os indicadores selecionados em sua publicação *Indicadores de desenvolvimento sustentável* em fichas metodológicas que contenham a definição do indicador, a descrição de sua construção, as fontes dos dados utilizadas, os comentários metodológicos ou auxiliares à interpretação das informações prestadas e a relevância do indicador para o desenvolvimento sustentável, além de quadros, gráficos e mapas.

O trabalho desenvolvido por Bahia (2021), por sua vez, reafirma a importância de indicadores claros e bem construídos para auxiliar o gestor público nos processos de tomada de decisão e prestação de contas das ações governamentais implementadas para impactar e modificar um determinado fenômeno econômico ou socioambiental, o que requer a capacidade de medir, avaliar, monitorar e traduzir a realidade observada.

Para tanto, Bahia (2021) sugere o uso de poucos indicadores considerados essenciais para acompanhamento, e que precisam respeitar um conjunto mínimo de propriedades em sua elaboração (Quadro 8).

Quadro 8: Propriedade dos indicadores considerados essenciais (Bahia, 2021)

Propriedades	
Utilidade	Ser útil para a tomada de decisão dos gestores
Representatividade	Representar com fidelidade e destaque o que se deseja medir
Confiabilidade metodológica	Ter métodos de coleta e processamento do indicador confiáveis
Confiabilidade da fonte	Ter fontes de dados precisos, exatos e fáceis de analisar
Disponibilidade	Ser possível a coleta dos dados para o cálculo com facilidade e rapidez
Economicidade	Ter uma relação de custo benefício favorável
Simplicidade	Favorecer o fácil entendimento por todo o público interessado
Estabilidade	Ser medido de forma sistemática, com mínima interferência externa
Tempestividade	Ser possível a sua utilização assim que o gestor precisar
Comparabilidade	Ser facilmente comparável com outras referências e séries históricas

Tais critérios formulados por Bahia (2021) são necessários para se avaliar a qualidade e a efetividade dos indicadores, devendo ainda ser priorizados e validados por meio da participação das partes interessadas que devem contribuir para definir o que é relevante ser medido a partir de uma

visão global da realidade, o que serve de base para a decisão de manter, modificar ou excluir os indicadores inicialmente propostos.

Na mesma direção, Pereira et al. (2016) reafirmam a importância dos indicadores para se representar de forma objetiva, racional e lógica, uma realidade específica em um determinado período de tempo, e, mesmo que limitada aos parâmetros utilizados, útil para subsidiar a tomada de decisões, pois permitem traduzir conceitos abstratos em elementos tangíveis e mensuráveis. Para que isso se viabilize, é necessário que os indicadores apresentem determinadas propriedades essenciais como as apresentadas no **Quadro 9** abaixo.

Quadro 9: Propriedades essenciais dos indicadores (Pereira et al., 2016)

Propriedades	Explicação
Relevância	Representatividade do indicador para o que se deseja auferir
Especificidade	
Validade	Permitem a medição do que se quer determinar
Confiabilidade	Aplicabilidade em diversas e distintas medições
Desagregabilidade	Divisão/aglutinação em grupos específicos conforme o interesse do pesquisador
Historicidade	Capacidade de comparação do indicador atual com suas “versões” anteriores
Periodicidade	Divulgação das variáveis e cálculo do indicador a cada período definido de tempo

Vale também destacar a contribuição de Kronemberger (2011) para a definição de critérios a serem usados para a avaliação e seleção de indicadores de qualidade, os quais devem atender a propriedades desejáveis, tal como exposto no **Quadro 10** abaixo.

Quadro 10: Propriedades de indicadores de qualidade (Kronemberger, 2011)

Propriedades desejáveis	Explicação
Relevância	Justificativa para a construção do indicador
Validade	Proximidade entre a medida e o conceito do fenômeno tratado
Especificidade	Relação estrita com o fenômeno que se quer medir
Sensibilidade	Capacidade de refletir mudanças a curto, médio e longo prazos
Cobertura	Possibilidade de ser reproduzido em diferentes locais ou grupos sociais
Desagregabilidade	Possibilidade de ser construído para grupos sociais específicos
Periodicidade na atualização	Capacidade de ser reproduzido em intervalos regulares de tempo
Historicidade	Capacidade de comparação em longos períodos de tempo
Confiabilidade	Qualidade dos dados primários
Reprodutibilidade	Passível de reprodução
Factibilidade	Disponibilidade dos recursos humanos e financeiros para coleta de dados
Intelegibilidade	Metodologia de construção bem definida e transparência das técnicas usadas
Simplicidade	Capacidade de ser comunicado e entendido por diversos atores sociais

Assim, Kronemberger (2011) afirma que todo indicador deve ser de fácil entendimento e interpretação dos resultados gerados com sua utilização, revelando a realidade que ele pretende explicar de forma fácil e inteligível para diferentes públicos, mesmo de não especialistas.

Entende-se, portanto, tomando por base as referências de Olde et al. (2017), Bahia (2021), Pereira et al. (2016) e Kronemberger (2011), que os indicadores selecionados como resultado deste estudo, devem apresentar algumas características essenciais, tais como: facilidade de entendimento do significado por diversos atores sociais, aceitação ampla pelas principais partes interessadas, mensurabilidade e avaliação quantitativa, desenvolvimento participativo, utilidade para a tomada de decisão dos gestores e desagregabilidade para grupos sociais específicos, assumindo-se a não obrigatoriedade de que os indicadores devam apresentar todos os atributos sugeridos por esses autores.

De modo complementar, sob uma perspectiva crítica, os indicadores selecionados devem ainda traduzir o conceito de relevância de duas formas: tecnicamente, como sendo aqueles que medem propriedades-chave - ambiente, economia, sociedade e governança, e fornecem informação apropriada para a formulação de políticas e para a tomada de decisões (Olde et al., 2017), e que são de fato representativos do fenômeno que se pretende avaliar (Pereira et al., 2016), justificando assim a sua utilização (Kronemberger, 2011), e individualmente, como aqueles que são percebidos como importantes para a cidade do Rio de Janeiro de acordo com a própria realidade dos cidadãos habitantes da cidade e participantes da pesquisa.

2.3.4. Indicadores das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Na Agenda 2030, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016a) reconhece que um dos principais desafios para o desenvolvimento sustentável é a dificuldade de gerar indicadores e buscar dados de referência confiáveis para se medir o alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Há uma necessidade premente dos países e cidades de desenvolverem bases de dados coletados sistematicamente e sistemas de indicadores desenhados de acordo com suas características para que se possa medir o progresso em direção aos ODS.

Neste sentido, os indicadores do *“Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development”* (ONU, 2020) servem de referência para países e cidades desenvolverem seus próprios sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade, promovendo as adaptações necessárias às suas características, limitações e

especificidades locais, especialmente por que há indicadores para os quais há metodologia e dados bem definidos, e outros onde a metodologia ou a disponibilidade de séries históricas de dados consistentes ainda representam lacunas a serem superadas.

Esses 231 indicadores únicos, derivados dos 17 ODS e suas 169 metas, representam métricas para avaliação do progresso em relação ao desenvolvimento sustentável (ONU, 2016a), proporcionando uma visão ampla, integrada e ao mesmo tempo em profundidade, da realidade experimentada por cada país e suas cidades no que diz respeito à sua sustentabilidade em diferentes dimensões, o que contribui para os formuladores de políticas e gestores públicos tornarem-se mais assertivos no processo de alocação de recursos às prioridades identificadas.

A natureza ampla e sistêmica da Agenda 2030 é uma de suas inovações em relação a quadros globais anteriores, além de não fazer distinção entre os países quanto às oportunidades de implementação OCDE (2020). Embora tenha sido formulada para países, as cidades desempenham um papel central no alcance dos ODS, estimando-se que pelo menos 100 das 169 metas subjacentes aos 17 ODS dependam de ações e políticas de governos locais para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas.

Para a OCDE (2020), os ODS podem ajudar na concepção de um novo paradigma de desenvolvimento regional, pois fornecem uma visão de longo prazo para que estratégias, planos e políticas sejam formuladas em nível local com a participação da sociedade civil, equilibrando as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável e aproveitando as sinergias, interligações e complementaridades existentes. É nesse sentido que se pode entender os indicadores do Marco Regional da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) da Organização das Nações Unidas, complementares ao Quadro de Indicadores Globais dos ODS para abordar os desafios próprios da região.

Já a elaboração de Relatórios Voluntários Nacionais e, especificamente, dos Relatórios Voluntários Locais (VLR), representa mais um instrumento capaz de contribuir para a materialização desse novo paradigma. Para a ONU (2021), um VLR elaborado por uma cidade pode ser parte de um sistema de monitoramento do progresso na implementação da Agenda 2030, compartilhando evidências baseadas em dados, experiências, desafios e os resultados obtidos em relação aos ODS e suas metas definidos localmente para os ecossistemas urbanos.

Os VLR representam ainda uma oportunidade de estimular a participação de todas as partes interessadas na comunicação de suas necessidades e interesses e o apoio aos governos na adaptação,

implementação e revisão de políticas públicas, facilitando o processo de apropriação da Agenda 2030 pela sociedade civil (ONU, 2021).

Segundo o SDSN (2023), o que acontece nas cidades determina o futuro de uma agenda de desenvolvimento sustentável em todo o mundo, e um dos pilares para promover uma adequada governança dos ODS é a necessidade de prover relatórios regulares sobre o progresso e o desempenho dos ODS a partir das políticas implementadas por governos em diferentes níveis, com destaque para o nível local onde as cidades desempenham um papel fundamental na linha de frente do alcance das metas dos ODS, dada a concentração urbana de grande parte da população nos países em geral.

Indicadores relacionados aos ODS, como o acesso a água limpa e saneamento (ODS 6), ações climáticas (ODS 13) e cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), fornecem ferramentas para monitorar e direcionar políticas públicas que respeitem os limites planetários, minimizem a pegada ecológica das cidades e mitiguem os impactos ambientais globais, riscos esses que demandam ações coordenadas em escala local e global (Steffen et al., 2015), reforçando a necessidade de que o planejamento urbano seja um instrumento para viabilizar a transição para cidades mais sustentáveis e resilientes.

Por outro lado, no que diz respeito aos ODS, é preciso avaliar de modo crítico o quanto eles e suas metas são definidos com suficiente precisão. Muitos estabelecem assertivas vagas, confusas, abrangentes e com componentes diversos em sua elaboração, a tal ponto de se tornar difícil derivar indicadores capazes de medi-los e monitorá-los adequadamente (Valencia et al. 2019). Ou ainda, frequentemente se mostra necessário formular diferentes indicadores complementares capazes de cobrir toda uma meta.

Diferentes interpretações podem ser feitas, e por outro, pode haver maior flexibilidade para definir indicadores de acordo com características locais de uma cidade, que sejam realistas, viáveis e úteis para apoiar e promover a sustentabilidade urbana, sendo necessário ainda encontrar métricas complementares que permitam melhor monitoramento local dos ODS.

Por exemplo no Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2018), vinculado ao governo federal, no documento *“ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”*, apresentou uma proposta de adequação das metas globais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável à realidade brasileira, servindo como um instrumento orientativo para a territorialização dos ODS, de acordo com a sugestão da ONU de fazer com que os países levem em conta sua realidade para priorizar os objetivos, metas e estratégias para endereçar soluções para os seus desafios mais relevantes.

Este esforço, por sua vez, está formalmente consolidado na Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023), onde pode ser encontrado o quadro geral dos indicadores brasileiros para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável desenvolvido pelo IBGE, em versões continuamente atualizadas, sendo a última de novembro de 2023, onde são apontados 255 indicadores, classificados da seguinte forma: 120 produzidos; 73 em análise/construção; 51 sem dados; e 10 não se aplicam ao Brasil.

Este quadro de referência é utilizado neste estudo como uma fonte primária de dados da etapa de pesquisa documental com o objetivo de identificar que indicadores dos ODS da Agenda 2030 são aderentes e aplicáveis à realidade cotidiana da cidade do Rio de Janeiro, podendo ser medidos localmente para se avaliar a sua sustentabilidade urbana.

2.3.5. Sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade urbana

É sabido que o desenvolvimento de sistemas de indicadores para avaliação do desenvolvimento sustentável se intensificou a partir dos anos 1990 com o objetivo de contribuir para o monitoramento e comunicação da sustentabilidade e subsidiar os processos de tomada de decisão em diferentes níveis de governança, segundo Manso et al. (2019), mas a aplicação desses sistemas de indicadores em nível local, principalmente em grandes cidades, ainda traz o desafio de lidar com a complexidade técnica de um grande número de métricas.

Isso pode gerar resistências quanto à sua incorporação nas políticas locais, especialmente se os indicadores forem empregados de forma isolada tal como aponta Caeiro et al. (2012), que em seu estudo sobre a sustentabilidade do consumo das famílias reforça a importância da integração dos diferentes domínios envolvidos na explicação dos fenômenos sob investigação, o que se pode levar em conta também no que diz respeito ao fenômeno da sustentabilidade urbana.

Dado o avanço da urbanização em todo o mundo, a sustentabilidade das cidades se tornou um desafio global a ser enfrentado e uma temática que desperta cada vez mais o interesse público (Merino-Saum et al., 2020). Considerando a importância das cidades para a economia dos países e o impacto social e ambiental provocado por sua dinâmica, indicadores de sustentabilidade urbana passaram a ser desenvolvidos rapidamente em todo o mundo com diferentes propósitos, entre os quais, medir e monitorar o desempenho das cidades em relação a um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

Ao longo das últimas décadas inúmeros sistemas de indicadores e índices para avaliação da sustentabilidade urbana foram desenvolvidos. Mori et al. (2012) analisam algumas dessas referências,

procurando apontar aqueles que avaliam as dimensões econômica, social e ambiental (triple bottom line) e que consideram os impactos externos provocados pelas cidades ao longo do tempo em outras áreas das quais dependem.

Quadro 11: Sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana (Mori et al., 2012)

Sistemas de indicadores	
Ecological Footprint (EF)	emergy/exergy
Environmental Sustainability Index (ESI)	Human Development Index (HDI)
Dashboard of Sustainability (DS)	Environmental Vulnerability Index (EVI)
Welfare Index	Environmental Policy Index (EPI)
Genuine Progress Indicator (GPI)	Living Planet Index (LPI)
Index of Sustainable Economic Welfare	Environmentally-adjusted Domestic Product (EDP)
City Development Index	Genuine Saving (GS)

Assim, para Mori et al. (2012) é necessário que um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, tais como aqueles do **Quadro 11** acima, ao menos respeite determinados critérios-chave: se baseie nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional e suas interdependências; considere a perspectiva das cidades como sistemas abertos que se conectam de forma fluida e dinâmica com o ambiente no seu entorno; seja aplicável a diferentes cidades a partir de eixos comuns de avaliação; e seja capaz de capturar mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

A despeito de aspectos e conceitos comuns acerca do significado de sustentabilidade compartilhados pelos diferentes sistemas de indicadores citados por Mori et al. (2012), não há consenso sobre que conjunto de indicadores deva ser utilizado para avaliar a sustentabilidade urbana, embora se considere apropriado o uso de abordagens que envolvam diferentes partes interessadas, além de especialistas, em sua concepção.

Na perspectiva de indicadores padronizados aplicáveis a qualquer cidade e que permitem comparar o seu desempenho, a norma NBR ISO 37120 publicada pela ABNT (2017), propõe medir o desenvolvimento sustentável de comunidades urbanas por meio de uma lista de indicadores para avaliação dos serviços urbanos e da qualidade de vida, tendo adotado integralmente a norma ISO 37120:2014, de forma idêntica, assumindo sua capacidade de cobrir as necessidades comuns de vários países e de cidades que precisam de indicadores para medir o seu desempenho com uma abordagem holística e integrada em torno dos diferentes temas do desenvolvimento sustentável e da resiliência urbana.

Para tanto, a ABNT (2017) faz uso de indicadores considerados essenciais, necessários para demonstrar o desempenho da prestação de serviços urbanos e da qualidade de vida, de apoio,

recomendados para demonstrar o desempenho da prestação de serviços urbanos e da qualidade de vida, e de perfil, que fornecem estatísticas básicas e informações contextuais, que se relacionam a setores como economia, educação, energia, meio ambiente, governança, finanças, saúde, esportes e lazer, transportes, telecomunicações e inovação e planejamento urbano, possuindo estreita conexão com os ODS e o seu quadro de indicadores.,

Portanto, os indicadores são fundamentais para o diagnóstico e avaliação do desenvolvimento sustentável local. Servem para monitorar o desempenho de projetos e políticas públicas e fundamentar a tomada de decisões acerca de problemas e potencialidades de uma comunidade ou espaço urbano (Kronemberger, 2011), evidenciando as mudanças que ocorrem ao longo do tempo nos fenômenos observados e submetidos à medição, de acordo com as prioridades estabelecidas no planejamento estratégico do município, por exemplo, ou alinhados a alguma diretriz norteadora, tal como os ODS.

Frequentemente se observa que, em função da metodologia utilizada para se desenvolver um modelo de avaliação da sustentabilidade urbana, os resultados de sua aplicação podem ser diferentes (Rajaonson et al., 2017), o que dificulta a análise comparativa entre diferentes cidades, apesar da relativa convergência ao longo do tempo em relação aos indicadores utilizados em diferentes abordagens.

Embora uma abordagem baseada em indicadores seja útil para medir o progresso em direção à sustentabilidade, sua aplicação enfrenta o desafio de lidar com as diferenças próprias de cada cidade, pois indicadores projetados para medir a sustentabilidade de uma cidade não devem ser aplicados diretamente para cidades diferentes, mesmo que alguns possam ser comuns e comparáveis, exigindo a participação de diversas partes interessadas para a definição em escala local de objetivos globais de sustentabilidade, tal como proposto por Verma et al. (2018).

Verma et al. (2018) propõem então um framework para definição de indicadores para avaliação da sustentabilidade, construído em várias etapas, baseado na opinião de especialistas como parte da metodologia para se determinar a adequação dos indicadores na tentativa de superar os desafios internos (como desenvolver os indicadores, sua ponderação, complexidade ou embasamento teórico) ou externos (dificuldade de implementação, indisponibilidade de dados ou falta de consenso sobre os indicadores) existentes.

De qualquer modo, segundo Dizdaroglu (2015), a avaliação da sustentabilidade é cada vez mais percebida como um instrumento necessário para desenvolver ecossistemas urbanos sustentáveis, pois permite o monitoramento dos ambientes urbanos com base em indicadores capazes de capturar a

dinâmica das cidades. Para tanto, é preciso dispor de dados detalhados de indicadores em nível micro para se avaliar mudanças ambientais no ambiente urbano em escala local, de tal forma a identificar pontos críticos de insustentabilidade.

Lee e Huang (2007) propuseram um conjunto de 51 indicadores para avaliar a sustentabilidade da cidade de Taipei, levando em conta as dimensões econômica, social, ambiental e institucional para medir o quanto as políticas públicas implementadas conduziram a cidade no rumo do desenvolvimento sustentável, cabendo destacar mais uma vez a premissa assumida de que indicadores de sustentabilidade urbana precisam se adequar às características de cada cidade, não cabendo sua utilização em outra realidade sem a devida adaptação.

Já o modelo de 42 indicadores de Martins et al. (2021) para avaliação da sustentabilidade de bairros também se alinha às dimensões do desenvolvimento sustentável - ambiental, social, econômico e institucional, e foi construído de modo participativo a partir de uma lista inicial de 370 indicadores obtidos através da revisão sistemática da literatura sobre instrumentos de avaliação da sustentabilidade em nível local.

Martins et al. (2021) usaram critérios de viabilidade e validade científica, mensurabilidade, comparabilidade e aderência a aspectos urbanos para a seleção inicial. 30 indicadores foram excluídos por apresentarem baixa relevância, enquanto uma análise de redundância promoveu uma redução da lista de indicadores em 40%.

A seleção final dos indicadores se deu pelo uso de questionários para capturar a avaliação de respondentes, cidadãos da comunidade provenientes de associações de moradores e organizações não-governamentais, quanto ao grau de concordância com sua capacidade de avaliar a sustentabilidade em nível local, e resultou em um conjunto que é exemplificado parcialmente na **Quadro 12** abaixo.

Quadro 12: Indicadores de avaliação da sustentabilidade de bairros (Martins et al., 2021)

Indicadores de avaliação da sustentabilidade de bairros			
Ambientais	Econômicos	Sociais	Institucionais
Redução do uso da água	Oportunidades de emprego	Acesso a serviços de saúde	Cidadania digital
Redução do uso de energia	Acesso à moradia subsidiada	Acesso a serviços de educação	Representação popular
Uso do solo	Acesso a facilidades cotidianas	Prevenção do crime	Educação para o trabalho
Produção de energia renovável		Acesso a transporte público	
Acesso à internet		Acesso a espaços verdes	
Saneamento básico			
Poluição sonora			

Essa adaptabilidade local proposta por Martins et al. (2021) é considerada assim uma premissa importante para o desenvolvimento de sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade, porém, é preciso também destacar a existência de iniciativas que têm por objetivo construir modelos que sejam replicáveis para qualquer outra cidade como uma forma de medida do seu grau de sustentabilidade.

É o que propõe o método “CASBEE para Cidades” desenvolvido por Kawakubo et al. (2018) para avaliação da sustentabilidade das cidades, baseado nos indicadores dos ODS (para medir a qualidade das cidades) e nas emissões de gases de efeito estufa (para medir a carga ambiental gerada pelas cidades), gerando um coeficiente capaz de medir a eficiência ambiental e a sustentabilidade da cidade, traduzindo em nível local as ambições da Agenda 2030 e oferecendo aos governos locais subsídios para a tomada de decisões que conduzam as cidades para modelos mais sustentáveis de desenvolvimento.

Tais metodologias, ao gerarem índices de desenvolvimento sustentável em escala local aplicáveis em contextos distintos, seriam capazes de mostrar as disparidades existentes entre diferentes cidades e regiões em termos do seu grau de desenvolvimento sustentável (Salvati et al., 2014), subsidiando a formulação de políticas voltadas à sustentabilidade urbana a partir dos resultados obtidos.

É o que se pode observar também na iniciativa do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP, 2023) da Universidade Católica Portuguesa que mantém a plataforma digital “*cesop-local.ucp.pt*” onde é possível acessar o relatório do Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM) e consultar o diagnóstico da realidade das cidades portuguesas a partir de indicadores e metas que procuram traduzir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 com aplicabilidade ao nível local. O ISM atualmente contempla 70 metas e 125 indicadores em sua 6ª edição, a partir dos quais é possível evidenciar a situação do território local e avaliar o avanço das cidades rumo ao desenvolvimento sustentável.

Já a iniciativa denominada ODSlocal – Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, coordenada pelo Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS, 2020), pretende ser um instrumento para avaliar a evolução das cidades portuguesas em relação às metas dos ODS através de indicadores de progresso baseados tanto em dados nacionais como também relacionados à realidade de cada cidade, além de contribuir para a identificação de práticas sustentáveis e seus respectivos resultados que têm sido implementadas pelos diversos atores

sociais e que podem servir como referência para o enfrentamento dos desafios da sustentabilidade urbana.

Seja qual for a abordagem utilizada para se avaliar a sustentabilidade em nível local, a promoção do desenvolvimento sustentável requer a integração das dimensões econômica, social e ambiental, além da compreensão das relações sistêmicas existentes entre elas (Ólafsdóttir, 2021), de tal forma que os indicadores de sustentabilidade representem métricas que permitam medir o desenvolvimento e a mudança ocorrida nos fatores que impactam a economia, a sociedade e os ecossistemas em nível local, dando transparência às relações de causalidade que podem ser observadas e reforçando a visão holística necessária para abordar o tema, assim como se observa nos ODS da Agenda 2030.

Com essa finalidade foi construído o City Prosperity Index (CPI) pela ONU Habitat (2016b). O uso de indicadores associados às dimensões do índice (produtividade, infraestrutura, qualidade de vida, equidade e inclusão social, sustentabilidade ambiental, governança, legislação e planejamento urbano) permite avaliar o quanto as cidades estão sendo bem-sucedidas no atingimento de seus objetivos e metas de desenvolvimento urbano sustentável, apoiando assim a formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

O City Prosperity Index (CPI) se trata de um índice que fornece um quadro geral que permite às cidades medirem o seu progresso em relação à agenda da sustentabilidade urbana, considerada sob uma perspectiva holística, e assim comparar o seu nível de desempenho com base em um framework comum de indicadores, o qual se relaciona diretamente com o ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis da Agenda 2030 da ONU, mas permitindo também entender os efeitos que podem ser produzidos em outros ODS de uma forma integrada.

Segundo Wong (2014), o CPI fornece uma abordagem inovadora para medições urbanas e ajuda os tomadores de decisão a projetar intervenções políticas claras, contemplando dezenas de indicadores organizados em seis dimensões (desenvolvimento de infraestrutura, produtividade, qualidade de vida, equidade e inclusão social, sustentabilidade ambiental, governança e legislação), que subsidiam a formulação de políticas pelos planejadores urbanos baseadas em uma abordagem holística, centrada nas pessoas, e útil para tornar as cidades mais aptas a monitorar o avanço em relação aos ODS e endereçar os diferentes desafios que enfrentam para alcançar a prosperidade em contextos sociais distintos.

Esse debate acerca da territorialização e localização dos ODS de acordo com as características de cada país, região ou cidade ou do desenvolvimento de metodologias de avaliação da

sustentabilidade aplicáveis a qualquer contexto de forma indistinta continua sendo realizado, incluindo a necessidade de levar em conta a ampla gama de partes interessadas – representantes do governo, especialistas técnicos e representantes da sociedade civil (ONU, 2007), e as diversas perspectivas, estruturas conceituais e sistemas de valores locais que ajudam a decidir o que é mais relevante e necessário medir e que indicadores usar para avaliar o progresso em relação ao desenvolvimento sustentável.

E como elaborar uma agenda urbana local, cujas políticas enderecem soluções para muitos dos desafios que se relacionam com as metas dos ODS, e que se dê com base em um processo que envolva os habitantes das cidades, encontra eco em Satterthwaite (2016). Uma nova agenda urbana, elaborada em compasso com a Agenda 2030 precisa ser inclusiva, comprometida com a redução das desigualdades, orientada para a universalização do acesso aos serviços e para a garantia de direitos básicos.

E isso mais uma vez remete à questão da formulação de indicadores em escala local adequados para medir, monitorar e reportar o progresso das cidades em relação às metas dos ODS, pois cada cidade possui os seus próprios problemas prioritários, o que determina os alvos das políticas formuladas para resolvê-los e os indicadores necessários para avaliar o seu desempenho, formulados de modo colaborativo com diversos atores sociais, e usados de forma desagregada para diferentes regiões do espaço urbano e distintos estratos populacionais.

Nessa direção, apesar de não propor a construção de um índice de avaliação da sustentabilidade, o Programa Cidades Sustentáveis (2016), iniciativa conduzida a partir de 2011 por um grupo de organizações não-governamentais no Brasil, concebeu, a partir das metas dos ODS, um conjunto de 260 indicadores organizados em 12 eixos temáticos que permitem desdobrar em nível local as ambições globais da Agenda 2030.

O Programa Cidades Sustentáveis (2016) constitui-se em um mecanismo para apoiar os formuladores de políticas públicas e gestores municipais na busca pela sustentabilidade urbana e proporcionar uma melhor definição de prioridades, racionalização na alocação de recursos e orientação dos processos de tomada de decisão. O **Quadro 13** abaixo demonstra alguns exemplos ilustrativos das dimensões e respectivos indicadores, ODS e metas que organizam o modelo adotado no Programa.

Quadro 13: Exemplos de dimensões e indicadores do Programa Cidades Sustentáveis (2016)

Dimensões	Indicadores	ODS e metas
Bens Naturais Comuns	Indicador: Acesso permanente e sustentável à água potável (Percentual de domicílios atendidos pelo abastecimento público de água potável sobre o total de domicílios do município)	ODS 6 e meta 6.1
	Indicador: Esgoto que não recebe nenhum tipo de tratamento (Percentual de esgoto que não recebe nenhum tipo de tratamento sobre o total de esgoto gerado)	ODS 6 e meta 6.2
Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz	Indicador: Crimes violentos fatais (Número de crimes violentos fatais ocorridos no município, por 10 mil habitantes)	ODS 16 e meta 16.1
	Indicador: Pessoas com renda de até ¼ do salário mínimo (Percentual da população residente com 10 anos ou mais, com renda de até ¼ do salário mínimo)	ODS 1 e meta 1.2
Gestão Local para a Sustentabilidade	Indicador: Área verde na zona urbana (Total de metros quadrados de área verde pública por habitante e percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes)	ODS 11 e meta 11.7
Planejamento e Desenho Urbano	Indicador: Déficit habitacional (Valor do déficit habitacional do município)	ODS 11 e meta 11.1

No âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, o Instituto Cidades Sustentáveis (2023) desenvolveu o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC - BR). Composto por 100 indicadores temáticos, ele permite uma visão geral e integrada das cidades em cada um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplando áreas como saúde, educação, renda, moradia, assistência social, igualdade de cor e gênero, acesso à água e ao esgotamento sanitário, energia, segurança pública, emissões e diversas outras.

O IDSC-BR classifica as cidades brasileiras pelo seu nível de desenvolvimento, de muito alto a muito baixo, e com base em indicadores comuns, se propõe a orientar as gestões municipais acerca dos desafios existentes para se cumprir a Agenda 2030 da ONU, subsidiando a formulação de políticas públicas em nível local.

A abordagem comparativa viabilizada pelo Programa Cidades Sustentáveis (2016) também é adotada no trabalho desenvolvido por Phillis et al. (2017) com a utilização do modelo SAFE (Sustainability Assessment by Fuzzy Evaluation), adaptado para avaliação da sustentabilidade urbana por meio de um conjunto de 46 indicadores associados às dimensões ecológica, social e econômica que cobrem os componentes qualidade da água e do ar, uso da terra, saúde, bem-estar econômico, educação, serviços públicos e cidadania, como o propósito de comparar 106 grandes cidades de diferentes países com dados disponíveis desde 1990.

Phillis et al. (2017) propõem uma metodologia de análise de sensibilidade para identificar aqueles indicadores que refletem os resultados das políticas que mais contribuem para impactar a sustentabilidade das cidades, importante dada a natureza sistêmica e integradora deste fenômeno,

não sendo uma perspectiva adotada no presente estudo, que trata os indicadores de forma linear, sem buscar a identificação de correlações que pudessem indicar sinergias ou conflitos entre eles, mas que pode representar um desdobramento futuro para novas pesquisas.

O Programa Cidades Sustentáveis (2016) é mais uma vez utilizado por Frare et al. (2020) para fundamentar o desenvolvimento de um sistema de indicadores de sustentabilidade para pequenas cidades no Brasil. Todos os 260 indicadores foram analisados e apenas 64 foram selecionados inicialmente por serem considerados adequados para uso em municípios de pequeno porte. Esses indicadores foram então validados por especialistas em sustentabilidade e gestão pública por meio do uso do método Delphi.

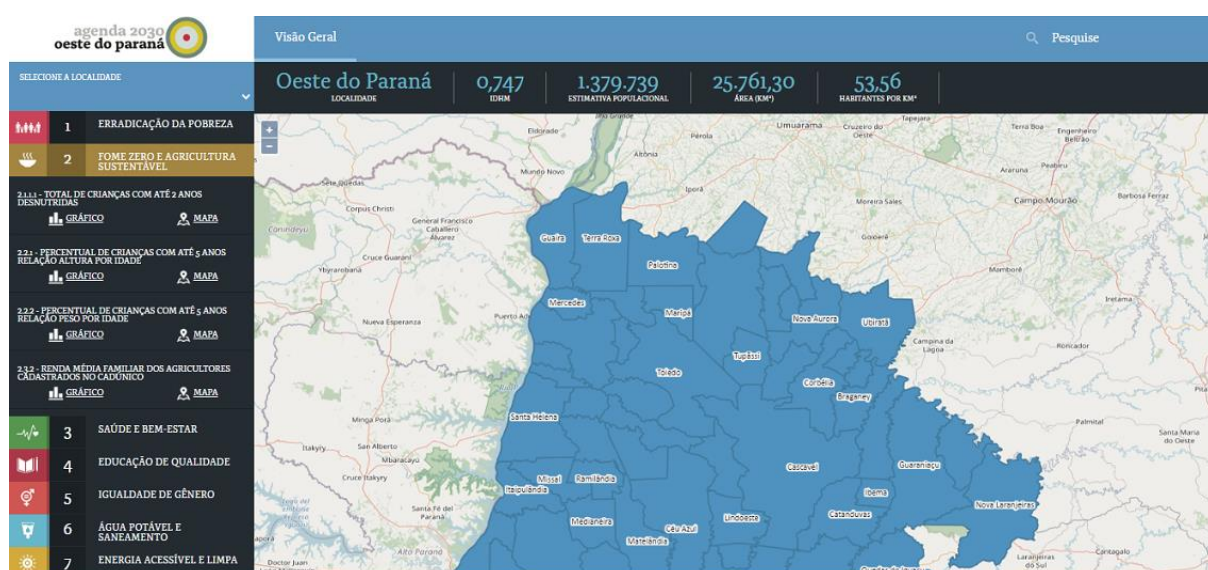
A segunda etapa do estudo envolveu a participação de prefeitos de 19 cidades para analisar a relevância desse conjunto de indicadores em uma escala de 0 a 1, resultando numa lista reduzida de 31 indicadores, os quais ainda foram submetidos à técnica fuzzy para gerar um índice geral que foi aplicado em um município piloto.

A experiência de Frare et al. (2020) demonstrou mais uma vez a importância para os gestores públicos do desenvolvimento de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade apropriados para as características locais das cidades, capazes de contemplar a natureza multidimensional do fenômeno e que sirvam como um instrumento a serviço da melhoria da qualidade de vida das populações a partir de sua utilização para monitorar o desempenho de projetos, ações e políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Fornecer informações para que gestores públicos fundamentem melhor suas decisões na perspectiva de desenvolver cidades mais sustentáveis, é o que pretende a plataforma Agenda 2030 Oeste do Paraná (<https://oestepr2030.org.br>), desenvolvida no Brasil em parceria entre a Itaipu Binacional (2023) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a territorialização dos ODS.

O diagnóstico de 54 municípios da região Oeste do Paraná proporcionado pela avaliação com base em um dashboard de 76 indicadores, tal como ilustrado na **Figura 3** abaixo, que ilustra um exemplo de informações que podem ser extraídas, permite não só adaptar a Agenda 2030 ao nível local, mas fundamentou também a elaboração de relatórios municipais que se assemelham a Relatórios Voluntários Locais (VLR) para acompanhamento da evolução das cidades em relação a um modelo de desenvolvimento sustentável, onde são identificadas lacunas que demandam ações por meio da formulação de políticas e iniciativas locais.

Figura 3: Plataforma Agenda 2030 Oeste do Paraná (<https://oestepr2030.org.br>)



Também foram usados nesta pesquisa como referência documental exemplos de Relatórios Voluntários Locais (VLR) das cidades de São Paulo (Prefeitura de São Paulo, 2021) e Barueri (Prefeitura de Barueri, 2022), ambas no Brasil, e Bonn (Mayor of the City of Bonn, 2020), na Alemanha. Sabe-se que existem muitos exemplos noutros continentes mas tendo em conta que este trabalho se baseou no estudo de uma cidade no Brasil optou-se por apenas salientar exemplos no contexto deste país.

Poucas cidades no Brasil elaboram Relatórios Voluntários Locais, assim como em outros países, e estas foram selecionadas aqui por apresentarem algum grau de similaridade com a cidade do Rio de Janeiro, seja pelo tamanho, localização, características e natureza de problemas urbanos semelhantes, seja por que esses VLRs são concebidos com uma orientação a apresentar indicadores objetivos para avaliação da sustentabilidade urbana com base nos ODS da Agenda 2030.

Em Bonn são usados 46 indicadores relacionados a seis eixos temáticos - mobilidade; clima e energia; meio ambiente e recursos naturais; trabalho e negócios; participação social e gênero; e responsabilidade global. Já em Barueri o VLR apresenta 88 indicadores distribuídos pelos 17 ODS, enquanto que em São Paulo, o VLR também se organiza com base nos ODS, e apresenta 557 indicadores para avaliação de 135 metas municipais.

Percebe-se a importância cada vez maior dada pelas cidades à utilização de sistemas de indicadores que permitam avaliar o seu avanço em relação à sustentabilidade dos espaços urbanos. A Prefeitura de Niterói (2018), cidade reconhecida no Brasil como uma das que apresentam melhor qualidade de vida para seus habitantes, possui uma estrutura de planejamento estratégico alinhado à agenda do Programa Cidades Sustentáveis (2016) e orientado por um conjunto de indicadores

relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que visam o monitoramento, a avaliação e o aperfeiçoamento das políticas públicas formuladas para viabilizar um modelo de desenvolvimento sustentável, e que foi construído a partir de um amplo processo de participação social.

De igual forma, a Prefeitura de Belo Horizonte (2018) concebeu um Sistema Local de Monitoramento das Metas dos ODS a partir de sua experiência com o Observatório do Milênio, uma rede de instituições parceiras para produção e disseminação de informações sobre a cidade que ganhou novo impulso com essa nova Agenda, passando a integrá-la aos seus instrumentos de planejamento e gestão. Neste contexto, os indicadores usados para monitorar os ODS em nível local foram selecionados a partir de grupos temáticos dos quais participaram técnicos e especialistas da Prefeitura e das instituições parceiras para avaliar e validar aqueles já disponíveis para o município e incluir novos oriundos de outras fontes.

Outra experiência bem-sucedida no Brasil é o Observatório da Cidade de Porto Alegre mantido pelo Prefeitura de Porto Alegre (2023). A plataforma disponibiliza uma ampla base de informações sobre o município, seus bairros e regiões, para acesso da população, servindo como um canal que viabiliza a participação dos cidadãos na gestão da cidade a partir da tomada de conhecimento da realidade urbana com base nos indicadores utilizados, os quais medem aspectos sociais ligados à qualidade de vida dos habitantes, o impacto da gestão na eficácia, transparência e descentralização da governança e a dimensão política e de desenvolvimento da cidadania, os quais têm sido usados também como uma forma de acompanhar o desenvolvimento da cidade em relação aos ODS.

Ainda no Brasil, o Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo (ObservaSampa) mantido pelo Prefeitura de São Paulo (2023) é uma iniciativa pública que apresenta dados, indicadores e evidências sobre a cidade de São Paulo e suas políticas públicas, procurando retratar a realidade, medir a qualidade de vida dos habitantes e ao mesmo tempo servir de instrumento para avaliar a gestão pública e fundamentar a formulação de políticas com base em evidências sobre as regiões e bairros do município. Os 680 indicadores usados estão organizados por diferentes temas (acessibilidade e pessoas com deficiência, economia, educação, desenvolvimento urbano, moradia, saúde, entre vários outros), que se relacionam direta ou indiretamente aos ODS.

Já o Índice de Progresso Social (IPS) da cidade do Rio de Janeiro (Pulici et al., 2021), é um indicador sintético que procura avaliar a realidade do território sem que ela seja influenciada pela variável renda, a qual pode provocar distorções quando há muitas diferenças entre regiões da cidade, utilizando assim outras três dimensões (necessidade humanas básicas, fundamentos do bem-estar e

oportunidades), desdobradas em doze componentes definidos globalmente para mensurar o desenvolvimento humano por meio de cinquenta indicadores socioambientais selecionados.

O **Quadro 14** abaixo representa a estrutura de dimensões, componentes e indicadores do Índice de Progresso Social (IPS) da cidade do Rio de Janeiro.

Quadro 14: Estrutura do Índice de Progresso Social (IPS), Pulici et al. (2021)

ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL		
Necessidades humanas básicas	Fundamentos do bem-estar	Oportunidades
Nutrição e cuidados médicos básicos Mortalidade infantil Baixo peso ao nascer Mortalidade materna Internações infantis por crise respiratória aguda	Acesso ao conhecimento básico Alfabetização Qualidade do ensino fundamental, anos iniciais Qualidade do ensino fundamental, anos finais Abandono escolar no ensino médio	Direitos individuais Mobilidade urbana Homicídios por ação policial Tempo médio de deslocamento Participação política
Água e saneamento Acesso à água canalizada Acesso a esgotamento sanitário Acesso a banheiro	Acesso à informação e comunicação Acesso a telefone celular ou fixo Acesso à internet	Liberdades individuais Gravidez na adolescência Trabalho infantil Índice de acesso à cultura
Moradia Pessoas vivendo em favelas não urbanizadas Acesso a energia elétrica Adensamento habitacional excessivo	Saúde e bem-estar Mortalidade por doenças crônicas Incidência de dengue Mortalidade por tuberculose e HIV	Tolerância e inclusão Violência contra a mulher Homicídios de jovens negros Vulnerabilidade familiar
Segurança pessoal Taxa de homicídios Roubos de rua	Sustentabilidade dos ecossistemas Coleta seletiva de lixo Degradação de áreas verdes	Acesso à educação superior Pessoas com ensino superior Negros e indígenas com ensino superior Frequência ao ensino superior

Entende-se que o IPS da cidade do Rio de Janeiro (<https://ips-rio-pcrj.hub.arcgis.com/>) é uma forma de medir o seu sucesso em termos de qualidade de vida e condições para que todos atinjam seu pleno potencial, e não apenas como medida de indicadores econômicos, permitindo ao Poder Público e aos cidadãos avaliar seu desenvolvimento.

Essa perspectiva sistêmica e multidimensional de avaliação, típica dos sistemas de indicadores associados ao modelo de desenvolvimento sustentável, também se observa no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS) elaborado pela Prefeitura do Rio de Janeiro (2021).

Trata-se de um plano construído com a participação de vários segmentos da população da cidade do Rio de Janeiro, cuja estrutura contempla cinco temas transversais e 23 aspirações posicionadas abaixo dos diversos temas, a partir das quais são formuladas 60 estratégias e definidas 134 metas associadas aos ODS, as quais se desdobram em dezenas de indicadores de monitoramento da gestão da Prefeitura para o horizonte de 2030, e o **Quadro 15** abaixo representa parte de sua estrutura.

Apesar do valor de tal iniciativa, o PDS não parece ter sido construído tendo os ODS como uma referência conceitual a partir da qual podem ser elaborados indicadores, e sim, os ODS foram usados a

posteriori apenas para promover uma conexão dos indicadores formulados aos grandes temas da sustentabilidade abordados na Agenda 2030.

Quadro 15: Estrutura do PDS da Prefeitura do Rio de Janeiro (2021)

Estrutura do PDS, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (2021)				
Temas transversais				
Cooperação e paz	Igualdade e equidade	Longevidade e bem-estar	Mudanças climáticas e resiliência	Governança
Aspirações				
Participação social na agenda pública e pertencimento	Primeira infância	Alimentação saudável e produção agroecológica	Resíduos sólidos	Governança democrática
Engajamento para preservação da cidade e da convivência saudável	Ensino de qualidade	Espaços públicos arborizados	Resiliência cidadã e das instituições	Liderança pelo exemplo
Cultura de paz	Juventude e jovens em vulnerabilidade	Pessoas idosas e integração geracional	Cidade neutra em carbono	Região metropolitana
	Inclusividade e diversidade	Infraestrutura, moradia e transporte	Ativos ambientais	Planejamento integrado ao clima
	Esporte, cultura e patrimônio	Saúde pública de excelência		
	Economia e inovação	Desenho urbano e mobilidade ativa		

Apesar das referências existentes de sistemas de indicadores aplicados à cidade do Rio de Janeiro, a abordagem proposta neste estudo de tomar os ODS da Agenda 2030 um ponto de partida para o desenvolvimento de um novo sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana do município se mostra inovadora, além de atender a necessidade de acompanhamento e avaliação em nível local para se medir o progresso das cidades em relação a um modelo de desenvolvimento sustentável.

Essa demanda se alinha ao chamado da ONU (2016a) para a participação em nível nacional e subnacional na realização de tais avaliações de forma regular e inclusiva de diferentes atores da sociedade civil, do setor público e privado e de todas as partes interessadas, permitindo assim a identificação dos desafios a serem enfrentados.

“Reconhecemos que o desenvolvimento urbano e a gestão sustentáveis são fundamentais para a qualidade de vida do nosso povo. Vamos trabalhar com as autoridades e as comunidades locais para renovar e planejar nossas cidades e assentamentos humanos, de modo a fomentar a coesão das comunidades e a segurança pessoal e estimular a inovação e o emprego. Vamos reduzir os impactos negativos das atividades urbanas.....para o ambiente....trabalhar para minimizar o impacto das cidades sobre o sistema climático global”. (ONU, 2016a, pag. 12).

Assim, tomando por base o cenário traçado por Moreno Pires et al. (2014), é preciso superar a falta de consenso no debate sobre a utilização, por um lado, de indicadores comuns padronizados e índices agregados, que permitem a comparação de resultados e a identificação de benchmarks, e por outro, de indicadores específicos de contexto, que consideram as características locais de cada cidade para permitir uma avaliação mais apropriada da sustentabilidade urbana, tentando assim desenvolver uma solução capaz de equilibrar o uso de indicadores considerados universais com aqueles que consideram as especificidades econômicas, políticas, sociais, culturais, ambientais e institucionais de cada cidade.

2.4. Processos participativos no âmbito dos sistemas de indicadores de sustentabilidade

2.4.1. Enquadramento

Associar as temáticas da participação pública, do desenvolvimento sustentável e da formulação de indicadores para avaliação da sustentabilidade representa um desafio que vem sendo enfrentado por décadas, quer seja pela academia, por governos ou por iniciativas de organizações não-governamentais.

Tomando por base a perspectiva crítica de Cornwall (2008) a respeito do significado da participação e de sua instrumentalização para explicar qualquer iniciativa que envolva a mobilização do público, os processos participativos precisam ser entendidos a partir de um espectro amplo de tipos e níveis de envolvimento das pessoas - do controle dos detentores do poder e da participação passiva do público, onde os resultados se tornam previsíveis e apenas referendam decisões previamente tomadas, até o controle e a participação ativa do cidadão, a partir da qual múltiplas questões podem ser abordadas com desdobramentos menos previsíveis.

Cornwall (2008) procura também analisar como os diferentes significados de participação se relacionam ao contexto cultural, político e histórico onde as práticas participativas são colocadas em funcionamento, o que contribui para determinar sua eficácia e capacidade efetiva de mobilizar as pessoas. Assim, os processos participativos precisam levar em conta a diversidade e as experiências dos participantes, além das relações de poder existentes no tecido social onde são implementados, sob pena de perderem o seu significado e sua capacidade de transformação da realidade.

Neste sentido, Gaventa (2006) argumenta que a participação dos cidadãos ocorre nos espaços que são oportunizados para que as decisões e políticas que afetam os seus interesses sejam

influenciadas, e compreender como o poder dos diferentes atores sociais se manifesta nesse contexto é essencial para identificar as possibilidades de transformação nas estruturas sociais existentes, na medida em que esses espaços de participação não são neutros, e sim moldados por relações de poder. Portanto, para Gaventa (2006), as abordagens participativas precisam envolver as comunidades afetadas nos processos decisórios, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas nos espaços que são criados para alargar a participação dos cidadãos convidados para este fim, e que devem ser aproveitados como espaços de transformação dentro das estruturas sociais existentes.

Essa ênfase em abordagens participativas pode ser entendida à luz do trabalho de Pretty (1995), como uma necessidade de ampliar as formas de interpretar a realidade em contraposição a uma abordagem positivista de entendimento do mundo sob uma ótica mais cartesiana, trazendo para o processo de pesquisa as perspectivas de diferentes partes interessadas, empregadas na coleta e análise de dados por meio de métodos interativos.

Pretty (1995) sugere um conjunto de princípios que caracterizam tais abordagens metodológicas alternativas ao positivismo como forma de gerar informações e mobilizar a ação por meio da maior participação das pessoas:

- Os valores individuais são diferentes, o que influencia o próprio entendimento do que é sustentabilidade.
- O envolvimento de múltiplos atores incorpora diferentes perspectivas e interpretações na análise dos problemas.
- Diante de uma realidade complexa, incerta e em mudança, a certeza positivista baseada em dados coletados se contrapõe a novas interpretações.
- As partes interessadas aprendem continuamente com debates públicos mais amplos onde essas múltiplas interpretações da realidade são compartilhadas.
- A participação é um componente essencial desse processo de aprendizagem a partir das múltiplas perspectivas das diversas partes interessadas.

Em seu trabalho sobre processos participativos para construção de universidades sustentáveis, Disterheft et al. (2015) reconhecem a importância dessas abordagens participativas para repensar e recriar práticas e valores que dão sustentação a uma mudança paradigmática pela qual essas instituições ainda precisam passar. E a avaliação desses processos precisa contemplar a representatividade das partes envolvidas, o nível e a qualidade de sua participação, medida, por exemplo, em termos de estímulo ao pensamento sistêmico e crítico.

Esse aspecto citado por Disterheft et al. (2015) se mostra particularmente importante na medida em que os processos participativos podem proporcionar o desenvolvimento de uma

perspectiva holística de compreensão mais profunda da realidade sob investigação em contraposição a uma abordagem reducionista de simples identificação de indicadores, apesar da relevância destes para avaliar a sustentabilidade e comunicar resultados e tendências acerca do fenômeno.

Uma questão que permeia essa discussão diz respeito ao quanto o público possui conhecimento e/ou atribui relevância aos aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável. Isso é realmente importante para os cidadãos a ponto de estimular a sua participação e envolvimento em processos de consulta e tomada de decisão acerca da formulação de políticas? Eles próprios estão preparados para viver de forma sustentável?

Respostas a estas questões parecem então estar associadas ao quanto o público é informado e compreende efetivamente as questões que afetam a sustentabilidade e possíveis soluções para o enfrentamento desses desafios, o que pode ser endereçado por meio da utilização de indicadores.

Indicadores servem não só para medir e avaliar o estado de certos fenômenos do ambiente e apoiar a formulação e priorização de políticas, mas também para comunicar os problemas que a sociedade precisa resolver e indicar comportamentos que os indivíduos precisam mudar. A participação pública não é garantida, mas parece ser diretamente dependente da disseminação de informações ao cidadão para que ele compreenda o seu próprio modo de vida (Macnaghten et al., 1997).

2.4.2. Abordagens participativas

Macnaghten et al. (1997) provocam o debate acerca da consciência do cidadão sobre as questões da sustentabilidade ao questionarem se as pessoas de fato entendem que há um problema de *insustentabilidade* que precisa ser endereçado por meio de soluções que essas mesmas pessoas não necessariamente reconhecem como aceitáveis, na medida em que podem impactar o seu padrão de consumo e estilo de vida.

Entender os processos participativos nas comunidades, tentando explicar a extensão do poder dos cidadãos para influenciar a determinação de programas sociais de governo levou Arnstein (1969) a propor uma tipologia baseada em um modelo de escada para classificar os níveis de participação dos cidadãos, pressupondo uma redistribuição de poder que permite sua inclusão nos processos políticos e econômicos e sua influência no compartilhamento de informações, na formulação de políticas e programas e alocação de recursos.

O conceito de *participação cidadã* que se pode associar a um nível maior de controle do cidadão sobre a formulação de políticas, tal como formulado por Arnstein (1969), e como ela se relaciona com o endereçamento de soluções para as demandas sociais, está intrinsecamente conectado com os desafios da sustentabilidade nos ambientes urbanos.

Quadro 16: Tipologia de classificação dos níveis de participação no contexto de Arnstein (1969)

Níveis de participação	Descrição
(8) – Controle do cidadão	A maioria das decisões passa a contar com a participação efetiva do cidadão.
(7) – Delegado	
(6) – Parceria	O cidadão se envolve em negociações com os detentores de poder tradicionais.
(5) – Acordo	Os cidadãos são ouvidos, mas não têm poder suficiente para decidir e garantir que suas demandas sejam atendidas.
(4) – Consulta	
(3) – Informação	
(2) – Terapia	Níveis de não participação, onde a situação dos detentores do poder não é alterada.
(1) – Manipulação	

A tipologia de classificação dos níveis de participação proposta por Arnstein (1969) no **Quadro 16** acima permite entender que, quanto menor o nível de participação dos indivíduos, mais os detentores do poder mantêm o status quo, enquanto que na medida em que há um nível maior de participação, mais os indivíduos conseguem influenciar os processos de tomada de decisão.

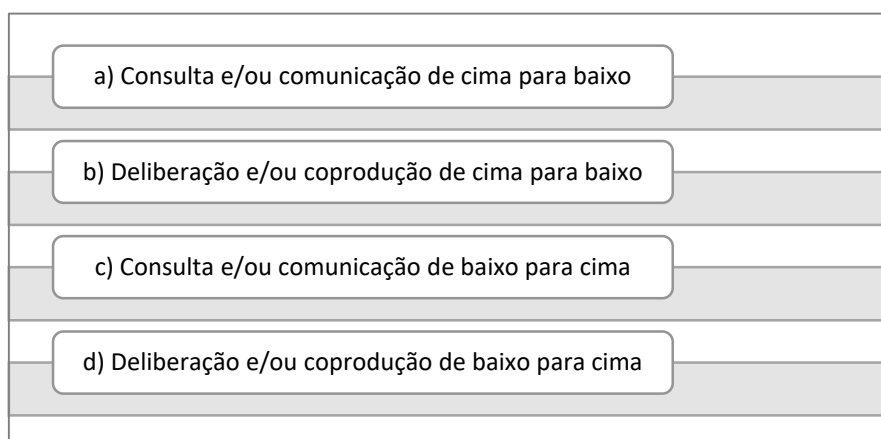
Apesar de sua abordagem simplista, o modelo de Arnstein (1969) joga luz sobre as divisões de classe existentes e as diferenças evidentes entre os cidadãos que detém mais ou menos poder, e seu impacto nos resultados decorrentes de distintos níveis de participação, o que, sob a ótica desta pesquisa, precisa ser considerado, por um lado, para garantir que haja adequada representatividade social no processo participativo de cocriação adotado, e por outro, para mitigar os riscos decorrentes das assimetrias de conhecimento existentes entre os participantes da pesquisa, procurando evitar a prevalência da opinião de alguns sobre os demais.

Pretty (1995) propõe uma tipologia semelhante, onde a participação também se explica em diferentes níveis, da participação manipuladora e passiva, onde as pessoas são apenas informadas e não possuem nenhum poder, até à automobilização, onde as pessoas tomam iniciativas de forma independente de instituições externas, passando pela participação como consulta às partes interessadas para que respondam a questões previamente formuladas, abordagem utilizada neste estudo, apesar de ser dado aos participantes algum poder de influenciar o processo de tomada de decisão acerca da seleção dos indicadores.

Já o modelo da roda da participação usado como metáfora por Reed et al. (2017) avança no entendimento dos desafios dinâmicos e complexos com os quais lidamos nos tempos atuais e que exigem abordagens mais participativas para promover o envolvimento de diferentes partes interessadas nas decisões que as afetam com o propósito de reduzir os conflitos e construir confiança entre esses grupos.

A tipologia de Reed et al. (2017) para descrever os diferentes tipos de participação do público é combinada com uma teoria para explicar os fatores que influenciam nos resultados obtidos por essas formas de participação em diferentes contextos, resultando em quatro tipos de participação do público e das partes interessadas, onde se discute como o processo de participação é iniciado (se pelos detentores do poder ou pelo público e partes interessadas), se as decisões e sugestões são mais ou menos discutidas e exploradas entre os participantes, se suas visões são melhor compreendidas e representadas e se o poder decisório é ou não distribuído (**Figura 4**).

Figura 4: Tipologia de Reed et al. (2017) dos tipos de participação



Nota-se, portanto, a complexidade da dinâmica e da interação de diferentes formas de participação, as quais são experimentadas pelas pessoas em sua trajetória de vida. Os significados da participação, como e por que as pessoas se engajam em alguma atividade participativa e eventualmente deixam de se envolver, estão representados no arcabouço conceitual construído por Brodie et al. (2011), no qual se identificam os fatores determinantes da dinâmica de participação das pessoas em diferentes atividades (**Quadro 17**).

Quadro 17: Arcabouço conceitual sobre os significados da participação (Brodie et al., 2011)

O que é participação	O que é comum	Como ela começa	Motivações individuais	Principais gatilhos	Recursos
Participação social: atividades coletivas nas quais o indivíduo está envolvido	Participação é voluntária e baseada em uma escolha livre, sem coerção	Fatores individuais: motivações, personalidade, identidade e recursos	Ajudar os outros	Reação emocional: respostas a ameaças, desejo de promover melhorias locais	Recursos práticos: tempo, dinheiro, acesso a transporte e saúde.
Participação pública: engajamento individual com estruturas e instituições democráticas	Participação envolve ação, opinião e esforço com base em motivações individuais	Relacionamentos e redes sociais: família, amigos, vizinhos e colegas	Desenvolver relacionamentos	Eventos pessoais da vida: novo relacionamento, aposentadoria, doença ou mudança de local	Recursos de aprendizado: habilidades individuais, conhecimento e experiência.
Participação individual: ações e escolhas pessoais que refletem a sociedade em desejam viver	Participação significa ser parte de algo, envolvendo um senso coletivo e um propósito comum	Grupos e organizações: espaços, estruturas, processos e aspectos culturais existentes	Exercitar valores e crenças	Influência externa: desastre natural, primeiro contato com um novo tema ou um pedido	Recursos psicológicos: confiança e sensação de eficácia individual baseada em experiências passadas de sucesso
		Ambiente local: lugar, eventos, instituições e dinâmica política existente	Ganhar influência		Recursos relacionais: relacionamentos individuais e redes sociais
		Fatores sociais e globais amplos: eventos nacionais, movimentos sociais e tendências de longo prazo	Obter benefício pessoal		
			Ser parte de algo		

Para Brodie et al. (2011), a participação individual é essencial nos processos de governança democrática, sendo observada em métodos de participação como o orçamento participativo adotado em algumas cidades. Já a participação pública, ou governança participativa, proporciona a consulta e o envolvimento do público em diferentes atividades que conduzem à formulação de políticas de interesse social, enquanto a participação social ocorre através da realização de atividades coletivas onde os indivíduos se envolvem regularmente.

Seja qual for o tipo de participação observada, sob a perspectiva sistêmica do desenvolvimento sustentável, a maior aceitação, consenso e conscientização resultantes são considerados positivos (Disterheft et al., 2012), pois apresentam como característica comum o propósito dos participantes e sua intenção de causar impacto de alguma forma.

Esse impacto pode também ser observado pela participação de agentes de governo, políticos, técnicos e especialistas da academia, além de representantes da sociedade civil (Hardoy et al., 2019), para a identificação de soluções concretas para os desafios do desenvolvimento urbano sustentável, que contemplem a inclusão de populações marginalizadas e a redução das desigualdades.

Para Hardoy et al. (2019), esse conjunto de partes interessadas precisa ser envolvido nos processos locais de planejamento e tomada de decisão para dar suporte aos governos em suas responsabilidades, fortalecendo suas capacidades e contribuindo para a transformação dos espaços urbanos, o que deve ser garantido pela adoção de métodos participativos e ferramentas de apoio à tomada de decisão apropriados, tais como grupos focais de discussão, workshops, questionários e entrevistas, que podem proporcionar resultados que impactam de modo relevante a formulação de políticas públicas.

A efetividade desses processos participativos e de cocriação depende, segundo Newton et al. (2016), do engajamento das partes interessadas, o que exige o conhecimento do perfil dos envolvidos, sejam pessoas, organizações ou grupos de interesse que influenciam ou são influenciados pelos resultados, o que inclui os cidadãos que se beneficiam e são afetados por mudanças no ambiente, organizações não-governamentais, reguladores em diferentes níveis de governo, setor produtivo, especialistas, entre outros.

Moreno Pires et al. (2014) também sugerem, a partir da experiência do projeto *“Urban Audit experience – Assessing the Quality of Life of Europe’s Cities”*, a importância crescente de se colher as percepções dos cidadãos sobre a qualidade de vida nas cidades, aplicando-se instrumentos de coleta de dados, como questionários, para se viabilizar uma avaliação qualitativa de indicadores de qualidade de vida na perspectiva dos próprios habitantes.

O trabalho destaca a importância do desenho do processo de participação, de tal forma que os resultados obtidos em diferentes contextos reflitam a representação efetiva, equilibrada e não enviesada dos principais atores envolvidos e suas opiniões (Moreno Pires et al., 2014), o que requer um ambiente propício para fazer a participação florescer e se sustentar ao longo do tempo, promovendo conexões entre pessoas cujos interesses e motivações são diferentes, envolvendo desde o reconhecimento pessoal e a busca por vantagens individuais até a obtenção de poder para fazer valer seus interesses.

Vente et al. (2016) sugerem que, apesar da necessidade de adaptar o desenho de processos participativos ao contexto sócio cultural local, se determinados princípios forem seguidos, tais especificidades podem ter menos impacto nos resultados obtidos. Fatores associados ao desenho do processo podem se mostrar mais relevantes do que aspectos do contexto local. Mas isso não é um consenso.

Assim, para Vente et al. (2016), boas práticas de seleção dos participantes, de garantia de representatividade e de desenho e implementação dos instrumentos de participação (metodologia atrativa e fácil, informação relevante disponível, técnicas de facilitação apropriadas, acessibilidade adequada, entre outros), contribuem para uma melhor gestão de eventuais conflitos de interesses entre partes interessadas.

Tais práticas evitam um desequilíbrio na formação dos grupos que leve a um enviesamento dos resultados, garantem melhores contribuições dos participantes a partir da interação e aprendizado mútuo mais efetivos e aumentam a chance de cumprimento da agenda proposta.

2.4.3. Processos participativos aplicados à construção de sistemas de indicadores

A maior participação de diferentes atores sociais no processo de identificação de indicadores se alinha à necessidade de desenvolver sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana que reflitam a realidade das cidades e a dinâmica da vida de suas comunidades, as quais precisam ser envolvidas na promoção da sustentabilidade, incluindo o desenho de novas metodologias para a construção da resiliência, segurança e inclusão, dentre outros aspectos, bem como nos processos de tomada de decisão sobre objetivos de desenvolvimento e alocação de recursos (Kaika, 2017).

Para Kaika (2017), trazer novos interlocutores para promover uma mudança nos métodos, instrumentos e nas questões que precisam ser respondidas, em uma posição de maior igualdade, permite superar a primazia dos participantes habituais – consultores, planejadores, formuladores de políticas, tecnocratas, organizações não governamentais e agentes de mercado, que defendem soluções padronizadas e de consenso para diferentes realidades, sem perceber o potencial dos chamados indicadores vivos que sinalizam as demandas mais urgentes a serem atendidas.

O desenvolvimento de sistemas de indicadores em nível local requer assim o envolvimento mais amplo de diferentes atores sociais, de tal forma a permitir uma avaliação mais próxima da sustentabilidade de cada comunidade (Manso et al., 2019), levando em consideração suas características singulares e usando a opinião do cidadão para selecionar os indicadores a serem usados com base em seu nível de conhecimento e sensibilidade às questões relacionadas aos ODS e naquilo que consideram relevante avaliar e merecer algum tipo de intervenção.

Para Manso et al. (2019), essa maior participação social seria essencial para uma mudança rumo a uma sociedade mais sustentável, na medida em que maior pressão poderia ser exercida sobre as estruturas locais de governança para direcionar a luta contra as desigualdades sociais identificadas por meio dos indicadores avaliados, refletindo assim as prioridades dos habitantes das cidades e sua percepção sobre o que afeta a sustentabilidade urbana e a sua própria qualidade de vida.

Então, um requisito importante para a concepção e implementação de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade é a participação pública, viabilizando a consulta às partes interessadas em todas as fases do processo de seleção e implementação de indicadores (Coelho et al., 2021). Para envolver os principais atores e identificar os seus pontos de vista sobre a realidade, valores e interesses muitas vezes conflitantes, exige-se um método apropriado capaz de selecionar, definir e avaliar indicadores-chave.

Coelho et al. (2021) afirmam que a realização de workshops colaborativos com diferentes grupos de partes interessadas como método para a coleta de dados primários, permite a coleta de indicadores adequados, sua análise, triagem e seleção a partir de um conjunto inicial proposto por especialistas, complementada posteriormente por um processo de reflexão e ponderação que leva ao seu refinamento.

Percebe-se então a necessidade de discutir como equilibrar o papel dos especialistas e das diversas partes interessadas que constituem o público no processo de desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade, os quais são frequentemente desenvolvidos por pesquisadores e expressos em linguagem técnica, refletindo sua visão dos aspectos considerados úteis para se entender as condições existentes, sem considerar, portanto, a percepção da comunidade e dos tomadores de decisão (Mascarenhas et al., 2014), os quais, como beneficiários, precisam ser envolvidos no diálogo sobre o que é importante medir e avaliar.

Segundo Mascarenhas et al. (2014), na medida em que diferentes usuários podem ter diferentes valores, interesses, contextos culturais e experiências, um mesmo indicador pode ser entendido de várias maneiras e interpretado de acordo com a conveniência do indivíduo envolvido, exigindo assim sua formulação e descrição de tal forma a demonstrar sua relevância para os interessados e permitir uma clara compreensão do seu significado.

Neste sentido, mais uma vez destaca-se a importância do método empregado para viabilizar o processo participativo capaz de envolver diferentes partes interessadas, como gestores públicos, organizações não-governamentais, empresas, associações profissionais e sindicais, entre outros.

Com o propósito de definir as prioridades para o monitoramento da sustentabilidade, conferindo mais credibilidade, transparência e robustez ao sistema de avaliação (Mascarenhas et al., 2014), a realização de workshops envolvendo esses participantes pode levá-los a responder a questionários onde avaliam qualitativamente indicadores que depois são comparados com a avaliação feita por especialistas com base em dados relacionados a esses indicadores.

Tais abordagens reforçam a efetividade da participação pública para se desenvolver indicadores de avaliação da sustentabilidade em nível local que se relacionem com o entendimento e com as aspirações das pessoas da comunidade a respeito do desenvolvimento sustentável (Yuan et al., 2003).

Ressalta-se então a importância de combinar o trabalho de especialistas e pesquisadores com a experiência das comunidades para que sejam identificados indicadores de sustentabilidade mais confiáveis e de maior acurácia para sustentar os processos de tomada de decisão (Yun et al., 2003), na

medida em que parece haver um espaço a ser preenchido devido à falta de consenso dos estudos que se baseiam na seleção e validação de indicadores apenas com base na expertise de pesquisadores ou também com a participação da comunidade.

Para tal finalidade, é possível construir modelos para identificar indicadores de sustentabilidade em nível local a partir de uma ampla revisão da literatura, selecionando-os com base em critérios de relevância, similaridade, validação científica, mensurabilidade, comparabilidade, relação com questões urbanas e associação com as quatro dimensões do desenvolvimento sustentável – econômico, social, ambiental e institucional (Martins et al., 2021), e submetendo-os por meio da aplicação de questionários a cidadãos da comunidade provenientes de associações de moradores e organizações não-governamentais para que avaliem esses indicadores em termos do grau de concordância com sua capacidade de avaliar a sustentabilidade em nível local, gerando conjuntos menores e mais assertivos de indicadores que reflitam a sua perspectiva sobre as prioridades.

Assim, para definir indicadores de sustentabilidade, mostra-se necessário escolher um grupo de trabalho que reflita a diversidade da comunidade em seus aspectos culturais, profissionais, étnicos e de expectativas e interesses. O Prisma da Sustentabilidade desenvolvido por Valentin et al. (2000), baseado nas dimensões social, econômica, ambiental e institucional, contempla um processo participativo de uma variedade de grupos sociais e especialistas para construir uma visão compartilhada a respeito do desenvolvimento sustentável, assim como para a definir indicadores, os quais devem ser formulados de acordo com as características de cada comunidade.

Esse então se mostra o caminho mais apropriado para garantir a participação pública no processo de seleção e definição de indicadores de sustentabilidade de acordo com as características e prioridades locais, construir modelos que combinem o conhecimento das comunidades com o conhecimento dos especialistas de tal forma a gerar maior engajamento das partes interessadas no processo de seleção de indicadores e maior influência nas decisões que afetam sua prosperidade e qualidade de vida (Ólafsdóttir, 2021), usando-se métodos que submetam listas preliminares de indicadores-chave de sustentabilidade selecionados previamente a partir da revisão da literatura à avaliação do público participante, para que sejam selecionados aqueles adequados, prioritários e aplicáveis à realidade local, cuja capacidade de medição, monitoramento e explicação de relações de causalidade seja atestada por especialistas.

Sendo a sustentabilidade um conceito dependente do contexto local, possuindo significados diferentes para diferentes pessoas, passa a ser necessário incorporar o conhecimento das comunidades para implementar projetos locais que proponham soluções para os problemas locais, por

meio de um processo de negociação que promova o compartilhamento de dados e o aumento da consciência a respeito da situação atual e dos desafios futuros a serem enfrentados, envolvendo a combinação do conhecimento dos habitantes locais sobre suas próprias condições com o conhecimento científico de especialistas (Marschalek, 2008).

Coelho et al. (2010) procuram demonstrar a importância do desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade regional para apoiar o processo de formulação de políticas públicas de forma descentralizada por governos locais, baseados em uma abordagem que contemple a participação de múltiplas partes interessadas (gestores públicos, profissionais do setor privado, especialistas e representantes da comunidade e de organizações não-governamentais) por meio de workshops, seminários e grupos de trabalho para desenvolver indicadores e ferramentas de avaliação de acordo com as características locais, refletindo os valores e aquilo que realmente é relevante para as comunidades, ao mesmo tempo em que procura preservar algum grau de padronização dos dados que viabilize comparações com outras realidades.

Esse caminho que parte da premissa de que a participação do público no processo de tomada de decisão e de implementação dos projetos aumenta a probabilidade de aceitação e apropriação dos resultados obtidos foi seguido no processo participativo implementado pela Prefeitura do Rio de Janeiro (2021) para a concepção do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS), construído coletivamente com a participação de milhares de pessoas de forma online e presencial, envolvendo crianças, representantes da comunidade escolar, técnicos e especialistas, empresas e representantes de organizações da sociedade civil.

No desenvolvimento do PDS, foi empregada uma metodologia baseada em ondas de participação (etapas em sequência) com o propósito de apresentar os ODS e coletar da população suas prioridades, o que se mostrou muito efetivo para a definição de indicadores de sustentabilidade. Assim, a realização de workshops, oficinas de capacitação e reuniões com a participação de representantes da sociedade civil de várias instituições, técnicos e especialistas, pôde proporcionar como resultado a identificação das aspirações e interesses da população, traduzidas em estratégias, metas e indicadores de avaliação da sustentabilidade urbana.

Nessa direção, abordagens participativas, tal como a metodologia Participatory Hazard, Vulnerability and Capacities Assessment (PHVCA) utilizada por Flower et al. (2017), acabam por proporcionar uma visão holística sobre os objetos de investigação, revelando o que as comunidades em nível local experimentam e fornecendo insights importantes sobre como endereçar soluções para as vulnerabilidades existentes.

Apesar de limitações apontadas quanto à representatividade comunitária dos participantes dos grupos focais usados como método e de sua capacidade de contribuir efetivamente, o PHVCA representa um caminho que promove a participação social e viabiliza a geração de dados sobre a realidade local, suprimindo lacunas existentes que governos e organizações não-governamentais não conseguem preencher sozinhos.

Uma abordagem participativa que envolva ativamente as partes interessadas (comunidades locais, organizações não governamentais, empresas e governos) em diferentes fases do processo de desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade contribui para torná-los mais robustos e representativos da realidade local (Bell & Morse, 2008), aumentando a legitimidade e a aceitação dos indicadores, pois estes se originam a partir do que é considerado relevante para o contexto específico a que se relacionam, não se restringindo a uma perspectiva tecnicista que desconsidere as experiências, conhecimentos, desafios e necessidades locais, além de contribuir para equilibrar a balança de poder e influência que determinados grupos podem exercer nesse processo.

Essa maior participação das partes interessadas é o que Prahalad et al. (2004) apontam como o aspecto central do processo de cocriação de valor centrado nas pessoas cada vez mais necessário na sociedade pós-industrial, especialmente na relação entre consumidores e empresas. Esse novo papel mais ativo assumido pelas pessoas é caracterizado por uma maior interação e uma busca por exercer maior influência nas decisões, facilitadas pela disponibilidade de ferramentas que potencializam as experiências de cocriação.

Segundo Prahalad et al. (2004), o processo de cocriação de valor pode ser organizado no chamado modelo DART, composto por quatro blocos:

- Diálogo: interatividade, participação, comunicação bi-direcional, aprendizado compartilhado e propensão à ação.
- Acesso: compartilhamento de informações e uso de ferramentas apropriadas para facilitar a co-criação.
- Risco: avaliação do risco para as pessoas envolvidas no processo de criação, agora co-responsáveis pelos resultados obtidos.
- Transparência: redução da assimetria informacional entre os participantes do processo de co-criação.

Abordagem semelhante é encontrada em Vargo et al. (2004), onde também é destacada a mudança do papel dos consumidores em uma economia que deixa de ser orientada à manufatura de produtos e passa por uma transição para uma economia orientada à oferta de serviços, em que os

consumidores se tornam protagonistas ativos do processo de coprodução em toda a cadeia de valor, sendo o foco deslocado para o relacionamento, interatividade, integração e customização.

Observa-se assim uma tendência de valorização dos espaços em que o indivíduo assume um papel de maior relevância, seja como consumidor, seja como um ator social interessado e apto a influenciar processos de tomada de decisão que afetam aspectos da vida cotidiana.

Nesse sentido, Ramos et al. (2021) afirmam que sistemas de indicadores podem ser desenvolvidos a partir da participação ativa de partes interessadas em um processo participativo de cocriação operacionalizado por meio de entrevistas, questionários e workshops colaborativos para que propostas iniciais baseadas na revisão da literatura sejam avaliadas por especialistas e outros indivíduos conhecedores dos temas em discussão, de acordo com um processo de construção bilateral.

Assim, a participação das partes interessadas pode validar indicadores que contribuem para apoiar processos de tomada de decisão, além de promoverem maior transparência, utilidade, aceitabilidade e apropriação desses indicadores, permitindo que a ferramenta construída para avaliar as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade reflita os valores, preocupações e expectativas dos participantes (Ramos et al., 2021).

A participação de diferentes grupos de partes interessadas é, segundo Mascarenhas et al. (2015), importante para que o conjunto final de indicadores de sustentabilidade selecionados reflita os interesses, valores e critérios considerados relevantes por estes participantes, sendo a sua representatividade nos instrumentos de participação utilizados um fator determinante para os resultados obtidos, dado que as características individuais e as relações de poder existentes em um grupo podem provocar distorções. Uma participação abrangente, diversificada e equilibrada entre diferentes perfis das partes envolvidas pode contribuir para resultados melhores.

Na pesquisa de Diaz-Sarachaga (2020), o engajamento das partes interessadas (produtores rurais, empreendedores, organizações locais, autoridades municipais, ambientalistas e residentes) é provocado pela utilização de uma estratégia “bottom-up” de participação da comunidade através do uso combinado de questionários, workshops e da técnica Delphi para se obter respostas mais acuradas dos grupos de trabalho separados pelos diferentes temas ligados aos ODS.

Com o propósito de elaborar um plano de ação alinhado aos ODS, sob uma perspectiva holística envolvendo aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais e de governança de uma agenda de desenvolvimento sustentável mais inclusiva em nível local, que possa recuperar áreas rurais afetadas pelo declínio socioeconômico e pela redução da população, essa abordagem participativa proposta por Diaz-Sarachaga (2020) é combinada com uma estratégia “top-down” para aperfeiçoar a

capacidade de formulação e implementação de políticas públicas, além de contribuir para aumentar a consciência da população sobre os desafios da sustentabilidade.

Ainda assim, Kruger et al. (2018) afirmam que é preciso estabelecer uma melhor conexão entre metodologias de cocriação e sua contribuição para a participação de diferentes partes interessadas em processos participativos e colaborativos que envolvam a temática do desenvolvimento sustentável, procurando-se entender quais metodologias (Design Thinking, Living Lab, Comunidades e Redes Virtuais, World Café, Processo Circular, etc.) mais contribuem para a criação de valor.

Para Kruger et al. (2018), a implementação bem-sucedida de tais processos de cocriação por meio dessas metodologias depende de um conjunto de fatores-chave, entre os quais se destacam a seleção de partes interessadas representativas, a inclusão de participantes que conheçam os temas em discussão, o entendimento claro do objetivo do processo, a discussão de temas relevantes sobre o desenvolvimento sustentável para as partes interessadas, a homogeneidade dos participantes quanto à capacidade de diálogo e um balanço equilibrado do nível de participação de cada parte interessada.

De qualquer forma, trata-se de uma arena que ainda requer mais progressos, especialmente no sentido de incorporar ao processo a visão dos usuários e consumidores das informações que os indicadores proporcionam. Modelos de cocriação podem contribuir para mitigar os efeitos da inerente subjetividade existente nos sistemas de indicadores desenvolvidos por especialistas, na medida em que as escolhas feitas podem se mostrar arbitrárias, sendo influenciadas pelos diferentes interesses envolvidos (Bell & Morse, 2018).

Neste estudo de caso aplicado à cidade do Rio de Janeiro, o uso de métodos participativos para a coleta e análise de dados a respeito de indicadores de sustentabilidade urbana mostra-se necessário para proporcionar resultados mais alinhados à realidade local.

Ao mesmo tempo, o tamanho, a diversidade cultural e geográfica e a complexidade da dinâmica social da cidade, condicionam a adoção de abordagens participativas possíveis de serem implementadas, de acordo com os limites espaciais, temporais e operacionais existentes, questões essas devidamente discutidas no capítulo que trata da metodologia de investigação utilizada no estudo.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Estratégias de investigação

3.1.1 Enquadramento

Este estudo considera que a sustentabilidade urbana como fenómeno a ser investigado é resultante de um processo contínuo de construção influenciado pelos atores sociais existentes e pelas relações de poder e cooperação mantidas entre eles, e que sua avaliação precisa se basear em métricas capazes de capturar essa dinâmica social, incluindo seu contexto histórico, geográfico e sociocultural.

Baseia-se na abordagem de Saunders et al. (2016) para explicar o fenómeno da sustentabilidade urbana a partir de suas manifestações observáveis nos múltiplos aspectos relacionados às dimensões económica, social, ambiental e institucional do desenvolvimento sustentável, procurando entender as estruturas subjacentes que influenciam a dinâmica da cidade, as quais podem não ser observadas diretamente.

Portanto, requerem a formulação de indicadores capazes de medir o seu estado atual e o seu processo de transformação ao longo do tempo, de tal forma a se utilizar de métricas de avaliação que expliquem essas causas subjacentes e evitem percepções equivocadas da realidade.

Ainda assim, pode-se argumentar que o resultado do que é medido representa uma parte da realidade e não a totalidade do fenómeno que poderia ser observado, o que se justifica, seja por que os métodos empregados envolvem a participação de diferentes partes interessadas que possuem, cada um, a sua própria percepção dessa realidade, assim como também o pesquisador, cujo conhecimento e experiência prévios influenciam a pesquisa.

Para Grix (2002), uma visão particular do mundo afeta todo o processo de pesquisa, e este estudo sustenta que não há um modelo de desenvolvimento sustentável operacionalizável a nível local, e que precisa ser descoberto e moldado para os espaços urbanos, e isso leva à formulação da situação-problema da pesquisa que se volta para a construção do sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, assim como influencia a metodologia, os instrumentos e os procedimentos de investigação empregados.

O estudo se assenta em uma perspectiva pragmática, orientado a construir um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana que tenha impactos práticos relevantes nas

estruturas de governança da cidade do Rio de Janeiro, que por sua vez, baseada em um diagnóstico apropriado das múltiplas dimensões que afetam a sustentabilidade urbana, se torne equipada para desenvolver as políticas públicas necessárias para alavancar a qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, dada a natureza pragmática da investigação, esta fará uso de métodos mistos de coleta de dados, pois o contexto da sustentabilidade urbana se mostra essencialmente multidisciplinar, o que significa que diferentes tipos de conhecimento podem ser considerados legítimos, considerando desde a análise quantitativa de dados numéricos até a análise qualitativa de conteúdos obtidos por meio de grupos focais, por exemplo, tal como sugerido por Saunders et al. (2016).

Esta investigação procura desenvolver um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana aderente à realidade da cidade do Rio de Janeiro centrado nas pessoas e que seja relevante para o cidadão. Para tanto, reconhece a necessidade de proporcionar maior participação das comunidades locais, organizações não governamentais, da academia e do setor privado em questões ambientais e socioeconômicas que se relacionam ao desenvolvimento de cidades mais sustentáveis (Varol et al., 2011), demonstrando que os governos não são necessariamente os únicos ou os mais importantes atores no processo de governança da sustentabilidade urbana.

Tal como Marques et al. (2013) pontuam, é preciso considerar as questões críticas de desenvolvimento sustentável a nível local e medir o que é importante para as comunidades, permitindo que estas participem da seleção e monitoramento dos indicadores utilizados. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento de um sistema de indicadores relevantes para as populações locais deve contemplar o uso de métodos que viabilizem a participação ativa de não especialistas, de forma adaptativa e colaborativa, refletindo assim os interesses das comunidades.

A seleção desses indicadores por meio de um processo participativo permite não só que as expectativas das partes interessadas sejam atendidas, gerando maior engajamento (Mascarenhas et al., 2015), mas contribui também para proporcionar o desenvolvimento de um sistema de indicadores mais robusto, útil, válido, menos complexo, mais fácil de ser entendido e limitado a menos indicadores que realmente importam para o público, além de viável quanto à sua efetiva implementação.

Assim, as estratégias de investigação utilizadas neste estudo estão alinhadas com o propósito de valorizar os processos participativos no desenvolvimento de sistemas de indicadores, tal como proposto no trabalho desenvolvido por Coelho et al. (2010), cujas referências metodológicas se mostram úteis para orientar os procedimentos investigativos utilizados neste estudo, partindo da

seleção inicial dos indicadores que mais se observam na literatura e de sua comparação com as principais questões identificadas previamente pelas partes interessadas locais.

3.1.2. Estudo de Caso

A investigação se baseou no estudo de caso único da cidade do Rio de Janeiro, sendo este caminho coerente com as premissas adotadas, as quais assumem a necessidade de desenvolver sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana desenhados de acordo com as características de cada cidade, levando em conta sua natureza multidimensional e sistêmica, o que exige a participação da comunidade e o conhecimento em profundidade da dinâmica e do contexto local (Yin, 2001), a fim de desvendar a complexidade do fenômeno em estudo.

Saunders et al. (2016) destacam, que o uso do estudo de caso no desenho de uma investigação, pressupõe, além do aprofundamento no fenômeno em questão e da limitação de suas fronteiras, o entendimento da relação do objeto de estudo com seu contexto mais amplo. Neste sentido, o estudo da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro sob a perspectiva do desenvolvimento de um sistema de indicadores para sua avaliação, pode ajudar a compreender a dinâmica da cidade e oferecer insights para futuras ações que apresentem soluções para os seus problemas.

Assim, a realidade da cidade do Rio de Janeiro e suas profundas desigualdades sociais, somadas ao processo histórico de deterioração de suas condições ambientais e econômicas, demonstram um quadro de desequilíbrio da qualidade de vida urbana e, portanto, sugerem um vasto e rico campo para a realização deste estudo.

Evidencia-se uma oportunidade de analisar em profundidade o fenômeno da sustentabilidade urbana, como um caso único, porém sob múltiplos níveis de análise (Eisenhardt, 1989), aqui representados pelos 17 ODS desdobrados em suas 169 metas e em várias dezenas de indicadores, os quais são obtidos por meio da combinação de diferentes métodos de recolha de dados, sendo tratados neste estudo de forma quantitativa, a partir dos resultados gerados pela aplicação de formulários eletrônicos e pela realização dos grupos focais on-line e do método Delphi, e qualitativa, pela análise das informações complementares fornecidas pelos participantes destas mesmas etapas finais da pesquisa e pela análise de conteúdo dos documentos acessados nas fases iniciais.

Trata-se, portanto, de um estudo que se concentra no fenômeno da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro e em como medi-lo, sendo esta a sua unidade de análise específica (Noor,

2008), porém procurando compreender sua complexidade nas múltiplas dimensões que podem descrevê-lo, evidenciadas pela variedade de indicadores desenvolvidos para viabilizar sua avaliação por meio de um sistema de indicadores robusto capaz de capturar em profundidade a dinâmica da cidade em toda a amplitude que os ODS permitem, obtendo uma visão holística do fenômeno.

Tal como afirma Bryman (2016), o estudo de caso como estratégia de investigação se assenta na análise detalhada e intensiva de uma única realidade específica. Esta pesquisa se concentra, portanto, na necessidade de entender a complexidade e as particularidades do fenômeno da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, usando para tanto abordagens qualitativas e quantitativas de forma complementar para aprofundar o estudo acerca do desenvolvimento sustentável aplicado à cidade, entendida aqui como a unidade de análise.

Um aspecto tratado por Bryman (2016), diz respeito à possibilidade de generalização dos resultados obtidos em estudos de casos, o que pode ser objeto de atenção nesta pesquisa, na medida em que um conjunto dos indicadores selecionados para a lista final resultante da investigação apresenta potencial de aplicação em outras cidades que guardem características semelhantes ao Rio de Janeiro, o que não depõe contra a premissa aqui assumida de que estudos sobre sustentabilidade urbana precisam se preocupar com a adequação dos indicadores selecionados para sua avaliação em escala local.

Assim, essa pesquisa se alinha à demanda ainda existente pelo desenvolvimento de estudos de casos que contribuam para o desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade com potencial de aplicação geral (Bell & Morse, 2018). Apesar da crítica habitual quanto à dificuldade de generalizar os resultados obtidos em estudos de casos, o que reduziria o impacto de suas descobertas, já que são limitados a contextos específicos, este estudo pode, especialmente em função de sua metodologia participativa de diferentes partes interessadas no fenômeno da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, fornecer pistas sobre novas tendências e padrões replicáveis a outros espaços urbanos em relação ao processo de localização dos indicadores dos ODS.

3.1.3. Grupos focais on-line

Considerando as estratégias de investigação adotadas, o estudo contemplou a participação de especialistas nos grupos focais on-line e no método Delphi, reconhecendo o papel do conhecimento científico no processo de identificação e seleção de indicadores, mas, reconhecendo as limitações existentes e o risco de não neutralidade, de acordo com a visão de Caprotti et al. (2017), fez uso da

consulta popular como instrumento para revelar visões distintas sobre o exercício local da cidadania e acerca das prioridades dos cidadãos e habitantes da cidade do Rio de Janeiro.

A seleção dos especialistas e dos representantes de entidades da sociedade civil organizada se deu com base em uma amostra não probabilística e intencional, baseada no julgamento do pesquisador de que os indivíduos selecionados possuíam o conhecimento técnico-científico necessário sobre as diversas temáticas relacionadas aos ODS, fruto de sua experiência profissional e acadêmica.

A promoção de ampla participação dessas partes interessadas, tal como postulado por Twining-Ward & Butler (2002), tornou o estudo capaz de identificar as prioridades locais acerca da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, recolhendo contribuições de elevado valor para o aperfeiçoamento do sistema de indicadores em desenvolvimento, consultando indivíduos especialmente conhecedores de suas áreas específicas de atuação, assim como aqueles que possuem conhecimento profundo da realidade de suas comunidades.

Neste sentido, na operacionalização dos grupos focais on-line, cabe destacar o perfil dos participantes, caracterizado por professores mestres, doutores e pesquisadores ligados aos temas dos ODS, membros de órgãos públicos da Prefeitura e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, assim como do Governo Federal, executivos de empresas privadas concessionárias de serviços públicos, pessoas atuantes em organizações não governamentais, projetos sociais e associações comunitárias de moradores, entre outras formas de representação da sociedade civil organizada.

Notadamente na realização dos grupos focais on-line, esta etapa crítica de coleta de dados se baseou na utilização de procedimentos metodológicos sugeridos por Marschalek (2008) como condições necessárias para o sucesso do processo participativo, tais como a concordância e interesse de participar; a atribuição de responsabilidades claras aos participantes do processo; a definição e comunicação de critérios claros para entendimento do conceito de sustentabilidade e sua avaliação; e a transparência do processo de tomada de decisão.

A realização dos grupos focais on-line foi viabilizada a partir da evolução da 1ª lista de indicadores gerada a partir do Quadro de Indicadores Globais para os ODS da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) para a 2ª lista de indicadores desenvolvida com o acréscimo de novos indicadores resultante da revisão da literatura e da pesquisa documental.

Assim, foi solicitado aos participantes dos grupos focais on-line que preenchessem um formulário eletrônico de identificação pessoal (**Anexo I**) que validava sua concordância em participar, seguido da solicitação que respondessem individualmente a outro formulário eletrônico enviado para

se analisar previamente a relevância dos indicadores da 2ª lista desenvolvida (**Anexo II**), separada por grupos de ODS, a qual seria abordada nos respectivos grupos focais on-line.

A resposta a estes formulários antes da realização dos grupos focais on-line proporcionou mais tempo para os participantes entenderem em profundidade os indicadores, contribuindo para melhorar ainda mais a qualidade das suas respostas e para potencializar a sua preparação para o debate durante os grupos focais on-line.

Para garantir a comparabilidade das respostas, tal como definido por Ghilione et al. (1993), os participantes dos grupos focais on-line receberam formulários padronizados com questões fechadas definidas de forma antecedente, e que continham a 2ª lista de indicadores previamente selecionados, de acordo com o tema a ser abordado. Isso permitiu a geração de formulários não muito longos que exigiram um tempo de resposta prévia e de discussão nos grupos bastante adequado. Isso contribuiu para manter o interesse dos participantes e para extrair respostas mais consistentes relacionadas aos temas de seu conhecimento específico.

A utilização desses formulários eletrônicos gerou resultados mais rápidos e de melhor qualidade, proporcionando a participação de mais indivíduos e potencializando a coleta de dados (Faleiros et al., 2016). O envio e recebimento dos formulários foi mais facilmente controlado, evitando duplicidade e garantindo que fossem respondidos por completo, além de ajudar no tratamento estatístico dos dados. Houve uma ampliação do número de participantes de diversas localizações geográficas da cidade do Rio de Janeiro, que puderam responder ao formulário com comodidade, conveniência e no tempo apropriado, além de ser facilitada a construção de um banco informatizado dos dados coletados.

Já a discussão que se deu na sequência durante os grupos focais on-line foi mediada a partir da apresentação dos resultados consolidados das respostas individuais preliminares ao formulário eletrônico enviado. A dinâmica de condução dos grupos se baseou em dar maior ênfase nas respostas divergentes e ao debate das contribuições qualitativas complementares fornecidas pelos participantes sobre os indicadores abordados, além de se discutir as proposições de novos indicadores, especialmente para as metas onde não havia indicadores associados.

Como método de investigação para recolha de dados acerca da relevância dos indicadores, percebeu-se que os grupos focais on-line contribuíram para a obtenção de informações qualitativas sobre os tópicos específicos de interesse colocados em discussão e estimularam novas ideias e conceitos sobre os temas em debate, ajudando a compreender melhor as percepções dos

participantes sobre os fenômenos urbanos da cidade do Rio de Janeiro que os indicadores pretendem medir (Silva et al., 2014).

O estudo de Ólafsdóttir (2021) demonstrou que os grupos focais podem empregar uma combinação de técnicas, envolvendo tarefas individuais, atividades em grupo e discussões abertas, guardando semelhanças com os procedimentos adotados nesta pesquisa. Cada participante avaliou a aplicabilidade dos indicadores selecionados de acordo com sua clareza, relevância e simplicidade de monitoramento, usando para isso uma escala Likert de cinco pontos (de discordo totalmente a concordo totalmente).

Nesta pesquisa, os grupos focais on-line foram então utilizados de forma combinada com outros métodos de recolha de dados (Vergara, 2006). Sucederam a pesquisa documental, a revisão da literatura e a aplicação dos formulários eletrônicos para permitir a geração da 3ª lista de indicadores, e antecederam a aplicação do método Delphi onde a 4ª lista de indicadores foi desenvolvida.

A execução dos grupos focais procurou (a) garantir a homogeneidade de conhecimento e proximidade com os temas para selecionar os participantes; (b) definir um tópico específico e um objetivo claro de pesquisa; (c) elaborar previamente as questões a serem discutidas pelos participantes; e (d) estimular a interação entre os participantes, tendo a figura do moderador para conduzir as discussões.

Por sua vez, a realização dos grupos focais em formato on-line encontrou respaldo em Schroeder et al. (2009), que apontam os chamados e-grupos focais (*electronic focus groups*) como uma alternativa à realização das reuniões presenciais, permitindo conduzir as entrevistas em grupo virtualmente com o auxílio de ferramentas de comunicação remota em tempo real como o Google Meet, de fácil manuseio e utilizado no estudo, substituindo totalmente as interações presenciais, preservando-se as vantagens da utilização de grupos focais como técnica de recolha de dados, tais como facilidade de condução e rápida coleta de dados, possibilidade de se explorar tópicos em profundidade a partir da interação do grupo, alta validade dos dados obtidos, entre outras.

É importante destacar o cuidado tomado durante a realização dos grupos focais on-line em assegurar o entendimento homogêneo dos participantes do significado de cada indicador tratado nos formulários e dos resultados obtidos com sua aplicação prévia, na medida em que as características de pessoas de grupos sociais diferentes, tais como formação educacional, conhecimento prévio dos temas, motivação e interesse pelas questões abordadas, valores intrínsecos, sensibilidade aos fenômenos envolvidos, entre outras, poderiam influenciar na capacidade de compreensão dos indicadores, comprometendo assim os resultados.

3.1.4. Método Delphi

Veiga et al. (2013) utilizaram o método Delphi em seu estudo para obter o consenso e a convergência de opiniões dos especialistas participantes sobre a construção de indicadores de sustentabilidade. Mantidos em anonimato e realizando várias iterações, os experts foram estimulados a expressar opiniões menos enviesadas do que aquelas manifestadas em grupos ou sujeitas a outros fatores extrínsecos, enriquecendo também as suas respostas de modo progressivo em função do feedback proporcionado entre as diferentes rodadas conduzidas.

Segundo os autores, o resultado final obtido após o recebimento de todos os questionários, organização e tratamento dos dados com base em análise estatística descritiva, refletiu o consenso dos especialistas sobre os indicadores que haviam sido propostos em uma lista preliminar. Os indicadores considerados com elevado nível de consenso foram aqueles que atingiram o terceiro quartil na análise, correspondendo a pelo menos 75% das respostas que classificavam cada indicador como “muito importante (5)” ou “importante (4)” em uma escala Likert de 1 a 5, o que serviu como referência para a construção da escala de relevância utilizada nesta pesquisa.

A aplicação do método Delphi respeitou os mesmos grupos dos ODS utilizados na realização dos grupos focais on-line. Para cada um dos grupos optou-se pela participação de ao menos dois integrantes dos grupos focais on-line, aos quais se somaram novos participantes, especialistas e/ou membros de entidades da sociedade civil organizada, com destaque para indivíduos com perfil mais associado a empreendimentos sociais, associações de moradores e projetos sociais realizados junto a comunidades populares.

Na medida em que os resultados dos grupos focais on-line demonstraram elevada convergência quanto ao grau de relevância dos indicadores, e levando em conta que parte dos participantes foi chamada a responder novamente, para operacionalização do método Delphi optou-se por realizar uma única rodada de envio dos formulários eletrônicos aos participantes para aqueles grupos que não demonstraram mudanças significativas nos resultados entre uma etapa e outra. Se assumiu aqui que o consenso foi alcançado quanto à classificação dos indicadores, não sendo necessário realizar novas rodadas na medida em que não surgiram novas contribuições em relação aos conteúdos abordados, revelando estabilidade nas opiniões (Marques et al., 2018).

Esse procedimento foi reforçado pela abordagem adotada por Santiago e Dias (2012), que utilizaram o método Delphi para submeter uma matriz de indicadores de sustentabilidade

preliminarmente elaborada a um processo de validação externa por um painel de especialistas para verificar sua capacidade de mensuração, de forma quantitativa, da gestão de resíduos sólidos urbanos.

Também no trabalho de Moraes et al. (2015) ficou evidenciado como a adoção do método Delphi é útil para viabilizar abordagens participativas para a construção de uma matriz de indicadores de sustentabilidade por meio de um processo de validação externa por especialistas de indicadores previamente selecionados a partir da revisão bibliográfica em bases públicas e na literatura científica. Assim como nesta pesquisa, na etapa de revisão bibliográfica, com o objetivo de reduzir o número de indicadores, os autores eliminaram indicadores redundantes e selecionaram aqueles mais utilizados nos estudos de referência, enquanto que na aplicação do método Delphi consideraram 50% o percentual para se obter consenso em relação aos indicadores.

Valeu-se então da técnica para buscar o consenso, refinar e melhorar a qualidade do que foi construído pelos autores, sendo realizada uma segunda rodada somente quando o percentual mínimo de 50% de consenso não fosse atingido para os indicadores da matriz, muito abaixo do percentual de 75% adotado neste estudo para classificar os indicadores da 4ª e última lista como “essenciais” ou “importantes”.

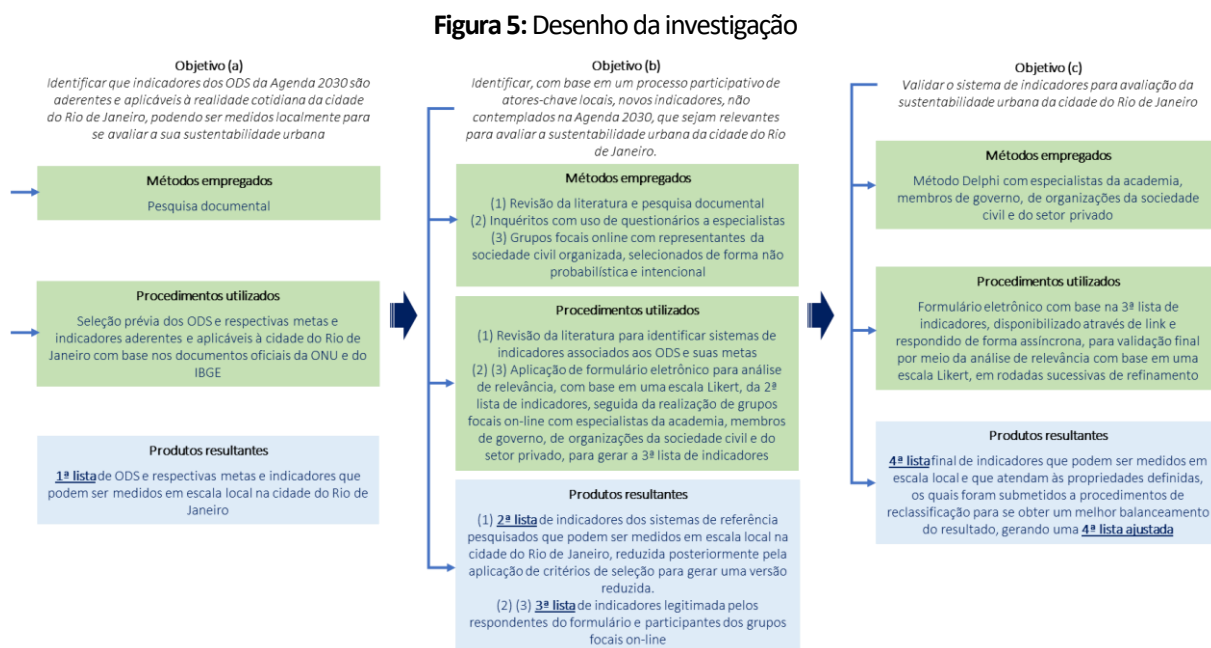
Da mesma forma, Barreto et al. (2018) empregaram o método Delphi para definir, a partir do consenso de um painel de especialistas, os indicadores que melhor avaliassem as condições ambientais de rios urbanos. Uma matriz inicial de indicadores, construída com base na revisão da literatura e adaptada ao contexto urbano, foi submetida à análise quanto ao seu grau de importância para avaliar a sustentabilidade ambiental de rios urbanos, sendo adotada uma porcentagem de consenso das respostas acima de 50% para cada indicador em todas as rodadas.

A matriz de indicadores resultante apresentou uma distribuição mais uniforme e equilibrada do número de indicadores de cada dimensão definida, assim como uma forte correlação com grande parte dos estudos utilizados como referência para a sua construção. Os autores sugeriram ainda um aprimoramento da matriz com a utilização de grupos focais envolvendo a população ligada diretamente à realidade social em questão, uma abordagem inversa, porém semelhante à adotada nesta pesquisa.

3.2. Desenho da investigação

3.2.1 Enquadramento

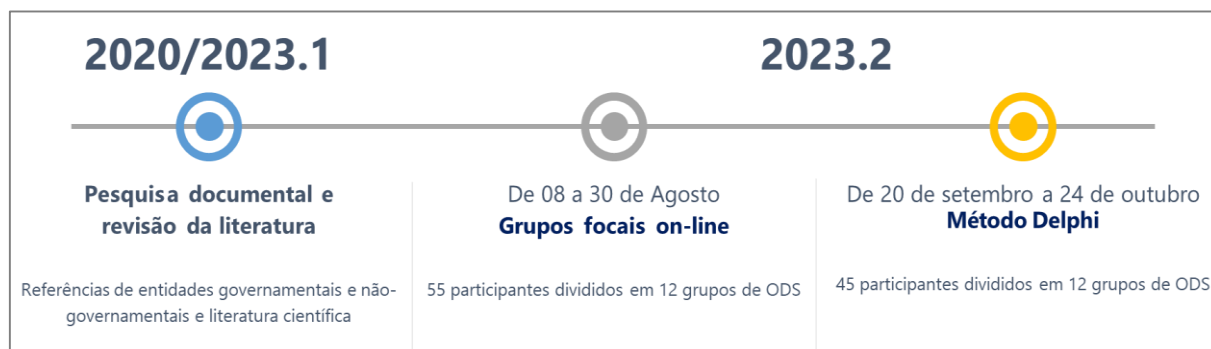
O desenho da investigação utilizado é retratado na **Figura 5** abaixo, tendo por base as estratégias de investigação já abordadas no tópico 3.1.



Dessa forma, é demonstrada a correspondência existente entre os objetivos específicos do estudo, os métodos empregados para a coleta de dados, os procedimentos e instrumentos utilizados para a recolha e os produtos resultantes.

Já o processo de investigação se deu de acordo com a linha do tempo retratada na **Figura 6** a seguir, empregando os instrumentos previstos para a implementação de cada etapa da pesquisa.

Figura 6: Linha do tempo da investigação e recolha de dados



3.2.2. Pesquisa documental: 1ª e 2ª lista de indicadores

O objetivo de “Identificar que indicadores dos ODS da Agenda 2030 são aderentes e aplicáveis à realidade cotidiana da cidade do Rio de Janeiro, podendo ser medidos localmente para se avaliar a sua sustentabilidade urbana” foi alcançado por meio de pesquisa documental, o que se reflete no **Quadro 18** abaixo.

O documento que faz referência aos ODS, suas metas e indicadores formulados pela ONU, assim como sua adaptação à realidade nacional brasileira promovida pelo IBGE (2023) a partir do Quadro de Indicadores Globais para os ODS foram as fontes de dados utilizadas.

Quadro 18: Correspondência entre o objetivo (a) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados

Objetivos	Instrumentos de recolha	Tratamento dos dados
(a) Identificar que indicadores dos ODS da Agenda 2030 são aderentes e aplicáveis à realidade cotidiana da cidade do Rio de Janeiro, podendo ser medidos localmente para se avaliar a sua sustentabilidade urbana. PRODUTOS RESULTANTES <u>1ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u>	<u>Pesquisa documental</u> (A) Documentos oficiais das Organizações das Nações Unidas: a) Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; b) Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development. (B) Documentos oficiais do governo brasileiro: a) Plataforma ODS Brasil (IBGE).	<u>(A) e (B) Análise de conteúdo, sob a perspectiva do autor, para seleção dos ODS e respectivas metas e indicadores, consolidando uma lista inicial daqueles que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u>

A metodologia empregada na 1ª etapa do estudo se baseou na análise da aderência e aplicabilidade à realidade cotidiana da cidade do Rio de Janeiro dos indicadores dos ODS da Agenda 2030, verificando sua capacidade de medir em escala local o fenômeno da sustentabilidade urbana, o que deu origem a uma 1ª lista de indicadores.

Para gerar esta 1ª lista de indicadores, os seguintes procedimentos foram adotados para classificar os indicadores de acordo com a possibilidade de tradução à escala local e ao contexto da cidade do Rio de Janeiro, identificando os indicadores:

- Aplicáveis ao contexto da cidade do Rio de Janeiro (selecionados).
- Não aplicáveis ao contexto local da cidade do Rio de Janeiro (não selecionados).
- Aplicáveis à cidade do Rio de Janeiro, mas que requeriam adaptação ao contexto local (selecionados).

Cabe destacar que, seguidos esses critérios, no conjunto de indicadores selecionados da Plataforma ODS Brasil do IBGE encontram-se aqueles considerados “Produzidos”, “Em análise/construção” e “Sem dados”, o que significa dizer que nesta etapa da pesquisa não foram

aplicados os critérios de existência de metodologia de cálculo definida e disponibilidade de dados para a seleção dos indicadores.

Já o objetivo *“Desenvolver indicadores, não contemplados nos ODS da Agenda 2030, que sejam relevantes para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro”* foi alcançado por meio da realização de ampla revisão da literatura, pesquisa documental, realização de inquéritos com aplicação de formulários eletrônicos e de grupos focais on-line com especialistas, membros de órgãos públicos, executivos de empresas privadas, pessoas atuantes em organizações não governamentais, projetos sociais e associações comunitárias de moradores, entre outras formas de representação da sociedade civil organizada.

A pesquisa documental se baseou no estudo do vasto referencial de publicações e documentos oficiais, governamentais e não governamentais, de entidades brasileiras e internacionais, representando uma ampla gama de fontes de informações estudadas em profundidade, inserindo-se ainda nesse contexto, uma extensa consulta a sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade em escala regional e local já existentes, selecionados de forma não probabilística e intencional, e que não se restringiram à realidade da cidade do Rio de Janeiro, expandindo-se também para aquelas cidades brasileiras e de outras nações que possuem referências úteis para o desenvolvimento do estudo.

Esta fase inicial da pesquisa contribuiu para a compreensão de como a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro tem sido avaliada ao longo do tempo e que aprendizados foram colhidos, para o esclarecimento dos requisitos teórico-conceituais e metodológicos para o desenvolvimento de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana e para a identificação de uma lista inicial de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana que se adequasse ao contexto da cidade do Rio de Janeiro.

Como proposto por Saunders (2016), neste estudo, a análise qualitativa de documentos permitiu a compreensão de eventos relevantes e do contexto político, socioeconômico, ambiental e institucional relacionados à cidade do Rio de Janeiro, além do entendimento do papel desempenhado por gestores públicos e outros atores chave do setor privado e da sociedade civil organizada envolvidos com a temática da sustentabilidade urbana.

É importante destacar os critérios que foram utilizados no processo de seleção dos indicadores que compuseram a 1ª e a 2ª lista desenvolvidas nas etapas de pesquisa documental e de revisão da literatura. Eles se alinham às melhores práticas e propriedades sugeridas em Brasil (2010), Ramos et al. (2004) e Ramos (2019), entre outros, para se promover a identificação de bons indicadores:

- a) Alinhamento às metas dos ODS (relevância, aderência e capacidade de medição da meta).
- b) Abrangência (aplicação a um contexto amplo e representativo da cidade e de sua população).
- c) Convergência (frequência de repetição do indicador em diferentes sistemas de referência).
- d) Localização (possibilidade de tradução em escala local urbana).
- e) Territorialização (adequação à realidade da cidade do Rio de Janeiro).
- f) Especificidade (definição clara do fenômeno único a ser medido).
- g) Sensibilidade (capacidade de demonstrar a ocorrência de mudanças ao longo do tempo).
- h) Desagregabilidade (possibilidade de ser relacionado a grupos ou espaços específicos).

Cabe destacar que os indicadores selecionados podem atender parcialmente esses critérios, apesar de ser necessário observar o seu alinhamento às metas dos ODS, a possibilidade de sua avaliação local em escala urbana e a sua adequação ao contexto da cidade do Rio de Janeiro.

Da mesma forma, outros critérios tipicamente utilizados para a seleção de indicadores não foram empregados neste estudo por razões que se relacionam às premissas adotadas, notadamente a ênfase em não se exigir metodologia desenvolvida e disponibilidade de dados nestas etapas iniciais, além da própria definição do escopo do estudo, que trata do desenvolvimento de um sistema de indicadores e não de sua implementação, o que pode ser objeto de desdobramentos futuros:

- a) Mensurabilidade (disponibilidade de séries históricas de dados).
- b) Simplicidade (facilidade e rapidez para levantamento dos dados).
- c) Custo (medição e monitoramento com benefícios e vantagens maiores do que os custos).
- d) Validade (consistência da metodologia de cálculo e medição do conceito pretendido).
- e) Confiabilidade (qualidade dos dados utilizados, obtidos de fontes oficiais).
- f) Periodicidade de atualização (regularidade do levantamento e disponibilização dos dados).

Neste sentido, são considerados adequados aqueles indicadores aderentes a essas propriedades (Brasil, 2018), capazes de medir o fenômeno social, econômico, ambiental e institucional a que se prestam e de contribuir também para a avaliação do desempenho de políticas públicas, planos e programas em diferentes níveis de governo, servindo como instrumentos que fornecem uma visão clara e acessível da realidade da cidade do Rio de Janeiro.

A correspondência entre este objetivo e os instrumentos de coleta e tratamento dos dados está retratado nos **Quadros 19, 20 e 21** a seguir, demonstrando-se o esforço empreendido para se obter consenso acerca dos indicadores considerados relevantes para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro e gerar assim a 2ª e a 3ª lista de indicadores,

sendo esta última capaz de capturar as prioridades locais através da ampliação da participação popular no estudo.

Além da busca documental por sistemas de indicadores efetivamente operacionalizados por governos em nível municipal e por organizações não-governamentais, a revisão da literatura foi ancorada principalmente na busca de referências nas bases de dados Google Scholar e Web of Science, por meio das seguintes palavras-chave, usadas isoladamente e em diferentes combinações: “objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS); indicadores de sustentabilidade urbana; escala local; ferramentas de avaliação; e processos participativos”.

Tais bases de dados foram usadas através da filiação institucional à Universidade Aberta, por apresentarem acesso gratuito a uma ampla variedade de artigos de alta qualidade de revistas científicas bem classificadas, assertividade na busca de referências relacionadas às principais temáticas do estudo, recursos de busca avançada e facilidade de uso, e que se mostraram eficazes para encontrar referências úteis e necessárias para a consolidação do referencial teórico da pesquisa.

Foram pesquisados artigos nas línguas inglesa e portuguesa, e não houve limitação temporal da busca, tendo se identificado mais de duzentas referências para exame preliminar, as quais foram selecionadas para orientar o esforço de pesquisa e para moldar o referencial teórico construído a partir da análise detalhada de seus resumos e das principais questões colocadas em discussão, identificando-se sua utilidade ou não para o estudo.

Vale destacar que os achados desta revisão parecem sugerir que há ampla produção de indicadores por governos e organizações não-governamentais com o propósito de conceber sistemas de monitoramento e avaliação da sustentabilidade urbana em cidades com as mais variadas características, e que tais sistemas de indicadores se encontram bastante alinhados do ponto de vista teórico-conceitual ao estado da arte da produção científica na área, a qual por sua vez, contribui para definir os grandes temas que acabam por orientar o processo de seleção de indicadores.

Quadro 19: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados

Objetivos	Instrumentos de recolha	Tratamento dos dados
(b) Desenvolver indicadores, não contemplados nos ODS da Agenda 2030, que sejam relevantes para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. PRODUTOS RESULTANTES <u>2ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores “não únicos” de outros sistemas de referência que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u> <u>2ª lista reduzida de ODS e respectivas metas e indicadores “únicos” de outros sistemas de referência que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u>	(1) Revisão da literatura e pesquisa documental (A) Documentos e publicações, governamentais e não governamentais, do Brasil e de organismos internacionais, tais como: a) Guia Gestão Pública Sustentável (Programa Cidades Sustentáveis); b) IDSC – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (Indicadores da cidade do Rio de Janeiro); c) Plataforma ODS Local – Portugal; entre outros. (B) Documentos de gestão pública da cidade do Rio de Janeiro: a) Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável; b) Planejamento Estratégico; c) Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS), entre outros. (C) Sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade em diferentes escalas (global, regional e local) já existentes.	(A), (B) e (C) Análise de conteúdo, sob a perspectiva do autor, para seleção de indicadores únicos, não redundantes, e que atendam às propriedades técnicas e metodológicas definidas como critérios de escolha, que podem ser conceitualmente associados a cada ODS e respectivas metas e medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.

Quadro 20: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados

Objetivos	Instrumentos de recolha	Tratamento dos dados
(b) Desenvolver indicadores, não contemplados nos ODS da Agenda 2030, que sejam relevantes para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. PRODUTOS RESULTANTES <u>3ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local e que atendam às propriedades definidas, validada pelos participantes.</u>	(2) Inquéritos com aplicação de formulários eletrônicos a especialistas, professores mestres, doutores e pesquisadores ligados aos temas dos ODS, membros de órgãos públicos da Prefeitura e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, assim como do Governo Federal, executivos de empresas privadas concessionárias de serviços públicos, pessoas atuantes em organizações não governamentais, projetos sociais e associações comunitárias de moradores, entre outras formas de representação da sociedade civil organizada, selecionados de forma não probabilística e intencional. <u>Formulário eletrônico estruturado com o propósito de submeter a 2ª lista curta de ODS, metas e indicadores, gerada na etapa anterior, à análise crítica preliminar de relevância com base em uma escala Likert.</u>	<u>Avaliação quantitativa da escala de relevância atribuída aos ODS e respectivas metas e indicadores medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u>

Quadro 21: Correspondência entre o objetivo (b) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados

Objetivos	Instrumentos de recolha	Tratamento dos dados
(b) Desenvolver indicadores, não contemplados nos ODS da Agenda 2030, que sejam relevantes para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. PRODUTOS RESULTANTES <u>3ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local e que atendam às propriedades definidas, validada pelos participantes.</u>	(3) Grupos focais on-line com os mesmos respondentes do formulário eletrônico enviado na etapa anterior de inquéritos. <u>E-grupos focais (electronic focus groups), conduzidos remotamente em salas virtuais do aplicativo Meet do Google, gravados com autorização dos participantes, com o propósito de submeter a 2ª lista curta de ODS, metas e indicadores gerada na etapa anterior à avaliação de relevância pelos participantes, com base na análise crítica dos resultados consolidados obtidos com a aplicação dos formulários.</u> <u>Os e-grupos focais foram realizados separadamente por grupos de ODS, limitando assim o escopo a ser tratado por cada um, facilitando sua operacionalização e permitindo melhor captação do conhecimento dos participantes, os quais foram selecionados de forma relativamente homogênea no que diz respeito ao seu envolvimento com os temas tratados.</u> <u>Os participantes foram estimulados a identificar novos indicadores não presentes na lista apresentada.</u>	<u>Avaliação quantitativa da escala de relevância atribuída aos ODS e respectivas metas e indicadores medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro.</u>

A geração dessa 2ª lista de indicadores, se deu pelo acréscimo à 1ª lista de outros indicadores identificados a partir da revisão da literatura e da pesquisa documental realizada sobre sistemas de indicadores de avaliação da sustentabilidade em escalas regional e local já existentes, não restritos ao

Quadro de Indicadores Globais para os ODS, e relacionados a várias cidades do Brasil e de outros países, e que respeitassem os mesmos critérios anteriores, seguindo os procedimentos abaixo:

- a) 1º passo: compilação dos indicadores identificados nas referências pesquisadas na revisão da literatura e pesquisa documental que se mostraram úteis para avaliação em nível local, e que constituíram o framework teórico da pesquisa.

- i. Observatórios municipais

- Observatório da cidade de Belo Horizonte.
- Observatório da cidade de Niterói.
- Observatório da cidade de Porto Alegre.
- Observatório da cidade de São Paulo.

Esses observatórios foram selecionados como referência por apresentarem experiências consolidadas de utilização de indicadores associados aos ODS da Agenda 2023 para avaliação do desenvolvimento sustentável das cidades e de políticas públicas adotadas com este fim, sendo que alguns se destacam pelo engajamento social no processo participativo empregado em sua construção.

- ii. Sistemas de indicadores do município do Rio de Janeiro

- IPS Rio (Indicadores do Índice de Progresso Social) – Instituto Pereira Passos.
- PDS Rio (Indicadores do Plano de Desenvolvimento Sustentável da cidade do Rio de Janeiro) – Escritório de Planejamento.

A experiência do Instituto Pereira Passos, instituto de pesquisa da Prefeitura do Rio de Janeiro, na produção de dados e conhecimentos de gestão para o planejamento estratégico e integração de políticas públicas, assim como a expertise do Escritório de Planejamento da Prefeitura no monitoramento de indicadores municipais, tornou mandatória a seleção do IPS Rio e do PDS Rio como referências de sistemas de indicadores, apesar de ser necessário destacar que ambas as iniciativas, diferentemente deste estudo, não fazem uso dos ODS como um arcabouço conceitual geral que orienta o processo de desenvolvimento do sistema de indicadores, não oferecendo, portanto, uma resposta ao objetivo da pesquisa, porém contribuindo para o seu alcance.

- iii. Sistemas de indicadores nacionais e internacionais

- Agenda 2030 do Oeste do Paraná.
- GPS – Guia de Gestão Pública Sustentável (Programa Cidades Sustentáveis).

- IDSC – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (Indicadores da cidade do Rio de Janeiro).
- Plataforma ODSlocal (Indicadores da cidade de Lisboa).

Com o propósito de ampliar e diversificar as referências bem-sucedidas de sistemas de indicadores desenvolvidos por governos e entidades não-governamentais, no Brasil e em Portugal, foram selecionadas quatro experiências robustas que serviram de importante contribuição para a seleção de indicadores, sejam a princípio aplicáveis a diferentes cidades, como o GPS, sejam voltados para a realidade mais próxima da cidade do Rio de Janeiro, como o IDSC.

iv. Artigos

- DIZDAROGLU, Didem (2015). Developing micro-level urban ecosystem indicators for sustainability assessment. *Environmental Impact Assessment Review*. Elsevier.
- KAWAKUBO, S., MURAKAMI, S., IKAGA, T., & ASAMI, Y. (2018). Sustainability assessment of cities: SDGs and GHG emissions. *Building Research & Information*, 46(5), 528-539.
- KRONEMBERGER, Denise. & JUNIOR, Judicael C. (2015). Aplicação do Barômetro da Sustentabilidade na Análise Comparativa do Desenvolvimento Brasileiro (in *População, espaço e sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do Brasil*). Rio de Janeiro: IBGE.
- LEE, Y. & HUANG, C. (2007). Sustainability index for Taipei. *Environmental Impact Assessment Review*. 27, 505–521.
- MARTINS, MARCELE SALLES; KALIL, ROSA MARIA LOCATELLI & DALLA ROSA, FRANCISCO (2021). Community participation in the identification of neighbourhood sustainability indicators in Brazil. *Habitat International*. Elsevier.
- RAJAONSON, J. & TANGUAY, G. A. (2017). A sensitivity analysis to methodological variation in indicator-based urban sustainability assessment: a Quebec case study *Ecological Indicators*. Elsevier.
- SALVATI, L. & CARLUCCI, M. (2014). A composite index of sustainable development at the local scale: Italy as a case study. *Ecological Indicators*. Elsevier.

Estes artigos foram acessados a partir da revisão da literatura nas bases de dados já citadas, sendo selecionados aqueles onde se percebeu um aprofundamento maior na formulação concreta de indicadores aplicáveis à avaliação da sustentabilidade urbana, e que não somente abordassem em alto nível os principais temas do desenvolvimento sustentável dos quais os indicadores podem derivar. A seleção se limitou a esses artigos na medida em que foi percebido a partir de certo ponto da revisão

uma tendência de aumento da redundância e diminuição da diversidade dos indicadores apresentados, o que levaria a uma busca infrutífera por novas referências úteis para a pesquisa.

v. Relatórios Voluntários Locais (VLRs - Local Voluntary Reviews)

- Cidade de Barueri.
- Cidade de Bonn.
- Cidade de São Paulo.

Já os Relatórios Voluntários Locais foram selecionados em função das cidades apresentarem algum grau de similaridade com a cidade do Rio de Janeiro, seja pelo tamanho, localização, características e natureza de problemas urbanos semelhantes, seja por que esses VLRs são concebidos com uma orientação a apresentar indicadores objetivos para avaliação da sustentabilidade urbana com base nos ODS da Agenda 2030.

Cabe destacar que os indicadores foram posicionados em cada meta dos ODS de acordo com a classificação dos autores. Quando essa classificação não estava disponível, coube ao pesquisador associar os indicadores propostos aos ODS e respectivas metas com base em sua adequação para servir de métrica adequada para medição.

b) 2º passo: seleção preliminar dos indicadores com base nos seguintes critérios atendidos simultaneamente:

- i. Coerência em relação ao conteúdo da meta dos ODS, sendo capaz de medir o resultado, eficácia ou impacto em termos de benefícios para o cidadão e melhoria perceptível em sua qualidade de vida.
- ii. Definição conceitual clara e de fácil entendimento público do fenômeno a ser medido (não necessariamente com ficha metodológica completa construída), não representando apenas um tema.
- iii. Avaliação da meta do ODS, direta ou indiretamente, e não do desempenho governamental em termos de eficiência na execução de políticas públicas.
- iv. Não caracterização apenas como um indicador de insumo (ou de simples contagem e registro) que mede a disponibilidade de recursos, os gastos para sua obtenção ou um resultado pontual no tempo.

c) 3º passo: saneamento da lista de indicadores, promovendo as medidas abaixo:

- i. Descarte de indicadores redundantes e promoção de fusões entre eles.
- ii. Aperfeiçoamento, quando necessário, da redação dos indicadores selecionados, tornando sua linguagem mais simples, objetiva e de mais fácil entendimento.

- iii. Adaptação de todos os indicadores ao contexto da cidade do Rio de Janeiro.
- iv. Realocação de indicadores entre metas para proporcionar melhor alinhamento e coerência.

3.2.3. Grupo focais on-line: 3ª lista de indicadores

A 3ª lista de indicadores foi gerada com a realização dos 12 grupos focais on-line entre os dias 08 e 28 de agosto de 2023 através da plataforma Google Meet, de acordo com os seguintes procedimentos:

- a) 1º passo: organização dos grupos com base na proximidade temática dos ODS e no número de indicadores relacionados a cada um, de tal forma a facilitar a operacionalização dos encontros e potencializar a qualidade dos resultados.
 - ODS1 (Erradicação da pobreza) e ODS2 (Fome zero e agricultura sustentável).
 - ODS4 (Educação de qualidade).
 - ODS6 (Água potável e saneamento) e ODS14 (Vida na água).
 - ODS7 (Energia limpa e acessível) e ODS13 (Ação contra a mudança global do clima).
 - ODS17 (Parcerias e meios de implementação).
 - ODS9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e ODS12 (Consumo e produção responsáveis).
 - ODS5 (Igualdade de gênero) e ODS10 (Redução das desigualdades).
 - ODS15 (Vida terrestre).
 - ODS8 (Trabalho decente e crescimento econômico).
 - ODS16 (Paz, justiça e instituições eficazes).
 - ODS11 (Cidades e comunidades sustentáveis).
 - ODS3 (Saúde e bem-estar).
- b) 2º passo: seleção dos participantes dos grupos focais on-line e organização da agenda de encontros com duração prevista de 2 horas cada um.
 - Seleção realizada com base em uma amostra não probabilística e intencional, utilizando a técnica bola de neve para a partir dos participantes iniciais obter indicações de outros participantes que atendessem aos requisitos definidos.
 - O consentimento para participar dos grupos focais on-line foi formalizado por cada participante por meio do preenchimento de formulário eletrônico previamente enviado com essa finalidade.

- c) 3º passo: realização de teste piloto de um dos formulários eletrônicos com uma especialista (Doutoranda em Educação com mais de vinte anos de experiência acadêmica, administrativa e docente em instituições de ensino superior) convidada para o grupo focal on-line do ODS 4, o que levou a pequenos ajustes de linguagem aplicáveis aos formulários de todos os demais grupos e na dinâmica dos grupos focais on-line através da análise dos resultados obtidos com o grupo do ODS 4, o primeiro a ser formalmente realizado e ter seus resultados validados, o que conduziu a ajustes na abordagem de mediação dos grupos seguintes.
- d) 4º passo: envio aos participantes por e-mail ou Whatsapp de dois formulários eletrônicos - um contendo os campos para identificação pessoal do participante e do seu grau de conhecimento de temas específicos relacionados ao estudo, e que servia como confirmação de presença; e o outro apresentando a 2ª lista de indicadores para avaliação prévia de sua relevância com base em uma escala Likert (**Anexo II**).
- e) 5º passo: realização dos encontros dos 12 grupos focais on-line por meio da plataforma Google Meet organizados de acordo com o roteiro definido e adotando os seguintes procedimentos de mediação:
- Alinhamento inicial entre os participantes, contextualização do esforço de pesquisa e explicação dos procedimentos (com a gravação já iniciada).
 - Apresentação dos resultados obtidos com as respostas do formulário eletrônico enviado para avaliação prévia da relevância dos indicadores, mediando o debate sobre cada um dos indicadores.
 - Registro escrito das informações qualitativas complementares fornecidas pelos participantes e das sugestões de novos indicadores.
- f) 6º passo: tratamento dos dados obtidos por meio da realização dos seguintes procedimentos:
- Cálculo dos percentuais atribuídos a cada indicador de acordo com a escala Likert de relevância utilizada.
 - Consolidação conceitual e textual das contribuições críticas dos participantes sobre a formulação dos indicadores, promovendo o seu aperfeiçoamento.
 - Análise de conteúdo dos novos indicadores propostos pelos participantes, especialmente para as metas dos ODS que não apresentavam indicadores previamente associados que pudessem ser avaliados em escala local de forma adequada.

Para proporcionar resultados que melhor refletissem o conhecimento e as experiências dessas diferentes partes interessadas (Ramos et al., 2021; Mascarenhas et al., 2015), procurou-se formar grupos focais on-line mais homogêneo com participantes com perfis complementares, de tal forma que a visão dos especialistas pudesse ser balanceada com a posição de indivíduos atuantes em organizações não-governamentais ou associações comunitárias, por exemplo, garantindo diversidade e representatividade de diferentes estratos populacionais e trazendo para o estudo visões distintas acerca das questões mais relevantes para se avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Do ponto de vista da representação de cada um dos segmentos de participantes nos grupos focais on-line e no método Delphi, os especialistas da academia, de governo e do setor privado somaram 80% dos indivíduos; já os membros de organizações não-governamentais, projetos e empreendimentos sociais foram 12%; enquanto os participantes que se envolvem com ambas as frentes de atuação representaram 8% das pessoas.

Para otimizar a sua participação, foi solicitado aos participantes que respondessem individualmente a um formulário eletrônico enviado previamente para se analisar a relevância dos indicadores relativos aos ODS em questão, facilitando a discussão nos grupos focais on-line com a mediação e apresentação dos resultados consolidados das respostas individuais preliminares, dedicando-se mais tempo às respostas divergentes e ao debate das contribuições qualitativas complementares fornecidas sobre qualquer um dos indicadores abordados e das proposições de novos indicadores, até a obtenção de consenso.

Em ambas as etapas pode ter ocorrido um impacto negativo decorrente de eventuais dificuldades de interpretação do significado dos indicadores por alguns participantes, dada a complexidade de certos temas.

Para lidar com esse risco, durante os grupos focais on-line procurou-se aprofundar a discussão dos indicadores para dirimir dúvidas (Marschalek, 2008; Ghilione et al., 1993), oferecendo ainda a oportunidade para que o formulário fosse respondido novamente, se necessário. No entanto, não foi possível adotar o mesmo procedimento no método Delphi em função de sua forma de aplicação.

Outro ponto a destacar em relação à operacionalização dos grupos focais on-line diz respeito às relações de poder decorrentes de assimetrias de conhecimento técnico especializado dos participantes. Durante a realização das reuniões é possível que participantes com maior autoridade técnica sobre os temas relacionados a cada ODS tenham se sobressaído e feito prevalecer o seus pontos-de-vista sobre as opiniões dos demais participantes.

Coube então ao autor/mediador estimular a participação ativa de todos (Marques et al., 2013), procurando extrair suas percepções e contribuições qualitativas complementares que ajudaram a moldar a formulação final dos indicadores.

É preciso realçar que os grupos focais on-line representaram uma etapa crítica do processo de pesquisa em função da metodologia participativa empregada, onde se procurou envolver indivíduos de diferentes estratos sociais e experiências profissionais, acadêmicas e de proximidade com a temática dos ODS, suas metas e indicadores.

Efetivamente, os grupos focais on-line contaram com a participação de 55 pessoas distribuídas pelos grupos como demonstrado no **Quadro 22** abaixo.

Quadro 22: Formulários respondidos e participantes nos grupos focais on-line

Grupos focais	Formulários respondidos	Participantes
ODS1/ODS2	5	4
ODS3	5	3
ODS4	5	5
ODS5/ODS10	5	5
ODS6/ODS14	6	6
ODS7/ODS13	6	5
ODS8	5	5
ODS9/ODS12	6	6
ODS11	5	5
ODS15	3	2
ODS16	5	5
ODS17	4	4
TOTAL	60	55

Apesar do número relevante de 60 formulários respondidos e do nível de participação geral elevado de 55 pessoas nos grupos (acima de 90%), é preciso realçar que os grupos do ODS 3 e do ODS 15 tiveram participação aquém do esperado, seja pela dificuldade de selecionar participantes qualificados, seja pela dificuldade de confirmar a participação no dia agendado para o encontro on-line.

Em parte, no caso do ODS 3, o envio prévio dos formulários também serviu como medida para suavizar o impacto negativo da menor presença no encontro, enquanto que no grupo do ODS 15, a quantidade de participantes efetivos foi de algum modo compensada pela elevada qualificação dos respondentes e qualidade das contribuições complementares colhidas.

O perfil detalhado dos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi encontra-se no **Anexo III**, mas os **Quadros 23, 24, 25, 26, 27 e 28** apresentados na sequência consolidam informações sobre a distribuição dos participantes por sexo, formação e setor de atividade, além do

seu grau de conhecimento das temáticas do desenvolvimento sustentável, ODS e indicadores de sustentabilidade urbana.

Quadro 23: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por sexo)

	Sexo	
	Masculino	Feminino
ODS1/ODS2	40%	60%
ODS3	60%	40%
ODS4	60%	40%
ODS5/ODS10	20%	80%
OD6/ODS14	67%	33%
ODS7/ODS13	67%	33%
ODS8	60%	40%
ODS9/ODS12	67%	33%
ODS11	60%	40%
ODS15	0%	100%
ODS16	100%	0%
ODS17	75%	25%
TOTAL	56%	44%

No total dos participantes, nota-se no **Quadro 23** uma distribuição equilibrada por sexo (56%/44%), apesar ser relevante observar que no caso de alguns ODS prevalece ora um perfil mais feminino (ODS5/ODS10 e ODS15), ora um perfil mais masculino (ODS16 e ODS17).

Quadro 24: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por formação/titulação)

	Formação/titulação					
	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
ODS1/ODS2	20%	0%	0%	20%	40%	20%
ODS3	0%	40%	60%	0%	0%	0%
ODS4	0%	0%	20%	40%	40%	0%
ODS5/ODS10	0%	20%	20%	20%	40%	0%
OD6/ODS14	0%	0%	17%	50%	33%	0%
ODS7/ODS13	0%	0%	50%	33%	0%	17%
ODS8	0%	0%	40%	20%	40%	0%
ODS9/ODS12	0%	0%	33%	50%	17%	0%
ODS11	0%	0%	20%	60%	20%	0%
ODS15	0%	0%	67%	33%	0%	0%
ODS16	0%	0%	60%	20%	20%	0%
ODS17	Sem dados					
TOTAL	2%	5%	35%	32%	23%	3%

Observando-se o **Quadro 24**, há uma maior concentração de participantes com formação/titulação de especialistas (35%), metres (32%) e doutores (23%), mesmo que isso não signifique necessariamente que estes atuem na academia.

Quadro 25: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por setor de atuação)

	Setor de atuação			
	Academia	Governo	Setor privado	Sociedade civil
ODS1/ODS2	60%	20%	0%	20%
ODS3	0%	40%	40%	20%
ODS4	80%	0%	20%	0%
ODS5/ODS10	80%	0%	0%	20%
OD6/ODS14	17%	50%	17%	17%
ODS7/ODS13	33%	33%	33%	0%
ODS8	40%	20%	20%	20%
ODS9/ODS12	33%	50%	17%	0%
ODS11	20%	40%	0%	40%
ODS15	0%	67%	33%	0%
ODS16	0%	100%	0%	0%
ODS17	0%	75%	0%	25%
TOTAL	30%	41%	15%	14%

Neste **Quadro 25** percebe-se um número significativo de participantes de governos (municipal, estadual e federal (41%), especialistas oriundos da academia (30%), e uma parcela menor atuante no setor privado (15%) e também em organizações da sociedade civil (14%).

Quadro 26: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento acerca do Desenvolvimento Sustentável)

	Grau de conhecimento - Desenvolvimento Sustentável			
	Muito alto	Alto	Baixo	Muito baixo
ODS1/ODS2	0%	100%	0%	0%
ODS3	0%	60%	40%	0%
ODS4	20%	60%	20%	0%
ODS5/ODS10	0%	60%	40%	0%
OD6/ODS14	33%	50%	17%	17%
ODS7/ODS13	50%	17%	33%	0%
ODS8	20%	40%	40%	0%
ODS9/ODS12	0%	67%	33%	0%
ODS11	40%	60%	0%	0%
ODS15	0%	67%	33%	0%
ODS16	0%	100%	0%	0%
ODS17	0%	75%	25%	0%
TOTAL	14%	62%	23%	1%

Como se pode extrair do **Quadro 26**, a grande maioria dos participantes apresenta um grau de conhecimento muito alto (14%) ou alto (62%) sobre a temática do desenvolvimento sustentável.

Quadro 27: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento acerca dos ODS)

	Grau de conhecimento - ODS			
	Muito alto	Alto	Baixo	Muito baixo
ODS1/ODS2	0%	100%	0%	0%
ODS3	0%	40%	60%	0%
ODS4	40%	20%	40%	0%
ODS5/ODS10	0%	40%	60%	0%
OD6/ODS14	17%	83%	0%	0%
ODS7/ODS13	50%	17%	33%	0%
ODS8	20%	40%	40%	0%
ODS9/ODS12	0%	67%	33%	0%
ODS11	0%	100%	0%	0%
ODS15	0%	67%	33%	0%
ODS16	0%	80%	20%	0%
ODS17	0%	75%	25%	0%
TOTAL	11%	60%	29%	0%

O mesmo pode ser afirmado a partir do exposto no **Quadro 27** acima, onde os participantes apresentam um grau de conhecimento muito alto (11%) ou alto (60%) acerca dos ODS da Agenda 2030.

Quadro 28: Perfil dos participantes dos grupos focais on-line (por grau de conhecimento de indicadores de sustentabilidade urbana)

	Grau de conhecimento - Indicadores de sustentabilidade			
	Muito alto	Alto	Baixo	Muito baixo
ODS1/ODS2	0%	60%	40%	0%
ODS3	0%	40%	60%	0%
ODS4	0%	40%	60%	0%
ODS5/ODS10	0%	20%	80%	0%
OD6/ODS14	17%	50%	33%	0%
ODS7/ODS13	33%	17%	33%	17%
ODS8	20%	40%	40%	0%
ODS9/ODS12	0%	50%	50%	0%
ODS11	0%	80%	20%	0%
ODS15	0%	33%	67%	0%
ODS16	0%	80%	20%	0%
ODS17	0%	75%	25%	0%
TOTAL	6%	49%	44%	1%

Por fim, o **Quadro 28** anterior demonstra que parcela importante dos participantes dos grupos focais on-line possuíam baixo conhecimento sobre indicadores de sustentabilidade urbana (44%), o que requereu por parte do mediador esforço de nivelamento conceitual e esclarecimento de dúvidas acerca do significado e uso desses indicadores.

Por sua vez, um aspecto a observar é que além da análise e discussão da relevância dos indicadores apresentados no formulário eletrônico e durante a realização dos encontros on-line, os participantes tiveram a oportunidade de propor novos indicadores para aquelas metas dos ODS que não possuíam indicadores a elas associados, na medida em que na revisão da literatura não foram encontrados indicadores que se adequassem à avaliação em escala local, adaptados ao contexto da cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, é preciso ressaltar que, em função de restrições operacionais na condução do estudo, esses novos indicadores sugeridos não foram incluídos nos formulários eletrônicos enviados aos participantes do método Delphi, etapa onde novos indicadores podiam novamente ser propostos.

Todos esses indicadores foram analisados pelo pesquisador e pela equipe de orientação após a conclusão da 4ª e última etapa da pesquisa, sendo incorporados à lista final os que atenderam aos mesmos critérios adotados para a seleção dos que foram analisados através da escala Likert usada nos formulários eletrônicos.

3.2.4. Método Delphi: 4ª lista de indicadores

Por sua vez, o objetivo *“Validar o sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro”* foi alcançado por meio da aplicação do método Delphi. Os mesmos grupos de ODS utilizados nos grupos focais on-line foram mantidos para a organização e operacionalização desta etapa, assim como o perfil geral dos participantes. Alguns participantes dos grupos focais on-line foram convidados a participar novamente, enquanto novos especialistas e membros de entidades da sociedade civil organizada, com destaque para aquelas de representação popular, foram integrados aos grupos, recebendo os formulários eletrônicos enviados para aplicação, como exposto no **Quadro 29** a seguir.

Quadro 29: Correspondência entre o objetivo (c) e os instrumentos de recolha e tratamento dos dados

Objetivos	Instrumentos de recolha	Tratamento dos dados
(c) Validar o sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro. PRODUTOS RESULTANTES <u>4ª lista final de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro e que atendam às propriedades definidas, devidamente validada pelos participantes.</u>	<u>Método Delphi</u> com especialistas, professores mestres, doutores e pesquisadores ligados aos temas dos ODS, membros de órgãos públicos da Prefeitura e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, assim como do Governo Federal, executivos de empresas privadas concessionárias de serviços públicos, pessoas atuantes em organizações não governamentais, projetos sociais e associações comunitárias de moradores, entre outras formas de representação da sociedade civil organizada, selecionados de forma não probabilística e intencional. <u>Envio da 3ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro e que atendam às propriedades definidas, para ser validada pelos participantes.</u> <u>Formulário eletrônico on-line estruturado, disponibilizado através de link e respondido de forma assíncrona, contendo a 3ª lista de ODS e respectivas metas e indicadores que podem ser medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro, submetida à validação dos participantes por meio da avaliação de relevância dos indicadores com base em uma escala Likert, em rodadas sucessivas de refinamento de acordo com a necessidade identificada.</u>	<u>Avaliação quantitativa da escala de relevância atribuída aos ODS e respectivas metas e indicadores medidos em escala local na cidade do Rio de Janeiro, com base na perspectiva dos especialistas, selecionando a lista final de indicadores que atendem às propriedades técnicas e metodológicas definidas como critérios de escolha.</u>

À medida em que os resultados dos grupos focais on-line foram sendo consolidados e os formulários eletrônicos da etapa seguinte revisados e elaborados, a aplicação do método Delphi foi sendo iniciada. No período de 20/09/2024 a 24/10/2023, 45 pessoas receberam os formulários eletrônicos enviado por e-mail e pelo aplicativo Whatsapp (**Anexo IV**), distribuídos pelos grupos da forma como demonstrado no **Quadro 30** abaixo, e suas respostas foram sendo tratadas à medida em que todos os participantes de um mesmo grupo de ODS finalizavam sua participação. Vale notar que 100% dos convidados a participar do método Delphi retornaram suas respostas.

Quadro 30: Formulários respondidos no método Delphi

Grupos	Formulários respondidos	Participantes dos grupos focais	Novos participantes
ODS1/ODS2	3	2	1
ODS3	3	2	1
ODS4	4	2	2
ODS5/ODS10	4	2	2
ODS6/ODS14	3	2	1
ODS7/ODS13	4	2	2
ODS8	4	3	1
ODS9/ODS12	3	2	1
ODS11	3	2	1
ODS15	5	2	3
ODS16	5	2	3
ODS17	4	2	2
TOTAL	45	25	20

Nota-se um equilíbrio do número de participantes novos (20) com aqueles que já haviam participado dos grupos focais on-line (25), o que se entendeu como um meio de dar mais consistência aos resultados anteriores, promovendo-se a participação de indivíduos, especialistas e membros da

sociedade civil organizada, qualificados para a avaliação da relevância dos indicadores propostos nesta última etapa do estudo, o que contribuiu inclusive para lidar com as restrições apontadas na realização do grupo focal do ODS 15, onde se registrou uma baixa participação.

Sendo assim, aqueles indicadores considerados relevantes para se avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, sob a ótica dos participantes no estudo, que eventualmente não possuam metodologia de cálculo desenvolvida e/ou histórico de dados consolidado, não foram descartados até os resultados gerados pelo emprego do método Delphi.

Eles são identificados como indicadores que representam um ponto de atenção para que a academia, gestores públicos e formuladores de políticas públicas iniciem ou deem continuidade a um processo de elaboração da metodologia necessária para tornar o indicador útil, sendo a base para a realização de estudos futuros.

A abordagem metodológica utilizada no estudo se apropria, portanto, de procedimentos sugeridos pela literatura que permitem avaliar a relevância dos indicadores propostos por meio da integração de diferentes componentes (Marques et al., 2013) em seu processo de identificação, avaliação e seleção, combinando a participação de especialistas e não especialistas associados às principais partes interessadas nas etapas de respostas a questionários, realização de workshops e participação em grupos focais, de tal modo que um conjunto de indicadores robusto e facilmente comunicável ao público e aos tomadores de decisão seja obtido ao final.

Neste sentido, cabe destacar as diretrizes adotadas pela Prefeitura de Belo Horizonte (2018) para orientar a seleção dos indicadores para o Sistema Local de Monitoramento das Metas dos ODS: (a) seleção de indicadores vinculados às metas dos ODS, desde que adaptados à realidade da cidade e com dados disponíveis passíveis de atualização regular; (b) preferência por indicadores de efetividade/impacto das políticas públicas e não apenas dados sobre os processos e produção dos serviços; e (c) restrição a indicadores da cidade e não da região metropolitana de influência, delimitando sua dimensão espacial.

A classificação final dos indicadores baseou-se na adoção da linha de corte de 75% de convergência entre a análise de relevância realizada nos grupos focais on-line e no método Delphi. Esse percentual é mais elevado do que o tipicamente sugerido na literatura, tal como em Moraes et al. (2015), onde adotou-se 50% como percentual para se validar o consenso quanto à relevância dos indicadores.

A utilização do percentual de 75% se deu na medida em que, após a simulação dos diferentes cenários demonstrados no **Quadro 31** abaixo, se percebeu a necessidade de promover a redução do

tamanho da lista final de indicadores, a fim de torná-la mais manejável para fins práticos de futura utilização eventual por gestores públicos ou outras partes interessadas, sem perda da qualidade do resultado.

Quadro 31: Cenários de classificação dos indicadores com diferentes linhas de corte de consenso

CENÁRIO 1		CENÁRIO 2		CENÁRIO 3	
CLASSIFICAÇÃO DO INDICADOR		CLASSIFICAÇÃO DO INDICADOR		CLASSIFICAÇÃO DO INDICADOR	
CONVERGÊNCIA DE $\geq 50\%$ no GRUPO FOCAL e no DELPHI		CONVERGÊNCIA DE $\geq 60\%$ no GRUPO FOCAL e no DELPHI		CONVERGÊNCIA DE $\geq 75\%$ no GRUPO FOCAL e no DELPHI	
INDICADORES	305	INDICADORES	305	INDICADORES	305
ESSENCIAL	187	ESSENCIAL	169	ESSENCIAL	97
IMPORTANTE	37	IMPORTANTE	55	IMPORTANTE	126
SEM CONSENSO	35	SEM CONSENSO	35	SEM CONSENSO	36
A DEFINIR	46	A DEFINIR	46	A DEFINIR	46

Levando em conta os diferentes cenários, optou-se então pelo cenário 3 que viabilizava uma significativa redução do número de indicadores classificados como essenciais, 97 quando comparados a 187 e 169 dos cenários 1 e 2 respectivamente, uma diminuição de aproximadamente 50%, disponibilizando com isso uma lista mais ampla de indicadores considerados importantes para compor uma lista de apoio.

Nota-se ainda que os indicadores inicialmente marcados como a definir, os mesmos em qualquer um dos cenários do **Quadro 31**, possuem essa denominação por não terem apresentado convergência acima de 75% entre os resultados obtidos nos grupos focais on-line e no método Delphi, situando-se em uma zona de fronteira, e sendo a princípio classificados como importantes, tal como apontado no **Quadro 32** abaixo.

Quadro 32: Critérios de seleção da lista final de indicadores, definidos pelo autor, a partir de Moraes et al. (2015)

Indicador	Grupo focal on-line	Método Delphi	(Re)classificação
Resultados convergentes			
Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala essencial, com os dois percentuais $\geq 75\%$	$\geq 75\% \rightarrow$ Essencial	$\geq 75\% \rightarrow$ Essencial	Essencial
Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala importante, com os dois percentuais $\leq 75\%$	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	Importante

Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala essencial, com apenas um dos percentuais $\geq 75\%$ (*)	$\geq 75\% \rightarrow$ Essencial	$\leq 75\% \rightarrow$ Essencial	Importante, podendo ser essencial
	$\leq 75\% \rightarrow$ Essencial	$\geq 75\% \rightarrow$ Essencial	Importante, podendo ser essencial
Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala importante, com apenas um dos percentuais $\geq 75\%$	$\geq 75\% \rightarrow$ Importante	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	Importante
	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	$\geq 75\% \rightarrow$ Importante	Importante
Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala essencial, com ambos os percentuais $\leq 75\%$	$\leq 75\% \rightarrow$ Essencial	$\leq 75\% \rightarrow$ Essencial	Importante
Resultados convergentes entre ambos os métodos na escala importante, com ambos os percentuais $\leq 75\%$	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	$\leq 75\% \rightarrow$ Importante	Descarte
Resultados divergentes			
Resultados divergentes entre ambos os métodos, com ao menos um dos percentuais $\geq 75\%$	$\geq 75\%$ Essencial	$\leq 75\%$ Importante	Importante
	$\geq 75\%$ Importante	$\leq 75\%$ Essencial	Importante
	$\leq 75\%$ Essencial	$\geq 75\%$ Importante	Importante
	$\leq 75\%$ Importante	$\geq 75\%$ Essencial	Importante
Resultados divergentes entre ambos os métodos, com ambos os percentuais $\leq 75\%$	$\leq 75\%$ Essencial	$\leq 75\%$ Importante	Descarte
	$\leq 75\%$ Importante	$\leq 75\%$ Essencial	Descarte

Assim, observando-se o destaque no **Quadro 32** acima, indicadores com resultados convergentes entre ambos os métodos na escala essencial, mas com apenas um dos percentuais acima de 75%, podem ter sido excepcionalmente classificados como essenciais, apenas com a finalidade de utilizar o indicador para preencher lacunas de metas sem indicadores e promover melhor balanceamento da lista final, o que foi resultado de análise complementar.

Para promover este melhor balanceamento da 4ª lista final foram empreendidas iniciativas de reclassificação explicadas no **Quadro 33** abaixo, as quais tomaram como referência procedimentos adotados por Ramos et al. (2021) para a seleção de indicadores, a fim de evitar que os indicadores essenciais (chave) fossem selecionados apenas com base em critérios quantitativos.

Quadro 33: Critérios de reclassificação de indicadores da 4ª lista

Reclassificação de indicadores classificados como importantes (de apoio) para essenciais (chave)	Quando, segundo os critérios utilizados, encontravam-se em uma zona de fronteira tal como indicado no Quadro 25 do capítulo Metodologia de investigação, permitindo dar mais robustez à lista final ao incorporar indicadores que abordam aspectos sensíveis e críticos da realidade cidade. Tal medida foi implementada em três casos: (i) para preencher eventuais lacunas de indicadores essenciais em determinadas metas; (ii) para promover melhor balanceamento no caso de metas com poucos indicadores classificados como essenciais; e (iii) para incorporar indicadores clássicos já consolidados e sugeridos pela literatura e largamente utilizados para se avaliar aspectos da sustentabilidade urbana.

Reclassificação de indicadores classificados como essenciais (chave) para importantes (de apoio)	Quando se mostrou possível reduzir o número de indicadores associados a algumas metas dos ODS, sem perda de qualidade da lista final, com o propósito de promover melhor balanceamento da quantidade de indicadores em relação a cada ODS, com foco nas metas com mais de um indicador classificado como essencial, onde foram preservados indicadores com alcance mais amplo e reclassificados aqueles com foco mais restrito, com algum grau de redundância ou dependentes de restrições legais para serem impactados.

Como sugerido por Ramos et al. (2021), as discussões conduzidas nos grupos focais on-line e os procedimentos de ajuste na 4ª lista de indicadores promovidos para se gerar a 4ª lista ajustada, resultado final do estudo, se mostraram necessários para mitigar o risco de que o processo de cocriação levasse à seleção de indicadores pelos participantes sem uma perspectiva holística do sistema como um todo a ser desenvolvido, atribuindo relevância a determinados indicadores desconsiderando o contexto mais amplo da cidade do Rio de Janeiro e os aspectos mais críticos para os seus habitantes, com impactos para os formuladores de políticas públicas que podem se valer deste sistema de indicadores para apoiar a tomada de decisões.

Por fim, vale destacar que em todas as etapas da pesquisa foi tomada a decisão de não classificar e selecionar os indicadores de acordo com o nível TIER a partir da análise de suas fichas metodológicas. Entendeu-se que a metodologia participativa empregada no estudo pressupõe “dar mais voz e poder” aos diferentes atores envolvidos, fazendo mais sentido deixar que todas as listas de indicadores geradas nas diferentes etapas da pesquisa contemplassem indicadores TIER I (conceitualmente claros, com metodologia e padrões estabelecidos e dados produzidos regularmente), TIER II (conceitualmente claros, com metodologia e padrões estabelecidos, mas sem dados produzidos regularmente) e TIER III (sem metodologia e padrões estabelecidos, mas em desenvolvimento).

O desenvolvimento de fichas metodológicas detalhadas, assim como a consolidação de bases de dados para os indicadores selecionados para o sistema desenvolvido neste estudo, passa a ser objeto de novos estudos que podem ser desdobrados a partir dos resultados obtidos.

4. APRESENTAÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Enquadramento

A partir da premissa assumida pelo estudo de que os indicadores dos ODS da Agenda 2030 relacionados ao ambiente urbano precisam ser traduzidos em escala local e adaptados à realidade de cada cidade, o resultado produzido na forma de um sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro se mostra capaz de endereçar uma solução para esse problema.

O sistema de indicadores desenvolvido na forma da 4ª lista ajustada de indicadores resultante de todas as etapas da pesquisa, cada qual finalizada com a utilização dos recursos metodológicos previstos, demonstra que os ODS podem ser usados como um arcabouço geral para a formulação de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, mas ao mesmo tempo se mostra insuficiente.

Todos os resultados obtidos no tratamento das listas de indicadores, que evoluíram em tamanho, diversidade e complexidade a cada etapa, conforme mencionado na metodologia, são detalhados nos tópicos seguintes, e na medida do possível, são apresentados na forma de tabelas e gráficos explicativos que evidenciam o processo de construção empregado.

Vale dizer que nos anexos ao texto, devidamente citados, também é apresentada uma visão integrada de todas as listas de indicadores produzidas, permitindo entender todo o processo de construção do sistema de indicadores desenvolvido.

Cabe afirmar que ainda persistem lacunas de metas dos ODS sem indicadores associados que possam ser avaliados localmente, mas isso não representa uma falha do modelo, e sim uma incapacidade ou dificuldade natural de alguns dos ODS, suas metas e indicadores serem aplicados a realidades urbanas, o que pode ser observado no **Quadro 34** abaixo.

Quadro 34: Exemplos de metas dos ODS sem indicadores associados na 4ª lista final ajustada

ODS	Meta	Descrição da meta sem aplicabilidade em nível local urbano
3	3.A	Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.
7	7.3	Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.
8	8.10	Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.
14	14.7	Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

17	17.11	Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

Destaca-se ainda que, mesmo não sendo objetivo deste estudo questionar o processo de formulação das metas dos ODS, muitas delas podem ser criticadas quanto a sua forma, não sendo empregadas o que se poderia denominar de boas práticas para o seu desenho, ora restando comprometida a sua aderência em relação ao objetivo, ora dificultando a formulação de indicadores que sirvam como métricas adequadas para sua medição (**Quadro 35**).

Quadro 35: Exemplos de metas dos ODS com formulação inadequada

ODS	Meta	Descrição da meta com formulação inadequada segundo boas práticas
5	5.B	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.
7	7.2	Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
8	8.4	Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.
9	9.C	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.
15	15.9	Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

Neste caso se observa com frequência, que algumas metas parecem ser definidas muito mais como diretrizes gerais, possuindo assim um caráter aspiracional, o que por si só é relevante para estimular a mobilização de recursos e esforços na direção da construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável, porém acaba por limitar o estabelecimento de indicadores apropriados para se medir o alcance das metas dos ODS, especialmente em nível local.

Por não ser um objetivo da pesquisa, não foram exploradas referências de autores que analisem criticamente, de forma direta ou indireta, a formulação das metas dos ODS, apesar da Agenda 2030 ser questionada quanto ao processo que levou à sua construção, dadas as dificuldades de promover uma participação equilibrada dos mais diversos atores de países com as mais variadas características e desafios a enfrentar na busca por modelos de desenvolvimento mais sustentável (Bowen et al., 2017). Assim, sugere-se que este seja um possível desdobramento deste estudo.

Entende-se que o resultado do estudo supera os limites naturais do uso dos ODS, suas metas e indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, desenvolvendo um sistema de indicadores que

contribui para orientar a formulação de políticas públicas no contexto do espaço urbano do Rio de Janeiro a partir do conhecimento que pode proporcionar sobre o município com base em métricas apropriadas para avaliar o desempenho da cidade de forma ampla e sistêmica, o que é próprio da natureza multidimensional dos ODS da Agenda 2030.

Em resumo, os resultados obtidos pela pesquisa são amparados pela literatura científica relacionada ao tema. Esta, mais do que explorar o desenvolvimento de sistemas abrangentes de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana e fornecer as bases teórico-conceituais que fundamentam a formulação desses indicadores, direciona a discussão de diferentes aspectos associados aos ODS, a partir dos quais os indicadores podem ser formulados, o que é largamente realizado pelos autores da chamada literatura cinzenta, com destaque neste estudo para a experiência dos Observatórios Municipais dos ODS, observando-se, portanto, um elevado grau de coerência e alinhamento entre tais iniciativas.

4.2. Primeira lista de indicadores identificados a partir da Plataforma ODS Brasil do IBGE

Iniciando toda a trajetória de desenvolvimento deste sistema de indicadores, a 1ª lista de indicadores foi gerada a partir da utilização do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023), gerando 172 indicadores aplicáveis ao contexto o local da cidade do Rio de Janeiro, citados no **Anexo VI**.

Esses indicadores da Agenda 2030 foram considerados aderentes à realidade cotidiana da cidade por serem capazes de medir em escala local o fenômeno da sustentabilidade urbana, contribuindo assim para avaliar o comportamento de variáveis relacionadas a aspectos críticos do espaço urbano do Rio de Janeiro, tais como: *“Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho”*; *“Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito”*; e *“Proporção da população que utiliza serviços de água potável gerenciados de forma segura”*, entre vários outros indicadores globais da Agenda 2030 que podem ser trazidos ao contexto urbano local.

Considerando que a Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) possui 255 indicadores, dos quais 10 não se aplicam ao Brasil, a diferença para os 172 indicadores selecionados demonstra que muitos desses indicadores não são capazes de medir em escala local diversos fenômenos urbanos típicos de uma cidade como o Rio de Janeiro, apesar de ser representativo que 67% dos indicadores sejam passíveis de mensuração em nível urbano.

O **Quadro 36** abaixo ilustra esses dados, mostrando, por exemplo, que apenas em relação aos ODS2, ODS10, ODS13 e ODS17 menos de 50% dos indicadores foram selecionados para a 1ª lista, enquanto os demais são em grande parte aproveitados.

Quadro 36: Indicadores da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) x indicadores selecionados da 1ª lista

ODS	No de indicadores da Agenda 2030 da Plataforma ODS Brasil - IBGE	No de indicadores selecionados para a 1ª lista adaptáveis ao contexto local
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	14	11
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	14	5
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	28	24
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	12	11
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	14	11
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	11	7
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	6	4
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	16	13
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	12	10
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	21	4
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	14	14
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	13	10
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	8	4
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	10	5
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	14	10
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	24	19
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	24	10
TOTAL	255	172

O **Gráfico 1** a seguir também ilustra o aproveitamento dos indicadores da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) na 1ª lista de indicadores selecionados.

Gráfico 1: Indicadores da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) x indicadores selecionados da 1ª lista

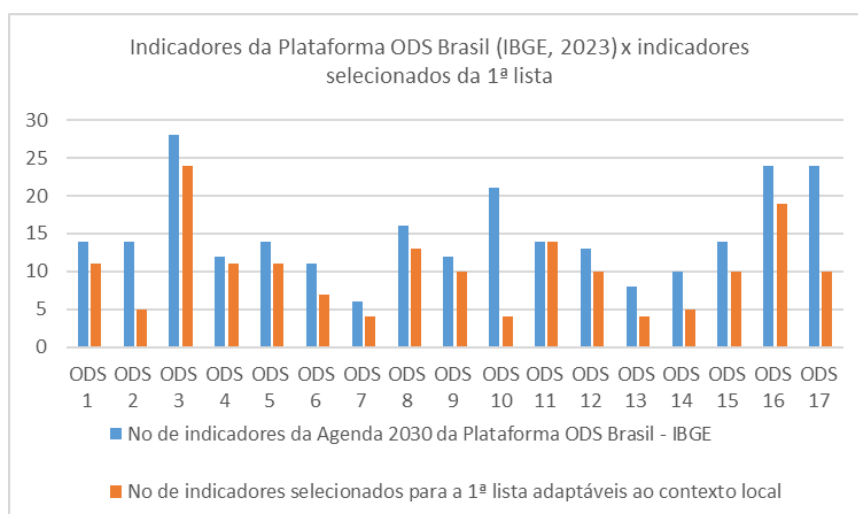


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

A **Tabela 1** abaixo apresenta, a título de exemplo, os indicadores associados às metas do *ODS1* - *Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*, parte da 1ª lista de 172 indicadores gerada a partir da utilização do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023). A 1ª lista completa de indicadores encontra-se no **Anexo VI**.

Tabela 1: Indicadores do ODS1 da 1ª lista de indicadores selecionados

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores
ODS1	1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.	1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho
ODS1	1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho 1.2.2 - Proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades vivendo na pobreza em todas as dimensões de acordo com as definições nacionais
ODS1	1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis

ODS1	1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos 1.4.2 - Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse
ODS1	1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) global 1.5.4 - Adoção e implementação de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres
ODS1	1.A	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.	1.a.2 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)
ODS1	1.B	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.	1.b.1 - Gastos sociais públicos para os menos favorecidos

Tomando por base os indicadores selecionados para as metas do ODS1 da **Tabela 1**, nota-se que o processo de localização dos indicadores do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) permite que aspectos sensíveis para a realidade da cidade sejam avaliados, tais como “*1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho, 1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis e 1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos*”,

Por sua vez, essa 1ª lista de indicadores evidencia a existência de lacunas em relação a algumas metas dos ODS, o que se explica pela análise da adequação ao contexto local da cidade do Rio de Janeiro dos indicadores do Quadro de Indicadores Globais para os ODS da ONU, adaptados à realidade nacional brasileira na Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023).

Assim, aqueles indicadores sugeridos na Plataforma ODS Brasil que não contribuem para avaliar a sustentabilidade urbana do município, de acordo com as suas características, não foram selecionados para esta 1ª lista, ficando 43 metas da Agenda 2030 sem indicadores associados.

O **Quadro 37** a seguir apresenta os ODS com o respectivo número de metas sem indicadores associados, com destaque para o *ODS17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável*, com grande número de lacunas, o que se deve a uma maior ênfase a temas relacionados a parcerias e meios de implementação com escopo nacional e internacional, para o *ODS2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável*, com número significativo de metas sem indicadores, o que pode ser explicado pela ênfase na temática da produção agrícola de alimentos, distante da realidade do município do Rio de Janeiro, e também para vários ODS com apenas uma lacuna (*ODS3, ODS4, ODS5, ODS8, ODS9, ODS12 e ODS16*), o que se explica pela maior proximidade destes com temáticas urbanas.

Quadro 37: Lacunas de indicadores da 1a lista em relação às metas dos ODS

ODS	No de metas sem indicadores associados
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	0
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	6
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	1
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	1
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	1
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	2
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	2
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	1
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	1
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	6
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	0

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	1
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	2
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	5
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	3
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	1
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	10

O detalhamento das metas que apresentam lacunas de indicadores associados em cada uma das listas geradas ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa pode ser consultado no **ANEXO VI** - Evolução das listas de indicadores selecionados a cada etapa da pesquisa.

O **Gráfico 2** abaixo também ilustra as lacunas de indicadores da 1a lista em relação às metas dos ODS.

Gráfico 2: Lacunas de indicadores da 1a lista em relação às metas dos ODS

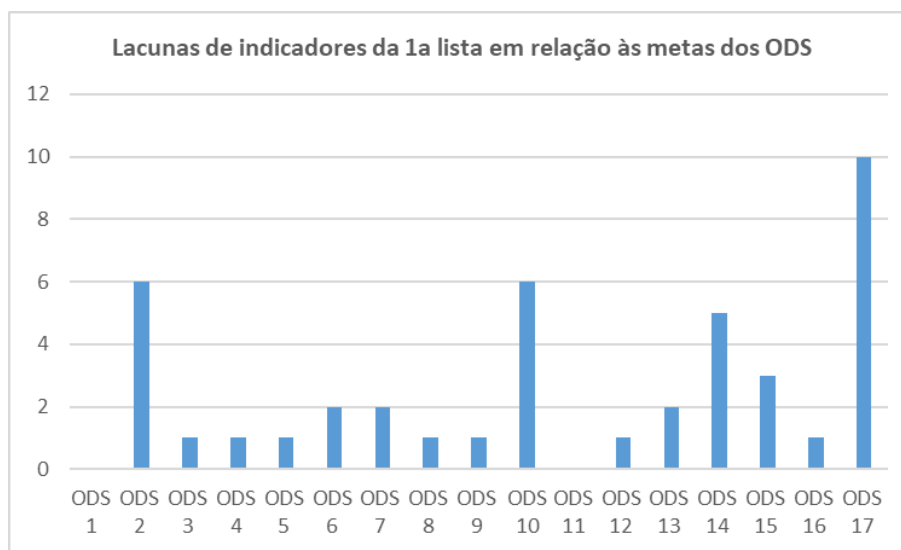


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

Assim, as limitações identificadas na Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) para gerar indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana motivaram a busca pelas referências utilizadas para construção da 2ª lista de indicadores.

4.3. Segunda lista de indicadores identificados através da pesquisa documental e revisão da literatura

Essa 2ª lista de indicadores se baseou em ampla revisão da literatura e pesquisa documental, consolidando 19 outras referências já existentes de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, não restritos ao Quadro de Indicadores Globais para os ODS, apresentando inicialmente mais de 1.000 indicadores não únicos, muitas vezes semelhantes ou redundantes, e aplicados os critérios de seleção previstos na metodologia, foi reduzida a um conjunto menor de 323 indicadores associados a todas as metas dos ODS, citados no **Anexo VI**.

Nesse processo, foram descartados indicadores redundantes, promovidas fusões entre indicadores que representavam estratos diferentes da mesma população e realizados aperfeiçoamentos textuais a fim de simplificar a redação dos indicadores e facilitar o seu entendimento, tornando sua linguagem mais simples, objetiva e intuitiva, além de adaptados plenamente ao contexto da cidade do Rio de Janeiro.

O **Quadro 38** a seguir demonstra a evolução dos indicadores da 2ª lista em comparação com a 1ª lista, com um crescimento de quase 90% no número de indicadores selecionados.

Quadro 38: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (1ª lista x 2ª lista)

ODS	No de indicadores da 1ª lista	No de indicadores da 2ª lista
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	11	12
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	5	8
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	24	34
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	11	29
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	11	19
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	7	17
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	4	10
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	13	28
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	10	16
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	4	9
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	14	58
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	10	11

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	4	5
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	5	7
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	10	15
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	19	30
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	10	15
TOTAL	172	323

Vale notar que em alguns ODS houve um crescimento substancial no número de indicadores da 1ª para a 2ª lista, com destaque para os ODS3, ODS4, ODS5, ODS6, ODS8, ODS11 e ODS16, e uma evolução menos significativa no caso dos ODS2, ODS12 e ODS13, por exemplo, o que possivelmente se explica pela maior proximidade temática daqueles ODS com questões urbanas relevantes para a cidade do Rio de Janeiro, o que fica evidente no **Gráfico 3** a seguir.

Gráfico 3: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (1ª lista x 2ª lista)

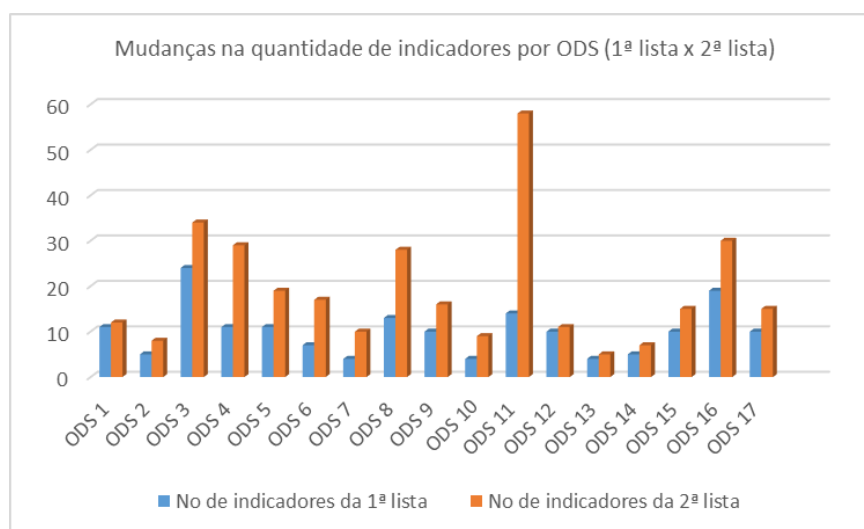


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

Importante ainda ressaltar que os indicadores dessa 2ª lista se caracterizam por esse maior alinhamento à realidade dos espaços urbanos, na medida em que se originam da revisão da literatura e da pesquisa documental de referências que procuram desenvolver sistemas de indicadores que podiam ser usados para avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro.

Em resumo, nota-se que a revisão da literatura científica conduzida na pesquisa sugere que, mais do que explorar o desenvolvimento de sistemas abrangentes de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana e fornecer as bases teórico-conceituais que fundamentam a formulação

desses indicadores, há um direcionamento para a discussão de grandes temas e dimensões de referência, associados ou não aos ODS, a partir dos quais esses indicadores podem ser formulados, o que é largamente realizado pelos autores da chamada literatura cinzenta, com destaque neste estudo para as experiências dos Observatórios Municipais dos ODS e dos relatórios voluntários locais conduzidas por governos municipais e entidades não-governamentais, observando-se, portanto, um elevado grau de coerência e alinhamento entre tais iniciativas e os artigos científicos que aprofundam a formulação concreta de indicadores aplicáveis à avaliação da sustentabilidade urbana.

A **Tabela 2** abaixo apresenta, mais uma vez a título de exemplo, os indicadores associados às metas do *ODS1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*, parte da 2ª lista de 323 indicadores gerada a partir da revisão da literatura e pesquisa documental, consolidando 19 outras referências de sistemas de indicadores já existentes para avaliação da sustentabilidade urbana e que se somam aos indicadores da 1ª lista gerada com base no Quadro de Indicadores Globais para os ODS da ONU da Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023). A 2ª lista completa de indicadores encontra-se na **Tabela 4** apresentada no **Anexo VI**.

Tabela 2: Indicadores do ODS 1 da 2ª lista de indicadores selecionados

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores
ODS1	1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.	1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho (<i>Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPP de 2011</i>) 1.1.2 - Distribuição de renda (<i>Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade</i>) 1.1.3 - Renda municipal detida pelos 20% mais pobres (<i>Renda dos 20% mais pobres ÷ Renda total de todas as faixas salariais do município</i>) 1.1.4 - População em situação de rua (<i>Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população</i>)
ODS1	1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica (<i>Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011</i>)

ODS1	1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis <i>((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)</i>
ODS1	1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos 1.4.2 - Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse
ODS1	1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal <i>(Percentual em relação ao valor do PIB)</i> 1.5.3 - Adoção e implementação pela Prefeitura do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

ODS1	1.A	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.	1.a.1 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social (<i>Proporção da despesa realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social</i>)
ODS1	1.B	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.	1.b.1 - Gastos sociais públicos para os menos favorecidos

Considerando os indicadores selecionados para as metas do ODS1 da **Tabela 2**, notam-se algumas alterações, com destaque para o acréscimo de três novos indicadores para a Meta 1.1., “1.1.2 - *Distribuição de renda (Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)*, 1.1.3 - *Renda municipal detida pelos 20% mais pobres (Renda dos 20% mais pobres ÷ Renda total de todas as faixas salariais do município)* e 1.1.4 - *População em situação de rua (Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)*” e aperfeiçoamentos na redação dos indicadores para incorporar informações que melhoram a sua compreensão.

Nesta 2ª lista de indicadores, além de ainda existirem lacunas da 1ª lista não preenchidas, surgiram novas lacunas decorrentes da revisão e exclusão de indicadores previamente selecionados, tais como “4.4.1 - *Proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TIC), por tipo de habilidade*, 12.2.1 - *Consumo total de combustíveis fósseis, consumo per capita de combustíveis fósseis e consumo de combustíveis fósseis por unidade do PIB* e 14.2.1 - *Utilização de abordagens baseadas em ecossistemas para gerenciar áreas marinhas*”.

Isso se explica pela análise da adequação ao contexto local da cidade do Rio de Janeiro dos indicadores propostos em todas as referências consultadas, pelo fato de que algumas metas dos ODS simplesmente não podem ser avaliadas em escala local, não sendo possível gerar indicadores que façam sentido para este propósito, e também por que a seleção dos indicadores se deu por meio de um processo iterativo de refinamento contínuo e crescimento incremental do grau de conhecimento e compreensão dos indicadores e de sua aplicabilidade. Esse quadro de metas sem indicadores associados é atualizado no **Quadro 39** abaixo.

Quadro 39: Lacunas de indicadores da 2a lista em relação às metas dos ODS

ODS	No de metas sem indicadores associados
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	0
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	6
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	1
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	2
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	2
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	3
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	1
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	2
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	1
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	5
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	0
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	7
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	3
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	5
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	6
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	2
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	10

Mais uma vez, o detalhamento das metas que apresentam lacunas de indicadores associados em cada uma das listas geradas ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa pode ser consultado no **ANEXO VI** - Evolução das listas de indicadores selecionados a cada etapa da pesquisa.

O **Gráfico 4** a seguir também ilustra as lacunas de indicadores da 2a lista em relação às metas dos ODS.

Gráfico 4: Lacunas de indicadores da 2a lista em relação às metas dos ODS

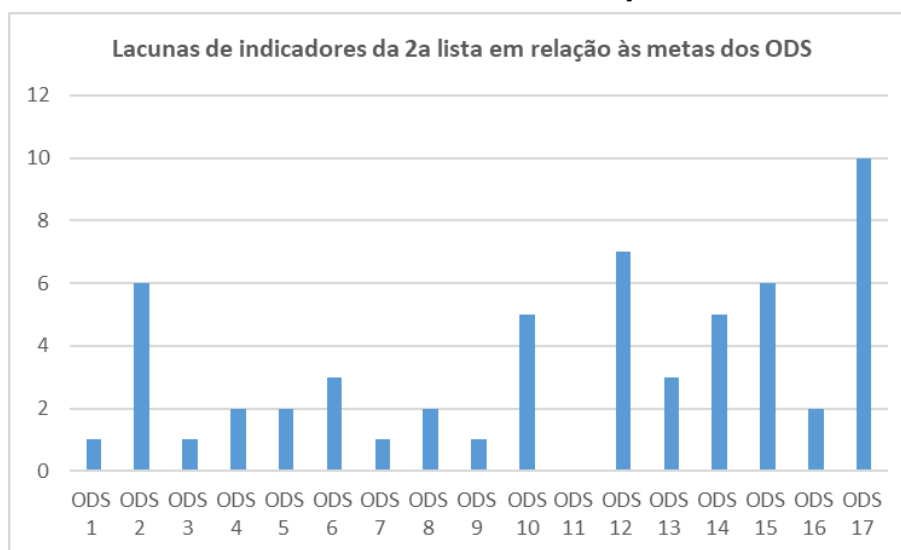


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

4.4. Terceira lista de indicadores selecionados pelos participantes dos grupos focais on-line

A 3ª lista apresenta 306 indicadores devidamente classificados quanto à sua relevância de acordo com a escala Likert empregada, e também pode ser consultada no **Anexo VI**.

Vale dizer que nos grupos focais on-line inúmeros novos indicadores foram sugeridos pelos participantes. No entanto, eles não foram inseridos na 3ª lista resultante dos grupos focais on-line, não sendo submetidos, portanto, aos participantes da etapa seguinte de aplicação do método Delphi, sendo tratados somente a posteriori para inclusão na lista final de indicadores.

Outra observação importante diz respeito ao tratamento dado aos indicadores que não apresentaram consenso em relação a sua relevância durante os grupos focais on-line. Esses indicadores não foram excluídos do formulário submetido aos participantes da etapa seguinte de aplicação do método Delphi, onde uma nova rodada de avaliação foi realizada com o propósito de validar ou não a percepção de relevância de cada indicador obtida na etapa anterior (Silva et al., 2014; Marques et al., 2018).

Somente após a realização da etapa do método Delphi, todo esse conjunto de indicadores foi definitivamente classificado de acordo com a escala de relevância utilizada, identificando-se os essenciais (chave), importantes (de apoio), sem consenso, descartados e sugeridos.

Considerando as contribuições críticas dos participantes dos grupos focais, a 3ª lista de indicadores gerada nesta etapa apresenta pequenas diferenças em relação à lista anterior, tendo sido promovidas exclusões de alguns indicadores considerados não relevantes para seguirem à etapa

seguinte de validação, ou ainda fusões entre indicadores onde essa oportunidade foi identificada, a fim de reduzir e simplificar a lista resultante. Essa comparação pode ser observada no **Quadro 40** abaixo.

Quadro 40: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (2ª lista x 3ª lista)

ODS	No de indicadores da 2ª lista	No de indicadores da 3ª lista
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	12	12
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	8	8
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	34	31
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	29	29
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	19	17
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	17	17
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	10	8
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	28	28
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	16	14
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	9	9
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	58	52
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	11	10
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	5	4
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	7	7
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	15	15
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	30	30
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	15	15
TOTAL	323	306

Os grupos focais on-line contribuíram para promover uma pequena redução da lista de indicadores, o que sugere que a 2ª lista gerada se mostrava sólida, provocando elevada convergência entre os participantes quanto à relevância dos indicadores até então selecionados.

Gráfico 5: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (2ª lista x 3ª lista)

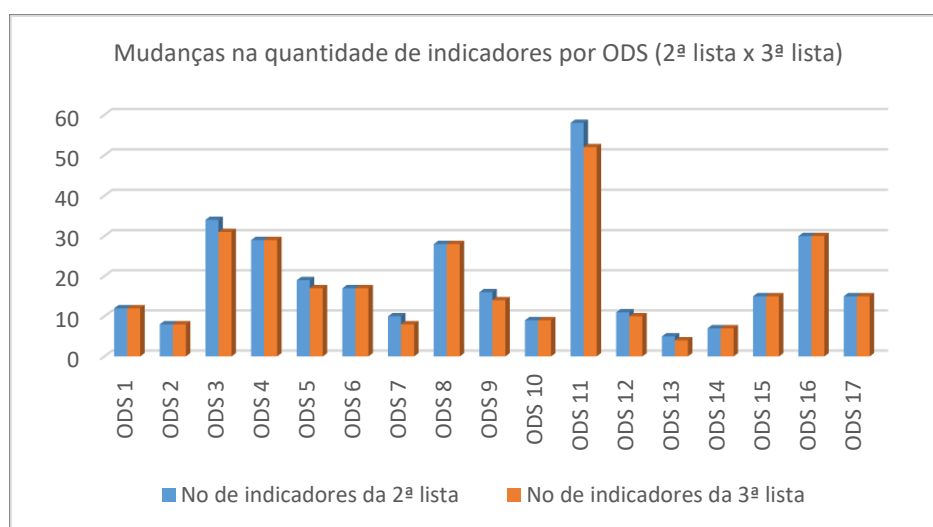


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

Alguns ODS, como os ODS1, ODS2, ODS4, ODS6, ODS8, ODS10, ODS14, ODS15, ODS16 e ODS17 sequer sofreram mudanças na quantidade de indicadores selecionados, o que pode ser demonstrado também no **Gráfico 5** acima.

Observa-se ainda que antes da aplicação do método Delphi, a 3ª lista de indicadores sofreu uma pequena mudança, tendo o indicador “*Capacidade instalada de geração de energia renovável no município, em watts per capita*”, associado à meta 7.b do ODS 7, sido excluído a partir de uma nova revisão de sua aplicabilidade ao contexto local da cidade do Rio de Janeiro e viabilidade técnica de medição, considerando-se as contribuições colhidas durante os grupos focais on-line.

A **Tabela 3** abaixo apresenta, mais uma vez a título de exemplo, os indicadores associados às metas do ODS1 - *Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*, parte da 3ª lista de 306 indicadores gerada a partir da realização dos 12 grupos focais on-line, sendo caracterizada por um conjunto de indicadores classificados quanto à sua relevância para avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro, e que tiveram a oportunidade de serem aperfeiçoados de forma conceitual e textual por meio da intervenção dos participantes dos grupos focais on-line. A 3ª lista completa de indicadores encontra-se na **Tabela 4** apresentada no **Anexo VI**.

Tabela 3: Indicadores do ODS 1 da 3ª lista de indicadores selecionados

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores
ODS1	1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.	1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica (<i>Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011</i>) 1.1.2 - Distribuição de renda, por localização, idade, sexo e raça (<i>Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade</i>) 1.1.3 - Renda municipal detida pelos 20% mais pobres (<i>Renda dos 20% mais pobres ÷ Renda total de todas as faixas salariais do município</i>) 1.1.4 - População em situação de rua, por idade, sexo e raça (<i>Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população</i>)
ODS1	1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural (<i>Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011</i>)
ODS1	1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis <i>((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)</i>

ODS1	1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento, mobilidade e segurança), por localização, renda e raça 1.4.2 - Proporção da população adulta, total e da residente em comunidades ou assentamentos subnormais, com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse
ODS1	1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes, por localização, renda, sexo, idade e raça 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal (Percentual em relação ao valor do PIB) 1.5.3 - Adoção e implementação pela Prefeitura do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres
ODS1	1.A	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.	1.a.1 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social (<i>Proporção da despesa realizada pela Prefeitura do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social</i>)
ODS1	1.B	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.	---

Considerando os indicadores selecionados para as metas do ODS1 da **Tabela 3**, a evolução da 3ª lista é marcada principalmente pelo aperfeiçoamento conceitual e textual dos indicadores, onde muitos tiveram incluída em sua redação a estratificação para diferentes grupos sociais, identificados por localização, renda, sexo, idade, escolaridade e raça, a exemplo de “1.1.4 - *População em situação de rua, por idade, sexo e raça (Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)* e 1.4.1 - *Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento, mobilidade e segurança), por localização, renda e raça*”.

Nesta 3ª lista de indicadores, assim como indicado nas anteriores, persistem algumas lacunas ainda não preenchidas. Novos indicadores sugeridos para aquelas metas em que não havia indicadores associados não foram inseridos como resultado desta etapa do estudo, sendo tratados apenas após a quarta e última etapa, juntamente com as sugestões de indicadores apresentadas na aplicação do método Delphi. Esse quadro de metas sem indicadores associados é atualizado no **Quadro 41** abaixo.

Quadro 41: Lacunas de indicadores da 3a lista em relação às metas dos ODS

ODS	No de metas sem indicadores associados
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	1
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	6
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	2
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	2
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	2
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	3
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	2
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	2
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	1
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	5
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	2
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	8
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	3
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	5
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	6
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	2
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	10

Novamente, o detalhamento das metas que apresentam lacunas de indicadores associados em cada uma das listas geradas ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa pode ser consultado no **ANEXO VI** - Evolução das listas de indicadores selecionados a cada etapa da pesquisa.

O **Gráfico 6** na sequência também ilustra as lacunas de indicadores da 3a lista em relação às metas dos ODS.

Gráfico 6: Lacunas de indicadores da 3a lista em relação às metas dos ODS

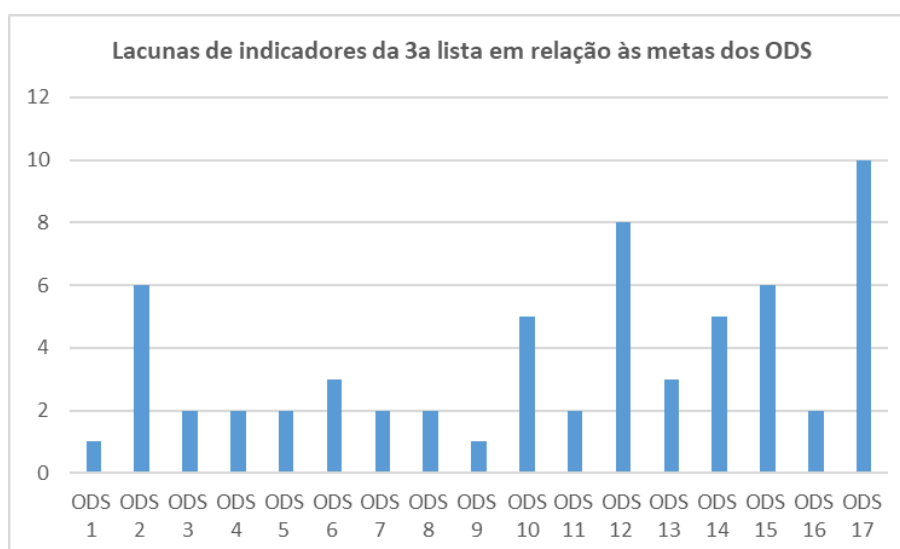


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

4.5. Quarta lista de indicadores obtida a partir da análise de convergência entre os resultados obtidos nos grupos focais on-line e no Método Delphi

Por fim, a 4ª lista de indicadores, concebida com a utilização do método Delphi, resultou na classificação, de acordo com a escala Likert de relevância empregada, dos 305 indicadores submetidos aos participantes desta etapa do estudo.

Assim, emergiu desta etapa um conjunto de 93 indicadores classificados como essenciais ou chave, convergentes com os indicadores selecionados na etapa anterior dos grupos focais on-line, segundo critérios de classificação bem evidenciados (Moraes et al., 2015), somados aos outros 38 indicadores novos sugeridos pelos participantes nos grupos focais on-line e durante o método Delphi, os quais, após revisão e adequação conceitual e textual, se tornaram aptos a fazer parte do sistema de indicadores desenvolvido, totalizando então 131 indicadores, 60% menor do que a 3ª lista, uma redução significativa capaz de tornar o sistema de indicadores mais manejável para fins de suporte à tomada de decisões e formulação de políticas públicas, tal como no **Quadro 42** abaixo que demonstra o quadro geral de classificação dos indicadores da 4ª lista.

Quadro 42: Classificação dos indicadores da 4ª lista

INDICADORES AVALIADOS	305
ESSENCIAL (CHAVE)	93
IMPORTANTE	141
SEM CONSENSO	36
DESCARTAR	35
INDICADORES NOVOS SUGERIDOS	38

Destacam-se ainda na lista os 141 indicadores classificados como importantes (ou de apoio), 36 indicadores que não apresentaram consenso entre os participantes e 35 indicadores descartados por não serem considerados relevantes.

Assim, a 4ª lista de indicadores resultante é composta apenas por aqueles indicadores classificados como essenciais ou chave, somados aos 38 novos indicadores sugeridos pelos participantes dos grupos focais on-line (29 indicadores) e do método Delphi (9 indicadores).

Outro ponto a destacar é a evolução do número de indicadores da 3ª lista para a 4ª lista, considerando para esta 4ª lista apenas os indicadores classificados como essenciais (chave) e os indicadores novos sugeridos, tal como demonstrado no **Quadro 43** abaixo, refletindo uma sensível redução na quantidade de indicadores, consequência da adequação dos métodos utilizados e do rigor dos critérios de seleção de indicadores adotados.

Quadro 43: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (3ª lista x 4ª lista)

ODS	No de indicadores da 3ª lista	No de indicadores da 4ª lista
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	12	1
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	8	1
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	31	13
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	29	7
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	17	14
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	17	8
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	7	4

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	28	7
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	14	2
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	9	6
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	52	27
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	10	5
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	4	5
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	7	4
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	15	6
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	30	12
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	15	9
TOTAL	305	131

Neste sentido, ressalta-se uma ampla redução de aproximadamente 60% na quantidade de indicadores, distribuídos por quase todos os ODS, com exceção dos ODS5, ODS7, ODS10 e ODS14 que experimentaram uma redução menos intensa, e do ODS13 que observou o acréscimo de um novo indicador, o que pode ser observado também no **Gráfico 7** a seguir.

Gráfico 7: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (3ª lista x 4ª lista)

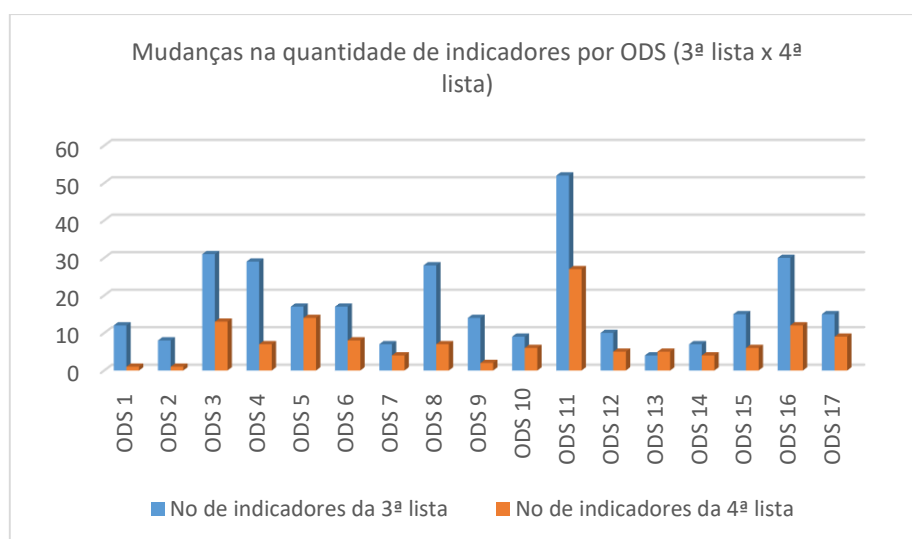


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

A **Tabela 4** a seguir apresenta a 4ª lista completa de **131 indicadores** considerados essenciais gerada ao final da aplicação do método Delphi. Ela resulta da análise de relevância dos indicadores

trazidos da etapa anterior de realização dos grupos focais, de acordo com os critérios adotados na metodologia do estudo e explicados no **Quadro 32** do capítulo Metodologia de investigação.

Ressalta-se que esta lista já apresenta aqueles indicadores sugeridos pelos participantes nas etapas 3 e 4 do estudo considerados relevantes e adequados pelo autor, tal como explicado anteriormente.

Na medida em que as lacunas de metas sem indicadores associados não foram preenchidas com sugestões de novos indicadores após a realização da 3ª etapa do estudo, ficando todos esses para serem tratados após a realização da 4ª e última do estudo, ao final da aplicação do método Delphi as lacunas são as mesmas, não sendo necessário consolidar uma nova tabela como feito nos tópicos anteriores.

Um novo quadro indicando tais lacunas é apresentado apenas no próximo tópico, quando são apresentados os resultados após a realização de ajustes de classificação dos indicadores, feitos exatamente com o propósito de preencher tais lacunas e promover um melhor balanceamento da lista final.

Tabela 4: 4ª lista e lista final ajustada de indicadores selecionados

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 4ª lista	Indicadores Lista final ajustada
ODS1	1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.	1.1.1 – Distribuição de renda, por idade, localização, sexo e raça (Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)	1.1.1 – Distribuição de renda, por idade, localização, sexo e raça (Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade) 1.1.2 – População em situação de rua, por idade, sexo e raça (Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população do município)
ODS1	1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.	---	---
ODS1	1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.	---	1.3.1 – Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis ((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)
ODS1	1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	---	---

ODS1	1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	---	1.5.1. – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes, por localização, renda, sexo, idade e raça
ODS1	1.A	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.	---	---
ODS1	1.B	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.	---	---
ODS2	2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.	2.1.1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população com insegurança alimentar moderada ou grave</i>)	2.1.1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população com insegurança alimentar moderada ou grave</i>)
ODS2	2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos	---	2.2.1 – Prevalência de má nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de má nutrição, baixo peso e excesso de peso, por localização, idade, renda, raça e sexo (<i>Percentual da população com má nutrição na faixa etária</i>)

		adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.		
ODS2	2.3	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	---	---
ODS2	2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.	---	---
ODS2	2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.	---	---

ODS2	2.A	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.	---	---
ODS2	2.B	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.	---	---
ODS2	2.C	Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.	---	---
ODS3	3.1	Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.	3.1.1 – Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado, por raça, renda e localização Indicador 3.1.2 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização	3.1.1 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização
ODS3	3.2	Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de	3.2.1 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>) 3.2.2 – Taxa de mortalidade neonatal, por sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias</i>)	3.2.1 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>)

		crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.		
ODS3	3.3	Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.	3.3.1 – Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>) 3.3.2 – Taxa de mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>)	3.3.1 – Taxa de incidência e de mortalidade de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>)
ODS3	3.4	Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.	3.4.1 – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>)	3.4.1 – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>)
ODS3	3.5	Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.	---	---
ODS3	3.6	Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.	3.6.1 – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas</i>)	3.6.1 – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas</i>)
ODS3	3.7	Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.	3.7.1 – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização	3.7.1 – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização
ODS3	3.8	Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a	3.8.1 – Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização	3.8.1 – Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização

		medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.		
ODS3	3.9	Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.	3.9.1 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>)	3.9.1 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>)
ODS3	3.A	Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.	---	---
ODS3	3.B	Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.	3.b.1 – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização	3.b.1 – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização
ODS3	3.C	Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	3.c.1 – Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (<i>Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais</i>)	3.c.1 – Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (<i>Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais</i>)
ODS3	3.D	Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e	---	---

		gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.		
ODS4	4.1	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.	4.1.1 – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Proporção do número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino sobre a população total dessas mesmas faixas etárias</i>)	4.1.1 – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Proporção do número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino sobre a população total dessas mesmas faixas etárias</i>)
ODS4	4.2	Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.	4.2.1 – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>)	4.2.1 – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>)
ODS4	4.3	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.	---	---
ODS4	4.4	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.	4.4.1 - Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (<i>em R\$</i>) 4.4.2 - Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça	4.4.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (<i>em R\$</i>) 4.4.2 – Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça
ODS4	4.5	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.	---	---
ODS4	4.6	Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e	---	4.6.1 – Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino, localização, sexo, renda e raça (<i>Crianças com</i>

		mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.		nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC)
ODS4	4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.	4.7.1 – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes (<i>Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos</i>)	4.7.1 – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes (<i>Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos</i>)
ODS4	4.A	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.	---	4.a.1 – Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f) instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio
ODS4	4.B	Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.	4.b.1 - Percentual de bolsas de estudo concedidas para estudantes de ensino superior e de formação profissional em tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos, por curso, gênero, raça, localização, renda e tipo de organização concedente	4.b.1 – Percentual de bolsas de estudo concedidas para estudantes de ensino superior e de formação profissional em tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos, por curso, gênero, raça, localização, renda e tipo de organização concedente
ODS4	4.C	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente	4.c.1 – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio	4.c.1 – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio

		os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.		
ODS5	5.1	Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens</i>)	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens</i>)
ODS5	5.2	Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.	5.2.1 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização 5.2.2 – Taxa de registros de violência doméstica contra a mulher por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda 5.2.3 – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda	5.2.1 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização 5.2.2 – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda
ODS5	5.3	Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.	5.3.1 – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro	5.3.1 – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro
ODS5	5.4	Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.	5.4.1 – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)	5.4.1 – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)
ODS5	5.5	Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	5.5.1 – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.2 – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização 5.5.3 – Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24 5.5.4 – Percentual de servidoras públicas municipais ativas mulheres, por raça, deficiência, idade, escolaridade e tipo de cargo (<i>Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal</i>)	5.5.1 – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.2 – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização
ODS5	5.6	Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como	5.6.1 – Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade	5.6.1 – Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade

		acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.		
ODS5	5.A	Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.	5.a.1 – Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao total de TPUs emitidos no período)</i>	5.a.1 – Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao total de TPUs emitidos no período)</i>
ODS5	5.B	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.	---	---
ODS5	5.C	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.	5.c.1 – Percentual de conselheiras no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM-RIO) eleitas pela sociedade civil, por raça, idade, renda, escolaridade, localização e tipo de entidade de representação 5.c.2 – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização <i>(incluindo as comunidades)</i>	5.c.1 – Percentual de conselheiras no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM-RIO) eleitas pela sociedade civil, por raça, idade, renda, escolaridade, localização e tipo de entidade de representação 5.c.2 – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização <i>(incluindo as comunidades)</i>
ODS6	6.1	Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.	---	6.1.1 – Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura, por localização <i>(Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química)</i>
ODS6	6.2	Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.	6.2.1 – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 – Índice de tratamento de esgoto <i>(Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado)</i> 6.2.3 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença <i>(Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes)</i>	6.2.1 – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 – Índice de tratamento de esgoto <i>(Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado)</i> 6.2.3 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença <i>(Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes)</i>
ODS6	6.3	Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição,	---	---

		eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.		
ODS6	6.4	Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.	6.4.1 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.2 – Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)	6.4.1 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.2 – Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)
ODS6	6.5	Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.	6.5.1 - Contribuição do município no alcance das metas de gerenciamento de recursos hídricos selecionadas pelos órgãos gestores e aprovadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro junto ao PROGESTÃO (<i>Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas</i>) da Agência Nacional de Águas (ANA)	6.5.1 – Contribuição do município no alcance das metas de gerenciamento de recursos hídricos selecionadas pelos órgãos gestores e aprovadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro junto ao PROGESTÃO (<i>Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas</i>) da Agência Nacional de Águas (ANA)
ODS6	6.6	Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.	---	---
ODS6	6.A	Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.	6.a.1 - Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologia e promoção do desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento	6.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologia e promoção do desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento
ODS6	6.B	Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.	6.b.1 – Nível e diversidade da representação de cidadãos do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida	6.b.1 – Nível e diversidade da representação de cidadãos do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 4ª lista	Indicadores Lista final ajustada
ODS7	7.1	Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	7.1.1 – Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>)	7.1.1 – Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>)
ODS7	7.2	Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.	---	---
ODS7	7.3	Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.	---	---
ODS7	7.A	Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.	7.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia 7.a.2 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias de energia limpa mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas 7.a.3 – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (<i>Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio</i>)	7.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia 7.a.2 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias de energia limpa mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas 7.a.3 – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (<i>Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio</i>)
ODS7	7.B	Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.	---	---
ODS8	8.1	Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.	---	---
ODS8	8.2	Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação,	8.2.1 – Taxa de variação anual do PIB real do município por pessoa ocupada	8.2.1 – Taxa de variação anual do PIB real do município por pessoa ocupada

		modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.		8.2.2 – Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade
ODS8	8.3	Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	8.3.1 - Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município	8.3.1 – Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo, idade, raça e etnia (<i>Atividades remuneradas, mas sem vínculo empregatício, em que o trabalhador não contribui para a Previdência nem declara sua renda para a Receita Federal, nem tem nenhum tipo de contrato com quem faz os pagamentos pela atividade</i>) 8.3.2 – Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município
ODS8	8.4	Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.	---	---
ODS8	8.5	Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.	8.5.1 – Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência 8.5.2 – Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo	8.5.1 – Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência
ODS8	8.6	Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	8.6.1 – Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência	8.6.1 – Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência
ODS8	8.7	Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.	---	8.7.1 – Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo, idade, raça, escolaridade, renda, localização e tipo de atividade (<i>Trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima de admissão ao emprego/trabalho estabelecida no país</i>)

ODS8	8.8	Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.	---	---
ODS8	8.9	Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.	---	---
ODS8	8.10	Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.	---	---
ODS8	8.A	Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.	8.a.1 – Índice de internacionalização das empresas ativas do município, medido pela proporção de seus produtos e serviços exportados para outros países	8.a.1 – Índice de internacionalização das empresas ativas do município, medido pela proporção de seus produtos e serviços exportados para outros países
ODS8	8.B	Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].	8.b.1 – Proporção de jovens entre 18 e 30 anos, por sexo, raça, renda e escolaridade, empregados em empresas ativas instaladas em ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworkings, etc.) no município	8.b.1 – Proporção de jovens entre 18 e 30 anos, por sexo, raça, renda e escolaridade, empregados em empresas ativas instaladas em ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworkings, etc.) no município
ODS9	9.1	Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.	9.1.1 – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga <i>(Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular)</i>	9.1.1 – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga <i>(Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular)</i>
ODS9	9.2	Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno	---	---

		bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.		
ODS9	9.3	Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.	---	---
ODS9	9.4	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.	---	---
ODS9	9.5	Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.	---	---
ODS9	9.A	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	9.a.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas em infraestrutura sustentável e resiliente sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura	9.a.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas em infraestrutura sustentável e resiliente sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura

ODS9	9.B	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	---	---
ODS9	9.C	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.	---	---
ODS10	10.1	Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.	10.1.1 – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização	10.1.1 – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 – Coeficiente de Gini 10.1.3 – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização
ODS10	10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	10.2.1 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade	10.2.1 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade
ODS10	10.3	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.	10.3.1 – Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano, por sexo e escolaridade 10.3.2 – Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)	10.3.1 – Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)
ODS10	10.4	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.	---	---

ODS10	10.5	Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.	---	---
ODS10	10.6	Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.	---	---
ODS10	10.7	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.	10.7.1 – Percentual da população imigrante e refugiada residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	10.7.1 – Percentual da população imigrante e refugiada residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde
ODS10	10.A	Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.	---	---
ODS10	10.B	Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.	---	---
ODS10	10.C	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.	---	---

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 4ª lista	Indicadores Lista final ajustada
ODS11	11.1	Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	---	11.1.1 – Proporção da população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados, por localização, raça e renda (<i>População urbana em aglomerados subnormais e em outros setores com condições de habitação precárias ou inadequadas em termos de serviços públicos essenciais, superlotação em dormitórios, condições impróprias da estrutura física e de acessibilidade às residências</i>)
ODS11	11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	11.2.1 – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.2 – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte</i>) 11.2.3 – Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização 11.2.4 – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização 11.2.5 – Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho, e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.6 – Congestionamentos, por localização (<i>Média diária de congestionamentos no município</i>) 11.2.7 – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.8 – Proximidade de transporte público, por localização (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte público sobre a população total do município</i>)	11.2.1 – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.2 – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte</i>) 11.2.3 – Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização 11.2.4 – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização 11.2.5 – Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.6 – Congestionamentos, por localização (<i>Média diária de congestionamentos no município</i>) 11.2.7 – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.8 – Proximidade de transporte público, por localização (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte público sobre a população total do município</i>)
ODS11	11.3	Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.	11.3.1 – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>)	11.3.1 – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>)
ODS11	11.4	Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.	11.4.1 – Total dos gastos (públicos e privados) per capita na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural do município, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, estadual e municipal), tipo de gasto (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (<i>doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios</i>) 11.4.2 – Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização	11.4.1 – Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização

ODS11	11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.	11.5.1 – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos <i>(Percentual em relação ao valor do PIB)</i>	11.5.1 – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos <i>(Percentual em relação ao valor do PIB)</i>
ODS11	11.6	Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.	11.6.1 – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados <i>(Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada)</i> 11.6.2 – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana <i>(Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos)</i> 11.6.3 – Percentual de domicílios com destino do lixo adequado sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.4 – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.5 – Percentual de vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.6 – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa <i>(Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA)</i> 11.6.7 – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização 11.6.8 – Taxa de compostagem de resíduos <i>(Percentual de resíduos domésticos compostados)</i> 11.6.9 – Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduos urbanos reciclados	11.6.1 – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados <i>(Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada)</i> 11.6.2 – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana <i>(Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos)</i> 11.6.3 – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.4 – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa <i>(Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA)</i> 11.6.5 – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização 11.6.6 – Taxa de compostagem de resíduos <i>(Percentual de resíduos domésticos compostados)</i>
ODS11	11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.	11.7.1 – Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização, idade e pessoas com deficiência <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 – Parques e espaços públicos total ou parcialmente acessíveis, por localização <i>(Proporção de parques municipais, espaços e equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município)</i> 11.7.3 – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização	11.7.1 – Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização 11.7.3 – Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização

			11.7.4 – Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização 11.7.5 – Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos, por localização	
ODS11	11.A	Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.	11.a.1 – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal	11.a.1 – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal
ODS11	11.B	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.	---	---
ODS11	11.C	Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.	---	---
ODS12	12.1	Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.	---	---
ODS12	12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	12.2.1 – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000	12.2.2 – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000
ODS12	12.3	Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir	---	---

		as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.		
ODS12	12.4	Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.	---	---
ODS12	12.5	Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.	---	12.5.1 – Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios, por localização
ODS12	12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	12.6.1 – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade	12.6.1 – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade
ODS12	12.7	Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.	12.7.1 – Percentual de compras e contratações realizadas pela Administração Municipal que respeitam critérios sustentáveis com base em normativas internas (<i>em R\$</i>), por órgão	12.7.1 – Percentual de compras e contratações realizadas pela Administração Municipal que respeitam critérios sustentáveis com base em normativas internas (<i>em R\$</i>), por órgão
ODS12	12.8	Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.	12.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (<i>em R\$</i>)	12.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (<i>em R\$</i>)
ODS12	12.A	Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.	---	---
ODS12	12.B	Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos,	12.b.1 – Participação do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação	12.b.1 – Participação do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação

		promove a cultura e os produtos locais.		
ODS12	12.C	Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.	---	---
ODS13	13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.	---	---
ODS13	13.2	Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.	13.2.1 – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (<i>GT CO2 eq</i>)	13.2.1 – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (<i>GT CO2 eq</i>)
ODS13	13.3	Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	13.3.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima (<i>em R\$</i>) 13.3.2 – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras</i>) - (<i>Percentual da população</i>)	13.3.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima (<i>em R\$</i>) 13.3.2 – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras</i>) - (<i>Percentual da população</i>)
ODS13	13.A	Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender	13.a.1 – Gasto municipal per capita e por localização em ações de mitigação das mudanças climáticas, por origem dos recursos e tipo de investimento (<i>em R\$</i>)	13.a.1 – Gasto municipal per capita e por localização em ações de mitigação das mudanças climáticas, por origem dos recursos e tipo de investimento (<i>em R\$</i>)

		às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.		
ODS13	13.B	Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.	13.b.1 – Existência de conselhos populares do clima, legalmente reconhecidos e formalmente instituídos como instâncias consultivas de apoio à Administração Municipal	13.b.1 – Existência de conselhos populares do clima, legalmente reconhecidos e formalmente instituídos como instâncias consultivas de apoio à Administração Municipal
ODS14	14.1	Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.	14.1.1 – Índice de balneabilidade das praias e lagoas	14.1.2 – Índice de balneabilidade das praias e lagoas
ODS14	14.2	Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.	14.2.1 – Área do município de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação (<i>Proporção da área de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município</i>)	14.2.1 – Proporção da área do município de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município
ODS14	14.3	Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.	---	---
ODS14	14.4	Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar	---	---

		populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.		
ODS14	14.5	Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.	---	---
ODS14	14.6	Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.	14.6.1 – Percentual de pescadores profissionais e embarcações regularmente cadastrados no município no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)	14.6.1 – Percentual de pescadores profissionais e embarcações regularmente cadastrados no município no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)
ODS14	14.7	Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.	---	---
ODS14	14.A	Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e	14.a.1 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias marinhas mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas	14.a.1 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias marinhas mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas

		aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.		
ODS14	14.B	Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.	---	---
ODS14	14.C	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos".	---	---
ODS15	15.1	Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.	15.1.1 – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.2 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado	15.1.1 – Área florestal (natural e plantada) como proporção da área total do território do município, e por habitante 15.1.2 – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.3 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado
ODS15	15.2	Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.	---	---
ODS15	15.3	Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar	---	---

		um mundo neutro em termos de degradação do solo.		
ODS15	15.4	Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.	---	---
ODS15	15.5	Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.	---	---
ODS15	15.6	Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.	---	---
ODS15	15.7	Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.	15.7.1 – Proporção do efetivo de profissionais do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) do município em relação ao número de habitantes 15.7.2 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas	15.7.1 – Proporção do efetivo de profissionais do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) do município em relação ao número de habitantes 15.7.2 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas
ODS15	15.8	Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.	15.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate a espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos	15.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate a espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos
ODS15	15.9	Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.	---	---
ODS15	15.A	Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.	15.a.1 – Gastos públicos realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade (<i>Percentual do orçamento público municipal destinado à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade</i>)	---

ODS15	15.B	Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.	---	---
ODS15	15.C	Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.	---	---
ODS16	16.1	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de arma ou meio empregado e autor 16.1.2 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização 16.1.3 – Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de arma ou meio empregado e autor 16.1.2 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização 16.1.3 – Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização, incluindo as mortes de policiais (<i>Mortes decorrentes de resistência, onde o policial, ao atuar para cessar injusta agressão, leva o infrator a óbito ou é vítima dele</i>)
ODS16	16.2	Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.	---	---
ODS16	16.3	Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.	16.3.1 – Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos, por idade, sexo, raça, renda e localização 16.3.2 – Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento (<i>Excluídas as despesas de custeio</i>)	16.3.1 – Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento (<i>Excluídas as despesas de custeio</i>)
ODS16	16.4	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.	16.4.1 – Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização	16.4.1 – Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização

ODS16	16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.	16.5.1 – Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida	16.5.1 – Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida
ODS16	16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.	16.6.1 – Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos prestados por organizações do município, do estado ou da União, por tipo de serviço 16.6.2 - Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (<i>Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet</i>)	16.6.1 - Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (<i>Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet</i>)
ODS16	16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.	---	16.7.1 – Percentual da população participando em ações presenciais e digitais de apoio a processos decisórios nos canais oficiais da Prefeitura
ODS16	16.8	Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.	16.8.1 - Existência de instrumentos legalmente instituídos de participação direta do cidadão em processos de tomada de decisão da Administração Municipal	16.8.1 – Existência de instrumentos legalmente instituídos de participação direta do cidadão em processos de tomada de decisão da Administração Municipal
ODS16	16.9	Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.	---	16.9.1 – Proporção de crianças com menos de 11 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade, sexo, raça, renda e localização
ODS16	16.10	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.	16.10.1 – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio</i>)	16.10.1 – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio</i>)
ODS16	16.A	Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.	16.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para construção de capacidades para a prevenção da violência e o combate ao crime	16.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captados para construção de capacidades para a prevenção da violência e o combate ao crime
ODS16	16.B	Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.	---	---

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 4ª lista	Indicadores Lista final ajustada
ODS17	17.1	Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.	17.1.1 – Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (<i>IPTU</i> ; <i>ISS</i> ; <i>ITBI</i> ; <i>Receitas patrimoniais</i> ; <i>Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo</i>) 17.1.2 – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (<i>IPTU</i> ; <i>ISS</i> ; <i>ITBI</i> ; <i>Receitas patrimoniais</i> ; <i>Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo</i>)	17.1.1 – Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (<i>IPTU</i> ; <i>ISS</i> ; <i>ITBI</i> ; <i>Receitas patrimoniais</i> ; <i>Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo</i>) 17.1.2 – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (<i>IPTU</i> ; <i>ISS</i> ; <i>ITBI</i> ; <i>Receitas patrimoniais</i> ; <i>Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo</i>)
ODS17	17.2	Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.	---	---
ODS17	17.3	Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.	---	---
ODS17	17.4	Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.	---	---
ODS17	17.5	Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.	17.5.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas associados à Estratégia Nacional de Economia de Impacto, que promovem ecossistemas favoráveis aos negócios de impacto (empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável e constituir infraestrutura sustentável e resiliente), sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura	17.5.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas associados à Estratégia Nacional de Economia de Impacto, que promovem ecossistemas favoráveis aos negócios de impacto (empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável e constituir infraestrutura sustentável e resiliente), sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura

ODS17	17.6	Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.	---	---
ODS17	17.7	Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.	17.7.1 – Existência de acordos e programas de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas	17.7.1 – Existência de acordos e programas de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas
ODS17	17.8	Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.	17.8.1 – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso	17.8.1 – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso
ODS17	17.9	Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.	---	---
ODS17	17.10	Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no	---	---

		âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.		
ODS17	17.11	Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.	---	---
ODS17	17.12	Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.	---	---
ODS17	17.13	Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.	17.13.1 – Existência de Painel de Indicadores Macroeconômicos do município (<i>Quadro para visualização por meio de gráficos, tabelas e outros meios de indicadores macroeconômicos da cidade</i>)	17.13.1 – Existência de Painel de Indicadores Macroeconômicos do município (<i>Quadro para visualização por meio de gráficos, tabelas e outros meios de indicadores macroeconômicos da cidade</i>)
ODS17	17.14	Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.	---	---
ODS17	17.15	Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.	17.15.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à pobreza e de desenvolvimento sustentável	17.15.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à pobreza e de desenvolvimento sustentável
ODS17	17.16	Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.	17.16.1 – Existência de acordos de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para compartilhar conhecimento, expertise e tecnologia para apoiar a realização dos ODS	17.16.1 – Existência de acordos de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para compartilhar conhecimento, expertise e tecnologia para apoiar a realização dos ODS

ODS17	17.17	Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.	---	---
ODS17	17.18	Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.	17.18.1 – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável <i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>	17.18.1 – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável <i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>
ODS17	17.19	Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.	---	---

A análise pormenorizada dos indicadores da 4ª lista permitiu, por um lado, identificar a existência de lacunas de metas dos ODS sem indicadores associados, e por outro lado, mapear um desbalanceamento do número de indicadores associados a determinadas metas e respectivos ODS, alguns com muitos indicadores e outros com poucos, tal como demonstrado no **Quadro 44** abaixo.

Quadro 44: Classificação consolidada da 4ª lista de indicadores

ODS	INDICADORES	ESSENCIAL	IMPORTANTE	SEM CONSENSO	DESCARTAR	SUGERIDO
ODS 1	12	1	10		1	
ODS 2	8	1	4	1	2	
ODS 3	31	13	11		7	
ODS 4	32	4	15	8	2	3
ODS 5	20	11	3	1	2	3
ODS 6	20	5	8	2	2	3
ODS 7	10	1	3	2	1	3
ODS 8	31	4	20	1	3	3
ODS 9	15	1	3	5	5	1
ODS 10	9	6	3			
ODS 11	52	27	18	2	5	
ODS 12	15		8	1	1	5
ODS 13	8	1	3			4
ODS 14	10	1	2	3	1	3
ODS 15	18	3	7	2	3	3
ODS 16	32	10	15	5		2
ODS 17	20	4	8	3		5
TOTAL	343	93	141	36	35	38

Isso pode ser explicado em parte pelas características da cidade do Rio de Janeiro, sendo percebido nos registros das falas dos participantes dos grupos focais on-line, que destacam a relevância de certos temas para a realidade local, onde a dinâmica econômica, social, ambiental e institucional do município contribui para evidenciar algumas de suas questões mais urgentes, tais como: saúde e segurança pública, questões de desigualdade social e de gênero, mobilidade urbana, gestão de resíduos, moradia e outros aspectos da vida cotidiana da cidade.

Assim, percebe-se uma concentração de indicadores considerados essenciais (ou chave) nos ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (13); ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (11); ODS

11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (27); e ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (10).

Enquanto outros ODS apresentam um reduzido número de indicadores essenciais associados, como nos ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (1); ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (1); ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos (1); ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (1); ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (0); ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (1); e ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (1).

Isso levou à percepção da necessidade de promover um ajuste nos resultados, realizando um balanceamento mais equilibrado no número de indicadores associados aos diferentes ODS e suas respectivas metas, tal como sugerido na metodologia.

4.6. Lista final de indicadores ajustada com a adoção de procedimentos de reclassificação e balanceamento dos indicadores

A aplicação das medidas indicadas na metodologia para melhor balanceamento da 4ª lista de indicadores resultou em uma nova classificação, tal como exposto no **Quadro 45** abaixo, sendo esta 4ª lista ajustada de indicadores a que compõe o sistema de indicadores proposto como resultado final da pesquisa.

Tais procedimentos promoveram a exclusão de indicadores antes considerados essenciais (chave) e a inclusão de indicadores antes considerados importantes, gerando assim um resultado atualizado.

Quadro 45: Reclassificação dos indicadores da 4ª lista final após ajuste

INDICADORES AVALIADOS	304
ESSENCIAL (CHAVE)	92
IMPORTANTE	141
SEM CONSENSO	36
DESCARTAR	35
INDICADORES NOVOS SUGERIDOS	38

Os indicadores classificados como sem consenso ou que já haviam sido descartados não sofreram nenhum tipo de análise complementar. Já os novos indicadores sugeridos pelos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi foram mantidos, preservando-se o valor da contribuição participativa e do processo de cocriação adotado na metodologia do estudo.

Também como resultado dos ajustes, foi identificada uma nova oportunidade de redução da lista de indicadores por meio de uma fusão entre indicadores da meta 3.3 do ODS 3, dando origem a um novo indicador único *“Taxa de incidência e de mortalidade de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (pessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa)”*.

Assim, os indicadores considerados essenciais ou chave foram reduzidos de 93 para 92, e integram o modelo desenvolvido junto com os 38 indicadores sugeridos pelos participantes nos grupos focais on-line e durante o método Delphi, totalizando 130 indicadores, ante os 131 anteriores.

Os indicadores considerados importantes ou de apoio se mantiveram em 141 após os ajustes de reclassificação promovidos. Os outros 36 indicadores que não apresentaram consenso entre os participantes e os 35 que já haviam sido descartados por não serem considerados relevantes não sofreram mudanças, assim como os novos indicadores sugeridos.

O **Quadro 46** abaixo reflete a consolidação dos resultados após a adoção dos procedimentos de reclassificação dos indicadores, destacando as mudanças ocorridas no balanceamento entre os diferentes ODS.

Quadro 46: Reclassificação consolidada da lista final de indicadores

ODS	INDICADORES	ESSENCIAL	IM PORTANTE	SEM CONSENSO	DESCARTAR	SUGERIDO
ODS 1	12	4	7		1	
ODS 2	8	2	3	1	2	
ODS 3	30	10	13		7	
ODS 4	32	6	13	8	2	3
ODS 5	20	8	6	1	2	3
ODS 6	20	6	7	2	2	3
ODS 7	10	1	3	2	1	3
ODS 8	31	6	18	1	3	3
ODS 9	15	1	3	5	5	1
ODS 10	9	6	3			
ODS 11	52	22	23	2	5	
ODS 12	15	1	7	1	1	5
ODS 13	8	1	3			4
ODS 14	10	1	2	3	1	3
ODS 15	18	3	7	2	3	3
ODS 16	32	10	15	5		2
ODS 17	20	4	8	3		5
TOTAL	342	92	141	36	35	38

A partir dos ajustes promovidos, os ODS que apresentavam um baixo número de indicadores essenciais associados às metas passaram a ter a seguinte configuração: ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (4); ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (2); ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos (4); ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (1); ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (1); ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (2); e ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (1).

Já os ODS que concentravam muitos indicadores considerados essenciais (ou chave) passaram a apresentar o seguinte resultado: ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (10); ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e

empoderar todas as mulheres e meninas (8); ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (22); e ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (10).

Mais uma vez baseado nas considerações de Ramos et al. (2021) acerca da possibilidade de seleção de indicadores que apresentam baixa relevância sob a ótica de indivíduos envolvidos em processos participativos, aqueles indicadores considerados mandatórios para se compreender o significado da sustentabilidade urbana em suas variadas dimensões derivadas dos ODS, e sustentados pela literatura, foram selecionados como essenciais, de acordo com os critérios explicados no **Quadro 32** no capítulo “3. Metodologia de investigação”, a fim de evitar o risco de escolha apenas daqueles indicadores com percentual de consenso maior ou igual a 75%.

Assim, o **Quadro 47** a seguir destaca a evolução do número de indicadores da 4ª lista para a 4ª lista ajustada, considerando apenas os indicadores classificados como essenciais (chave) e os indicadores novos sugeridos, refletindo uma mudança muito mais qualitativa do que quantitativa na seleção dos indicadores.

Quadro 47: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (4ª lista x 4ª lista ajustada)

ODS	No de indicadores da 4ª lista	No de indicadores da 4ª lista ajustada
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	1	4
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	1	2
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	13	10
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	7	9
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	14	11
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	8	9
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	4	4
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	7	9
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	2	2
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	6	6

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	27	22
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	5	6
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	5	5
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	4	4
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	6	6
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	12	12
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	9	9
TOTAL	131	130

O melhor balanceamento da lista de indicadores se observa nos ODS1 e ODS2 que passam a ter mais de um indicador; nos ODS3, ODS5 e ODS11 que experimentam leve redução na quantidade de indicadores; e nos ODS4, ODS6, ODS8 e ODS12 onde se observou um pequeno aumento no número de indicadores, o que também é destacado no **Gráfico 8** abaixo.

Gráfico 8: Mudanças na quantidade de indicadores por ODS (4ª lista x 4ª lista ajustada)

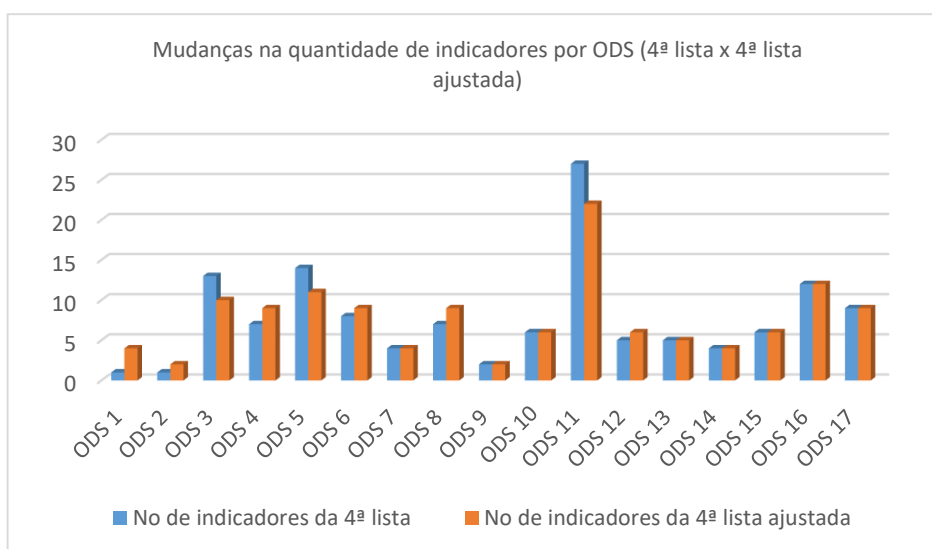


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

A 4ª lista ajustada final de indicadores, resultado final do estudo, quando comparada à 1ª lista, é 25% menor, sugerindo que o sistema de indicadores desenvolvido por meio da adoção de métodos participativos que permitissem a seleção de indicadores com base na análise de sua

relevância e adequação ao contexto local urbano da cidade do Rio de Janeiro funcionou efetivamente, não só traduzindo os indicadores dos ODS à escala local, como também extraindo da vasta literatura revisada as contribuições complementares que foram incorporadas.

Ao comparar as listas 1 e 4 ajustada final, observa-se que em 48 metas dos ODS há a presença de indicadores apenas na 1ª lista, ficando a 4ª lista ajustada sem indicadores associados, o que indica que tais metas, apesar de possuírem indicadores à escala nacional para o Brasil, não possuem características que permitem a definição de indicadores apropriados para medição em escala local de acordo com a realidade urbana da cidade do Rio de Janeiro percebida pelos participantes do estudo.

Por outro lado, nesta mesma comparação entre as listas 1 e 4 ajustada final, outras 26 metas dos ODS não apresentam indicadores em ambas as listas, confirmando que em todas as etapas do processo de pesquisa não foi possível identificar indicadores que preenchessem tais lacunas, dada a impossibilidade de tradução de indicadores à escala local para tais metas, o que é evidenciado pela característica de certas metas e respectivos indicadores que não foram concebidos originalmente para aplicação em nível subnacional, especialmente em espaços urbanos.

A 4ª lista ajustada de indicadores resultante foi reduzida em apenas um indicador, de 131 para 130, porém, sua composição interna apresentou mudanças mais significativas que levaram a um equilíbrio maior no número de indicadores associados aos diferentes ODS, com a diminuição naqueles ODS que concentravam muitos indicadores e aumento nos ODS que apresentavam nenhum ou poucos indicadores, tal como demonstrado nos resultados.

É importante ressaltar aqui que os critérios de reclassificação de indicadores adotados para gerar a 4ª lista ajustada não encontraram referências de utilização na literatura revisada. Assim, na ocorrência de divergência na análise de relevância dos indicadores entre as etapas dos grupos focais on-line e do método Delphi, uma complexidade não esperada surgiu, provocando a necessidade de adotar um procedimento criativo que viabilizasse o balanceamento da lista final de indicadores gerada como resultado do estudo, tal como demonstrado no **Quadro 25** deste trabalho.

Assim, o processo participativo que envolveu atores-chave locais na realização do método Delphi não promoveu a validação plena dos indicadores selecionados na etapa anterior dos grupos focais on-line, pois apenas parte desses indicadores apresentou convergência para avaliação da sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Já em 17 metas dos ODS, há indicadores na 4ª lista ajustada final que não são observados na lista 1, o que sugere que algumas lacunas de indicadores dos ODS em escala local puderam ser preenchidas com base no esforço de pesquisa, seja por meio da identificação de indicadores na literatura revisada, seja pela incorporação de indicadores novos sugeridos pelos participantes.

Vale destacar o fato do ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, ter apresentado 22 indicadores na 4ª lista ajustada final, o maior número de indicadores associados a suas respectivas metas, o que parece ter se tornado previsível ao longo do estudo, na medida em que a revisão da literatura indicou grande número de indicadores para este ODS, evoluindo de 14 indicadores na lista 1 para 58 na lista 2, e de 52 indicadores na lista 3 para 27 na lista 4, os quais se mostraram em boa parte aderentes à realidade urbana da cidade do Rio de Janeiro.

E cabe também considerar o quadro do ODS2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e do ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, em que ambos apresentam apenas 2 indicadores na 4ª lista final ajustada, o que parece contra intuitivo, na medida em que os temas centrais abordados em ambos os ODS se mostram críticos no contexto da cidade do Rio de Janeiro.

De qualquer forma, essa lista final apresenta como característica principal mais equilíbrio na distribuição dos indicadores pelas diferentes metas dos ODS. Tal balanceamento promovido não tinha como objetivo tornar o número de indicadores o mesmo para cada ODS, mas reduzir distorções e tornar a lista final ainda mais adequada para avaliar as questões mais relevantes para a cidade do Rio de Janeiro, mesmo sendo necessário reconhecer que este procedimento pode não ser suficiente para lidar com um possível enviesamento dos resultados fruto do perfil dos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi.

Assim, cabe avaliar o quanto as características desses indivíduos podem ter influenciado a seleção dos indicadores com base em sua percepção de relevância, pois, tal como abordado por Olde et al. (2017), o quadro de referência de uma pessoa, seus pressupostos, valores, conhecimentos e interesses, pode resultar em diferenças na priorização e seleção de indicadores com base na escala de relevância adotada, e isso precisa ser reconhecido explicitamente na prática da pesquisa científica.

Destaca-se ainda que os observatórios municipais de cidades brasileiras como Niterói, Belo Horizonte e Porto Alegre, os Relatórios Voluntários Locais das cidades de São Paulo e Barueri, os sistemas de indicadores do município do Rio de Janeiro e, especialmente, o Guia de Gestão Pública Sustentável do Programa Cidades Sustentáveis, forneceram inúmeros exemplos de indicadores aplicáveis à cidade do Rio de Janeiro, fruto do compartilhamento de muitas de suas características urbanas e metropolitanas, próprias também de um país em desenvolvimento como o Brasil.

Alguns desses exemplos podem ser vistos no **Quadro 48** a seguir.

Quadro 48: Exemplos de indicadores da 4ª lista ajustada extraídos da revisão da literatura

ODS	Indicador
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	1.1.1 – Distribuição de renda, por idade, localização, sexo e raça (<i>Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade</i>) - Observatório de Porto Alegre
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	---
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	3.1.1 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização - Observatório de Belo Horizonte
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	4.4.2 – Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça - IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades)
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens) - IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades)
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	6.2.3 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença (Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes) - IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades)
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	7.a.3 – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (<i>Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio</i>) - Indicador novo sugerido
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	8.2.2 – Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade - Observatório de São Paulo
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	---
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	---

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	11.2.5 – Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho e vice-versa (em minutos) - PDS (Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática do Rio de Janeiro)
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	12.2.2 – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000 - Indicador novo sugerido
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	---
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	14.1.2 – Índice de balneabilidade das praias e lagoas - Observatório de Niterói
ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	15.1.3 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado - Observatório de São Paulo
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	16.1.2 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização - Observatório de Niterói
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	---

Por sua vez, o sistema de indicadores resultante do estudo mostrou-se alinhado aos grandes temas tipicamente tratados na ampla variedade de artigos que também compõem o referencial teórico utilizado, mostrando que o resultado obtido encontra sustentação nesta literatura científica, tal como no modelo teórico adotado por Dizdaroglu (2015) para a seleção de indicadores, ancorado em um tripé de avaliação da resiliência ecológica do ambiente natural, do desenvolvimento sustentável do ambiente construído e da sustentabilidade econômica e social da comunidade, dimensões amplamente abordadas nos indicadores formulados na pesquisa.

Os indicadores selecionados para o sistema desenvolvido também se mostraram alinhados às dimensões fundamentais do desenvolvimento sustentável - econômica, social, ambiental e institucional, as quais servem para estruturar o arcabouço conceitual de onde derivam os indicadores do modelo do Barômetro da Sustentabilidade abordado em Kronemberger et al. (2015), do modelo de avaliação da sustentabilidade urbana de Rajaonson et al. (2017), do índice desenvolvido por Lee et al. (2007) para avaliar a sustentabilidade da cidade de Taipei, assim como da estrutura do modelo conceitual de Martins et al. (2021) concebido para avaliar a sustentabilidade de diferentes cidades brasileiras.

Por outro lado, o resultado também acrescenta uma contribuição útil para o entendimento de como os ODS podem orientar a construção de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana, apesar da limitação de sua aplicabilidade em ambientes urbanos, exigindo, portanto, um esforço de localização e de contextualização de seus indicadores ao espaço urbano onde se pretende usá-lo.

A mesma **Tabela 4** apresentada no tópico anterior também resume a 4ª lista ajustada de **130 indicadores** considerados essenciais gerada ao final da aplicação do método Delphi, obtida a partir do uso dos procedimentos de reclassificação e balanceamento aplicados de acordo com os critérios adotados na metodologia do estudo e explicados no **Quadro 32** do capítulo Metodologia de investigação.

Após a realização dos procedimentos de ajuste da 4ª lista de indicadores, o **Quadro 49** abaixo apresenta a quantidade de metas dos ODS sem indicadores associados.

Quadro 49: Lacunas de indicadores da 4a lista ajustada em relação às metas dos ODS

ODS	No de metas sem indicadores associados
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	4
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	6
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	3
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	4
ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	3
ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos	5
ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos	4
ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos	7
ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	7
ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	6
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	0
ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	9
ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	4
ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	9

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade	11
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	4
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	16

O **Gráfico 9** a seguir ilustra as lacunas de indicadores da 4a lista ajustada em relação às metas dos ODS.

Gráfico 9: Lacunas de indicadores da 4ª lista ajustada em relação às metas dos ODS

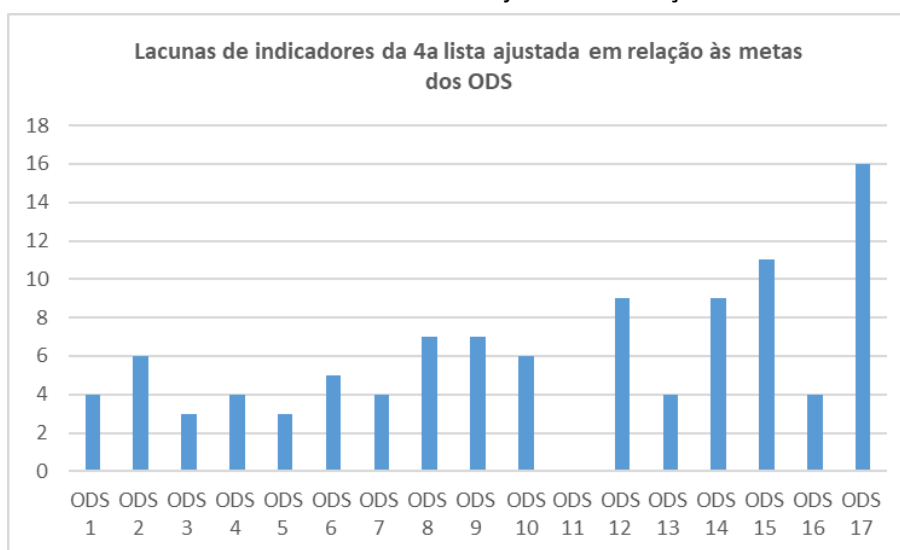


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

Assim, é possível perceber no **Gráfico 10** abaixo, a evolução das lacunas de indicadores para cada ODS, da 1ª lista até a 4ª lista ajustada. Pela natureza dos temas tratados no ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, não se observam lacunas, ao passo que no caso do ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, o distanciamento das metas de temas urbanos leva à existência de muitas lacunas de indicadores.

Gráfico 10: Evolução das lacunas de indicadores da 1a lista à 4ª lista ajustada em relação às metas dos ODS

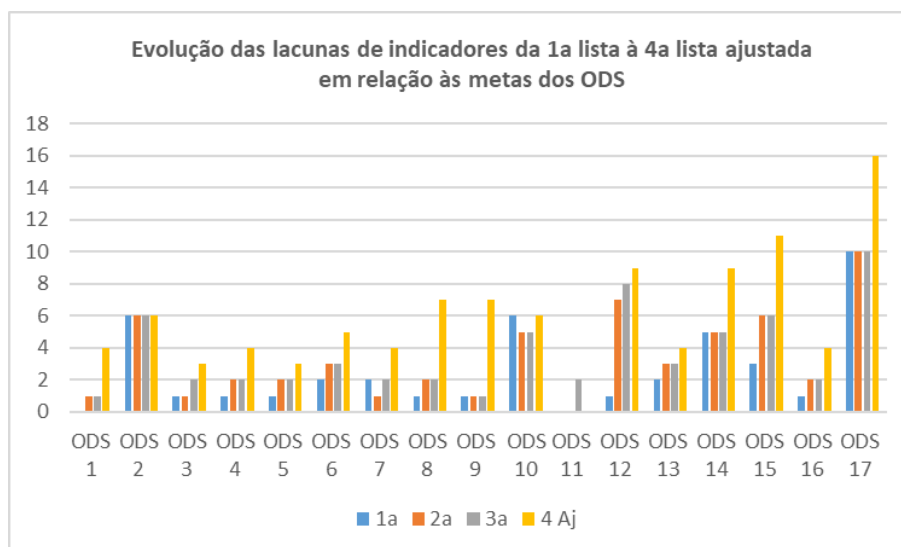


Gráfico elaborado pelo autor a partir dos resultados obtidos.

Por fim, quando comparado a outros sistemas de indicadores que integram as referências teóricas do estudo, algumas características podem ser destacadas para evidenciar como os resultados do estudo agregam valor ao tema da avaliação da sustentabilidade urbana.

Levando em conta o Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro (PDS), instrumento mais completo de apoio ao planejamento da cidade com foco no desenvolvimento sustentável, e o Índice de Progresso Social (IPS) do município do Rio de Janeiro, que avalia a realidade do território e o desenvolvimento humano da cidade, o sistema de indicadores desenvolvido se diferencia por não ser um instrumento de avaliação da gestão pública municipal, e sim da sustentabilidade da cidade, demonstra ser um avanço, pois agrega indicadores novos resultantes do estudo realizado, e ao mesmo tempo consolida o entendimento das dimensões e variáveis essenciais a serem avaliadas, pois incorpora diversos indicadores semelhantes em sua composição (**Quadro 50**).

Outros indicadores contemplados no Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro (PDS) e no Índice de Progresso Social (IPS) não foram selecionados como resultado do processo de cocriação adotado, pois os participantes não atribuíram relevância (PDS: ODS7 - Indicador: Volume de biogás aproveitado (%) e ODS9 - Indicador: Nível de ruído do tráfego de veículos; IPS: OD2 - Indicador: Baixo peso ao nascer (%) e ODS11 - Indicador: Adensamento habitacional excessivo (Proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório - (%)) ou foram contemplados com redação diferente como

consequência do processo de aperfeiçoamento (PDS: *ODS11 - Indicador: População vivendo em favelas não urbanizadas (% da população)* e *ODS9 - Indicador: Emissões de GEE em tCO2e do Município*; IPS: *ODS8: Indicador - Trabalho infantil (Número de crianças ou adolescentes exercendo atividades laborais por 100.000 habitantes)* e *ODS11: Indicador - Mobilidade urbana (Proporção da população que vive em um raio de 1 km de uma estação de acesso a um meio de transporte de massa (metrô, trem, BRT e VLT) (%))*).

Quadro 50: Sistema de indicadores desenvolvido em comparação com o PDS e o IPS

ODS	Indicadores de avaliação da gestão pública presentes no PDS e no IPS, não inseridos no sistema de indicadores desenvolvido	Indicadores novos do sistema desenvolvido não presentes no PDS e no IPS	Indicadores comuns do sistema de desenvolvido e do PDS e/ou IPS
Amostra de indicadores			
ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	PDS - Percentual de famílias vulneráveis no PIC (Primeira Infância Carioca)		
ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável		Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (Percentual da população com insegurança alimentar moderada ou grave)	
ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades			PDS - Óbitos por mil crianças menores de 5 anos
ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos			IPS - Alfabetização (Proporção de crianças alfabetizadas até o terceiro ano do Ensino Fundamental em escolas públicas.
ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	PDS - Percentual da população envolvida em atividades do Projeto Territórios Educativos		IPS - Coleta seletiva de lixo (Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar)

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	PDS - Número de veículos não-emissores na frota da PCRJ (%)		
ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis		Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet)	
ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	PDS - Percentual de cidadãos satisfeitos com os serviços públicos		

4.7. Respostas dos participantes às questões abertas dos formulários dos grupos focais on-line e do método Delphi

As respostas obtidas às perguntas abertas dos formulários eletrônicos usados nas etapas dos grupos focais on-line e do método Delphi geraram conteúdos diversos que refletiram as experiências dos respondentes em relação aos temas abordados pelos respectivos ODS e suas metas.

No **Quadro 51** abaixo é destacada uma amostra dessas contribuições, transcrevendo-se frases escritas pelos participantes e ilustrando que, em sua maioria, não se constituíram em indicadores formulados adequadamente, o que exigiu tratamento por parte do autor para que os indicadores sugeridos pudessem eventualmente ser considerados para a lista final.

Quadro 51: Amostra de respostas às questões abertas dos formulários

ODS	Meta	Respostas (etapa – indicador sugerido)	Medida adotada
1	1.b	Grupo focal – Percentual de ONGs	Descarte
2	2.4	Grupo focal – Nível de lixiviação do solo após a colheita	Descarte
3	---	---	---
4	4.4	Grupo focal – Desenvolvimento de competências emocionais/pessoais	Descarte
5	5.3	Método Delphi – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro	Inclusão após adaptação
6	6.b	Método Delphi – Nível e diversidade da representação de cidadãos do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida	Inclusão após adaptação
7	7.a	Grupo focal – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia	Inclusão após adaptação
8	8.b	Grupo focal – Número de incentivos para empresas que contratam jovens	Descarte
9	9.a	Grupo focal – Valores aplicados em P&D nas empresas	Descarte
10	10.a	Método Delphi – Existência ou não de normativa sobre importação de bens e aquisição de serviços dando preferência a países em desenvolvimento	Descarte
11	---	---	---
12	12.2	Grupo focal – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000	Inclusão após adaptação
13	13.3	Grupo focal – Indicador sobre educação ambiental por redução do impacto ambiental municipal e estadual	Descarte
14	14.2	Grupo focal – Proporção da área de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município	Inclusão após adaptação
15	15.3	Método Delphi – Indicador de acompanhamento do índice de restauração do terreno	Descarte
16	16.a	Grupo focal – Proporção de representações de organizações internacionais de direitos humanos no país	Descarte
17	17.13	Grupo focal – Existência de Painel de Indicadores Macroeconômicos do município	Inclusão após adaptação

As sugestões de novos indicadores foram discutidas durante os grupos focais on-line, quando foi possível capturar insights adicionais para revisar as contribuições escritas que já haviam sido registradas no preenchimento prévio dos formulários eletrônicos enviados aos participantes. Essas contribuições complementares foram usadas para tratar os indicadores sugeridos, procurando-se dar a eles uma forma metodologicamente adequada.

Neste sentido, percebe-se que contribuições foram descartadas por não terem apresentado conteúdo suficientemente claro e consistente para serem aproveitadas, outras puderam ser consideradas de forma mais direta e objetiva, enquanto a maioria precisou de tratamento promovido pelo autor, envolvendo revisão ampla da redação, interpretação e adaptação dos conteúdos e eventuais fusões para se extrair mais valor das respostas a ponto de serem absorvidas pelo estudo. A relação completa dessas contribuições encontra-se no **Anexo V**.

4.8. Lista de indicadores novos sugeridos pelos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi

A partir da análise e tratamento das contribuições dos participantes oferecidas como respostas às questões abertas dos formulários dos grupos focais on-line e do método Delphi, e discutidas durante a realização dos grupos focais on-line, tal como na amostra apresentada no **Quadro 30** acima, o resultado do estudo consolidou 38 novos indicadores para compor a lista final, os quais serviram para preencher lacunas de metas onde não havia indicadores associados e para complementar outros indicadores já existentes.

Estes indicadores são destacados no **Quadro 52** abaixo, associados às suas respectivas metas e ODS.

Quadro 52: Lista completa de indicadores novos sugeridos pelos participantes

ODS	Meta	Respostas (etapa – indicador sugerido e incorporado à lista final)
1	---	---
2	---	---
3	---	---
4	4.4	Grupo focal – Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (em R\$) Método Delphi – Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça
	4.b	Método Delphi – Percentual de bolsas de estudo concedidas para estudantes de ensino superior e de formação profissional em tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos, por curso, gênero, raça, localização, renda e tipo de organização concedente

5	5.3	Método Delphi – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro
	5.c	Método Delphi – Percentual de conselheiras no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM-RIO) eleitas pela sociedade civil, por raça, idade, renda, escolaridade, localização e tipo de entidade de representação Método Delphi – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização (incluindo as comunidades)
6	6.5	Grupo focal – Contribuição do município no alcance das metas de gerenciamento de recursos hídricos selecionadas pelos órgãos gestores e aprovadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro junto ao PROGESTÃO (Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas) da Agência Nacional de Águas (ANA) (<i>Participação de representantes do município na estrutura do Conselho Estadual de Recursos Hídricos</i>)
	6.a	Grupo focal – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologia e promoção do desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento
	6.b	Método Delphi – Número e diversidade dos cidadãos representantes do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida
7	7.a	Grupo focal – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia Grupo focal – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias de energia limpa mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas Grupo focal – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio)
		Grupo focal – Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município
		Método Delphi – Índice de internacionalização das empresas ativas do município, medido pela proporção de seus produtos e serviços exportados para outros países
8	8.3	Grupo focal – Proporção de jovens entre 18 e 30 anos, por sexo, raça, renda e escolaridade, empregados em empresas ativas instaladas em ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworkings, etc.) no município
	8.a	Grupo focal – Proporção de investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas em infraestrutura sustentável e resiliente sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura
	8.b	
9	9.a	
10	---	---
11	---	---
12	12.2	Grupo focal – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000
	12.6	Grupo focal – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade
	12.7	Método Delphi – Percentual de compras e contratações realizadas pela Administração Municipal que respeitam critérios sustentáveis com base em normativas internas (<i>em R\$</i>), por órgão

	12.8	Grupo focal – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza <i>(em R\$)</i>
	12.b	Grupo focal – Participação percentual do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação
13	13.3	Grupo focal – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima <i>(em R\$)</i> Método Delphi – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras) <i>(Percentual da população)</i>
	13.a	Grupo focal – Gasto municipal per capita e por localização em ações de mitigação das mudanças climáticas, por origem dos recursos e tipo de investimento <i>(em R\$)</i>
	13.b	Grupo focal – Existência de conselhos populares do clima, legalmente reconhecidos e formalmente instituídos como instâncias consultivas de apoio à Administração Municipal
14	14.2	Grupo focal – Proporção da área de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município
	14.6	Grupo focal – Percentual de pescadores profissionais e embarcações regularmente cadastrados no município no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)
	14.a	Grupo focal – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias marinhas mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas
15	15.7	Grupo focal – Proporção do efetivo de profissionais do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) do município em relação ao número de habitantes Grupo focal – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas <i>(em R\$)</i>
	15.8	Grupo focal – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate a espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos <i>(em R\$)</i>
16	16.8	Grupo focal – Existência de instrumentos legalmente instituídos de participação direta do cidadão em processos de tomada de decisão da Administração Municipal
	16.a	Grupo focal – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captados para construção de capacidades para a prevenção da violência e o combate ao crime
17	17.5	Grupo focal – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas associados à Estratégia Nacional de Economia de Impacto, que promovem ecossistemas favoráveis aos negócios de impacto (empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável e constituir infraestrutura sustentável e resiliente), sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura
	17.7	Grupo focal – Existência de acordos e programas de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas
	17.13	Grupo focal – Existência de Painel de Indicadores Macroeconômicos do município <i>(Quadro para visualização por meio de gráficos, tabelas e outros meios de indicadores macroeconômicos da cidade)</i>

17.15	Grupo focal – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à pobreza e de desenvolvimento sustentável <i>(em R\$)</i>
17.16	Grupo focal – Existência de acordos de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para compartilhar conhecimento, expertise e tecnologia para apoiar a realização dos ODS

Percebe-se que a maior parte dos novos indicadores sugeridos se originou dos grupos focais on-line. Não há uma explicação clara para isso, na medida em que a forma inicial adotada para coleta dessas contribuições, por meio dos formulários eletrônicos enviados, foi a mesma nos grupos focais on-line e no método Delphi.

No entanto, como durante a realização dos grupos focais on-line houve ampla discussão com os participantes, essa oportunidade contribuiu para promover maior entendimento, adequação e refinamento das sugestões, o que facilitou a sua incorporação à lista final de indicadores.

Alguns dos indicadores novos sugeridos merecem destaque, podendo ser agrupados com base nos seguintes critérios:

- Pela inovação quanto à temática abordada:
 - *Meta 8.3. - Indicador – Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município - Grupo focal.*
 - *Meta 12.6. - Indicador – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade - Grupo focal.*
 - *Meta 13.3. - Indicador – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras) (Percentual da população) - Método Delphi.*
- Pela captura de aspectos sensíveis para a realidade da cidade do Rio de Janeiro:
 - *Meta 4.4. - Indicador – Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça - Método Delphi.*
 - *Meta 5.c. - Indicador – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização (incluindo as comunidades) - Método Delphi.*
 - *Meta 12.b. - Indicador – Participação percentual do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação - Grupo focal.*

- Pela ênfase no papel do poder público como indutor do atingimento da meta:
 - *Meta 4.4. - Indicador – Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (em R\$) - Grupo focal.*
 - *Meta 12.8. - Indicador – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (em R\$) - Grupo focal.*
 - *Meta 13.3. - Indicador – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima (em R\$) - Grupo focal.*

Os métodos participativos empregados para promover maior alinhamento dos indicadores ao contexto da cidade do Rio de Janeiro, assim como para coletar sugestões desses novos indicadores, contribuíram para qualificar a avaliação de sua relevância, e isso certamente pode ser atribuído ao perfil dos participantes, em grande parte especialistas de diversos setores nas diferentes temáticas associadas às metas dos ODS.

Considerando esse fato, e apesar de também terem sido convidados para os grupos focais on-line, e principalmente para o método Delphi, participantes com um perfil complementar que pudessem equilibrar os posicionamentos registrados, dando-se ênfase a pessoas atuantes em projetos e empreendimentos sociais e associações comunitárias e de moradores de bairros, cabe questionar se, mesmo sendo residentes na cidade e vivenciando o cotidiano urbano do Rio de Janeiro, as opiniões desses participantes refletem o tipo de conhecimento próprio do que pode ser considerado o “cidadão comum” habitante da cidade, o que como já afirmado pode ter introduzido algum viés nas respostas consolidadas.

Dada a complexidade do tema envolvido no estudo, já que mesmo para especialistas a formulação de indicadores não é um processo simples de ser conduzido, a pesquisa se deparou com o desafio de promover a participação desse "cidadão comum", na medida em que haveria dificuldades talvez insanáveis a superar de assimilar corretamente os conceitos, interpretar e analisar criticamente os indicadores apresentados e, por fim, propor novos indicadores.

Entende-se que o envolvimento do chamado "cidadão comum" em um processo participativo dessa natureza, requer a adoção de outros métodos, inclusive sugeridos na literatura,

notadamente workshops e oficinas, os quais em boa medida demandam a realização de atividades presenciais, restrição essa enfrentada pela pesquisa em período pós pandemia e em função das características geográficas da cidade do Rio de Janeiro, que exigiram a utilização de recursos tecnológicos para realização de atividades síncronas a distância.

5. CONCLUSÃO

Na medida em que a avaliação da sustentabilidade urbana de uma cidade requer a construção objetiva de um sistema de indicadores, a escolha do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) como ponto de partida, se mostrou coerente com a necessidade de ter um modelo abrangente capaz de contemplar os múltiplos aspectos da dinâmica e do contexto histórico, geográfico, sociocultural, econômico, ambiental e institucional de uma cidade complexa como o Rio de Janeiro.

Entende-se que o resultado alcançado representa uma contribuição útil para o entendimento de como os ODS podem orientar a construção de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, servindo como um arcabouço geral bem definido que estabeleceu limites claros para o desenvolvimento do sistema de indicadores que contribuam para promover a sustentabilidade.

Tomando por base as premissas adotadas no estudo, de que a sustentabilidade urbana é melhor avaliada a partir de um sistema de indicadores construído com base nas características próprias de cada cidade, mesmo que este também contemple indicadores universais, a análise dos indicadores do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) mostrou a necessidade de ampliar a busca por referências adicionais capazes de preencher as lacunas de indicadores não aderentes à realidade urbana da cidade.

Assim, a partir dessa revisão da literatura realizada para compor o referencial teórico do estudo, pode-se afirmar que o sistema de indicadores desenvolvido absorveu referências científicas sólidas e experiências bem-sucedidas conduzidas por iniciativas governamentais e não-governamentais de operação de sistemas de indicadores para avaliação da sustentabilidade urbana.

O estudo foi proposto para encontrar uma resposta para o desafio de desenvolver um sistema de indicadores para avaliação, à escala local, das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de medir a sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, sendo possível concluir que os métodos e procedimentos adotados na pesquisa foram adequados e permitiram alcançar majoritariamente o objetivo, justificando assim a sua relevância.

Apesar das limitações do Quadro de Indicadores Globais para os ODS – Plataforma ODS Brasil (IBGE, 2023) para este fim, o esforço para sua localização e contextualização ao espaço

urbano do município do Rio de Janeiro, tal como empregado nesta pesquisa, permitiu o desenvolvimento de um sistema de indicadores aplicável em termos práticos para avaliar a sustentabilidade da cidade.

Considerando os objetivos específicos estabelecidos, a pesquisa demonstrou que a iniciativa de usar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas respectivas metas e indicadores como espinha dorsal do resultado que se pretendia produzir possuía limitações, requerendo assim sua adaptação à realidade da cidade do Rio de Janeiro, mas foi bem-sucedida em identificar indicadores dos ODS relevantes, aderentes e aplicáveis ao contexto local, podendo ser medidos para se avaliar a sua sustentabilidade urbana (*objetivo específico “a”*). Isso se evidencia pela seleção dos 172 indicadores que compuseram a 1ª lista, mesmo que tenham passado por um processo de adaptação nas fases seguintes do estudo.

Já o objetivo de desenvolver indicadores não contemplados nos ODS da Agenda 2030 que fossem relevantes para a população local para medir a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro (*objetivo específico “b”*) foi alcançado de forma satisfatória, valendo-se da ampla revisão da literatura e da pesquisa documental, assim como da implementação do processo participativo de atores-chave locais baseado nos grupos focais on-line realizados, fazendo surgir a 2ª lista de 323 indicadores e em seguida a 3ª lista de 306 indicadores, menor e ainda mais ajustada ao contexto e às prioridades locais do que a anterior.

Levando em conta a necessidade de validar o sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro com base no aprofundamento da abordagem participativa prevista na metodologia do estudo (*objetivo específico “c”*), não se observou uma convergência plena entre a avaliação de relevância dos indicadores realizada nos grupos focais on-line e aquela conduzida durante o método Delphi, fazendo sentido afirmar que este objetivo não foi plenamente atingido, o que fica evidenciado pela geração da 4ª lista de indicadores após a última etapa da pesquisa.

Essa constatação também se explica pela ausência na lista final de alguns indicadores que intuitivamente deveriam fazer parte do sistema desenvolvido, mas os métodos participativos empregados e as medidas de reclassificação e balanceamento utilizadas não conseguiram promover a sua inserção no resultado final. Este fato pode dever-se a limitações dos métodos participativos, onde, por um lado, nem sempre se consegue a participação de todos os segmentos

da população, em particular no contexto de uma megacidade, ou por outro, não se pode descartar a subjetividade associada à percepção de um só indivíduo ou de pequenos grupos.

Efetivamente, são poucos os exemplos dessas lacunas, mas algumas podem ser destacadas: no ODS1 (1.4.1 - *Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos - saúde, educação, saneamento, mobilidade e segurança, por localização, renda e raça*), no ODS4 (4.3.1 - *Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo*) e no ODS12 (12.3.1 - *Índice de desperdício alimentar - percentual de desperdício de alimentos no final da cadeia de suprimentos*).

Mesmo com eventuais fragilidades, esse sistema de indicadores representa um avanço significativo para a cidade do Rio de Janeiro ao fornecer um arcabouço robusto para o planejamento urbano sustentável, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de um alinhamento contínuo entre as metas globais e os desafios locais, e demonstra sua relação com os cinco pilares da Agenda 2030, apresentando indicadores capazes de avaliar de modo sistêmico dimensões críticas para a sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, como o combate à fome e à pobreza (Pessoas), a proteção do meio ambiente (Planeta), a geração de emprego e renda (Prosperidade), a promoção da justiça e da segurança (Paz) e o fortalecimento das instituições para promover a sustentabilidade (Parceria).

Essa visão holística e multidimensional do sistema de indicadores desenvolvido ajuda a compreender a dinâmica da cidade do Rio de Janeiro, aproximando-o do conceito de metabolismo urbano e de sua preocupação em buscar o equilíbrio da cidade como um organismo vivo por meio de seus processos de funcionamento, os quais podem ser medidos por meio dos indicadores selecionados que avaliam diferentes fenômenos sob as perspectivas econômica, ambiental e social, fornecendo informações para subsidiar a formulação de políticas e práticas urbanas mais sustentáveis.

Já sob a ótica dos chamados limites planetários seguros, o sistema de indicadores desenvolvido não está apto a avaliar, no contexto urbano do Rio de Janeiro, variáveis associadas a todos os nove processos críticos que juntos regulam o funcionamento e a estabilidade do planeta. Apesar de apresentar indicadores que avaliam fenômenos que impactam nas mudanças climáticas (13.2.1 – *Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (GT CO2 eq)*), da água doce (6.4.1 – *Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total*

dos recursos de água doce) e no uso da terra (15.1.1 – *Área florestal, natural e plantada, como proporção da área total do território do município, e por habitante*), aspectos mais próximos da realidade da cidade e do processo de urbanização não planejado, o sistema não possui indicadores que avaliam aspectos que ultrapassam os limites urbanos, como o esgotamento da camada de ozônio estratosférico, a acidificação dos oceanos e a integridade da biosfera, assim como os demais.

No entanto, este sistema de indicadores, mesmo não sendo completo o suficiente para avaliar a relação entre os impactos das atividades humanas no espaço urbano do Rio de Janeiro e os limites ecológicos do planeta, representa um instrumento que se presta a avaliar a sustentabilidade da cidade sob a forma de indicadores que medem tanto a preservação de recursos naturais, considerando a importância e a insubstituibilidade pela tecnologia dos serviços ecossistêmicos oferecidos (sustentabilidade forte), quanto os efeitos das políticas públicas implementadas na cidade e das estratégias de inovação, crescimento econômico e desenvolvimento social do setor privado e das comunidades em geral para promover o desenvolvimento sustentável (sustentabilidade fraca), substituindo o capital natural pelo produzido pelo homem.

Possíveis desdobramentos são sugeridos a partir dos resultados obtidos. Uma revisitação do processo participativo empregado, modificando-se de forma controlada o perfil dos participantes nos grupos focais on-line e no método Delphi, poderia avaliar se o desenho do sistema de indicadores desenvolvido seria alterado, seja no número de indicadores, seja em sua composição interna em relação aos diferentes ODS e suas respectivas metas, observando-se ou não um balanceamento diferente entre os ODS daquele obtido no estudo.

Por sua vez, na medida em que a pesquisa produziu como resultado a estrutura de um sistema de indicadores adequado para avaliação da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, sugere-se que trabalhos futuros envolvam a revisão e/ou a construção das fichas técnicas e metodológicas completas de todos os indicadores, independentemente do nível TIER apresentado por cada um, tornando-os aptos a serem efetivamente utilizados em um processo de medição.

Como passo seguinte, recomenda-se ainda que um esforço seja empreendido na busca de bases de dados adequadas que possam fundamentar a aplicação do sistema de indicadores desenvolvido para efetiva medição da sustentabilidade da cidade do Rio de Janeiro, conduzindo uma primeira experiência de uso que permita validá-lo junto aos gestores e formuladores de

políticas públicas municipais, e ao mesmo tempo provê-los com informações sobre o avanço da cidade em relação a um modelo de desenvolvimento sustentável.

Ainda em face ao resultado obtido, entende-se haver uma necessidade de aperfeiçoamento da formulação das metas dos ODS, o que impacta diretamente o processo de formulação de indicadores, pois metas muito abrangentes e pouco claras como se observa, dificultam a definição de indicadores capazes de servir como métricas adequadas para se avaliar os fenômenos em questão.

Trata-se de uma iniciativa com escopo bastante distinto daquele realizado nesta pesquisa, mas não se pode desconsiderar o fato de que indicadores servem como métricas para medição do alcance de metas e objetivos, e se estes são formulados sem o melhor uso da boa técnica e de práticas recomendadas, a formulação dos indicadores a eles associados pode se ver também prejudicada.

Portanto, recomenda-se que seja objeto de reflexão na ocasião da elaboração de uma nova agenda global para o desenvolvimento sustentável e de uma nova agenda para a sustentabilidade urbana, a formulação de metas menos aspiracionais, apesar de seu caráter motivador e mobilizador, que não sirvam apenas como diretrizes gerais, o que, apesar de sua relevância, acaba por limitar o estabelecimento de indicadores apropriados para se medir o alcance das metas dos ODS, especialmente em nível local.

6. BIBLIOGRAFIA

- ABNT (2017). NBR ISO 37120 - Desenvolvimento Sustentável de Comunidades - Indicadores para Serviços Urbanos e Qualidade de Vida. ABNT.
- ARNSTEIN, S. R. (1969). A Ladder of Citizen Participation. *Journal of the American Institute of Planners*, v. 35, n. 4, p. 216-224, <https://doi.org/10.1080/01944366908977225>.
- ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2022). Perfil Municipal: Rio de Janeiro. <http://www.atlasbrasil.org.br>.
- BAHIA, Leandro O. (2021). Guia referencial para construção e análise de indicadores. ENAP.
- BARRETO, Mikhail M. & MORAES, Luiz Roberto S. (2018). Definição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicados a rio urbanos com o uso do método Delphi. *Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais*. v. 6, n. 2, p. 67-78. <https://doi.org/10.9771/gesta.v6i2.25261>.
- BELL, Simon & MORSE, Stephen (2008). Sustainability Indicators: Measuring the Immeasurable? Taylor & Francis. <https://doi.org/10.4324/9781849772723>.
- BELL, Simon & MORSE, Stephen (2018). Sustainability Indicators Past and Present: What Next? *Sustainability*. MDPI. <https://doi.org/10.3390/su10051688>.
- BLOWFIELD, Michael & MURRAY, Alan. (2008). Corporate Responsibility: a Critical Introduction. Oxford University Press.
- BOFF, Leonardo (2016). *Sustentabilidade – o que é, o que não é*. Vozes.
- BONDUKI, Nabil (2016). Is a new urban development agenda possible? A Brazil perspective. Capítulo 4. In *The geopolitics of cities: old challenges, new issues*. Ipea.
- BOWEN, Kathryn J.; CRADOCK-HENRY, Nicholas A.; KOCH, Florian; PATTERSON, James; HAYHA, Tiina; VOGT, Jess & BARBI, Fabiana (2017). Implementing the Sustainable Development Goals: towards addressing three key governance challenges – collective action, trade-offs, and accountability. *Current Opinion in Environmental Sustainability*. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2017.05.002>.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (2018). Indicadores: orientações básicas aplicadas à gestão pública. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/46>.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos (2010). Indicadores de programas - Guia Metodológico. *Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos*.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Cidadania e Responsabilidade Socioambiental (2011). Agenda 21 local: resultados selecionados. *Programa Agenda 21*.
- BRIANT CARANT, J. (2017). Unheard voices: A critical discourse analysis of the Millennium Development Goals' evolution into the Sustainable Development Goals. *Third World Quarterly*. 38(1), 16-41. <https://doi.org/10.1080/01436597.2016.1166944>.
- BRODIE, Ellie; HUGHES, Tim, JOCHUM, Veronique, MILLER, Sarah, OCKENDEN, Nick & WARBURTON, Diane (2011). Pathways through participation: What creates and sustains active citizenship? Summary report. *Institute for Volunteering Research*.

- BRYMAN, Alan (2016). *Social research methods*. Oxford University Press.
- C40 (2023). <https://www.c40.org/>. Consultado a 08 de abril de 2024.
- CAEIRO, Sandra S. F., RAMOS, Tomas B. & HUISINGH, Donald (2012). Procedures and criteria to develop and evaluate household sustainable consumption indicator. *Journal of Cleaner Production*. Volume 27, May 2012, Pages 72-91. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.12.026>.
- CAMAGNI, Roberto, CAPELLO, Roberta & NIJKAMP, Peter (1998). Towards sustainable city policy: an economy-environment technology nexus. *Ecological economics*. 24(1), 103-118. [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(97\)00032-3](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(97)00032-3).
- CAPRA, Fritjof (1992). *O Ponto de Mutação*. Cultrix.
- CAPROTTI, Federico., COWLEY, Robert., DATTA, Ayona, BROTO, Vanessa. C., GAO, Eleanor., GEORGESON, Lucien., HERRICK, Clare, ODENDAAL, Nancy & JOSS, Simon. (2017). The New Urban Agenda: key opportunities and challenges for policy and practice. *Urban Research & Practice*, 10(3), 367-378. <https://doi.org/10.1080/17535069.2016.1275618>.
- CAPUTO, Paola, PASETTI, Giulia & BONOMI, Marco (2016). Urban Metabolism Analysis as a Support to Drive Metropolitan Development. *Procedia Engineering*. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2016.08.631>.
- CARSON, Rachel (2013). *Primavera Silenciosa*. Gaia.
- CESOP (CENTRO DE ESTUDOS E SONDAGENS DE OPINIÃO) (2023). Portal ISM. cesop-local.ucp.pt. Consultado a 10 de janeiro de 2024.
- CITY OF AMSTERDAM (2020). The Amsterdam City Doughnut: a tool for transformative action. *Doughnut Economics Action Lab*.
- CITY OF AMSTERDAM (2023). Implementation Agenda for a Circular Amsterdam 2023-2026. *City of Amsterdam*.
- CNADS - CONSELHO NACIONAL DE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2020). ODSlocal – Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://odslocal.pt>. Consultado em 15 de novembro de 2023.
- COELHO, Pedro; MASCARENHAS, Andre; VAZ, Paula; DORES, Anabela & RAMOS, Tomás B. (2010) A framework for regional sustainability assessment: developing indicators for a Portuguese region. *Sustainable Development*. 18, 211–219. <https://doi.org/10.1002/sd.488>.
- COELHO, Santos R., LOPES, Rita, COELHO, Pedro S., RAMOS, Tomás B. & ANTUNES, Paula. (2021). Participatory selection of indicators for water resources planning and strategic environmental assessment in Portugal. *Environmental Impact Assessment Review*. <https://doi.org/10.1016/j.eiar.2021.106701>.
- COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) (2020). Relatório de Resíduos Sólidos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- CORNWALL, Andrea (2008). Unpacking ‘Participation’: models, meanings and practices. *Oxford University Press and Community Development Journal*. <https://doi.org/10.1093/cdj/bsn010>.
- CREMA, Roberto & BRANDÃO, Dênis. (org.) (1991). *O Novo Paradigma Holístico*. Summus.
- DALAMPIRA, Evropi-Sofia et al. (2019). Mapping Sustainable Development Goals: A network analysis framework. *Sustainable Development*. <https://doi.org/10.1002/sd.1964>.

- DALY, Herman E. (1992). Allocation, distribution, and scale: towards an economics that is efficient, just, and sustainable. *Ecological Economics*. [https://doi.org/10.1016/0921-8009\(92\)90024-M](https://doi.org/10.1016/0921-8009(92)90024-M).
- D'AMICO, Gaspare., TADDEO, Raffaella., SHI, Lei., YIGITCANLAR, Tan. & IOPPOLO, Giuseppe. (2020). Ecological indicators of smart urban metabolism: A review of the literature on international standards. *Ecological Indicators*. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2020.106808>.
- DASÍ, Joaquín F. (2008). Gobernanza territorial para el desarrollo sostenible: estado de la cuestión y agenda. *Departamento de Geografía / Instituto Interuniversitario de Desarrollo Local Universitat de València-Estudi General*.
- DIAZ-SARACHAGA, Jose M. (2020). Combining Participatory Processes and Sustainable Development Goals to Revitalize a Rural Area in Cantabria (Spain). Land 9, 412. *MDPI*. <https://doi.org/10.3390/land9110412>
- DISTERHEFT, Antje; AZEITEIRO, Ulisses M; FILHO, Walter L. & CAEIRO, Sandra (2015). Participatory processes in sustainable universities – what to assess? *International Journal of Sustainability in Higher Education*. Vol. 16. No. 5. pp. 748-771. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2014-0079>
- DISTERHEFT, Antje; AZEITEIRO, Ulisses M; FILHO, Walter L. & CAEIRO, Sandra (2012). Implementing Sustainability at the Campus – Towards a better Understanding of Participation Processes within Sustainability Initiatives. Chapter 29.
- DIZDAROGLU, Didem (2015). Developing micro-level urban ecosystem indicators for sustainability assessment. *Environmental Impact Assessment Review*. <https://doi.org/10.1016/j.eiar.2015.06.004>
- DIZDAROGLU, Didem. & YIGITCANLAR, Tan. (2014). A parcel-scale assessment tool to measure sustainability through urban ecosystem components: the MUSIX Model. *Ecological Indicators*. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2014.01.037>
- EHRlich, Paul R. (1968). *The Population Bomb*. Rivercity Press.
- EISENHARDT, Kathleen M. (1989). Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*. Vol. 14. No 4. 532-550. <https://doi.org/10.2307/258557>
- ELKINGTON, John. (1998). Partnerships from Cannibals with Forks: The Triple Bottom line of 21st Century Business. *Environmental Quality Management*. <https://doi.org/10.1002/tqem.3310080106>.
- ERICSON, Torgeir, KJONSTAD, Born G. & BARSTAD, Anders (2014). Mindfulness and sustainability. *Ecological Economics*. 104, 73–79. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2014.04.007>.
- FALEIROS, Fabiana, KAPPLER, Christoph, PONTES, Fernando A. R., SILVA, Simone S. C., GOES, Fernanda S. N. & CUCICK, Cibele D. (2016). Use of virtual questionnaire and dissemination as a data collection strategy in scientific studies. *Texto & Contexto - Enfermagem*. v. 25, n. 04. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>.
- FELEKI, Eleni.; VLACHOKOSTAS, Christos., & MOUSSIOPOULOS, Nicolas. (2020). Holistic methodological framework for the characterization of urban sustainability and strategic planning. *Journal of Cleaner Production*. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118432>.
- FISTOLA, Romano. & LA ROCCA, Rosa Anna. (2014). The Sustainable City and the Smart City: measuring urban entropy first. The Sustainable City IX, Vol. 1. WIT Transactions on Ecology and The Environment, Vol 191. <https://doi.org/10.2495/SC140451>.

- FLOWER, Benjamin, FORTNAM, Matt; KOL, Leakhana; SASIN, Piotr & WOOD, Godfrey (2017). Using participatory methods to uncover interacting urban risks: a case study of three informal settlements in Phnom Penh, Cambodia. *Environment & Urbanization*. Vol 30(1): 301–316. <https://doi.org/10.1177/0956247817735481>.
- FRARE, Matheus B., CLAUBERG, Ana. P. C., SEHNEM, Simone, CAMPOS, Lucila. M. S. & SPULDARO, Juliano (2020). Toward a sustainable development indicators system for small municipalities. *Sustainable Development*. 28(5), 1148-1167. <https://doi.org/10.1002/sd.2065>.
- GAVENTA, John (2006). Finding the Spaces for Change: A Power Analysis. *Institute of Development Studies Bulletin*. Volume 37. Number 6.
- GHILIONE, Rodolphe. & MATALON Benjamin. (1993). Como inquirir? As entrevistas. In: Ghiglione Rodolphe & Matalon Benjamin. O inquérito: teoria e prática. *Celta Editora*. p. 63-104.
- GRANOFF, Ilmi, EIS, Jason, MCFARLAND, Will, HOY, Chris, WATSON, Charlene, BATTISTA, Gaia, MARIJS, Cor, KHAN, Amina & GRIST, Natasha (2015). Zero poverty, zero emissions - Eradicating extreme poverty in the climate crisis. *Overseas Development Institute*.
- HAGUE, Cliff (2018). Delivering the new urban agenda through urban and territorial planning. *Planning Theory & Practice*. 19(4), 618-622. <https://doi.org/10.1080/14649357.2018.1499464>.
- HARDIN, Garrett. (1968). The Tragedy of the Commons. *Science*. <https://doi.org/10.1126/science.162.3859.1243>.
- HARDOY, Jorgelina, GENCER, Ebru & WINOGRAD, Manuel (2019). Participatory planning for climate resilient and inclusive urban development in Dosquebradas, Santa Ana and Santa Tomé. *Environment & Urbanization*. Vol 31(1): 33–52. <https://doi.org/10.1177/0956247819825539>.
- HARVEY, David (2008). The Right to the City. *New Left Review*, 53, 23–40.
- HASSAN, Abbas, & LEE, Hyowon. (2015). The paradox of the sustainable city: definitions and examples. *Environment, development and sustainability*. 17(6), 1267-1285. <https://doi.org/10.1007/s10668-014-9604-z>.
- HATUKA, Tali, ROSEN-ZVI, Issachar, BIRNHACK, Michal., TOCH, Eran, & ZUR, Hadas (2018). The political premises of contemporary urban concepts: The global city, the sustainable city, the resilient city, the creative city, and the smart city. *Planning Theory & Practice*. 19(2), 160-179. <https://doi.org/10.1080/14649357.2018.1455216>.
- HELLIWELL, John. F., LAYARD, Richard, SACHS, Jeffrey D., DE NEVE, Jan-Emmanuel, AKNIN, Lara. B., & WANG, Shun. (Eds.). (2023). World Happiness Report 2023 (11th ed.). *Sustainable Development Solutions Network*.
- HENDERSON, Hazel, LICKERMAN, Jon & FLYNN, Patrice (Eds) (2000). Calvert-Henderson Quality of Life Indicators. *Calvert Group*.
- HICKEL, Jason (2019). The contradiction of the sustainable development goals: Growth versus ecology on a finite planet. *Sustainable Development*. 27(5), 873-884. <https://doi.org/10.1002/sd.1947>.
- HOPWOOD, Bill, MELLOR, Mary & , O'BRIENET, Geoff (2003). Sustainable Development: Mapping Different Approaches. *Sustainable Development*. <https://doi.org/10.1002/sd.244>.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2015). Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015. *Estudos e Pesquisas*.

- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2022). Censo Demográfico 2022: População e Domicílios por Bairro. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2023). Plataforma ODS Brasil. <https://odsbrasil.gov.br>. Consultado em 25 de abril de 2024.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2023). "Cidades e Estados: Rio de Janeiro." <https://www.ibge.gov.br>](<https://www.ibge.gov.br>).
- ICLEI (Local Governments for Sustainability) (2023). <https://iclei.org/>. Consultado em 13 de outubro de 2023.
- INEA (Instituto Nacional do Ambiente) (2022). Relatório Ambiental da Baía de Guanabara. <http://www.inea.rj.gov.br>.
- INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS (2023). Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>. Consultado em 05 de julho de 2023.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) (2018). ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *IPEA*.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) (2023). Segurança e Economia no Rio de Janeiro. <http://www.ipea.gov.br>.
- IPP (Instituto Pereira Passos) (2023). Indicadores da Cidade do Rio de Janeiro. <http://www.rio.rj.gov.br/ipp>.
- ITAIPU BINACIONAL (2023). Agenda 2030 Oeste do Paraná. <https://indicadores.oestepr2030.org.br>. Consultado em 10 de novembro de 2022.
- IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources) (1980). World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development. *IUCN*.
- JANNUZZI, PAULO M. (2005) Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. *Revista do Serviço Público*. <https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.222>.
- JANNUZZI, PAULO M. (2022). Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. Planejamento e Políticas Públicas, (36). Recuperado de [//www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/228](http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/228).
- KAIKA, Maria. (2017). 'Don't call me resilient again!': the New Urban Agenda as immunology... or... what happens when communities refuse to be vaccinated with 'smart cities' and indicators. *Environment and Urbanization*, 29(1), 89-102. <https://doi.org/10.1177/0956247816684763>.
- KAWAKUBO, S., MURAKAMI, S., IKAGA, T., & ASAMI, Y. (2018). Sustainability assessment of cities: SDGs and GHG emissions. *Building Research & Information*, 46(5), 528-539. <https://doi.org/10.1080/09613218.2017.1356120>
- KRONEMBERGER, Denise (2011). Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática. *Editora Senac*.
- KRONEMBERGER, Denise M.P., CARVALHO, Cacilda N. & JUNIOR, Judicael. C. (2004). Indicadores de sustentabilidade em pequenas bacias hidrográficas: uma aplicação do "Barômetro da Sustentabilidade" à Bacia do Jurumirim (Angra dos Reis/RJ). *Geochim.* 18 (2) 086-098.
- KRONEMBERGER, Denise & JUNIOR, Judicael C. (2015). Aplicação do Barômetro da Sustentabilidade na Análise Comparativa do Desenvolvimento Brasileiro (in População, espaço e sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do Brasil, pp.117-150). https://doi.org/10.21579/isbn.9788524043192_cap5.

- KRUGER, Claudia, CAIADO, Rodrigo, FRANÇA, SERGIO L. B & QUELHAS, OSVALDO L. G. (2018). A holistic model integrating value co-creation methodologies towards the sustainable development. *Journal of Cleaner Production*. Volume 191, Pages 400-416. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.04.180>
- KUHN, Thomas. (1998). A estrutura das revoluções científicas. *Perspectiva*.
- LEE, Yung-Jaan & HUANG, Ching-Ming (2007). Sustainability index for Taipei. *Environmental Impact Assessment Review*. 27, 505–521. <https://doi.org/10.1016/j.eiar.2006.12.005>.
- LELE, Sharachchandra. (2013). Rethinking Sustainable Development. *Current History*. <https://doi.org/10.1525/curh.2013.112.757.311>
- LOREK, Sylvia & FUCHS, Doris. (2013). Strong sustainable consumption governance – precondition for a degrowth path? *Journal of Cleaner Production*. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.08.008>.
- MACNAGHTEN, PHIL & JACOBS, MICHAEL (1997). Public identification with sustainable development - Investigating cultural barriers to Participation. *Global Environmental Change*. Vol. 7, No 1. Pp 5-24. [https://doi.org/10.1016/S0959-3780\(96\)00023-4](https://doi.org/10.1016/S0959-3780(96)00023-4).
- MADDISON, Angus (2008). The West and the Rest in the World Economy: 1000–2030. *World Economics*. vol. 9(4), pages 75-100, October.
- MANSO, Sandra, CAEIRO, Sandra e PARDO, Carlos (2019). Sustainability Assessment by local population: a case study in rural areas. 25th International Sustainable Development Research Society Conference. Sustaining Resources for the Future. Pag. 803-814. *ISDRS*.
- MARQUES, Ana S., RAMOS, Tomas B., CAEIRO, Sandra S. F. & COSTA, Maria H. (2013). Adaptive-participative sustainability indicators in marine protected areas: Design and communication. *Ocean & Coastal Management*. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2011.07.007>.
- MARQUES, Joana B. V. & FREITAS, Denise (2018). Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*. 29(2), 389-415. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>.
- MARSCHALEK, Ilse. The concept of participatory local sustainability projects in seven Chinese villages. *Journal of Environmental Management*. 87 (2008) 226–235. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2006.09.026>
- MARTINS, Ana R. P.; FERRAZ, Fernando T.; COSTA, Márcio M. (2006). Sustentabilidade ambiental como nova dimensão do Índice de Desenvolvimento Humano dos países. *Revista do BNDES*. v. 13, n. 26. p. [139]-162. <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13434>.
- MARTINS, Marcele S., KALIL, Rosa Maria L. & DALLA ROSA, Francisco (2021). Community participation in the identification of neighbourhood sustainability indicators in Brazil. *Habitat International*, 113, 102370. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2021.102370>.
- MASCARENHAS, Andre, NUNES, Luis M. & RAMOS, Tomas B. (2014). Exploring the self-assessment of sustainability indicators by different stakeholders. *Ecological Indicators*. Volume 39, April 2014, Pages 75-83. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2013.12.001>.
- MASCARENHAS, Andre, NUNES, Luis M. & RAMOS, Tomas B. (2015). Selection of sustainability indicators for planning: combining stakeholders' participation and data reduction techniques. *Journal of Cleaner Production*. Volume 92, 1 April 2015, Pages 295-307. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.01.005>.

- MAYOR OF THE CITY OF BONN (2020). Voluntary Local Review - Agenda 2030 on the local level. *Department of International Affairs and Global Sustainability*.
- MEADOWS, Donella; MEADOWS, Dennis L. & RANDERS, Jorgen (1972). The Limits to Growth. *Universe Books*.
- MERINO-SAUM, Albert, HALLA, Pekka, SUPERTI, Valeria, BOESCH, Anne & BINDER, Claudia R. (2020). Indicators for urban sustainability: Key lessons from a systematic analysis of 67 measurement initiatives. *Ecological Indicators*. Volume 119, December 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2020.106879>.
- MORAES, Luiz R. S. & FECHINE, Roberta (2015). Matriz de indicadores de sustentabilidade de coleta seletiva com utilização do método Delphi. *Revista Eletrônica de Engenharia Civil*. Vol.10 - nº 1. <https://doi.org/10.5216/reec.v10i1.32721>.
- MORENO PIRES, Sara, FIDELIS, Teresa & RAMOS, Tomas B. (2014). Measuring and comparing local sustainable development through common indicators: constraints and achievements in practice. *Cities*. Volume 39, August 2014, Pages 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2014.02.003>.
- MORGAN, Gareth (2011). Imagens da Organização. *Atlas*.
- MORI, Koichiro & CHRISTODOULOU, Aris (2012). Review of sustainability indices and indicators: Towards a new City Sustainability Index (CSI). *Environmental Impact Assessment Review*. Volume 32, Issue 1, January 2012, Pages 94-106. <https://doi.org/10.1016/j.eiar.2011.06.001>.
- MULLIGAN, Gordon F. & CRAMPTON, Jason P. (2006). Population growth in the world's largest cities. *Cities*. 22(5):365-380. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2005.07.001>.
- MUSAKWA, Walter & NIEKERK, Adriaan V. (2013). Implications of land use change for the sustainability of urban areas: A case study of Stellenbosch, South Africa. *Cities*. Volume 32, June 2013, Pages 143-156. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2013.01.004>.
- NASCIMENTO, Elimar P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*. 26 (74). <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>.
- NEWTON, Alice & ELLIOTT, Michael (2016). A Typology of Stakeholders and Guidelines for Engagement in Transdisciplinary, Participatory Processes. *Frontiers in Marine Science*. <https://doi.org/10.3389/fmars.2016.00230>.
- NIERDELE, Paulo A. & RADOMSKY, Guilherme F. W. (org.) (2016). Introdução às teorias do desenvolvimento. *Editora da UFRGS*.
- NOOR, Khairul B. M. (2008). Case Study: A Strategic Research Methodology. *American Journal of Applied Sciences*. 5 (11). 1602-1604. <https://doi.org/10.3844/ajassp.2008.1602.1604>.
- OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (2020). A Territorial Approach to the Sustainable Development Goals: Synthesis report. OECD Urban Policy Reviews. *OECD Publishing*. <https://doi.org/10.1787/e86fa715-en>.
- ÓLAFSDÓTTIR, Rannveig (2021). The Role of Public Participation for Determining Sustainability Indicators for Arctic Tourism. *Sustainability*. 13 (1), 295. <https://doi.org/10.3390/su13010295>.
- OLDE, Evelien M. de, MOLLER, Henrik, MARCHAND, Fleur, MCDOWELL, Richard W., MACLEOD, Catriona J., SAUTIER, Marion, HALLOY, Stephan, BARBER, Andrew, BENGE, Jayson, BOCKSTALLER, Christian, BOKKERS, Eddie A. M., DE BOER, Imke J. M., LEGUN, Katharine A., LE QUELLEC, Isabelle Le; MERFIELD, Charles; OUDSHOORN, Frank W.; REID, John;

- SCHADER, Christian; SZYMANSKI, Erika; SORENSEN, Claus A. G.; WHITEHEAD, Jay & MANHIRE, Jon. (2017) When experts disagree: the need to rethink indicator selection for assessing sustainability of agriculture. *Environment, Development and Sustainability*. 19:1327–1342. <https://doi.org/10.1007/s10668-016-9803-x>.
- ONU (Comitê Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento) (1987). Nosso Futuro Comum: Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (1992). Agenda 21. *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2007). Indicators of Sustainable Development: Guidelines and Methodologies. *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2010). Paving the Way to Sustainable Consumption and Production. Marrakech Process Progress Report including Elements for a 10-Year Framework of Programmes on Sustainable Consumption and Production (SCP). *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2016a). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *Nações Unidas*.
- ONU Habitat (Organização das Nações Unidas) (2016b). Nova Agenda Urbana. *Nações Unidas*.
- ONU Habitat (Organização das Nações Unidas) (2016c). World Cities Report 2016: Urbanization and Development – Emerging Futures. *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2020). Global indicator framework for the Sustainable Development Goals and targets of the 2030 Agenda for Sustainable Development. *Nações Unidas*.
- ONU Habitat (Organização das Nações Unidas) (2021). NUA Monitoring Framework and related indicators. *Nações Unidas*.
- ONU (Organização das Nações Unidas) (2021). Handbook for the preparation of Voluntary National Review. *Nações Unidas*.
- ONU Habitat (Organização das Nações Unidas) (1976). Conference on Human Settlements. *Nações Unidas*.
- PEREIRA, Marlos, SAUER, Leandro & FAGUNDES, Mayra B. B. (2016). Mensurando a sustentabilidade ambiental: uma proposta de índice para o Mato Grosso do Sul. *Interações*. v. 17, n. 2, p. 327-338. UFMS. <http://dx.doi.org/10.20435/1984042X2016215>.
- PHILIS, Yannis, KOUIKOGLU, Vassilis & VERDUGO, Catalina. (2017). Urban sustainability assessment and ranking of cities. *Computers, Environment and Urban Systems*. 64:254-265. <https://doi.org/10.1016/j.compenurbsys.2017.03.002>.
- PINTER, Laszlo, HARDI, Peter, MARTINUZZI, Andre, HALL, Jon. (2018). Bellagio Stamp. *Routledge Handbook of Sustainability Indicators*. Bell, Simon & Morse, Stephen (Eds.). pp. 21–41. <https://doi.org/10.4324/9781315561103>.
- PRAHALAD, C.K. & RAMASWAMY, Venkat (2004). Co-Creating Unique Value With Customers. *Strategy and Leadership*. 32(3):4-9. <https://doi.org/10.1108/10878570410699249>.
- PREFEITURA DE BARUERI (2022). Relatório Voluntário Local de Barueri. *Prefeitura de Barueri*.
- PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (2018). Sistema Local de Monitoramento das Metas dos ODS. <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods>. Consultado em 23 de novembro de 2022. *Prefeitura de Belo Horizonte*.

- PREFEITURA DE NITERÓI (2018). Caderno de indicadores do Observatório da Cidade de Niterói. <https://observa.niteroi.rj.gov.br>. *Prefeitura de Niterói*.
- PREFEITURA DE PORTO ALEGRE (2023). Observatório da Cidade de Porto Alegre. <https://prefeitura.poa.br/smpae/observapoa>. Consultado em 09 de outubro de 2022. *Prefeitura de Porto Alegre*.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO (2021). Relatório de Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Cidade de São Paulo. *Prefeitura de São Paulo*.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO (2023). Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo (ObservaSampa). <https://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php>. Consultado em 24 de março de 2022. *Prefeitura de São Paulo*.
- PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (2021). Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro. *Prefeitura do Rio de Janeiro*.
- PRESCOTT-ALLEN, Robert (1996). Barometer of Sustainability: what it's for and how to use it. *IUCN - The World Conservation Union*.
- PRETTY, Jules N. (1995). Participatory learning for sustainable agriculture. *World Development*. Vol. 23, No. 8, pp 1-17. [https://doi.org/10.1016/0305-750X\(95\)00046-F](https://doi.org/10.1016/0305-750X(95)00046-F).
- PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS (PCS) (2016). Guia GPS – Gestão Pública Sustentável: Indicadores do Programa Cidades Sustentáveis e Orientações para o Plano de Metas (GPS). *Programa Cidades Sustentáveis*.
- PULICI, Andrea, CAVALLIERI, Fernando, FRIAS, Paula, FULY, Antonio T., MEIRELES, Caio & BORGES, Ursula (2021). Índice de Progresso Social no Rio de Janeiro. *Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos*.
- PUPPHACHAI, Umaporn & ZUIDEMA, Chritian (2017). Sustainability indicators: A tool to generate learning and adaptation in sustainable urban development. *Ecological Indicators*. Volume 72, January 2017, Pages 784-793. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.09.016>.
- RAJAONSON, Juste & TANGUAY, Georges A. (2017). A sensitivity analysis to methodological variation in indicator-based urban. *Ecological Indicators*. 83:122-131. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2017.07.050>.
- RAMOS, Tomas B. (1997). Sistemas de indicadores e índices ambientais. *IV Congresso Nacional dos Engenheiros do Ambiente*.
- RAMOS, Tomas B. (2019). Sustainability assessment: Exploring the frontiers and paradigms of indicator approaches. *Sustainability*. 11(3), 824. <https://doi.org/10.3390/su11030824>.
- RAMOS, Tomas B.; CAEIRO, Sandra S. F. & MELO, João J. (2004). Environmental indicator frameworks to design and assess environmental monitoring programs. *Impact Assessment and Project Appraisal*. 22(1):47-62. <https://doi.org/10.3152/147154604781766111>.
- RAMOS, Tomas B., DOMINGUES, Ana Rita, CAEIRO, SANDRA S. F., CARTAXO, Joana, PAINHO, Marco, ANTUNES, Paula, SANTOS, Rui, VIDEIRA, Nuno, WLAKER, Richard M. & HUISINGH, Donald (2021). Co-creating a sustainability performance assessment tool for public sector organisations. *Journal of Cleaner Production*. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.128738>.
- REED, Mark S., VELLA, Steven; CHALLIES, Edward; VENITE, Joris de, FREWER, Lynne, HOHENWALLNER-RIES, Daniela, HUBER, Tobias, NEUMANN, Rosmarie. K., OUGHTON, Elizabeth A., SIDOLI DEL CENO, Julian & VAN DELDEN, Hedwig (2017). A theory of participation: what makes stakeholder and public engagement in environmental management work? *Restoration Ecology*. <https://doi.org/10.1111/rec.12541>.

- REES, William. E. (1997). Is 'sustainable city' an oxymoron? *Local environment*. 2(3), 303-310. <https://doi.org/10.1080/13549839708725535>.
- RIBEIRO, Tatiana S. V., CORTESE, Tatiana T. P., KNISS, Claudia T. & CONTI, Diego M. (2019). What is the role of indicators as a governance tool to help cities become more sustainable? *Revista de Administração da UFSM*. 12(3), 580-593. <https://doi.org/10.5902/1983465935207>.
- ROCKSTROM, J., STEFFEN, W., NOONE, K., PERSSON, Å., CHAPIN, F. S., LAMBIN, E. F., ... & FOLEY, J. A. (2009). A safe operating space for humanity. *Nature*, 461(7263), 472-475. <https://doi.org/10.1038/461472a>.
- ROCKSTROM, J. e SUKHDEV, P. (2016). The SDGs wedding cake. Stockholm Resilience Centre. Stockholm University. <https://www.stockholmresilience.org/research/research-news/2016-06-14-the-sdgs-wedding-cake.html>.
- SACHS, Ignacy (2008). Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. *Garamond*.
- SACHS, Ignacy (2009). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. *Garamond*.
- SACHS, Ignacy, SCHMIDT-TRAUB, Guido, MAZZUCATO, Mariana, MESSNER, Dirk, NAKICENOVIC, Nebojsa & ROCKSTROM, Johan (2019). Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals. *Nature Sustainability*. Vol. 2. September. Pp. 805-814. <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0352-9>.
- SALVATI, Luca & CARLUCCI, Margherita (2014). A composite index of sustainable development at the local scale: Italy as a case study. *Ecological Indicators*. Volume 43, August 2014, Pages 162-171. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2014.02.021>.
- SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda & CAMPOS, Lucila M.S. (2014). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. *Ambiente & Sociedade*. v. XVII, n. 1 n p. 1-22.
- SATTERTHWAITE, David. (2016). A new urban agenda? *Environment & Urbanization*. Volume 28, Issue 1. <https://doi.org/10.1177/0956247816637501>.
- SAUNDERS, Mark N. K., LEWIS, Philip & THORNHILL, Adrian (2016). Research Methods for Business Students. 7th Edition. *Pearson*.
- SCHROEDER, Christine S. & KLERIN, Luis R. (2009). On-line focus group: uma possibilidade para a pesquisa qualitativa em administração. *Cadernos EBAPE*. BR, v. 7, nº 2. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000200010>.
- SEMAS (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) (2020). Relatório de Emissões de Gases de Efeito Estufa.
- SEN, Amartya (1996). Development Thinking at the Beginning of the 21st Century. *Paper apresentado na conferência 'Development Thinking Practice'*.
- SICHE, Raúl, AGOSTINHO, Feni, ORTEGA, Enrique & ROMEIRO, Ademar (2007). Índices versus indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. *Ambiente e Sociedade*. v. X, n. 2. p. 137-148. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2007000200009>.
- SILVA, Isabel S., VELOSO, Ana L. & KEATING, José B. (2014). Focus group: considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*. 26, 175-190.
- STEFFEN, W., RICHARDSON, K., ROCKSTROM, J., CORNELL, S. E., FETZER, I., BENNETT, E. M., ... & SORLIN, S. (2015). Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. *Science*, 347(6223), 1259855. <https://doi.org/10.1126/science.1259855>.
- SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK (SDSN) (2023). Sustainable Development Report 2023: Implementing the SDG Stimulus (2023). *Dublin University Press*.

- THOMSON, Giles & NEWMAN, Peter (2018). Urban fabrics and urban metabolism – from sustainable to regenerative cities. *Resources, Conservation and Recycling*. Volume 132, May 2018, Pages 218-229. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2017.01.010>.
- TWINING-WARD, Louise & BUTLER, Richard W. (2002). Implementing STD on a Small Island: Development and Use of Sustainable Tourism Development Indicators in Samoa. *Journal of Sustainable Tourism*. Vol. 10, No. 5. <https://doi.org/10.1080/09669580208667174>.
- U4SSC (United for Smart Sustainable Cities (2017). Collection Methodology for Key Performance Indicators for Smart Sustainable Cities. *U4SSC*.
- VALENCIA, Sandra. C., SIMON, David, CROESE, Sylvia, NORDQVIST, Joakim, OLOKO, Michael, SHARMA, Tarun., BUCK, Nick T. & VERSACE, Ileana (2019). Adapting the Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda to the city level: Initial reflections from a comparative research project. *International Journal of Urban Sustainable Development*. 11(1), 4-23. <https://doi.org/10.1080/19463138.2019.1573172>.
- VALENTIN, Anke, & SPANGENBERG, Joachim. H. (2000). A guide to community sustainability indicators. *Environmental impact assessment review*. 20(3), 381-392. [https://doi.org/10.1016/S0195-9255\(00\)00049-4](https://doi.org/10.1016/S0195-9255(00)00049-4).
- VAN DEN BERGH, Jeroen C.J.M. (2009). The GDP paradox. *Journal of Economic Psychology*. Volume 30, Issue 2, April 2009, Pages 117-135. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2008.12.001>.
- VARGO, Stephen L. & LUSCH, Robert F. (2004). Evolving to a New Dominant Logic for Marketing. *Journal of Marketing*. Volume 68, Issue 1. <https://doi.org/10.1509/jmkg.68.1.1.24036>.
- VAROL, Cigdem, ERCOSKUN, Ozge Y. & GURER, Nilufer (2011). Local participatory mechanisms and collective actions for sustainable urban development in Turkey. *Habitat International*. Volume 35, Issue 1, January 2011, Pages 9-16. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2010.02.002>.
- VEIGA, Tatine B., COUTINHO, Silvano, S. & TAKAYANAGUI, Angela M. (2013). Aplicação da técnica Delphi na construção de indicadores de sustentabilidade. *Periódico eletrônico do Fórum Ambiental da Alta Paulista*. Volume 9. Número 4. <https://doi.org/10.17271/19800827942013533>.
- VENTE, Joris de, REED, Mark S.; STRINGER, Lindsay C., VALENTE, Sandra & NEWIG, Jens (2016). How does the context and design of participatory decision making processes affect their outcomes? Evidence from sustainable land management in global drylands. *Ecology and Society*. 21 (2): 24. <http://dx.doi.org/10.5751/ES-08053-210224>.
- VERGARA, Sylvia C. (2006). Métodos de Pesquisa em Administração. *Atlas*.
- VERMA, Pramit & RAGHUBANSHI, A. S. (2018). Urban sustainability indicators: Challenges and opportunities. *Ecological indicators*. Volume 93, October 2018, Pages 282-291. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.05.007>.
- VIEGAS, Osvaldo, CAEIRO, Sandra S. F. & RAMOS, Tomas B. (2018). A conceptual model for integrating non-material components in sustainability assessment. *Ambiente & Sociedade*. Vol. 21. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0201r1vu18l4ao>.
- WATSON, Vanessa (2021). The return of the city-region in the new urban agenda: is this relevant in the Global South? *Regional Studies*. 55:1, 19-28. <https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1664734>.
- WEBER, Heloise (2017). Politics of 'Leaving No One Behind': Contesting the 2030 Sustainable Development Goals Agenda. *Globalizations*. 14 (3):1-16. <https://doi.org/10.1080/14747731.2016.1275404>.

- WONG, Cecilia (2014). A framework for 'City Prosperity Index': Linking indicators, analysis and policy. *Habitat International*. Volume 45, Part 1, January 2015, Pages 3-9.
<https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2014.06.018>.
- YIN, Robert K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. *Bookman*.
- YUAN, W., JAMES, P., HODGSON, K., HUTCHINSON, S. M., & SHI, C. (2003). Development of sustainability indicators by communities in China: a case study of Chongming County, Shanghai. *Journal of Environmental Management*. 68(3), 253-261.
[https://doi.org/10.1016/S0301-4797\(03\)00063-X](https://doi.org/10.1016/S0301-4797(03)00063-X).
- ZANON, Roberto, DIAS, Solange I. S. & FIGUEIREDO, Maria P. F. (2019). A Felicidade Interna Bruta como política urbana. *Revista Thêma et Scientia*. Vol. 9, no 2, jul/dez.
- ZERO (2023). Projeto Pegada Ecológica dos Municípios Portugueses.
<https://zero.org/accoes/pegada-ecologica-para-os-municipios/>.

ANEXOS

ANEXO I

Formulário eletrônico de identificação pessoal dos participantes nos grupos focais on-line e no método Delphi

Formulário eletrônico de identificação pessoal dos participantes nos grupos focais on-line

Cabeçalho

Programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Universidade Aberta de Lisboa

Projeto de pesquisa: **SISTEMA DE INDICADORES COM BASE NAS METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AO NÍVEL LOCAL: O CASO DA SUSTENTABILIDADE URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Autor: Alexandre Cesar Motta de Castro

Prezado(a).

*Você confirmou sua participação no **grupo focal on-line** a ser realizado no dia **11 de agosto, de 16h às 18h**, por meio da plataforma **GOOGLE MEET** em endereço eletrônico a ser informado oportunamente, para discutir e analisar a relevância de um conjunto de **indicadores associados aos ODS 6 – Água potável e saneamento e ODS14 - Vida na água**.*

*Este é um formulário de **identificação pessoal do participante**, parte essencial do processo de pesquisa. Seu preenchimento dura cerca de 5 minutos e é muito importante que ele seja respondido antes da realização do grupo focal agendado, servindo como uma **confirmação de sua presença**.*

Desde já agradeço imensamente sua contribuição com a realização deste estudo.

Cordialmente.

Alexandre Cesar Motta de Castro

Formulário eletrônico de identificação pessoal dos participantes no método Delphi

Cabeçalho

Programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Universidade Aberta de Lisboa

Projeto de pesquisa: **SISTEMA DE INDICADORES COM BASE NAS METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AO NÍVEL LOCAL: O CASO DA SUSTENTABILIDADE URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Autor: Alexandre Cesar Motta de Castro

Prezado(a).

*Você confirmou sua participação na etapa de aplicação do **método Delphi** para seleção de um conjunto de **indicadores associados** às metas do **ODS17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável** a serem usados para **avaliar a sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro**.*

*Este é um formulário de **identificação pessoal do participante**, parte essencial do processo de pesquisa. Seu preenchimento dura cerca de 5 minutos e é muito importante que ele seja respondido, servindo como uma **confirmação de sua participação**.*

Desde já agradeço imensamente sua contribuição com a realização deste estudo.

Cordialmente.

Alexandre Cesar Motta de Castro

Observações:

1. Os cabeçalhos dos formulários enviados para os participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi possuem a mesma estrutura de informação. O que os diferencia é a referência a que etapa da pesquisa se relacionam e os ODS sob análise.
2. Os campos de respostas dos formulários são os mesmos para os participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi.
3. Participantes envolvidos em ambas as etapas da pesquisa responderam a apenas um formulário enviado.

Campos de respostas

Nome:

E-mail:

Cidade e bairro onde mora:

Titulação acadêmica máxima:

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Outros

Principal área de conhecimento de atuação profissional (acadêmica e/ou corporativa/organizacional):

Organização em que trabalha atualmente:

Cargo ocupado/função desempenhada:

Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável:

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU:

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana:

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

ANEXO II

**Formulário eletrônico para análise prévia da relevância dos indicadores da 2ª lista enviado aos
participantes dos grupos focais on-line**

**SISTEMA DE INDICADORES COM BASE NAS METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AO NÍVEL LOCAL: O CASO DA SUSTENTABILIDADE URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**
Programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento da Universidade Aberta de Lisboa
GRUPOS FOCAIS ON-LINE

OBJETIVO DO GRUPO FOCAL – Obter consenso acerca da **relevância dos indicadores** propostos, associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (**ODS**) da Agenda 2030 da ONU, para se avaliar, sob a ótica de seus habitantes, especialistas e membros de entidades da sociedade civil organizada, a **sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro** nas perspectivas **ambiental, econômica, social e institucional**.

Contexto

Aproveita-se da definição do Relatório Brundtland sobre o significado de “**desenvolvimento sustentável**” para considerar sustentável aquela cidade que “**contribui para a satisfação das necessidades presentes de seus habitantes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades**”, proporcionando um **nível de qualidade de vida** para as pessoas que nela habitam que pode ser **medido por vários indicadores**.

Método

- 1) Resposta individual do formulário enviado previamente por mensagem eletrônica – análise da relevância dos indicadores por cada participante.**
- 2) Discussão nos grupos focais on-line orientada pelo mediador – debate dos resultados** obtidos com as respostas individuais preliminares (**respostas mais divergentes** e com **pontuação inferior a 4 pontos** na escala Likert).
- 3) Obtenção de consenso do grupo** – validação do resultado para cada indicador avaliado e registro de **informações qualitativas complementares**.

Procedimentos

- a)** Explicar as fases anteriores da pesquisa (**Lista 1 e 2 de indicadores**) e o objetivo de gerar a **Lista 3** de indicadores.
- b)** Ler cada indicador do formulário, esclarecer dúvidas conceituais e apresentar os **resultados obtidos**.
- c)** Validar o entendimento pleno do significado de cada indicador e a **pontuação atribuída** por cada participante.
- d)** Registrar **mudanças de opinião** dos participantes que impliquem em atribuição de uma nova pontuação ao indicador.
- e)** Registrar e debater sugestões de **novos indicadores ou de reformulação** de indicadores já existentes.

Observações

- a)** O **consenso acerca da relevância** de cada indicador é obtido quando se obtém uma **pontuação mínima de 80% do total** nas respostas. Indicadores com **pontuação abaixo de 4 pontos** são candidatos a serem **descartados**.
- b)** Em geral, os indicadores apresentados possuem **algum grau de relevância**, pois aparecem com relativa **frequência** em diferentes sistemas de indicadores. **MAS O QUE É ESSENCIAL E/OU RELEVANTE PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE ACORDO COM A SUA PRÓPRIA REALIDADE?**

Observações:

1. Os cabeçalhos dos formulários enviados para os participantes dos diferentes grupos focais on-line possuem a mesma estrutura de informação.
2. O que diferencia os formulários enviados para os participantes de cada grupo focal on-line são os indicadores para avaliação relacionados somente aos ODS sob análise.

GRUPO - ODS1 e ODS2, suas metas e indicadores associados

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.1 - Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

1.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural *(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPP de 2011)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

1.1.1 – OBSERVA POA – Distribuição de renda *(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

1.4.2 – GPS – Renda municipal detida pelos 20% mais pobres *(Renda dos 20% mais pobres ÷ Renda total de todas as faixas salariais do município)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

1.1.2 – GPS – População em situação de rua *(Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.2 - Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.2.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural** *(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.3 - Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

1.3.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção da população abrangida por regimes de proteção social por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis** *(i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.4 - Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.4.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.5 - Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

1.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal *(Percentual em relação ao valor do PIB)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.5.4 – ODS BRASIL IBGE – Adoção e implementação pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.a - Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

1.a.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social *(Proporção da despesa realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.b - Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

2.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES) (Percentual da população)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

2.1.1 – OBSERVA BH – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em 5 ou mais dias da semana

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

2.1.1 – GPS – Contaminação de alimentos por agrotóxicos (Percentual de amostras irregulares – culturas que apresentam valores acima do limite máximo de resíduos permitido, sobre o total de amostras)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.2 - Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

2.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade (Percentual da população na faixa etária)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

2.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Prevalência de mal nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de mal nutrição, baixo peso e excesso de peso *(Percentual da população na faixa etária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

2.2.3 – OBSERVA SAMPA – Prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes de até 6 meses *(Percentual)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

2.2.1 – GPS – Baixo peso ao nascer *(Percentual de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg, em relação ao total de nascidos vivos)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

2.1.2 – GPS – Excesso de peso em adultos *(Percentual de indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² sobre a população de 20 a 59 anos de idade)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.3 - Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.4 - Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.5 - Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.a - Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.b - Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.c - Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

GRUPO - ODS3, suas metas e indicadores associados

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.

3.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Razão de mortalidade materna (*Óbitos na gestação, aborto, parto e puerpério, até 42 dias após o parto por 100 mil nascidos vivos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado (*Percentual*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.1.3 – OBSERVA BH – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal (*Percentual*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

3.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e por raça (*Óbitos por mil nascidos vivos*); (i) *Mortalidade infantil (Proporção de óbitos de crianças menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade neonatal (*Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.2.2 – OBSERVA POA – Expectativa de vida ao nascer (*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecente no ano em que nasceram permanecerem constantes ao longo da vida*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.2.2 – IPS – Internações Infantis por Crise Respiratória (*Percentual*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.3.7 – OBSERVA BH – Incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (casos em < de 1 ano por mil nascidos vivos)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

3.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

3.3.2 – GPS – Mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias (Probabilidade de morte prematura por DCNT (doença crônica não transmissível), na população entre 30 a 70 anos)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.4.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade por suicídio, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.4.1 – OBSERVA BH – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes (*Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.4.3 – OBSERVA BH – Percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física, por sexo e escolaridade (*<= 150min/sem*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.5 - Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

3.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Consumo de álcool em litros de álcool puro per capita (com 15 anos ou mais) por ano

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.6 - Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

3.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas (*Mortes de pedestres, motociclistas e ciclistas*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.7 - Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

3.7.2 – ODS BRASIL IBGE – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.7.3 – OBSERVA POA – Nascidos de mães com baixa escolaridade, negras e não negras (*Percentual de nascidos vivos cujas mães tem escolaridade menor que o ensino fundamental, negras e não negras, sobre o total de nascidos vivos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

3.8.1 – ODS BRASIL IBGE – Cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal
(Percentual)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

3.8.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares (Número de pessoas em unidades de consumo onde a despesa em saúde ultrapassa os limites de 10% e 25% em relação ao total de despesas domiciliares sobre número de pessoas em unidades de consumo)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

3.8.2 – OBSERVA NIT – Percentual de idosos acima de 60 anos com prática esportiva (Total de frequentadores de práticas esportivas com idade superior ou igual a 60 anos) / Total da população com 60 anos ou mais)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

3.8.2 – PDS – Anos de vida esperados acima de 60 anos

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

3.8.6 – GPS – Unidades Básicas de Saúde, leitos hospitalares, farmácias e equipamentos esportivos por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.8.1 – LISBOA – Taxa de médica(o)s e enfermeira(o)s por 100 mil habitantes, por especialidades e grupos etários específicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.7.3 – GPS – Percentual de Unidades Básicas de Saúde que oferecem serviços de planejamento familiar

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

10.2.8 – IDSC – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde *(Percentual de domicílios em assentamentos precários a mais de 1km de equipamentos de atenção básica)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.9 - Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

3.9.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar *(Por 100 mil habitantes)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.9.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes *(Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.9.3 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional ou envenenamento acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas, por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.a - Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

3.a.1 – ODS BRASIL IBGE – Prevalência do consumo atual de tabaco na população de 15 anos ou mais *(Percentual de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que utilizam atualmente algum produto do tabaco (tabaco fumado e/ou não fumado) de forma diária ou não diária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.a.1 – LISBOA – Taxa de mortalidade por tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.b - Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

3.b.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

3.c.1 – ODS BRASIL IBGE – Número de profissionais de saúde por habitante

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.8.3 – GPS – Orçamento municipal para a saúde per capita (*Gasto total do orçamento municipal em saúde per capita*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.d - Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

GRUPO - ODS4, suas metas e indicadores associados

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

Indicador 4.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo e rede de ensino *(Proficiência a partir do nível 4 da escala INEP/MEC)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio *(Proporção de pessoas com 3 a 5 anos acima da idade esperada para frequência ao último ano do nível selecionado que completaram esse nível)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.3 – IDSC – Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade *(Percentual de jovens com ensino médio concluído até 19 anos sobre o total da população nesta faixa etária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.1 – OBSERVA NIT – Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos finais da rede municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.2 – OBSERVA NIT – Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos iniciais da rede municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.1 – OBSERVA POA – Abandono escolar - Ensino Fundamental e Médio *(Percentual anual de alunos que abandonaram o ensino fundamental e médio)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.6 – OBSERVA POA – Taxa de distorção idade-série - Ensino Fundamental e Médio e por raça *(Percentual anual de alunos com idade superior à idade recomendada - mais de 2 anos de atraso escolar)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.11 – OBSERVA POA – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio *(Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino e a população total dessas mesmas faixas etárias)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.2 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

Indicador 4.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo *(Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.2.3 – OBSERVA BH – Percentual de estudantes de até 7 anos de idade com proficiência em Língua Portuguesa/Leitura e em Matemática, por rede de ensino *(Proficiência nos níveis 3 e 4 da escala INEP/MEC)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

Indicador 4.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo e grupos etários específicos *(Percentual de jovens e adultos matriculados na educação técnica, profissional e superior em relação ao total da população nas faixas etárias selecionadas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.3.1 – OBSERVA POA – Percentual de pessoas com 25 anos ou mais com curso superior completo em relação ao total de pessoas nesta faixa etária, por raça e sexo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

Indicador 4.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Índices de paridade (mulher/homem, rural/urbano, 1º/5º quintis de renda e outros como população com deficiência, populações indígenas e populações afetadas por conflitos, à medida que os dados estejam disponíveis) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.5.1 – OBSERVA POA – Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.5.1 – KRON – Razão de alfabetização e escolaridade por sexo, raça e faixa etária (*Média de anos de estudo*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.a.3 – OBSERVA POA – Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.6 - Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

Indicador 4.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Percentual da população de determinado grupo etário (5º e 9º anos) que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo e rede de ensino (*Proficiência medida pelos resultados da Prova Brasil*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.1.5 – VLR SP – Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino (*Crianças com nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.6.10 – OBSERVA POA – Responsáveis por domicílios analfabetos, por sexo *(Percentual de responsáveis por domicílio analfabetos, sobre o total de responsáveis por domicílio)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.6.1 – OBSERVA SAMPA – Taxa de analfabetismo *(Percentual da população com 15 anos ou mais de idade não alfabetizada ou que não concluiu os anos iniciais do ensino fundamental – analfabetismo funcional)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Indicador 4.7.1 – ODS BRASIL IBGE – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes *(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.a - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Indicador 4.a.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f) instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.a.3 – OBSERVA NIT – Orçamento municipal para a educação per capita (*Gasto total do orçamento municipal em educação per capita*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.a.1 – LISBOA – Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no ensino fundamental e médio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.b - Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.c - Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Indicador 4.c.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.c.2 – OBSERVA POA – Percentual de professores com pós-graduação *latu sensu* ou *stricto sensu*, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.c.4 – OBSERVA POA – Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 4.c.3 – GPS – Percentual de professores da educação básica com formação em educação especial sobre o total de professores

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Indicador 5.c.2 – PDS – Percentual de profissionais de educação capacitados em gênero, raça e diversidades sobre o total de professores

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

GRUPO - ODS5 e ODS10, suas metas e indicadores associados

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

5.1.2 – IDCS – Desigualdade de salário por sexo e por raça (*Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens e entre negros e não negros*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

5.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior, nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

5.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram violência sexual por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por idade e local de ocorrência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

5.2.2 – OBSERVA BH – Taxa de registros de violência doméstica contra a mulher por 100 mil mulheres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

5.2.1 – IDSC – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.3 - Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.4 - Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

5.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo e idade *(Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

5.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de assentos ocupados por mulheres em (a) parlamentos nacionais; (b) governos locais (Câmaras de Deputados e de Vereadores); e (c) secretarias e subprefeituras municipais, por raça

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

5.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município *(Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

5.5.5 – OBSERVA BH – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

5.5.6 – OBSERVA BH – Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

5.5.2 – OBSERVA SAMPA – **Percentual de servidoras públicas ativas mulheres** (*Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

5.5.4 – OBSERVA SAMPA – **Percentual de servidoras municipais ativas, por raça e deficiência** (*Proporção de servidoras municipais ativas pretas, pardas, brancas e com deficiência dentre o total de servidora(e)s municipais ativa(o)s na Administração Pública Municipal Direta*)

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.6 - Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

5.6.1 – OBSERVA BH – **Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia nos últimos dois anos**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

5.6.2 – OBSERVA BH – **Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.a - Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

5.a.1 – OBSERVA PAMPA – **Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família** *(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao total de TPUs emitidos no período)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

16.1.4 – IPS – **Vulnerabilidade familiar** *(Proporção de domicílios com mulher com ensino fundamental incompleto como responsável e filho(s) menor(es) de 10 anos ou economicamente inativo(s))*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.b - Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

5.b.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo** *(Proporção de pessoas com 10 anos ou mais que possuem telefone móvel celular)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

5.b.3 – OBSERVA SAMPA – **Percentual de mulheres trabalhando com Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura da Cidade** *(Relação entre a presença de servidoras municipais mulheres trabalhando em áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura sobre o total de servidores(as) municipais nestas áreas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.4.1 – GPS – Domicílios com acesso a telefone celular *(Percentual de domicílios com acesso a telefone celular sobre o total de domicílios do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.1 - Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

10.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total *(Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

10.1.2 – VLR BAR – Coeficiente de Gini

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

10.1.4 – VLR SP – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

10.2.4 – OBSERVA POA – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

10.3.3 – VLR SP – Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

10.2.2 – GPS – **Negros em cargos gerenciais no governo do município** *(Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.4 - Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

10.4.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.5 - Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.6 - Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.7 - Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

10.7.1 – PDS – **Percentual da população imigrante e refugiada residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.a - Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.b - Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.c - Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

GRUPO - ODS6 e ODS14, suas metas e indicadores associados

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.1 - Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

6.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura, por localização *(Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.2 - Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

6.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão (*Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.2.3 – OBSERVA NIT – Posição da cidade no Ranking do Saneamento - Instituto Trata Brasil

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.2.3 – OBSERVA BH – Índice de Salubridade Ambiental (*Medido a partir de: IAB - Índice de Abastecimento de Água; IES - Índice de Esgotamento Sanitário; IRS: Índice de Resíduos Sólidos; e IDR: Índice de Drenagem Urbana*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.2.4 – PDS – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.2.2 – IDSC – **Índice de tratamento de esgoto** (*Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

6.2.3 – IDSC – **Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença** (*Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.3 - Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

6.3.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção do fluxo de águas residuais doméstica e industrial tratadas de forma segura, por localização (incluindo as comunidades e assentamentos subnormais)** (*Percentual do volume dos esgotos gerados que são tratados, evitando seu lançamento in natura nos corpos hídricos*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

6.3.2 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção de corpos hídricos situados nos limites territoriais do município com boa qualidade ambiental** (*Rios, reservatórios e águas subterrâneas com boa qualidade da água, sem prejudicar a função do ecossistema e a saúde humana*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

6.1.8 – VLR SP – Proporção de amostras da água fornecida pelo Sistema de Abastecimento Público e Soluções Alternativas Coletivas consideradas satisfatórias (*Índice de qualidade bacteriológica e físico-química*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.4 - Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

6.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo (*Setores usuários: agricultura irrigada, indústria e serviços*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.4.2 – ODS BRASIL IBGE – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (*Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas, e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.4.3 – VLR SP – Índice de Segurança Hídrica (*Dimensões: humana, econômica, ecossistêmica e de resiliência – Agência Nacional de Águas – ANA*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.1.2 – OBSERVA POA – Perda de água tratada *(Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
META 6.5 - Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
META 6.6 - Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

6.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo *(Alterações nos ecossistemas aquáticos ao longo do tempo – pântanos, turfeiras, manguezais, rios, planícies de inundação e estuários, lagos e reservatórios naturais e artificiais e aquíferos, considerando os seguintes subcomponentes: extensão espacial; quantidade de água; qualidade da água)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.6.1 – GPS – Áreas de mananciais protegidas *(Quilômetros quadrados das áreas de mananciais protegidas sobre a área total do município em quilômetros quadrados)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

6.6.2 – VLR SP – Proporção de nascentes requalificadas (recuperadas) e irreversíveis (perdidas) no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.a - Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.b - Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.1 - Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

14.1.1 – ODS BRASIL IBGE – (a) Índice de eutrofização costeira; (b) densidade de detritos plásticos; e (c) Toneladas de plástico recolhido por 10 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

14.1.1 – OBSERVA NIT – Índice de balneabilidade das praias

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

14.1.1 – GPS – Esgoto tratado em ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) antes de chegar ao mar, rios e córregos (*Proporção de esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos em relação ao esgoto total que chegar ao mar, rios e córregos, em metros cúbicos (m³)*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.2 - Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.3 - Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.

14.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta dentro dos limites territoriais e de influência do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.4 - Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

14.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.5 - Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.

14.5.1 – ODS BRASIL IBGE – **Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas** (*Razão entre a área total das unidades de conservação marinhas e a área marinha da cidade do Rio de Janeiro - "mar territorial de 12 milhas náuticas"*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.6 - Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.7 - Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.a - Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.b - Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

14.b.1 – ODS BRASIL IBGE – **Progresso do município relativamente ao grau de aplicação de uma estrutura (enquadramento) legal/ regulamentar/político e institucional que reconheça e proteja os direitos de acesso dos pescadores de pequena escala** *(Implementação de instrumentos de acesso a recursos e mercados para pescadores de pequena escala ou pescadores artesanais)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.c - Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.

GRUPO - ODS7 e ODS13, suas metas e indicadores associados

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

META 7.1 - Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

7.1.1 – ODS BRASIL IBGE – **Porcentagem da população e de domicílios com acesso à eletricidade** *(Energia elétrica da companhia distribuidora)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

7.1.2 – ODS BRASIL IBGE – **Porcentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpos** *(Percentual das pessoas que utilizam combustíveis e tecnologias limpas para cozimento, aquecimento e iluminação em relação ao total da população que utiliza algum tipo de combustível para cocção)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

7.1.3 – OBSERVA POA – Iluminação pública *(Percentual de iluminação pública no entorno dos domicílios sobre total de domicílios)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

7.1.3 – VLR SP – Percentual de pontos de iluminação pública dotados de sistemas LED e com telegestão

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.2 - Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Participação das energias renováveis na Oferta Interna de Energia (OIE)
(Participação de fontes renováveis na matriz energética do município)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.3 - Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

7.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Intensidade energética medida em termos de energia primária e de PIB *(Oferta Interna de Energia/Produto Interno Bruto)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

7.3.1 – OBSERVA POA – Eficiência energética da economia (*Razão entre o Consumo Interno Bruto de Energia no município – carvão, eletricidade, petróleo, gás natural e fontes de energia renovável, disponíveis para consumo e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

7.3.3 – OBSERVA BH – Cobertura da eficiência energética na iluminação pública (*Percentual de luminárias de LED ativas em relação ao total de luminárias ativas no município*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

7.3.1 – LISBOA – Proporção de edifícios com as diferentes classificações de eficiência energética, de A a E (*Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações - PROCEL EDIFICA*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.a - Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.b - Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.

7.b.1 – PDS – Percentual aproveitado do volume total de biogás

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
META 13.1 - Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres naturais por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

13.1.3 – ODS BRASIL IBGE – Adoção e implementação pelo município de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

13.1.2 – LISBOA – Área edificada na Zona Costeira - 500 m *(Evolução percentual da área edificada ao longo de uma faixa de 500 metros a contar da linha de costa)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos**META 13.2 - Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.****13.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano (GT CO₂ eq)**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

13.2.1 – KAWA – Existência de política/estratégia/plano integrado municipal relacionado com as alterações climáticas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos**META 13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.**

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.a - Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.b - Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

GRUPO - ODS8, suas metas e indicadores associados

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.1 - Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de crescimento real do PIB per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.1.3 – OBSERVA POA – Produto Interno Bruto (PIB) per capita (R\$)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.1.2 – SALV – Renda disponível per capita (R\$)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.1.4 – VLR SP – Razão entre a taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita e do Produto Interno Bruto (PIB) nacional per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.2 - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.2.1 – OBSERVA SAMPA – Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.2.1 – GPS – Percentual do orçamento investido em modernização tecnológica e inovação na administração municipal sobre o total do orçamento municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.2.2 – GPS – Percentual do orçamento municipal investido em ciência e tecnologia sobre o total do orçamento municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo e idade (*Empregados sem carteira, trabalhadores por conta própria e não remunerados que não contribuem para previdência*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.3.2 – OBSERVA BH – Percentual de empresas em atividades da economia criativa no total de empresas ativas no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.3.3 – OBSERVA BH – Percentual de empregos em atividades da economia criativa no emprego total no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.4 - Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

8.4.4 – GPS – Percentual de empresas do município que realizam logística reversa de resíduos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.5 - Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Taxa de desocupação, por sexo, idade, raça e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.5.1 – OBSERVA NIT – Variação percentual do número de postos de trabalhos com carteira assinada no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.5.4 – LISBOA – Proporção do ganho médio mensal no município em relação ao valor nacional

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.5.1 – VLR BONN – Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.2.4 – OBSERVA SAMPA – Déficit de ocupação de vagas por pessoas com deficiência empregadas no setor industrial *(Percentual de ocupação das vagas de emprego no setor industrial reservadas para pessoas com deficiência)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.6 - Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.6.1 – PDS – Percentual de jovens empregados em meio período ou em programas de renda mínima

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.7 - Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

8.7.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo e idade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.8 - Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.8.1 – ODS BRASIL IBGE – Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais por 100 mil habitantes, por sexo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.9 - Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.9.1 – ODS BRASIL IBGE – Turismo em porcentagem do PIB e taxa de variação

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.9.1 – OBSERVA NIT – Taxa de ocupação hoteleira

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.9.2 – OBSERVA NIT – Variação anual do número de turistas na cidade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.9.1 – OBSERVA BH – Porcentagem de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.10 - Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

8.10.1 – ODS BRASIL IBGE – (a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

8.10.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.a - Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.b - Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

GRUPO - ODS9 e ODS12, suas metas e indicadores associados

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.1 - Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte *(Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

9.1.5 – PDS – Nível de ruído do tráfego de veículos (dB)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

9.1.1 – GPS – Intensidade de emissões do setor de infraestrutura *(Emissões de GEE (t CO₂) dos setores de energia, transporte, resíduos sólidos e efluentes domésticos e industriais ÷ Produto Interno Bruto (PIB))*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

9.1.2 – GPS – Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB municipal e por habitante *(Percentual do investimento público em infraestrutura em reais da Prefeitura sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do município e per capita)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

9.1.1 – KAWA – Quilômetros de linhas ferroviárias totais por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.2 - Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.

9.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.2.2 – ODS BRASIL IBGE – Emprego na indústria e nos serviços do terciário superior em proporção do emprego total no município e por sexo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.3 - Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.

9.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria (Empresas da indústria de transformação com menos de 20 pessoas ocupadas)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.3.2 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.4 - Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

9.4.1 – ODS BRASIL IBGE – **Emissão de CO2 pelo PIB do município, por fonte** (*Emissões de CO2 devido a queima de combustíveis fósseis (em Kg) em processos industriais e por automóveis / PIB paridade do poder de compra (PPC) em dólares*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9.5.2 – ODS BRASIL IBGE – **Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes do município**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.a - Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities.

9.b.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total (*Setores de média e alta intensidade tecnológica incluem a fabricação de: produtos químicos; produtos farmoquímicos e farmacêuticos; equipamentos de informática; produtos eletrônicos e ópticos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores, reboques e carrocerias; outros equipamentos de transporte*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.b.1 – OBSERVA BH – Percentual de empresas do setor de TIC no total de empresas ativas no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.c - Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

9.c.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população e dos domicílios cobertos por rede fixa, móvel e serviços de internet, por tipo de tecnologia *(Percentual da população residente no município e dos domicílios com cobertura da rede fixa, móvel e de serviços de internet, por tecnologia, independentemente de serem elas assinantes ou não do serviço de telecomunicações)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.c.2 – GPS – Percentual de espaços públicos com wifi (acesso livre à internet) sobre o total dos espaços e equipamentos públicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.c.4 – VLR SP – Proporção de domicílios com computador

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.1 - Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

12.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Incorporação do consumo e da produção sustentáveis em planos de ação municipal ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.3 - Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

12.3.1 – ODS BRASIL IBGE – **(a) Índice de perdas alimentares e (b) Índice de desperdício alimentar** (*Volume de perda e desperdício de alimentos, percentual no pós-colheita e desperdício no final da cadeia de suprimentos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.4 - Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.5.1 – ODS BRASIL IBGE – **Taxa de reciclagem municipal por toneladas de material reciclado** (*Proporção da massa recuperada de resíduos sólidos recicláveis secos e orgânicos, em relação à estimativa da massa coletada de resíduos sólidos urbanos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.4 – PDS – Volume de resíduos gerado por pessoa ou domicílio (kg per capita)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.5 – PDS – Percentual de plásticos e papelões reciclados

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.7 – PDS – Percentual do volume de resíduos orgânicos de alimentos de Grandes Geradores encaminhados para valorização - compostagem e/ou biodigestão

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.2 – GPS – Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.1 – SALV – Pegada ecológica *(A pegada ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia o impacto do consumo sobre os recursos naturais, correspondendo ao tamanho das áreas produtivas (em hectares globais – gha) necessárias para gerar produtos, bens e serviços utilizados pelos habitantes da cidade em seu dia a dia)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.14 – VLR SP – Taxa de reciclagem dos grandes geradores de resíduos urbanos no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.5.17 – VLR SP – Contribuição individual dos catadores cooperados no tratamento de resíduos urbanos de coleta seletiva *(tonelada/catador ano)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.6 - Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.7 - Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.8 - Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.a - Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

12.a.1 – ODS BRASIL IBGE – Capacidade instalada de geração de energia renovável no município (em watts per capita)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.b - Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.c - Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

GRUPO - ODS11, suas metas e indicadores associados**ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

META 11.1 - Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

11.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados e por raça (*População urbana em Aglomerados Subnormais + População urbana fora de Aglomerados Subnormais em condições de habitação precárias ou inadequadas: (i) Densidade morador/dormitório maior que 3; (ii) Abastecimento de água por outras formas que não seja ‘rede geral de distribuição’; (iii) Esgotamento sanitário de outros tipos que não sejam ‘rede geral de esgoto pluvial’ ou ‘fossa séptica’; (iv) Lixo com destinações diferentes de ‘coletado diretamente por serviço de limpeza’ ou ‘colocado em caçamba de serviço de limpeza’; (v) O gasto com aluguel ser igual ou superior a 30% do total da renda domiciliar)*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.1.1 – OBSERVA POA – Percentual de domicílios em área de moradia precária e em áreas de risco geológico-geotécnico alto e muito alto sobre o total de domicílios

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.1.2 – IPS – Adensamento habitacional excessivo (*Proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.1.2 – RAJA – Despesa com habitação (*Percentual de agregados familiares que gastam mais de 30% do seu rendimento em habitação*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.4.2 – LISBOA – Proporção entre valores de arrendamento de habitação e rendimento

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

1.4.1 – OBSERVA NIT – Déficit habitacional em relação ao cadastro único *(Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que não possuem imóvel próprio e residem em área de risco e/ou imóveis inadequados/adensados decorrentes de coabitação unifamiliar)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.3.1 – OBSERVA SAMPA – Proporção da despesa realizada pela Prefeitura com a função orçamentária Habitação em relação ao orçamento total

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.2.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.3 – OBSERVA NIT – Percentual de faixas e corredores de transporte coletivo *(Percentual de quilômetros da rede de corredores e faixas exclusivas de ônibus em vias com capacidade para transporte coletivo, em relação à extensão total de vias da cidade)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.3 – OBSERVA POA – Ciclovias exclusivas *(Percentual de quilômetros de ciclovias permanentes, em relação ao total de extensão em quilômetros de vias da cidade)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.5 – OBSERVA POA – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.2 – OBSERVA BH – Percentual de viagens em modos não motorizados (bicicleta e a pé) em relação ao total de viagens em todos os modos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.1 – OBSERVA SAMPA – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados *(% de pessoas transportadas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.1.1 – PDS – Percentual da frota total circulante da cidade com veículos não-emissores ou pouco-emissores, incluindo a frota da Prefeitura

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.10 – OBSERVA SAMPA – Percentual de terminais e estações de média e alta capacidades com bicicletários com zeladoria

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.11 – OBSERVA SAMPA – Percentual de subprefeituras da cidade abrangidas por estações ou áreas de operação de sistemas de bicicletas compartilhadas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.12 – OBSERVA SAMPA – Percentual de terminais urbanos de ônibus com acessibilidade plena

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.19 – OBSERVA SAMPA – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.1 – PDS – Tempo médio de deslocamento por transporte público acessível entre casa-trabalho, e vice-versa (em minutos)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.2.2 – GPS – Congestionamentos (*Índice anual de congestionamentos no município*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.2.6 – GPS – Orçamento do município destinado ao transporte público (*Percentual do orçamento do município destinado ao transporte público sobre o total do orçamento da área de transporte*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.2.7 – GPS – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal (*Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.2.8 – GPS – Proximidade de transporte público (*Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte de público sobre a população total do município*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.2.8 – VLR SP – Percentual de calçadas acessíveis e com largura total adequada (*largura total acima de 1,9 metro*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

11.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população (*Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.3.2 – ODS BRASIL IBGE – Participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana, de forma regular e democrática, por meio de reuniões de órgãos colegiados (*Índice de participação da sociedade civil*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.3.1 – LISBOA – Percentagem da área do solo urbano artificializada, incluindo áreas ocupadas por equipamentos públicos

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.3.4 – LEE – Densidade populacional urbana

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

11.3.2 – VLR BONN – Número de associações de moradores por mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

11.4.1 – ODS BRASIL IBGE – Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.4.3 – PDS – Percentual de áreas naturais e culturais protegidas pelo patrimônio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.4.4 – GPS – Recursos públicos municipais para cultura *(Percentual dos recursos públicos municipais para cultura sobre o total do orçamento municipal)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

4.a.4 – IDSC – Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.5 - Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

11.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos *(Percentual em relação ao valor do PIB)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.6 - Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

11.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas pelo total de resíduos urbanos gerados *(Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.2 – ODS BRASIL IBGE – Nível médio anual de partículas inaláveis (com diâmetro inferior a 2,5 µm e 10 µm) nas cidades (população ponderada)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.5 – OBSERVA NIT – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana *(Considera as dimensões: Engajamento do município; Sustentabilidade financeira; Recuperação de recursos coletados; e Impacto ambiental)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.1 – OBSERVA POA – Percentual de domicílios com destino do lixo adequado, sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.1 – OBSERVA BH – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.2 – OBSERVA BH – Porcentagem de vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.4 – OBSERVA BH – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.1 – IPS – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.2 – RAJA – Taxa de compostagem de resíduos (Percentual de resíduos domésticos compostados)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.6.4 – RAJA – Peso per capita de resíduos domésticos gerados, em quilos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

9.1.3 – GPS – Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduo urbano reciclado

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

11.7.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência (*Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.2 – OBSERVA POA – Área verde por habitante (*Total de metros quadrados de área verde por habitante – parques e áreas verdes públicas*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.3 – OBSERVA BH – Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários, à cesta de comércio e serviços locais e a equipamentos culturais (*Centros de Saúde, Unidades municipais de ensino infantil, escolas públicas de ensino fundamental, equipamentos destinados a práticas de esporte, mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifrúti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercados, serviços financeiros básicos e estética, centros culturais e bibliotecas públicas e equipamentos privados de acesso público e gratuito*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.1 – OBSERVA SAMPA – Parques e espaços públicos total ou parcialmente acessíveis (*Proporção de parques municipais, espaços e equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.4 – PDS – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.3 – GPS – Percentual da população que vive em um raio de até 300m de áreas verdes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.5 – GPS – Número de equipamentos públicos de esporte para cada 10 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.1 – LISBOA – Proporção de solo urbano não artificializado

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

11.7.4 – VLR SP – Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.a - Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

11.a.1 – ODS BRASIL IBGE – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.b - Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.

11.b.1 – KAWA – Existência de estratégias locais de redução de risco de desastres de acordo com o Quadro de Sendai para Desastres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.c - Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

11.c.1 – GPS – Proporção de edifícios novos e reformados com certificação de sustentabilidade ambiental

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

GRUPO - ODS15, suas metas e indicadores associados

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.1 - Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

15.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Área florestal como proporção da área total do território do município, e por habitante

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce cobertos por áreas protegidas, por tipo de ecossistema, incluindo as montanhas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.1.2 – OBSERVA SAMPA – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável *(Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.1.4 – OBSERVA SAMPA – **Área natural protegida no município** (*Proporção de áreas naturais, públicas e privadas, legalmente protegidas em relação à área total do município*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.1.6 – OBSERVA SAMPA – **Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.1.1 – GPS – **Percentual de cobertura vegetal nativa remanescente** (*Número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal nativa remanescente em relação ao número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.2 - Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.

15.2.1 – GPS – **Área desmatada** (*Percentual de quilômetros quadrados de área desmatada sobre a área total do município em quilômetros quadrados*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.2.2 – GPS – **Área restaurada de florestas degradadas** (*Percentual em quilômetros quadrados de área restaurada de florestas degradadas em relação à área total do município em quilômetros quadrados*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

12.2.1 – KRON – **Queimadas e incêndios florestais** (*Nº de focos de calor por 10 km² ao ano*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.3 - Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.4 - Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

15.4.2 – ODS BRASIL IBGE – **Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha** (*Percentual modificado da cobertura vegetal em áreas montanhosas*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.5 - Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

15.5.1 – OBSERVA SAMPA – Animais silvestres reabilitados para soltura, para cativeiro e que vieram a óbito *(Proporção de animais silvestres reabilitados e encaminhados para soltura e cativeiro e que vieram a óbito em relação ao número total de animais silvestres atendidos)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.5.5 – OBSERVA SAMPA – Fauna silvestre (vertebrados) ameaçada *(Proporção de espécies nativas da fauna silvestre ameaçadas em relação ao número total de espécies da fauna local identificadas na cidade)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

15.5.1 – KRON – Percentual da área total do município antropizada

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.6 - Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.7 - Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.8 - Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.9 - Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planeamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.a - Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

15.a.1 – GPS – Gastos públicos destinados à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade *(Percentual do orçamento público municipal destinado à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.b - Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.

15.b.5 – VLR – Proporção de gastos do estado do Rio de Janeiro com Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) relativos ao município do Rio de Janeiro

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.c - Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

GRUPO - ODS16, suas metas e indicadores associados

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.

16.1.1 – ODS BRASIL IBGE - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça e arma de fogo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.1.3 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses, por idade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.1.4 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive *(Pessoas adultas, acima de 15 anos, que se sentem seguras andando sozinhas na área em que vivem após escurecer, noite ou madrugada)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.1.3 – OBSERVA NIT – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.1.1 – OBSERVA BH – **Taxa de crimes violentos por 100 mil habitantes** (*Estupro consumado, estupro de vulnerável consumado, estupro tentado, estupro de vulnerável tentado, extorsão mediante sequestro consumado, homicídio tentado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado consumado e homicídio consumado*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.1.5 – IPS – **Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil habitantes**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

3.2.2 – OBSERVA NIT – **Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.2 - Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.2.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção de crianças com idade entre 1 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.2.3 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e mulheres e homens jovens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual até a idade limite de cada faixa etária, por 100 mil habitantes**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.2.3 – GPS – Agressão a crianças e adolescentes (Percentual de internações de crianças residentes, de até 14 anos, por causas relacionadas a possíveis agressões em relação à população na faixa etária de 0 a 14 anos)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.3 - Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.

16.3.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.3.1 – OBSERVA NIT – Investimento municipal em segurança pública per capita (Reais)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.4 - Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.

16.4.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de armas apreendidas, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.5 - Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.5.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de residentes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.5.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de empresas atuantes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.5.1 – GPS – Proporção de funcionários públicos investigados por corrupção em relação ao número total de funcionários públicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.5.4 – GPS – Proporção de processos municipais autuados por corrupção em relação ao número total de processos municipais

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.6.2 – ODS BRASIL IBGE – Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.6.2 – OBSERVA NIT – Índice Firjan de Gestão Fiscal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.6.1 – OBSERVA BH – Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.6.3 – GPS – Percentual de secretarias do governo que contam com Conselhos Municipais

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.7 - Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

16.7.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporções de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições públicas da administração municipal em relação às distribuições nacionais

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.7.7 – OBSERVA SAMPA – Percentual de pessoas com deficiência em cargos gerenciais no governo do município *(Relação entre a presença de pessoas com deficiência em cargos gerenciais no governo do município sobre o total de pessoas em cargos gerenciais)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.7.2 – PDS – Percentual da população participando em ações presenciais e digitais nos canais oficiais da Prefeitura

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.8 - Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.9 - Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16.9.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de crianças com menos de 5 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.10 - Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.10.1 – ODS BRASIL IBGE – Número de casos verificados no município de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, pessoal de mídia, sindicalistas e defensores dos direitos humanos nos últimos 12 meses

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.10.4 – OBSERVA NIT – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda *(Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.10.6 – OBSERVA NIT – **Taxa de Equipamentos Culturais Municipais por 10 mil Habitantes** (*Número de Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Museus, Memoriais, Galerias, Teatros, Espaços Culturais e Salas De Espetáculo municipais para cada 10 mil habitantes*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

16.10.4 – OBSERVA SAMPA – **Percentual de sites da Prefeitura que possuem avatar de tradução para Libras**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.a - Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.b - Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

16.b.1 – ODS BRASIL IBGE – **Proporção da população que reportou ter-se sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos**

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

GRUPO - ODS17, suas metas e indicadores associados

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.1 - Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.

17.1.1 – ODS BRASIL IBGE – Total das receitas do governo municipal em porcentagem do PIB municipal, por fonte e per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.1.2 – ODS BRASIL IBGE – Porcentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por cada imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo), e per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.1.1 – OBSERVA BH – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.1.2 – LISBOA – Relação percentual entre receitas e despesas do governo municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.2 - Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.3 - Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.4 - Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

17.4.5 – OBSERVA SAMPA – Percentual da Dívida Consolidada Líquida (DCL) do município sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.4.1 – KRON – Grau de endividamento do governo municipal (Dívida/PIB)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.1.4 – LISBOA – Dívida per capita do governo municipal (Reais/hab.)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.5 - Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.6 - Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

17.6.1 – ODS BRASIL IBGE – Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.8 - Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.

17.8.1 – ODS BRASIL IBGE – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

17.8.2 – LEE – Percentagem de locais públicos com ligação à Internet sem fio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.9 - Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.

17.9.1 – KAWA – Existência de acordos e programas de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável celebrados pelo governo municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.10 - Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.11 - Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.12 - Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.13 - Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.14 - Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.14.2 – PDS – Percentual de edificações públicas municipais atendidas por fontes renováveis de energia

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.15 - Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

17.17.1 – OBSERVA BH – Percentual do Orçamento Público Municipal destinado a parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e a Parcerias Público-Privadas (PPP)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.18 - Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

17.18.1 – ODS BRASIL IBGE – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável *(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.19 - Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.

17.19.2 – ODS BRASIL IBGE – Percentual de registros de óbitos realizados no município por uma autoridade civil

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

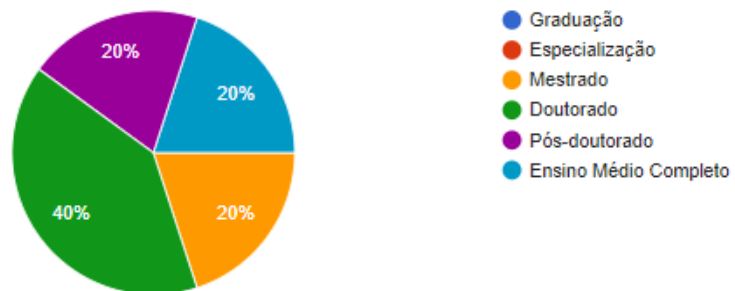
ANEXO III

Perfil dos participantes dos grupos focais on-line e do método Delphi (Identidades individuais omitidas)

Participantes GRUPO FOCAL ODS1/ODS2	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS1/ODS2: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS1/ODS2	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS1/ODS2: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS1/ODS2
		Pesquisador nas áreas de Estratégia de Empresas, Empreendedorismo, Governança Corporativa, Compliance e ESG. Autor de livros na área de Estratégia para Base da Pirâmide, Empreendedorismo e Cooperativismo e Negociação Empresarial. Gestor do Programa de Empreendedorismo Social Iniciativa Jovem da SHELL Brasil / Dialog onde desenvolveu e implementou a metodologia do programa baseada na seleção, desenvolvimento e lançamento de Start-Ups, que beneficiou direta ou indiretamente mais de 1000 jovens empreendedores, tendo orientado pessoalmente a criação de mais de 150 empresas em 10 anos. Consultor do Programa de Empreendedorismo Social do PAC no Complexo do Alemão onde contribui para a criação e formalização de 500 empresas.
		Coordenadora dos restaurantes populares, programa de segurança alimentar fomentado pela Prefeitura do Rio durante os anos de 2017 e 2018. Coordenadora do projeto Ambiente Jovem, na Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, que auxiliou, através de planos de intervenção ambiental, a construção de hortas comunitárias em territórios vulneráveis.
		Autor e responsável pelo projeto social Alquimia das Plantas, de conscientização agroecológica, empregabilidade, geração de renda, soberania, segurança e emancipação alimentar através de hortas comunitárias implantadas em áreas urbanas degradadas para atender famílias carentes nas cidades de Queimados e Nova Iguaçu na região metropolitana do Rio de Janeiro
		Doutoranda em Meio Ambiente pela UERJ. Analista de planejamento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Experiência na área de Administração com ênfase em responsabilidade social, competitividade, estratégia, certificação e consumidor.
		Especialista em Qualidade de Alimentos pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos (2003) e em Alimentação Coletiva pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN). Coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética do IPUB. Professora e coordenadora de Programa de Pós-graduação em Gestão de Negócios de Alimentação. Conselheira do Conselho Regional de Nutrição. É consultora de projetos operacionais em alimentação coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição em produção de refeições, gestão de unidades produtoras de refeições, controle de qualidade, sustentabilidade e inovação tecnológica.

Titulação acadêmica máxima

5 respostas

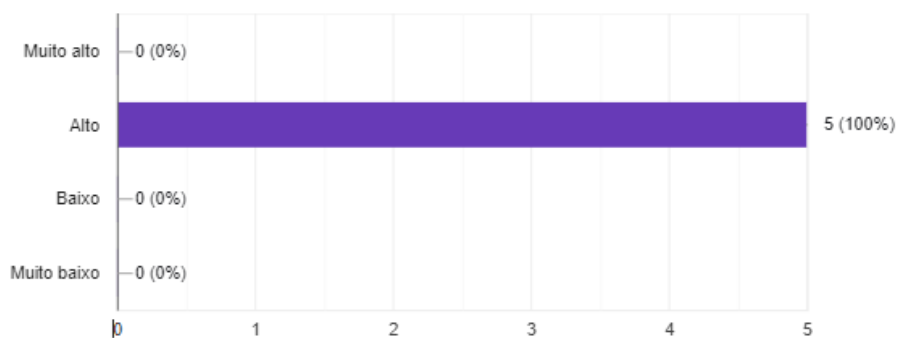


Legenda:

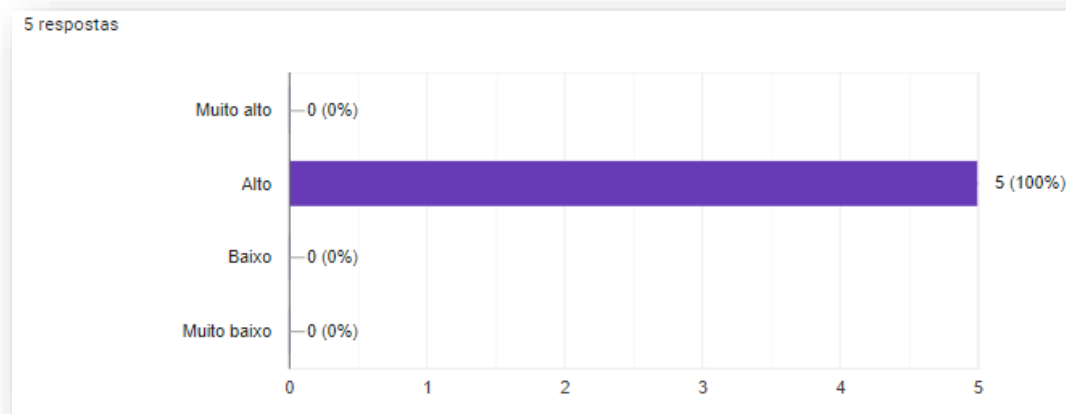
AZUL: Especialista da academia, governo e/ou setor privado.
VERDE: Membro de ONGs, projetos e empreendimentos sociais.
ROXO: Atuação em ambas as frentes.

Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável

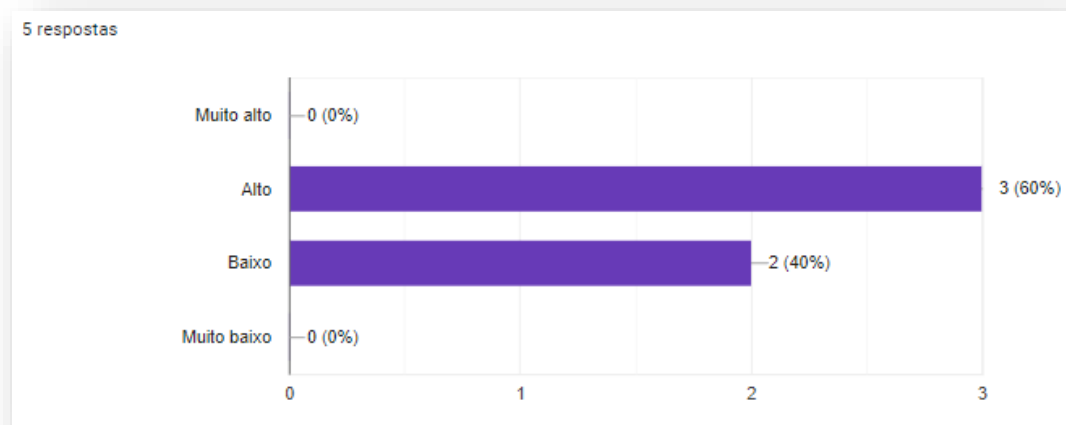
5 respostas



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



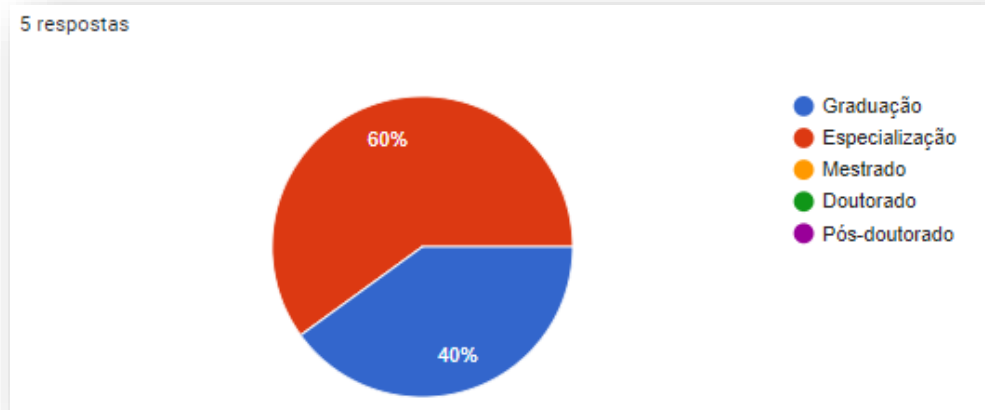
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



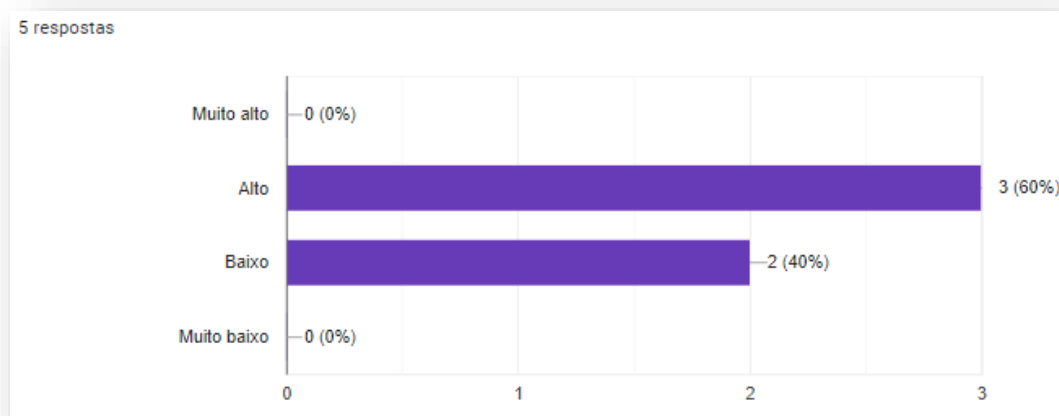
Participantes MÉTODO DELPHI ODS1/ODS2	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS1/ODS2: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS1/ODS2	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS1/ODS2: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS1/ODS2
		Coordenadora dos restaurantes populares, programa de segurança alimentar fomentado pela Prefeitura do Rio durante os anos de 2017 e 2018. Coordenadora do projeto Ambiente Jovem, na Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, que auxiliou, através de planos de intervenção ambiental, a construção de hortas comunitárias em territórios vulneráveis.
		Especialista em Qualidade de Alimentos pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos (2003) e em Alimentação Coletiva pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN). Coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética do IPUB. Professora e coordenadora de Programa de Pós-graduação em Gestão de Negócios de Alimentação. Conselheira do Conselho Regional de Nutrição. É consultora de projetos operacionais em alimentação coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição em produção de refeições, gestão de unidades produtoras de refeições, controle de qualidade, sustentabilidade e inovação tecnológica.
		Gerente Administrativa e de Comunicação da Associação de Moradores Amigos do Cidade Jardim - ASCIJA.

Participantes GRUPO FOCAL ODS3	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS3: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS3	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS3: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS3
		Analista de Projetos na Prefeitura do Rio de Janeiro. Atua no escritório de gerenciamento de projetos - EGP-Rio no acompanhamento dos projetos estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).
		Médica com experiência em Saúde da Família.
		Experiência na gestão de Organizações Sociais (OS) responsáveis pelos serviços de saúde pública de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de prefeituras em diversos municípios brasileiros.
		Médico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com experiência na área de Saúde Materno-Infantil.
		Médico com pós-graduado em Gestão Hospitalar e Pediatria e Neonatologia. Professor Assistente de Ensino em Pediatria e Puericultura. Coordenador de Internato e Preceptor em Pediatria Geral. Coordenador da Residência Médica em Pediatria. Coordenador da Linha de Cuidado Integral a Saúde da Criança da SMS da Prefeitura Municipal de Volta Redonda. Diretor Técnico de Centro Infantil de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrico. Gestor Hospitalar e Coordenador de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Presidente da Associação Médica de Volta Redonda.

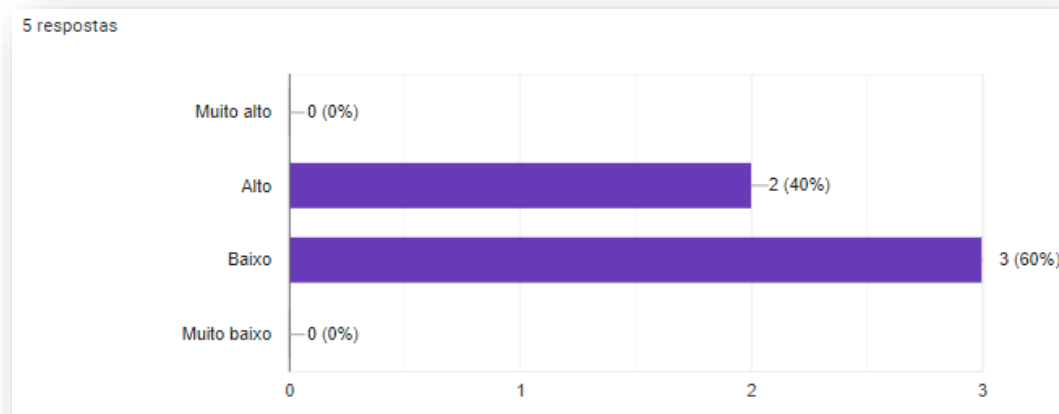
Titulação acadêmica máxima



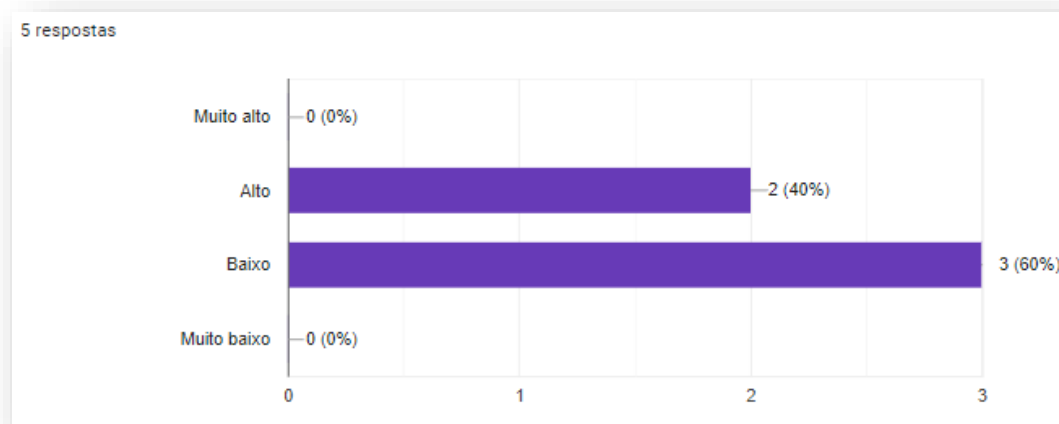
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



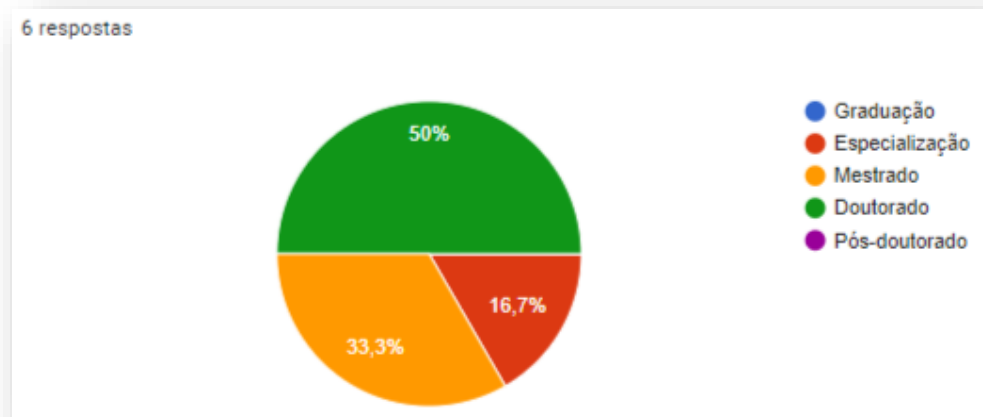
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



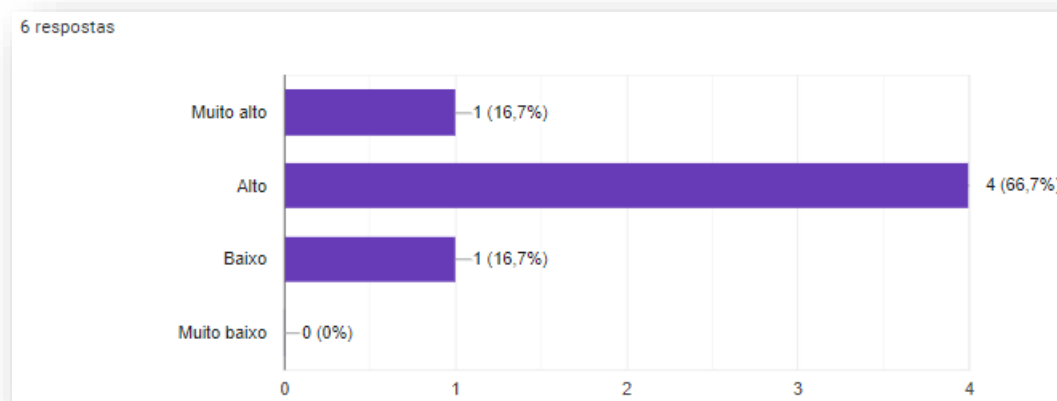
Participantes MÉTODO DELPHI ODS3	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS3: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS3	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS3: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS3
		Analista de Projetos na Prefeitura do Rio de Janeiro. Atua no escritório de gerenciamento de projetos - EGP-Rio no acompanhamento dos projetos estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).
		Médica com experiência em Saúde da Família.
		Enfermeira com mestrado e doutorado em Epidemiologia pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Pesquisadora do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde (LEAS) do Instituto Oswaldo Cruz e professora do programa de pós-graduação Epidemiologia em Saúde Pública da Fiocruz. Cientista do Nosso Estado/FAPERJ e pesquisadora do CNPq. Na área de saúde coletiva e epidemiologia desenvolve os seguintes temas: epidemiologia ocupacional, determinação psicossocial de eventos relacionados às doenças crônicas, capital social, estresse psicossocial do trabalho, conflito trabalho-família, queixas de sono e impactos na saúde, avaliação psicométrica de índices e escalas. Bolsista PQ-2 do CNPq.

Participantes GRUPO FOCAL ODS4	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS4: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS4	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS4: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS4
		Doutoranda em Educação. Professora universitária. Gestora Acadêmica em instituições de ensino superior. Curadora de conteúdos digitais da área de gestão. Experiência na concepção e implementação de projetos didático pedagógicos de cursos de Graduação, Superiores de Tecnologia e de Pós-graduação.
		Estudioso de História da Educação. Professor universitário. Gestor Acadêmico em instituições de ensino superior. Pesquisador nas áreas de Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação patrimonial, História Pública e desenvolvimento da educação digital. Autor e responsável pelos projetos Rolé Carioca e Rolé Brasil, programas em rádio e de visita às ruas da cidade do Rio de Janeiro. Atuante em educação digital, produção de materiais e uso de novas tecnologias.
		Docente em instituições de ensino superior. Analista Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, lotado na Secretaria de Auditoria Interna desde 2005, ocupando o cargo de Supervisor do Gabinete da respectiva secretaria. Conteudista e instrutor de treinamentos voltados para Administração Pública.
		Experiente na concepção, planejamento, organização e execução de eventos técnico-científicos, seminários e treinamentos corporativos. Formação em Pedagogia com cursos de especialização em tecnologias educacionais, sustentabilidade, educação corporativa e economia e gestão da sustentabilidade. Líder de projetos corporativos para integração de colaboradores cegos e/ou com baixa visão e outras deficiências, envolvendo iniciativas de capacitação profissional. Líder de grupo de trabalho para implantação da agenda ESG em organização social.
		Professor universitário nas áreas de gestão da qualidade, processos e projetos.

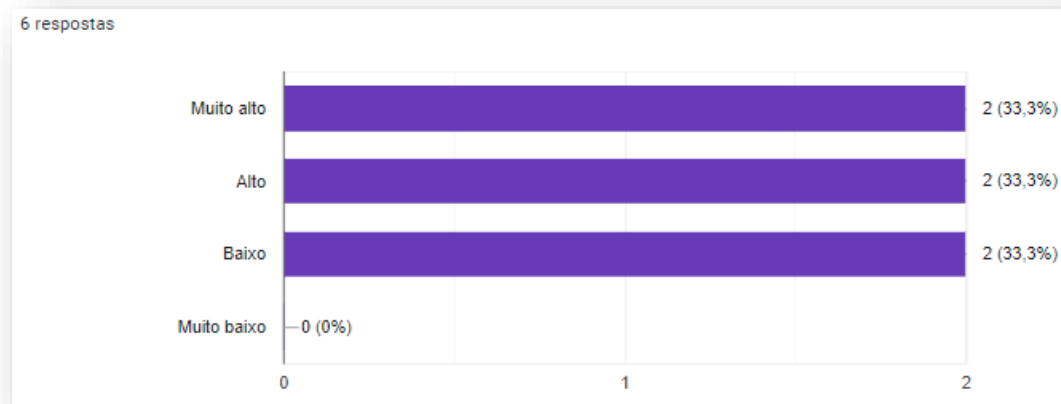
Titulação acadêmica máxima



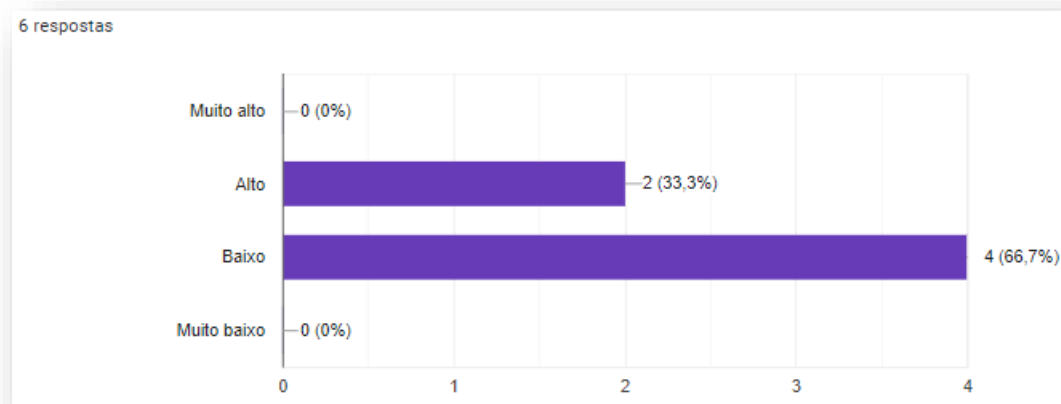
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



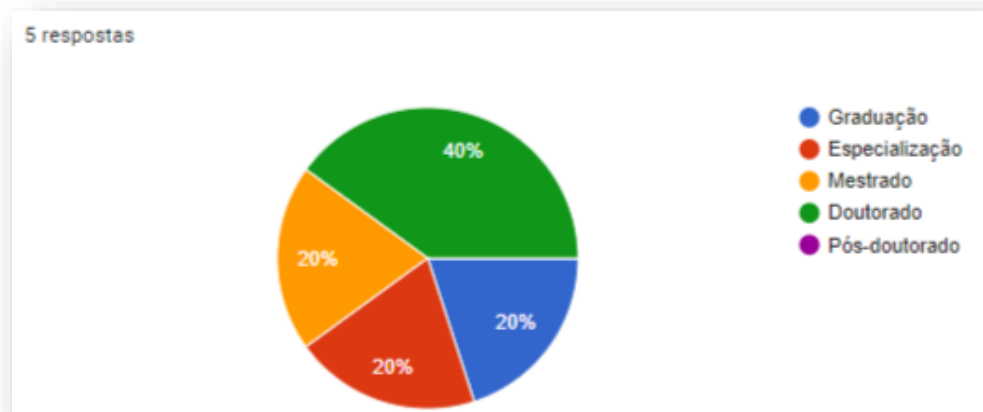
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



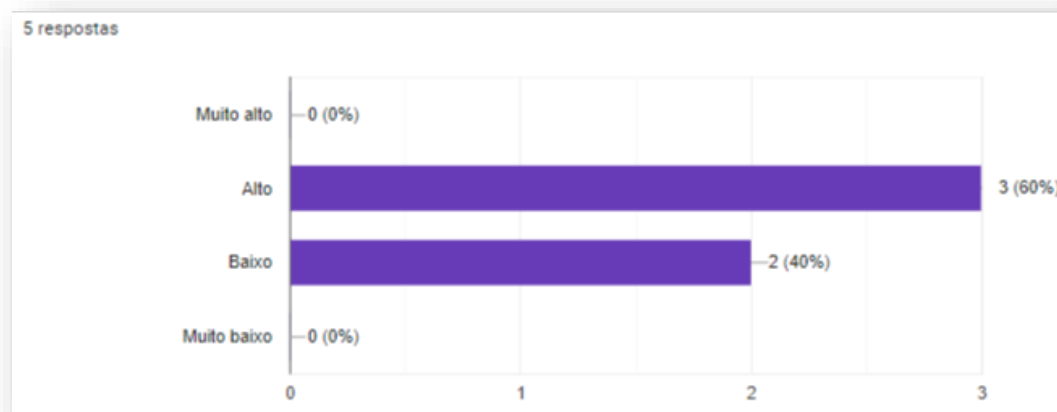
Participantes MÉTODO DELPHI ODS4	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS4: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS4	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS4: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS4
		Doutoranda em Educação. Professora universitária. Gestora Acadêmica em instituições de ensino superior. Curadora de conteúdos digitais da área de gestão. Experiência na concepção e implementação de projetos didático pedagógicos de cursos de Graduação, Superiores de Tecnologia e de Pós-graduação.
		Estudioso de História da Educação. Professor universitário. Gestor Acadêmico em instituições de ensino superior. Pesquisador nas áreas de Alfabetização de Jovens e Adultos, Educação patrimonial, História Pública e desenvolvimento da educação digital. Autor e responsável pelos projetos Rolé Carioca e Rolé Brasil, programas em rádio e de visita às ruas da cidade do Rio de Janeiro. Atuante em educação digital, produção de materiais e uso de novas tecnologias.
		Reitor do Centro Universitário São José. Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro.
		Doutor em Educação. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estácio de Sá. Foi Diretor de Ensino de Graduação e Diretor de Serviços Pedagógicos do Grupo Estácio.

Participantes GRUPO FOCAL ODS5/ODS10	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS5/ODS10: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS5/ODS10	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS5/ODS10: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS5/ODS10
		Professora universitária e pesquisadora. Participa do corpo permanente do PPGB da UNIRIO, pesquisando sobre inclusão, acessibilidade e qualidade em bibliotecas. Colabora na busca de inovações sociais para geração de renda para mulheres, atuando como conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher CEDIM-RJ; da ONG Engenheiros Sem Fronteiras ESF- Rio de Janeiro; e do Conselho Estadual de Engenharia e Agronomia CREA-RJ.
		Especialista em Desenvolvimento Local pelo Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho. Atua como coordenadora da formação Mulheres Mais Fortes na Política, projeto desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, onde exerceu a função de Superintendente de Desenvolvimento Econômico e Social. Atuou no governo federal como Secretária Adjunta de Articulação Institucional e Ações Temáticas, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e como Subsecretária de Planejamento de Políticas para as Mulheres. Atuou no governo estadual do RJ como Superintendente na Superintendência de Direitos da Mulher da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de (SEASDH). Atuou como Presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro - CEDIM.
		Cofundadora e Diretora de Projetos Especiais do Instituto GUETTO (Gestão Urbana de Empreendedorismo, Trabalho e Tecnologia Organizada), organização não governamental que desenvolve projetos e parcerias com a iniciativa pública e no mercado corporativo, abrangendo áreas como pesquisas e palestras no campo da educação básica a superior, programas de empreendedorismo e empregabilidade, com o objetivo de potencializar a vida das pessoas negras e indígenas, contribuindo na criação de uma sociedade justa que proporciona as ferramentas necessárias para a democratização do acesso às melhores oportunidades.
		Coordenador de cursos e professor universitário. Licenciado em Psicologia com atuação em Psicologia Clínica. Experiência como coordenador de Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) a estudantes universitários. Participação em ações de educação e desenvolvimento de jovens profissionais.
		Responsável pela implantação da governança do Parque de Inovação Social, Tecnológica e Ambiental em Favelas – PISTA Rocinha, cuja missão é a criação de um ecossistema de inovação socioambiental em favela, baseado em tecnologia, geração de riqueza e desenvolvimento sustentável, assim como a geração de tecnologias sociais com potencial de replicação, aprendizado coletivo e em rede, atendendo às demandas locais e identificando oportunidades e soluções na própria comunidade.

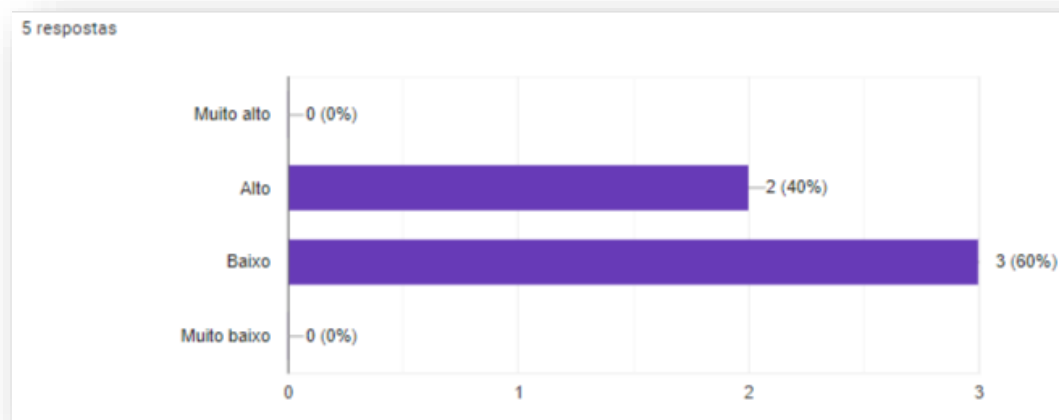
Titulação acadêmica máxima



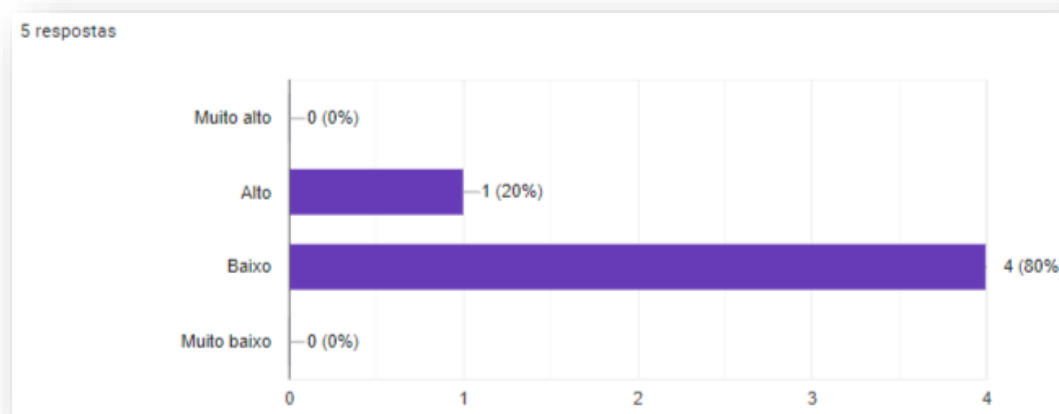
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



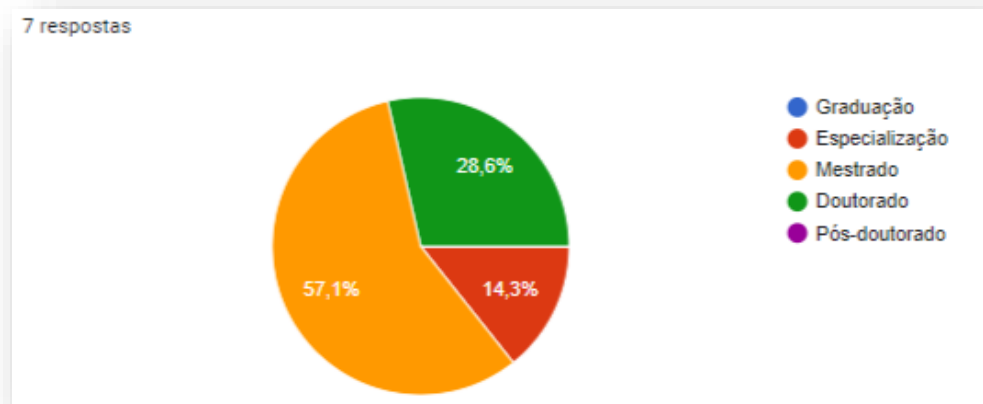
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



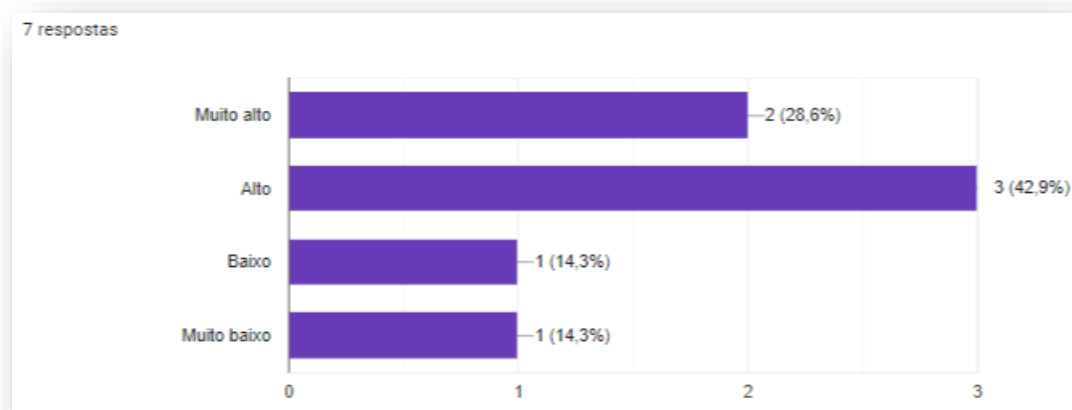
Participantes MÉTODO DELPHI ODS5/ODS10	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS5/ODS10: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS5/ODS10	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS5/ODS10: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS5/ODS10
		Professora universitária e pesquisadora. Participa do corpo permanente do PPGB da UNIRIO, pesquisando sobre inclusão, acessibilidade e qualidade em bibliotecas. Colabora na busca de inovações sociais para geração de renda para mulheres, atuando como conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher CEDIM-RJ; da ONG Engenheiros Sem Fronteiras ESF- Rio de Janeiro; e do Conselho Estadual de Engenharia e Agronomia CREA-RJ.
		Especialista em Desenvolvimento Local pelo Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho. Atua como coordenadora da formação Mulheres Mais Fortes na Política, projeto desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, onde exerceu a função de Superintendente de Desenvolvimento Econômico e Social. Atuou no governo federal como Secretária Adjunta de Articulação Institucional e Ações Temáticas, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e como Subsecretária de Planejamento de Políticas para as Mulheres. Atuou no governo estadual do RJ como Superintendente na Superintendência de Direitos da Mulher da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de (SEASDH). Atuou como Presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro - CEDIM.
		Cofundadora e Diretora de Projetos Especiais do Instituto GUETTO (Gestão Urbana de Empreendedorismo, Trabalho e Tecnologia Organizada), organização não governamental que desenvolve projetos e parcerias com a iniciativa pública e no mercado corporativo, abrangendo áreas como pesquisas e palestras no campo da educação básica a superior, programas de empreendedorismo e empregabilidade, com o objetivo de potencializar a vida das pessoas negras e indígenas, contribuindo na criação de uma sociedade justa que proporciona as ferramentas necessárias para a democratização do acesso às melhores oportunidades.
		Assistente de economia e sustentabilidade do Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro, envolvida em projetos na área social com foco em mulheres vítimas de violência.

Participantes GRUPO FOCAL ODS6/ODS14	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS6/ODS14: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS6/ODS14	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS6/ODS14: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS6/ODS14
		Membro da Rede WATERLAT-GOBACIT e da Coalizão pela Proteção Permanente dos rios. Atua como membro/colaborador em movimentos sociais e coletivos ligados à questão ambiental (Coalizão pelos Rios do Brasil) e das mudanças climáticas (Climate Reality Project). Atuação como membro do Comitê de Monitoramento dos Serviços Municipais de Abastecimento e Saneamento no estado do Rio de Janeiro e em coletivos de empoderamento negro como mentor auxiliando jovens negros a ingressarem na carreira acadêmica.
		Superintendente de Sustentabilidade da Rio + Saneamento e do Grupo Águas do Brasil. Membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN. Membro titular do Comitê de Bacias do Guandu.
		Formação em Engenharia Ambiental. Pesquisadora do projeto NO.V.A. com foco em Ambientes Empáticos e adequação da Casa nos parâmetros de Sustentabilidade.
		Doutorando e Mestre em Estudos Marítimos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval, na área de concentração Política e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação no Ambiente Marítimo. Especialista em Gestão Pública Municipal. Professor universitário. Servidor público do BNDES.
		Possui doutorado em Ciências - modalidade Biologia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e atua como Professora do núcleo permanente no curso de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical da UNIRIO. Experiência na área de Zoologia e Biologia Marinha, com ênfase em Taxonomia de Grupos Recentes, atuando principalmente nos seguintes temas: taxonomia e ecologia de nematódeos marinhos e ecologia de praias arenosas.
		Coordenador do ICMS Ecológico do Estado do Rio de Janeiro, responsável por ações de monitoramento dos mananciais de abastecimento e das estações de tratamento de esgoto, presentes nos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, com análises anuais da qualidade deste tratamento e quantidade de pessoas (%) com coleta e tratamento de esgoto.

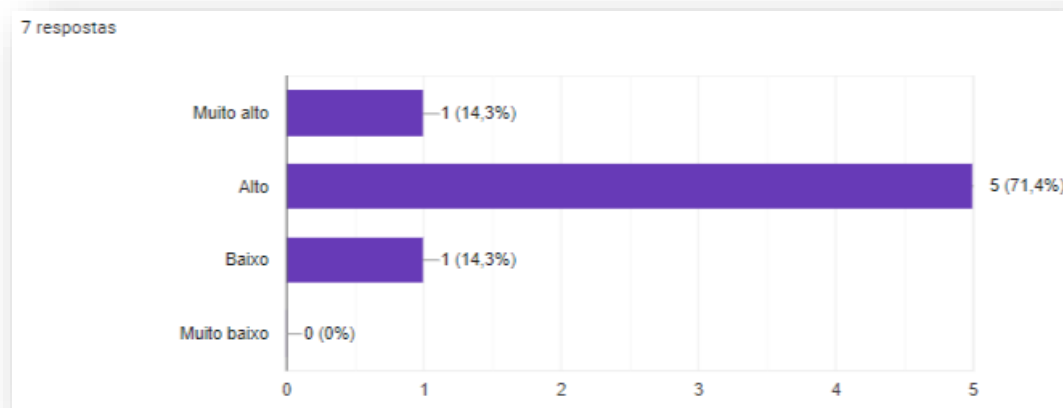
Titulação acadêmica máxima



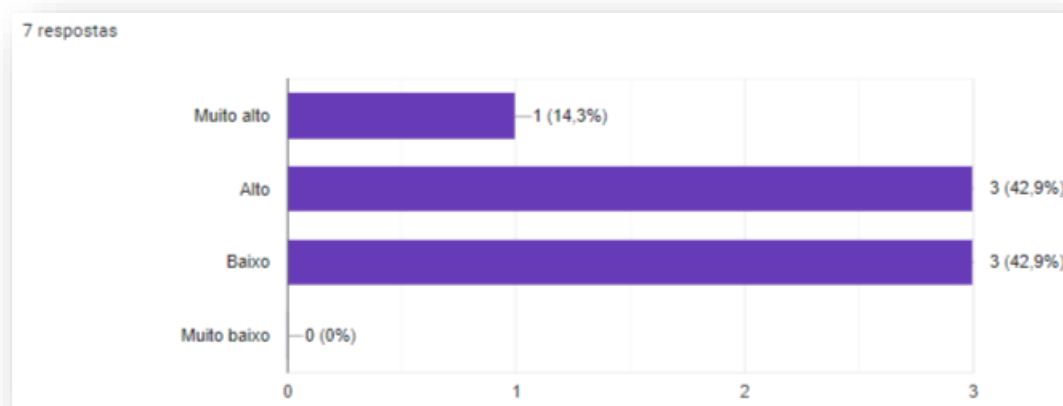
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



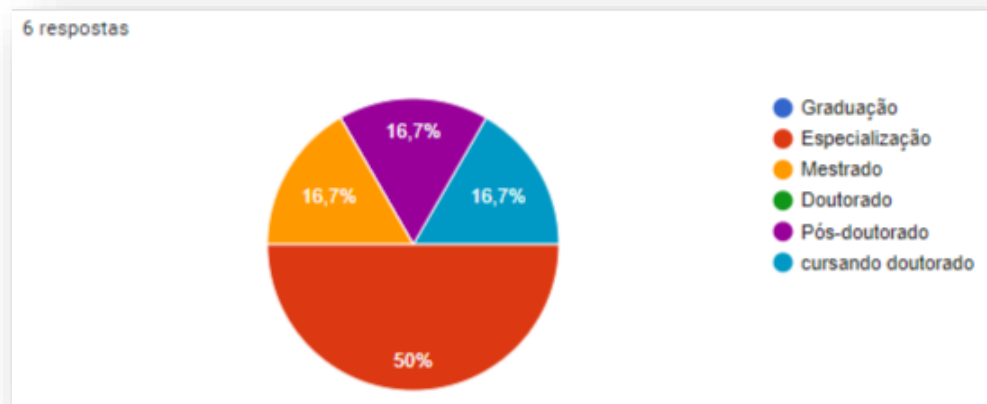
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



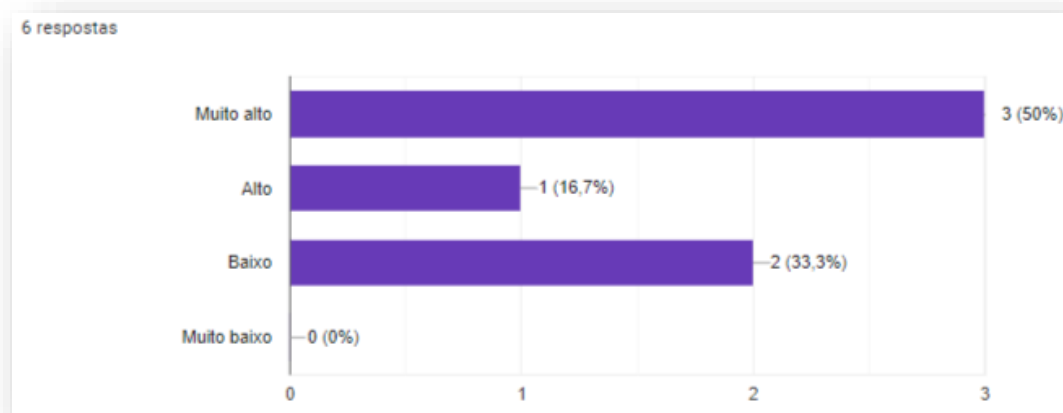
Participantes MÉTODO DELPHI ODS6/ODS14	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS6/ODS14: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS6/ODS14	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS6/ODS14: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS6/ODS14
		Membro da Rede WATERLAT-GOBACIT e da Coalizão pela Proteção Permanente dos rios. Atua como membro/colaborador em movimentos sociais e coletivos ligados à questão ambiental (Coalizão pelos Rios do Brasil) e das mudanças climáticas (Climate Reality Project). Atuação como membro do Comitê de Monitoramento dos Serviços Municipais de Abastecimento e Saneamento no estado do Rio de Janeiro e em coletivos de empoderamento negro como mentor auxiliando jovens negros a ingressarem na carreira acadêmica.
		Superintendente de Sustentabilidade da Rio + Saneamento e do Grupo Águas do Brasil. Membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN. Membro titular do Comitê de Bacias do Guandu.
		Subsecretária de Recursos Hídricos e Sustentabilidade da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do ERJ, responsável pela construção e execução da política pública de recursos hídricos do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Responsabilidade Social Corporativa. Experiência em desenvolvimento sustentável, em especial em projetos com foco em desenvolvimento local, economia azul, economia do clima e economia circular, assim como no estabelecimento de negócios de impacto socioambiental. Atuou como membro do Conselho de Diretores da Organização Mundial de Comércio Justo - WFTO e do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro – CONSEA Rio. Atuou ainda como Subsecretária de Trabalho e Renda da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro – SEDEERI.

Participantes GRUPO FOCAL ODS7/ODS13	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS7/ODS13: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS7/ODS13	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS7/ODS13: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS7/ODS13
		Atua no Escritório de Pesquisa Energética (EPE), onde participa do desenvolvimento de estudos de longo e médio prazo nas áreas de mobilidade urbana, eficiência energética, cidades sustentáveis e transição para economia de baixo carbono. Atua como Diretora da Associação Brasileira dos Profissionais de Desenvolvimento Sustentável (ABRAPDS Rio de Janeiro) na qual coordena o projeto Green Tech Talks que discute a implementação de tecnologias para o desenvolvimento sustentável na região da América Latina e Caribe. Também é Conselheira da Prefeitura do Rio de Janeiro, Integrante do HUB ODS Rio e do Energy Efficiency Hub da Agência Internacional de Energia. Atuou como consultora do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), como consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Ministério de Minas e Energia (MME).
		Mais de 30 anos de experiência profissional trabalhando em Concessionária de Energia Elétrica. Como especialista em projetos, foi Gerente do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento de Concessionária de Energia Elétrica e Coordenador do Grupo de Trabalho de P&D pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica-ABRADEE. Professor universitário na área de gestão de projetos.
		Atua como superintendente da Superintendência de Conteúdo Local da Agência Nacional do Petróleo (ANP), responsável pela regulação e fiscalização da aplicação da cláusula de conteúdo local dos contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural, que determinam percentuais mínimos de aquisição de bens e serviços nacionais. Atuou na ANP também na Superintendência de Participações Governamentais e na Superintendência de Produção de Combustíveis.
		Mestre em Engenharia Nuclear e Planejamento Energético. Pós-doutor em Economia do Transporte e Meio Ambiente. Pesquisador, professor universitário e consultor com atuação nas áreas de políticas públicas, educação, energia, meio ambiente, economia e transporte sustentável.
		Especialista em Consultoria para Eficiência Energética. Especialista em sustentabilidade em empresa concessionária de energia elétrica (LIGHT Serviços de Eletricidade S.A.) e experiência como coordenadora de comissão para a agenda ESG no IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores.
		Biólogo com especialização em Políticas Públicas e meio ambiente. Analista Ambiental do IBAMA-RJ. Coordenador de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Centro de Estatísticas Pesquisas e Formação dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - CEPERJ. Membro do Grupo de especialistas para RIO+20 da ONU e membro do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para Rio+ 20. Professor de Conservação dos Recursos Naturais do Centro de Educação Tecnológica de Niterói. Consultor do licenciamento ambiental da Diretoria de Gás e Energia da Petrobras. Professor de Sustentabilidade e Educação Ambiental em diversas Instituições de Ensino. Coordenador da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Ativista do Clima da Agroecologia.

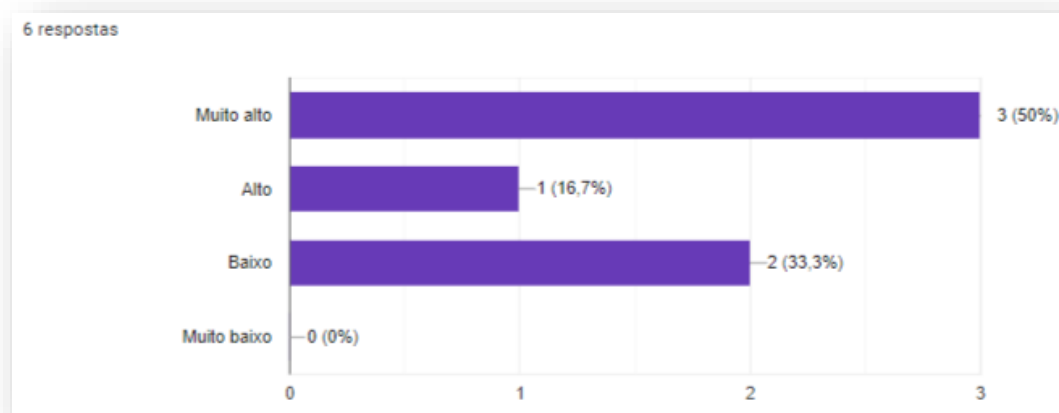
Titulação acadêmica máxima



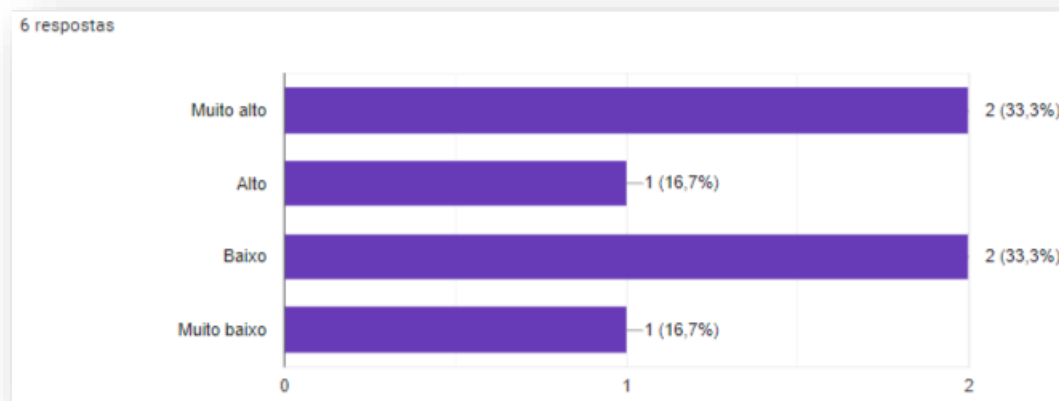
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



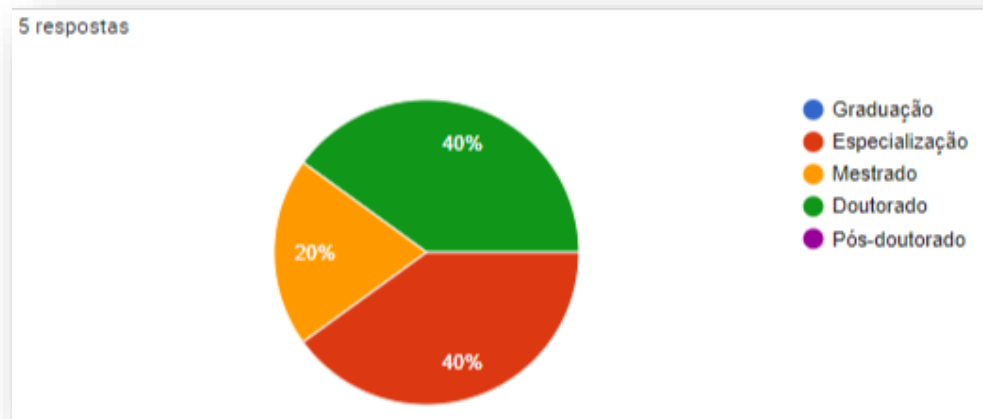
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



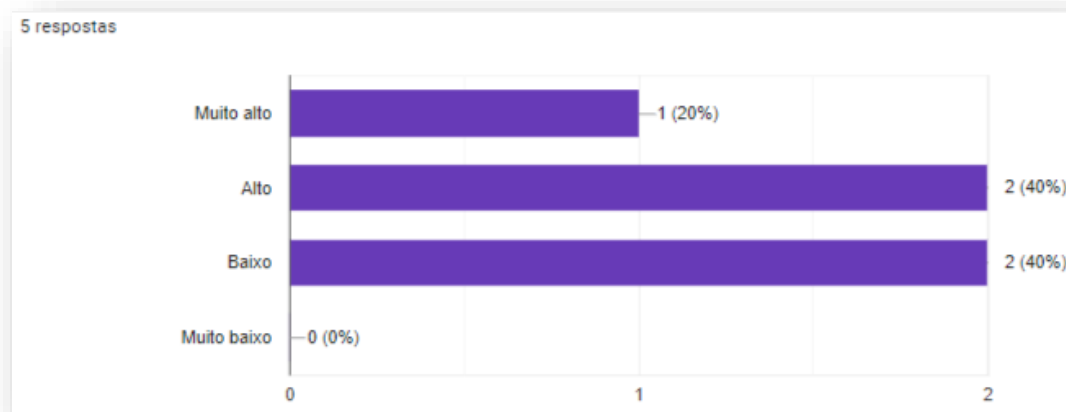
Participantes MÉTODO DELPHI ODS7/ODS13	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS7/ODS13: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS7/ODS13	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS7/ODS13: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS7/ODS13
		Atua no Escritório de Pesquisa Energética (EPE), onde participa do desenvolvimento de estudos de longo e médio prazo nas áreas de mobilidade urbana, eficiência energética, cidades sustentáveis e transição para economia de baixo carbono. Atua como Diretora da Associação Brasileira dos Profissionais de Desenvolvimento Sustentável (ABRAPDS Rio de Janeiro) na qual coordena o projeto Green Tech Talks que discute a implementação de tecnologias para o desenvolvimento sustentável na região da América Latina e Caribe. Também é Conselheira da Prefeitura do Rio de Janeiro, Integrante do HUB ODS Rio e do Energy Efficiency Hub da Agência Internacional de Energia. Atuou como consultora do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), como consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Ministério de Minas e Energia (MME).
		Especialista em Consultoria para Eficiência Energética. Especialista em sustentabilidade em empresa concessionária de energia elétrica (LIGHT Serviços de Eletricidade S.A.) e experiência como coordenadora de comissão para a agenda ESG no IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores.
		Foi Presidente da Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) e Membro do seu Conselho de Administração. Foi Presidente do Conselho de Administração da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. (PPSA); Secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia e Diretor de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética (empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia).
		Mestre em Planejamento Energético pelo Programa de Planejamento Energético (PPE/COPPE/UFRJ). Experiência na área de Economia, com ênfase em Organização Industrial e Estudos Industriais e na área de Economia da Energia (ênfase em petróleo e gás natural).

Participantes GRUPO FOCAL ODS8	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS8: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS8	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS8: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS8
		Atua no setor de Óleo e Gás na área de Licenciamento Ambiental na análise e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente (EIA/RIMA) no Diagnóstico do Meio Socioeconômico, dados populacionais, dinâmica de ocupação laboral (trabalho e renda), Povos Originários e Comunidades Tradicionais. Atuou como Coordenador de subcomissão para Povos e Comunidades Tradicionais envolvidas na área das atividades de E&P na costa brasileira. Pesquisador em análise socioeconômica, com o uso de indicadores de sustentabilidade, observando os impactos gerados pela expansão da oferta de energia com uso de fontes renováveis, associando aos aspectos de cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), objetivando dinamizar o processo de desenvolvimento econômico local.
		Experiência como coordenadora e docente de cursos de graduação e pós-graduação. Atuação como executiva e consultora nas áreas de gestão de marketing, desenvolvimento e acompanhamento de planos de negócios, desenvolvimento e acompanhamento de planos de marketing e análise de ambientes de negócios. Pesquisadora dos seguintes laboratórios: CAC - Comunicação, Arte e Cidade (UERJ), Lacon - Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (UERJ) e DIASPOICS (UFRJ).
		Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, onde está envolvido na implementação de estratégias que influenciam o desenvolvimento econômico local por meio de projetos e iniciativas estratégicas. Professor substituto na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colégio Pedro II.
		Palestrante e planejador de cidades, redes, ambientes de inovação e empresas criativas. Conselheiro da ANPROTEC e coordenador do projeto “FAVELA INTELIGENTE” na Rocinha. Membro dos conselhos estratégicos da Casa FIRJAN, da Cidade do Rio de Janeiro e da Câmara Metropolitana do Rio de Janeiro e dos conselhos consultivos e deliberativo do Instituto de Inovação e da Rede Mineira de Incubadoras (RMI), do Instituto Endeavor Brasil, do Sebrae Nacional, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Professor da disciplina de “Ecossistemas de inovação” do Curso de Aperfeiçoamento em Inovação para Organizações e Líderes do Futuro “Innovation & Exo” do IAG & AGI da PUC Rio.
		Diretora de Operações e Gestora Administrativo-financeira do Instituto GUETTO (Gestão Urbana de Empreendedorismo, Trabalho e Tecnologia Organizada), organização não governamental que desenvolve projetos e parcerias com a iniciativa pública e no mercado corporativo, abrangendo áreas como pesquisas e palestras no campo da educação básica a superior, programas de empreendedorismo e empregabilidade, com o objetivo de potencializar a vida das pessoas negras e indígenas, contribuindo na criação de uma sociedade justa que proporciona as ferramentas necessárias para a democratização do acesso às melhores oportunidades.

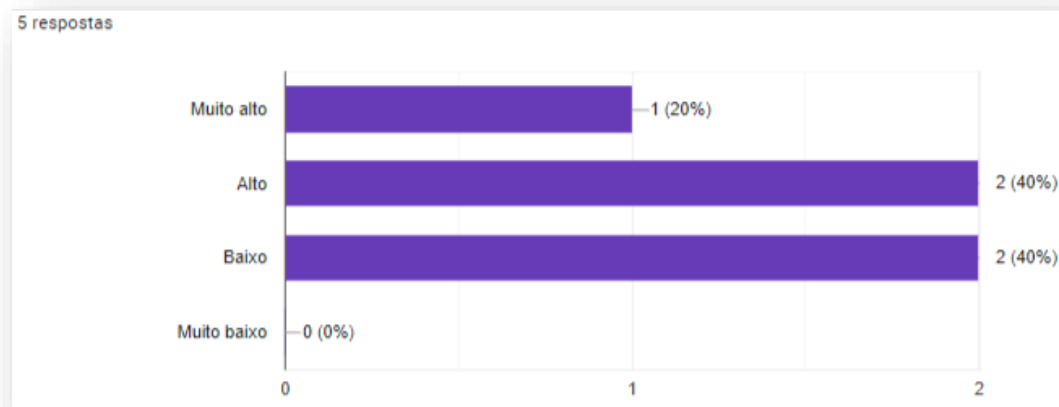
Titulação acadêmica máxima



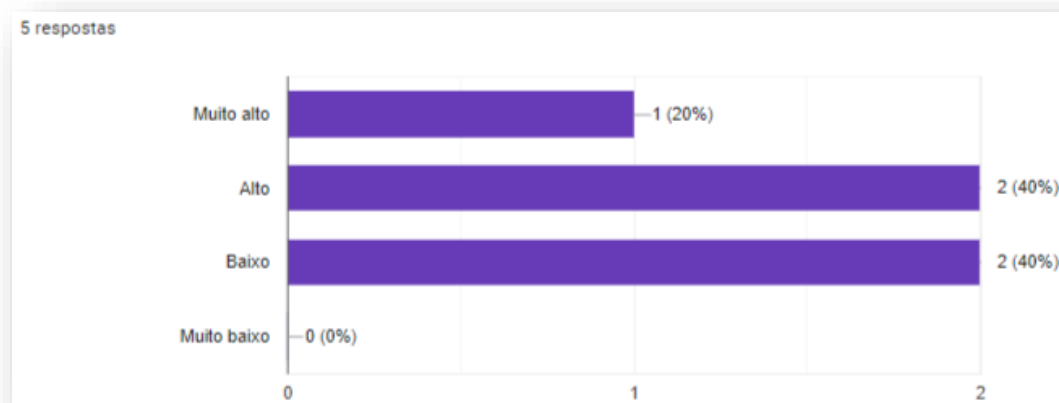
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



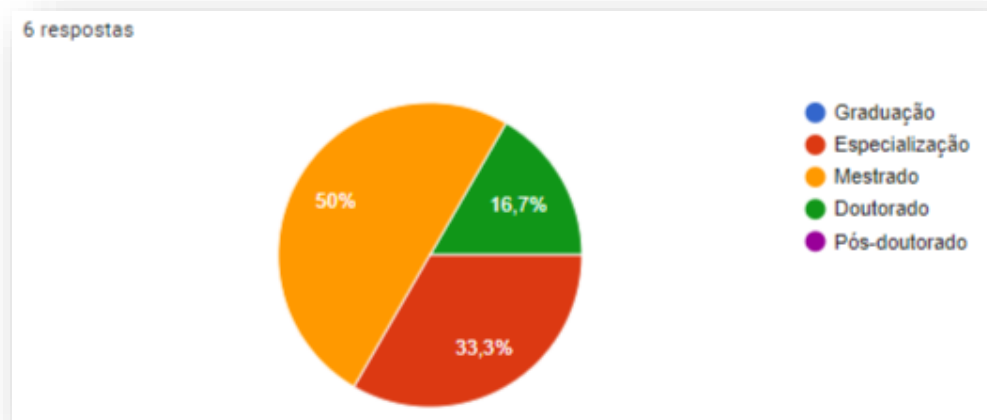
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



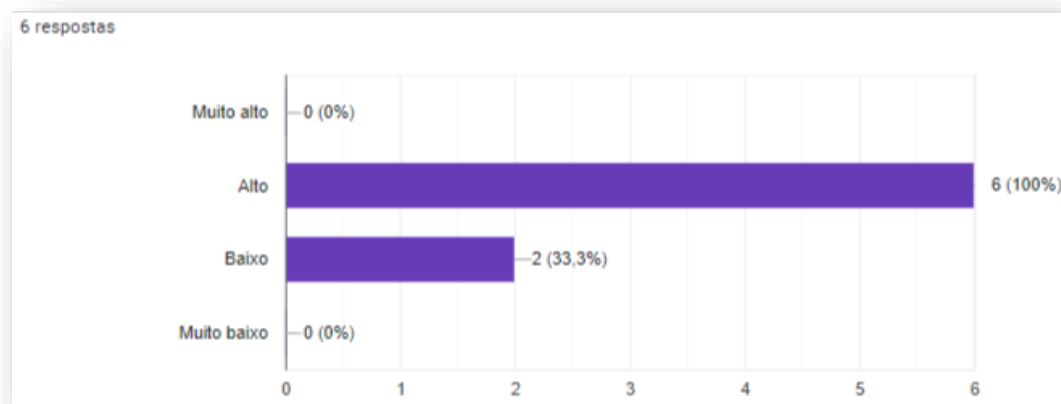
Participantes MÉTODO DELPHI ODS8	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS8: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS8	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS8: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS8
		Atua no setor de Óleo e Gás na área de Licenciamento Ambiental na análise e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente (EIA/RIMA) no Diagnóstico do Meio Socioeconômico, dados populacionais, dinâmica de ocupação laboral (trabalho e renda), Povos Originários e Comunidades Tradicionais. Atuou como Coordenador de subcomissão para Povos e Comunidades Tradicionais envolvidas na área das atividades de E&P na costa brasileira. Pesquisador em análise socioeconômica, com o uso de indicadores de sustentabilidade, observando os impactos gerados pela expansão da oferta de energia com uso de fontes renováveis, associando aos aspectos de cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), objetivando dinamizar o processo de desenvolvimento econômico local.
		Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, onde está envolvido na implementação de estratégias que influenciam o desenvolvimento econômico local por meio de projetos e iniciativas estratégicas. Professor substituto na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Colégio Pedro II.
		Palestrante e planejador de cidades, redes, ambientes de inovação e empresas criativas. Conselheiro da ANPROTEC e coordenador do projeto “FAVELA INTELIGENTE” na Rocinha. Membro dos conselhos estratégicos da Casa FIRJAN, da Cidade do Rio de Janeiro e da Câmara Metropolitana do Rio de Janeiro e dos conselhos consultivos e deliberativo do Instituto de Inovação e da Rede Mineira de Incubadoras (RMI), do Instituto Endeavor Brasil, do Sebrae Nacional, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Professor da disciplina de “Ecossistemas de inovação” do Curso de Aperfeiçoamento em Inovação para Organizações e Líderes do Futuro “Innovation & Exo” do IAG & AGI da PUCRio.
		Vencedor do Prêmio Empreendedor Social 2023 com a empresa Estante Mágica, o maior prêmio de empreendedorismo social da América Latina, realizado pela Folha de São Paulo e a Schwab Foundation for Social Entrepreneurship. O concurso reconhece iniciativas e soluções inovadoras para problemas brasileiros.

Participantes GRUPO FOCAL ODS9/ODS12	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS9/ODS12: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS9/ODS12	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS9/ODS12: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS9/ODS12
		Economista e professor universitário com larga experiência na área de petróleo e gás.
		Especialista em Negociação e Gestão de Projetos. Consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Secretário de Obras na administração pública do município de Belford Roxo, região metropolitana do Rio de Janeiro.
		Professor universitário com experiência em gestão acadêmica e coordenação de cursos na área de engenharia de produção. Atua como Referee no ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) e no Congresso Nacional de Excelência em Gestão da UFF/LATEC.
		Coordenadora de sustentabilidade ambiental da Defensoria Pública do ERJ, responsável por implantar as diretrizes e políticas ambientais na instituição, com destaque para ações de educação ambiental voltadas à promoção do consumo consciente interno - permanente - e externamente (redes sociais), política de contratações sustentáveis e acompanhamento de consumo de energia e produtos descartáveis.
		Formação e experiência profissional na área de Comunicação Social, Jornalismo e Marketing. Empreendedor na área cultural e de turismo. Sócio da Sangha Urbana - hostel, yoga & meditação. Entusiasta da prática de Yoga. Membro do Climate Reality Project.
		Formação em gestão ambiental e atuação na elaboração, execução e gestão de estratégias, programas e projetos na área de desenvolvimento sustentável. Experiência de trabalho nos setores público e privado nas áreas de sustentabilidade, políticas públicas para gestão de resíduos sólidos, implantação de coleta seletiva e inclusão socioprodutiva de catadores de materiais recicláveis, educação ambiental, gestão ambiental no setor industrial, licenciamento ambiental e controle de qualidade de água.

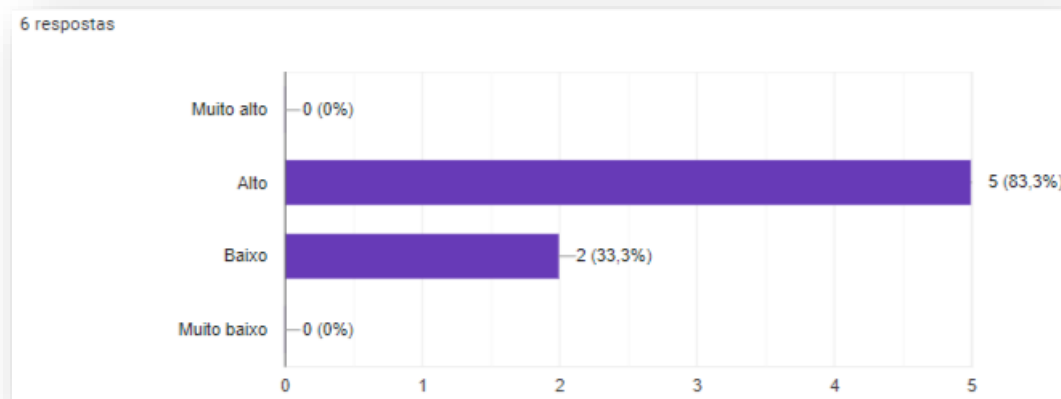
Titulação acadêmica máxima



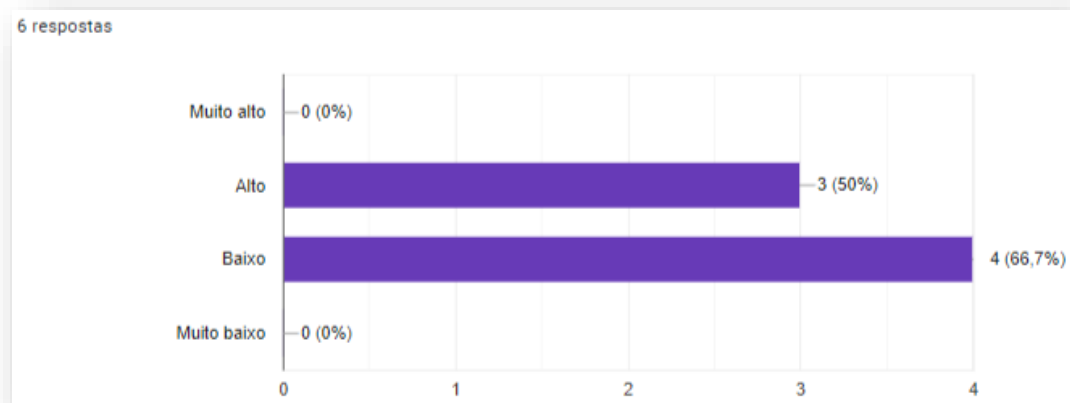
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



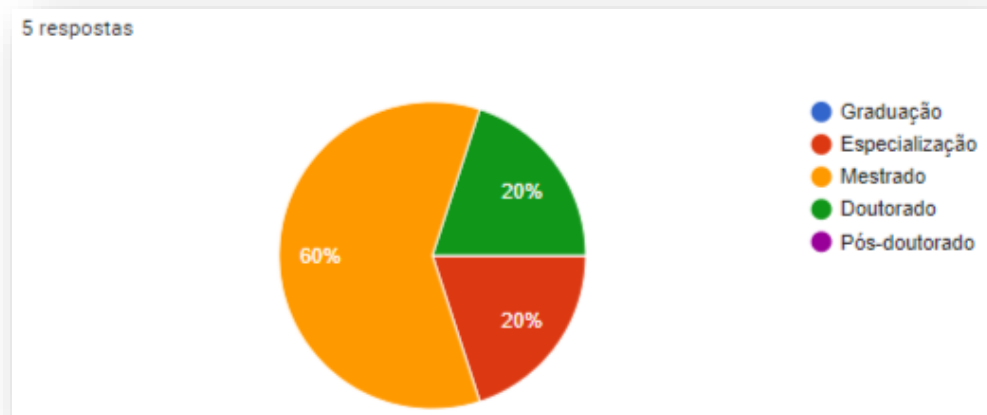
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



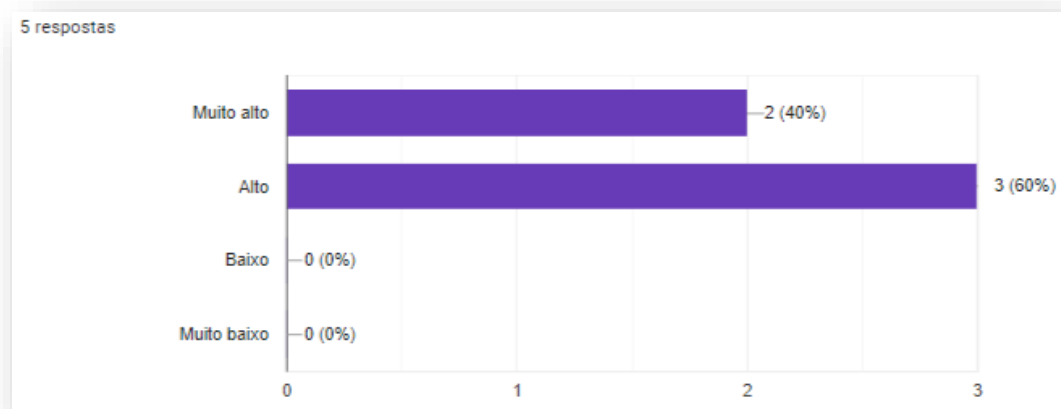
Participantes MÉTODO DELPHI ODS9/ODS12	1. Publicações nas áreas temáticas dos ODS9/ODS12: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas dos ODS9/ODS12	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas dos ODS9/ODS12: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas dos ODS9/ODS12
		Economista e professor universitário com larga experiência na área de petróleo e gás.
		Coordenadora de sustentabilidade ambiental da Defensoria Pública do ERJ, responsável por implantar as diretrizes e políticas ambientais na instituição, com destaque para ações de educação ambiental voltadas à promoção do consumo consciente interno - permanente - e externamente (redes sociais), política de contratações sustentáveis e acompanhamento de consumo de energia e produtos descartáveis.
		Fundador do Instituto TMJ (TAMO JUNTO), implementando ações sociais na comunidade da Rocinha. Educador ambiental do Projeto Torre Verde - Rocinha, financiado pela FAPERJ, que inclui geração de energia verde através de placas solares, captação de água de chuva para irrigação, hortas suspensas e uma aceleradora de compostagem que transforma resíduo orgânico em adubo, atendendo diretamente crianças da comunidade da Rocinha.

Participantes GRUPO FOCAL ODS11	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS11: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS11	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS11: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS11
		Doutora e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais (UFF) e pesquisadora de conflitos socioambientais, rurais e urbanos. Professora de Direito Ambiental. Possui estudos na área de Direito Urbanístico.
		Mais de 10 de experiência de trabalho na ONG Teto, implementando ações de superação da pobreza em comunidades carentes, construção de moradias de emergência, engajamento e projetos comunitários.
		Experiência como superintendente de Conservação da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Governo do ERJ.
		Coordenador do ICMS Ecológico do Estado do Rio de Janeiro, responsável por ações de monitoramento dos mananciais de abastecimento e das estações de tratamento de esgoto, presentes nos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, com análises anuais da qualidade deste tratamento e quantidade de pessoas (%) com coleta e tratamento de esgoto.
		Certificada em cursos de Empreendedorismo em Favela Inteligente do LARES - Laboratório de Responsabilidade Social da UFRJ e Avaliação Econômica de Projetos Sociais da Fundação Itaú Social. Fundadora da organização social ENTRELACES - Associação Brasileira de Pesquisa e Projetos em Educação (www.entrelaces.org). Instrutora na área de Planejamento Financeiro do Programa Shell Iniciativa Jovem para novos empreendedores. Coordenadora do Projeto Torre Verde - Rocinha, financiado pela FAPERJ, que inclui geração de energia verde através de placas solares, captação de água de chuva para irrigação, hortas suspensas e uma aceleradora de compostagem que transforma resíduo orgânico em adubo, atendendo diretamente crianças da comunidade da Rocinha.

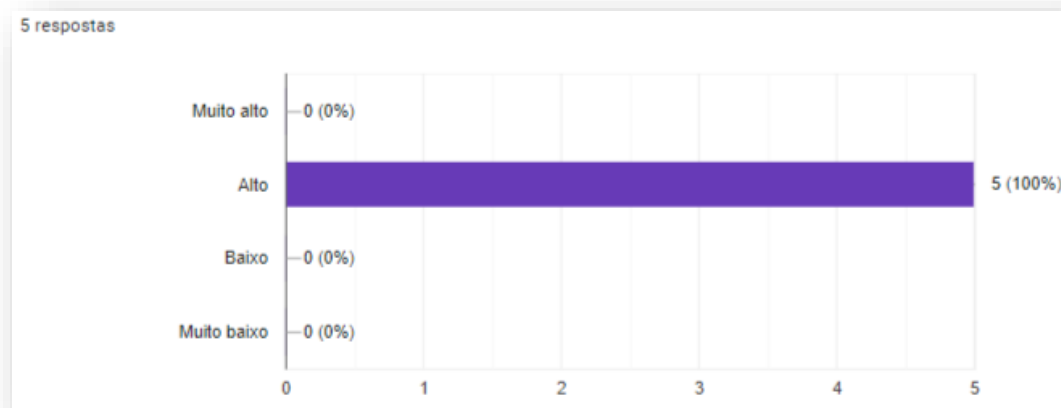
Titulação acadêmica máxima



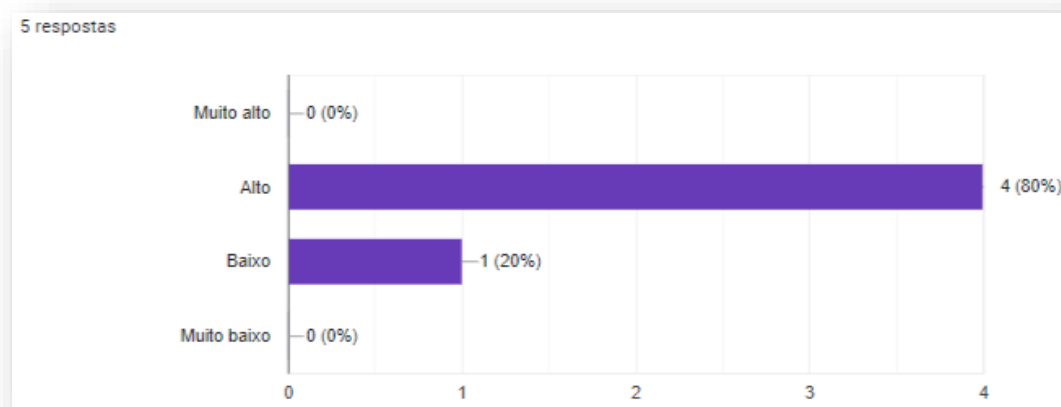
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



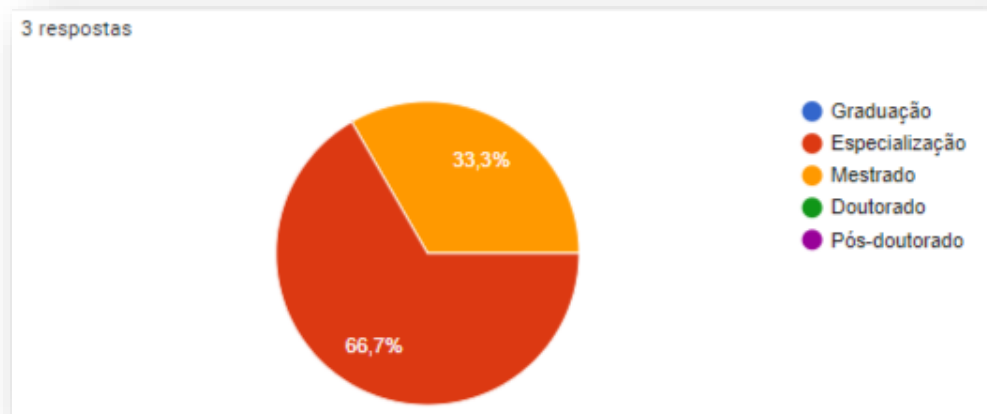
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



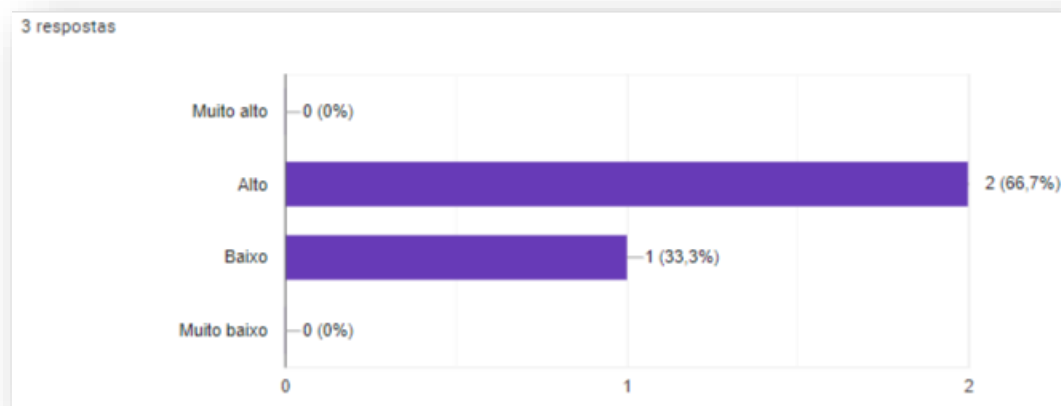
Participantes MÉTODO DELPHI ODS11	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS11: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS11	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS11: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS11
		Doutora e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais (UFF) e pesquisadora de conflitos socioambientais, rurais e urbanos. Professora de Direito Ambiental. Possui estudos na área de Direito Urbanístico.
		Certificada em cursos de Empreendedorismo em Favela Inteligente do LARES - Laboratório de Responsabilidade Social da UFRJ e Avaliação Econômica de Projetos Sociais da Fundação Itaú Social. Fundadora da organização social ENTRELACES - Associação Brasileira de Pesquisa e Projetos em Educação (www.entrelaces.org). Instrutora na área de Planejamento Financeiro do Programa Shell Iniciativa Jovem para novos empreendedores. Coordenadora do Projeto Torre Verde - Rocinha, financiado pela FAPERJ, que inclui geração de energia verde através de placas solares, captação de água de chuva para irrigação, hortas suspensas e uma aceleradora de compostagem que transforma resíduo orgânico em adubo, atendendo diretamente crianças da comunidade da Rocinha.
		Empreendedora e desenvolvedora de Empreendedorismo de Impacto Social. Gerente de desenvolvimento de negócios do CIEDS (Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável).

Participantes GRUPO FOCAL ODS15	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS15: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS15	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS15: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS15
		Formação em Ciências Biológicas e especialização em gestão ambiental. Atua profissionalmente como Gerente Comercial de Meio Ambiente na Concremat Engenharia e Tecnologia S.A., especificamente na Concremat Ambiental. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Monitoramento Ambiental, Licenciamento Ambiental, na execução de programas socioambientais e na avaliação socioambiental estratégica de empreendimentos.
		Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas de Meio Ambiente na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
		Superintendente da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro. Formação em Ciências Biológicas.

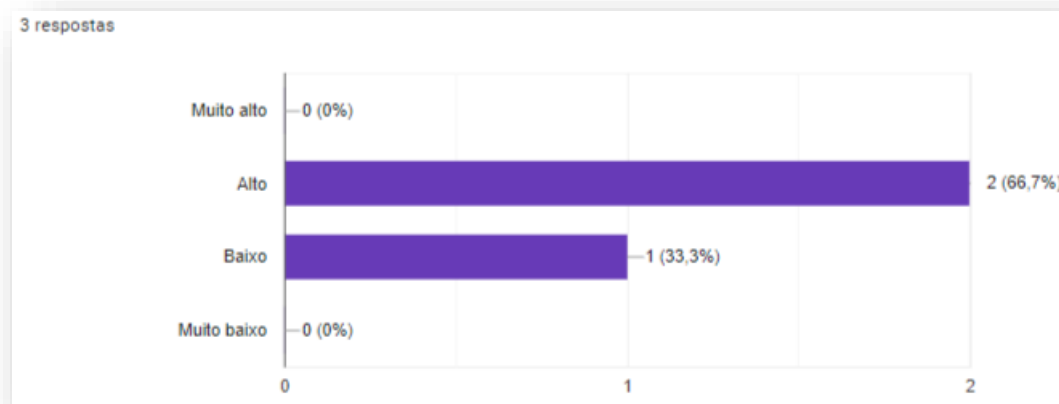
Titulação acadêmica máxima



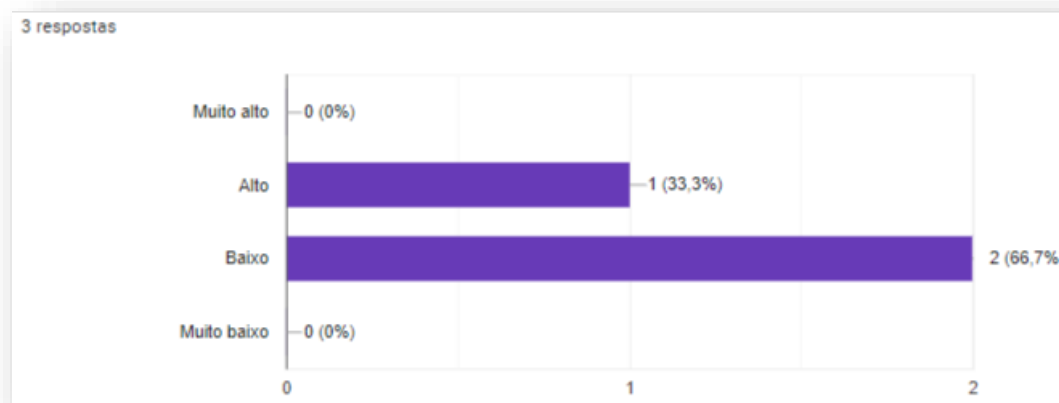
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



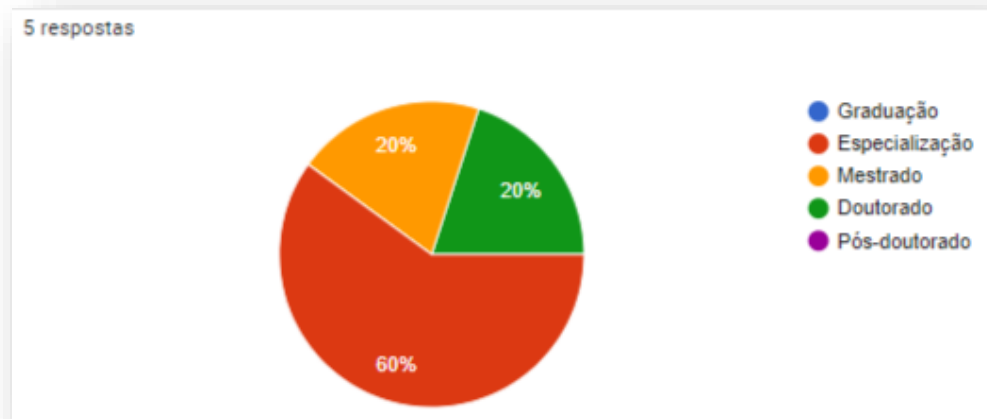
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



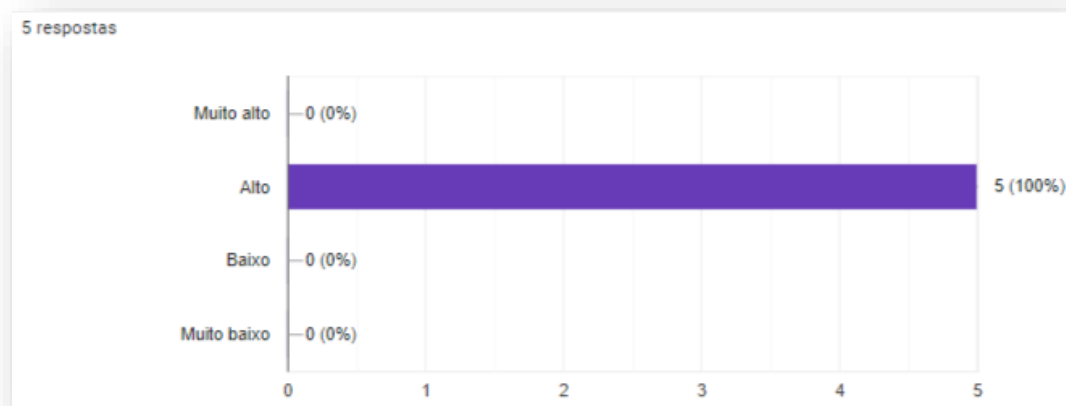
Participantes MÉTODO DELPHI ODS15	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS15: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS15	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS15: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS15
		Formação em Ciências Biológicas e especialização em gestão ambiental. Atua profissionalmente como Gerente Comercial de Meio Ambiente na Concremat Engenharia e Tecnologia S.A., especificamente na Concremat Ambiental. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Monitoramento Ambiental, Licenciamento Ambiental, na execução de programas socioambientais e na avaliação socioambiental estratégica de empreendimentos.
		Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas de Meio Ambiente na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
		Presidente da Associação de Moradores do Vale do Calharins.
		Analista de gerenciamento de projetos e metas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, acompanhando diversos órgãos, nas áreas de meio ambiente, resíduos sólidos, drenagem, obras, entre outras, com foco na qualidade do monitoramento por meio de indicadores de desempenho, nas etapas de sua construção, apuração e análise. Diretora do Núcleo de Monitoramento de Resultados, desenvolvendo o trabalho de reestruturação do monitoramento de indicadores de desempenho da Prefeitura que são monitorados no âmbito do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas. Atua no monitoramento das metas do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática da Cidade do Rio de Janeiro.
		Arquiteta da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Atua como Assessora na Gerência de Articulação e Monitoramento de Planos da Coordenadoria de Macroplanejamento do Escritório de Planejamento - EPL.

Participantes GRUPO FOCAL ODS16	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS16: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS16	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS16: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS16
		Doutor e Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ). Atua como docente, conteudista e coordenador de cursos superior e de especialização em instituições de ensino públicas e privadas. Servidor público efetivo do estado do Rio de Janeiro, ocupou cargos de coordenador, assessor e superintendente implementando projetos, programas e políticas para aprimoramento da gestão pública e da formação inicial e continuada dos quadros da Administração direta e indireta. Diretor da Escola de Gestão e Políticas Públicas, Escola de Governo da Fundação CEPERJ, destinada ao desenvolvimento de pesquisas e de competências em gestão e liderança para gestores públicos do estado fluminense e seus municípios. Especialista em Gestão Estratégica e Projetos Integrados na Área de Segurança Pública.
		Oficial da Polícia Militar do ERJ. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Segurança. Formação de Instrutores no Curso de Direito Internacional de Direitos Humanos e Direito Humanitário Internacional pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Formação em Polícia Comunitária pela Secretaria Nacional de Segurança Pública. Comandou a Academia de Polícia Militar Dom João VI. Professor e coordenador de cursos superiores em Segurança Pública e Segurança Privada.
		Major da Polícia Militar do ERJ. Especialista em Segurança e Turismo. Fundador dos projetos Operação Lei Seca, Operação Barreira Fiscal e Operação Segurança Presente.
		Diretor da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio de Janeiro. Secretário Executivo da Rio 92. Foi presidente de Embratur e da Associação Comercial do Rio. Fundador do CEBDS.
		Major da Polícia Militar do ERJ. Mais de 20 anos de experiência em planejamento estratégico, gestão e controle interno em Segurança Pública e Polícia Judiciária Militar. Professor universitário, pesquisador e palestrante em Direito da Inovação, Direito Público e Controle Externo.

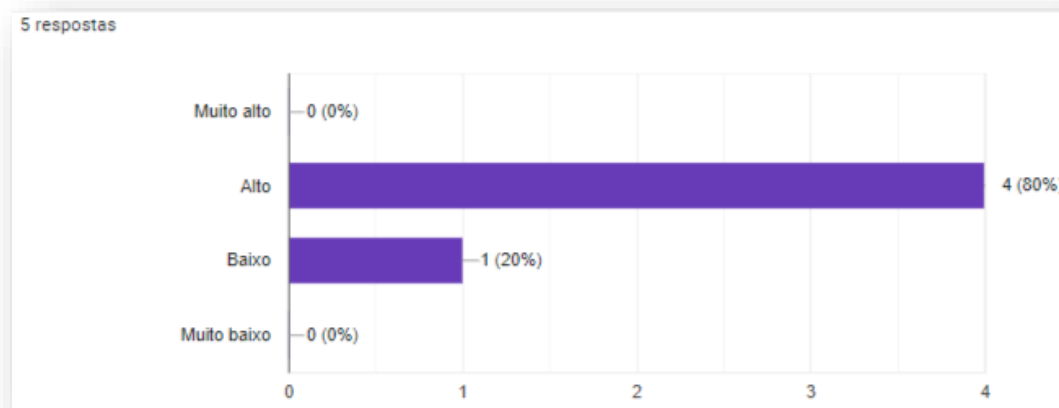
Titulação acadêmica máxima



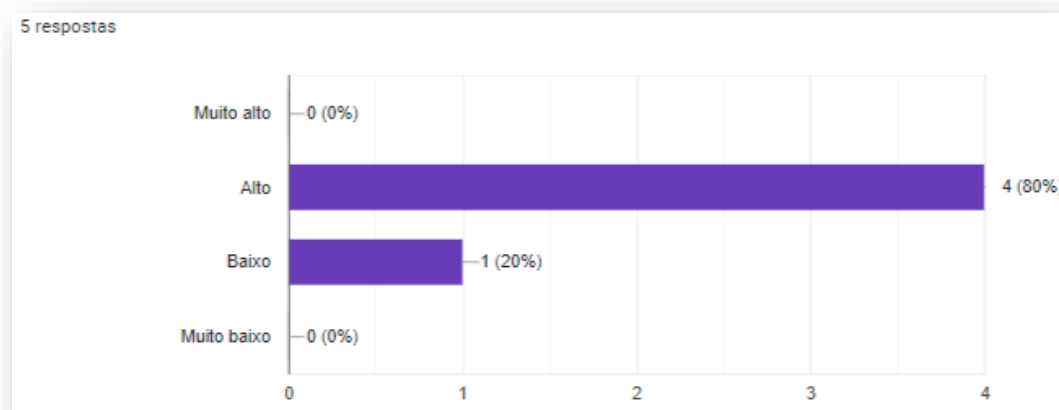
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



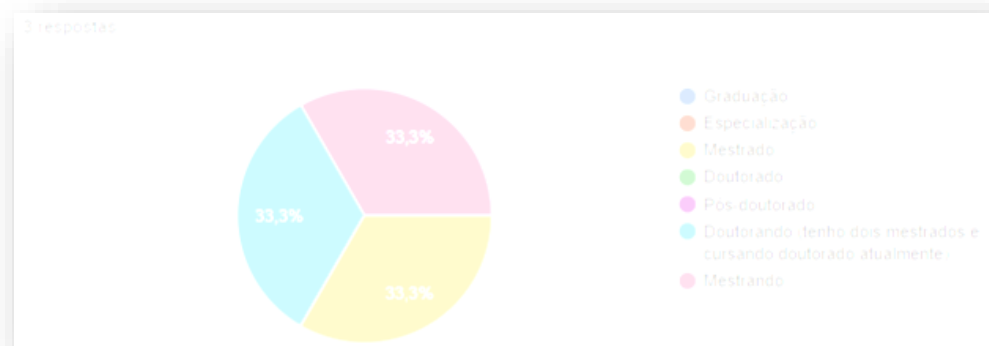
Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



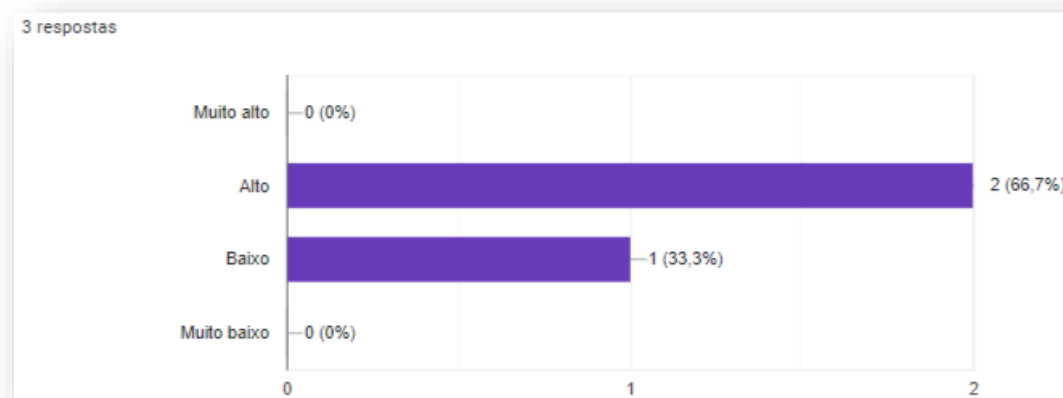
Participantes MÉTODO DELPHI ODS16	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS16: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS16	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS16: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS16
		Oficial da Polícia Militar do ERJ. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Segurança. Formação de Instrutores no Curso de Direito Internacional de Direitos Humanos e Direito Humanitário Internacional pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Formação em Polícia Comunitária pela Secretaria Nacional de Segurança Pública. Comandou a Academia de Polícia Militar Dom João VI. Professor e coordenador de cursos superiores em Segurança Pública e Segurança Privada.
		Major da Polícia Militar do ERJ. Mais de 20 anos de experiência em planejamento estratégico, gestão e controle interno em Segurança Pública e Polícia Judiciária Militar. Professor universitário, pesquisador e palestrante em Direito da Inovação, Direito Público e Controle Externo.
		Assessor Chefe e Coordenador do Sistema de Definição e Gerenciamento de Metas para os Indicadores Estratégicos de Criminalidade do Estado do Rio de Janeiro no Instituto de Segurança Pública do ERJ - ISP.
		Diretor do Instituto Missão Rocinha e atuante junto à Associação de Moradores da Rocinha. Articulador Social, empreendedor e ativista.
		Perito criminal da Polícia Civil do ERJ.

Participantes GRUPO FOCAL ODS17	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS17: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS17	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS17: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS17
		Atuação da Rede de Sustentabilidade ReciclaPorto Rio (constituída por 14 instituições públicas, federais e estaduais localizadas no Rio de Janeiro), desenvolvendo ações de incentivo e promoção de parcerias nos âmbitos público, público-privado, privado e da sociedade civil. Membro da Comissão de Sustentabilidade do INT, conduzindo ações institucionais em sustentabilidade, apoio nas contratações sustentáveis e nos projetos técnicos.
		Diretor da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio de Janeiro. Secretário Executivo da Rio 92. Foi presidente de Embratur e da Associação Comercial do Rio. Fundador do CEBDS.
		Economista e pesquisador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), atuou no acompanhamento de dados e pesquisa relacionada à Política Monetária, Atividade Econômica, Economia Internacional e Economia do Rio de Janeiro. Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) do Rio de Janeiro, trabalhando como gestor público na Administração Pública Municipal, em diversos temas relacionados ao desenvolvimento econômico do Rio, com várias ações, projetos e iniciativas nessa temática.
		Mestrando em População, Território e Estatísticas Públicas, pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE). Assessor de Economia na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) do Rio de Janeiro. Foi Assistente de Pesquisa em Política Pública e Orçamento, como Assessor Parlamentar, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, além de Cientista de Dados no laboratório de ativismo Rede Nossas Cidades. Pesquisador na FGV-EBAPE.

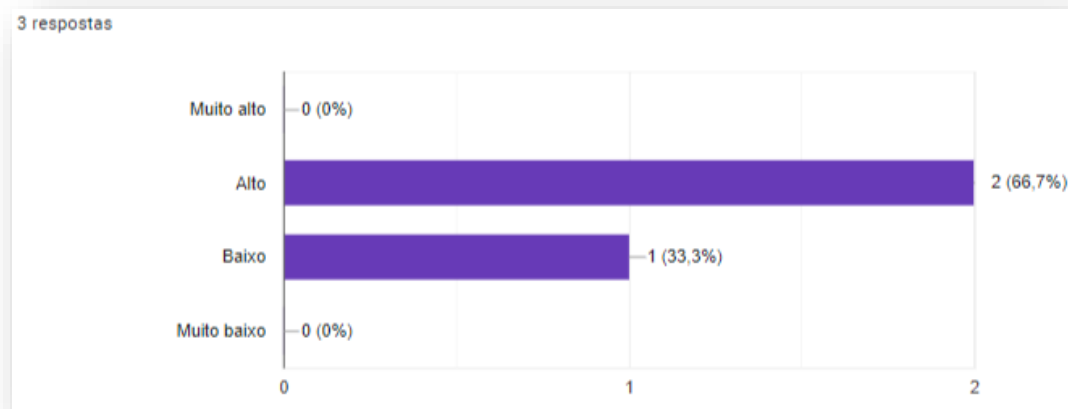
Titulação acadêmica máxima *(Gráfico não disponibilizado por ter sido corrompido)*



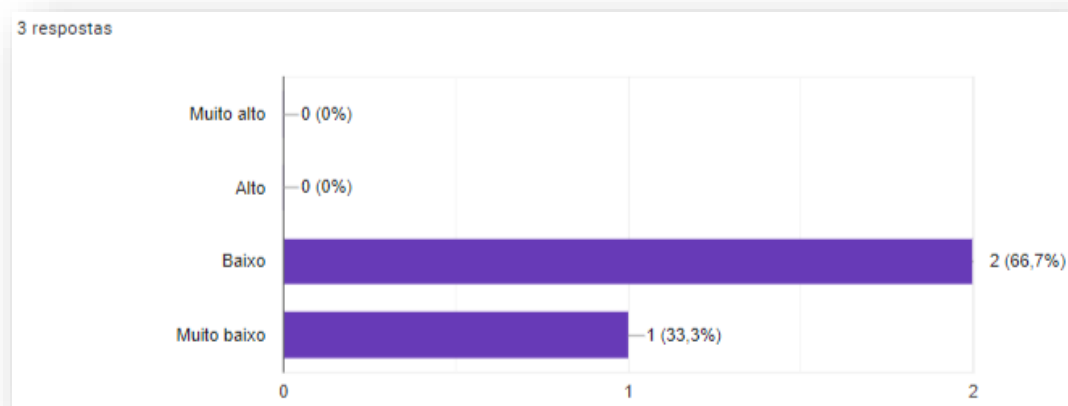
Grau de conhecimento da temática do Desenvolvimento Sustentável



Grau de conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Grau de conhecimento da temática de indicadores de sustentabilidade urbana



Participantes MÉTODO DELPHI ODS17	1. Publicações nas áreas temáticas do ODS17: artigos, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos, e-books ou outras publicações de qualquer natureza relacionadas às temáticas do ODS17	2. Atividades profissionais ou de qualquer outra natureza realizadas com ligação aos temas do ODS17: experiências de trabalho assalariado, de consultoria, atividades voluntárias, acadêmicas, de pesquisa científica ou de qualquer outra natureza relacionadas às temáticas do ODS17
		Atuação da Rede de Sustentabilidade ReciclaPorto Rio (constituída por 14 instituições públicas, federais e estaduais localizadas no Rio de Janeiro), desenvolvendo ações de incentivo e promoção de parcerias nos âmbitos público, público-privado, privado e da sociedade civil. Membro da Comissão de Sustentabilidade do INT, conduzindo ações institucionais em sustentabilidade, apoio nas contratações sustentáveis e nos projetos técnicos.
		Economista e pesquisador da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), atuou no acompanhamento de dados e pesquisa relacionada à Política Monetária, Atividade Econômica, Economia Internacional e Economia do Rio de Janeiro. Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) do Rio de Janeiro, trabalhando como gestor público na Administração Pública Municipal, em diversos temas relacionados ao desenvolvimento econômico do Rio, com várias ações, projetos e iniciativas nessa temática.
		Servidor público. Assessor Especial de Orçamento e Finanças da Presidência da Assembleia Legislativa do ERJ. Atuou como Subsecretário de Planejamento e Orçamento da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão do Rio de Janeiro.
		Advogada, especialista em Direitos Difusos e Coletivos, e em Direito Civil Constitucional. Conselheira Fiscal SEBRAE/RJ. Presidente do IDC (Instituto de Direito Coletivo).

ANEXO IV

**Formulário eletrônico para análise prévia da relevância dos indicadores da 3ª lista enviado aos
participantes do método Delphi**

**SISTEMA DE INDICADORES COM BASE NAS METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
AO NÍVEL LOCAL: O CASO DA SUSTENTABILIDADE URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**
Programa de Doutorado em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento da Universidade Aberta de Lisboa
MÉTODO DELPHI

OBJETIVO DO MÉTODO DELPHI – Obter consenso acerca da **relevância dos indicadores** propostos, associados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (**ODS**) da Agenda 2030 da ONU, para se avaliar, sob a ótica de especialistas, a **sustentabilidade urbana da cidade do Rio de Janeiro** nas perspectivas **ambiental, econômica, social e institucional**.

Contexto

Aproveita-se da definição do Relatório Bruntland sobre o significado de “**desenvolvimento sustentável**” para considerar sustentável aquela cidade que “**contribui para a satisfação das necessidades presentes de seus habitantes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades**”, proporcionando um **nível de qualidade de vida** para as pessoas que nela habitam que pode ser **medido por vários indicadores**.

Método

- 1) 1ª rodada - resposta individual do formulário enviado por mensagem eletrônica – análise da relevância** dos indicadores por cada especialista, com base na revisão dos **resultados completos obtidos no grupo focal** anterior, e utilizando-se a mesma escala Likert de pontuação.
- 2) Validação do resultado de consenso** para cada indicador avaliado, **registro de informações** qualitativas complementares e de **sugestões de novos indicadores**.
- 3) 2ª rodada - resposta individual do formulário enviado por mensagem eletrônica – análise da relevância** somente dos **indicadores modificados** eventualmente na 1ª rodada e de **novos indicadores** sugeridos.

Procedimentos (detalhados no cabeçalho do formulário)

- a)** Explicar as fases anteriores da pesquisa (**Listas 1, 2 e 3 de indicadores**) e o objetivo de gerar a **Lista 4** de indicadores.
- b)** Esclarecer a apresentação dos **resultados completos obtidos** na fase anterior do **grupo focal**.
- c)** Solicitar atenção às **orientações de resposta** ao formulário contidas no cabeçalho.

Observações

- a)** O **consenso acerca da relevância** de cada indicador é obtido quando se atinge o **terceiro quartil na análise**, ou seja, correspondem àqueles que forem indicados por, pelo menos, **75% dos sujeitos com a designação de nível 4 ou 5**.
- b)** Destacar nas orientações do cabeçalho do formulário a busca pelos **indicadores considerados essenciais e/ou importantes para a cidade do Rio de Janeiro** de acordo com a sua própria realidade.

Observações:

1. Os cabeçalhos dos formulários enviados para os participantes dos diferentes grupos do método Delphi possuem a mesma estrutura de informação.
2. O que diferencia os formulários enviados para os participantes de cada grupo do método Delphi são os indicadores para avaliação relacionados somente aos ODS sob análise.

GRUPO - ODS1 e ODS2, suas metas e indicadores associados

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.1 - Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural *(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPP de 2011)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Distribuição de renda, por localização, idade, sexo e raça *(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Renda municipal detida pelos 20% mais pobres *(Renda dos 20% mais pobres ÷ Renda total de todas as faixas salariais do município)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

População em situação de rua, por idade, sexo e raça *(Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.2 - Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural (*Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.3 - Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis (i) *Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas;* (ii) *Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único;* (iii) *Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos);* (iv) *Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos);* (v) *Porcentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.4 - Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento, mobilidade e segurança), por localização, renda e raça

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da população adulta, total e da residente em comunidades ou assentamentos subnormais, com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.5 - Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes, por localização, renda, sexo, idade e raça

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal
(Percentual em relação ao valor do PIB)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Adoção e implementação pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.a - Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social
(Proporção da despesa realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.b - Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça *(Percentual da população)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em 5 ou mais dias da semana, por localização, idade, sexo, renda e raça

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Contaminação por agrotóxicos de alimentos consumidos na cidade pela população residente, por localização *(Percentual de amostras irregulares – culturas que apresentam valores acima do limite máximo de resíduos permitido, sobre o total de amostras)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.2 - Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade, por idade, localização, sexo, renda e raça *(Percentual da população na faixa etária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Prevalência de má nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de má nutrição, baixo peso e excesso de peso, por localização, idade, renda, raça e sexo *(Percentual da população na faixa etária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes de até 6 meses, por localização, idade da mãe, renda e raça (Percentual)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Baixo peso ao nascer, por localização, idade da mãe, renda e raça (Percentual de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg, em relação ao total de nascidos vivos)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Excesso de peso em adultos, por localização, idade, renda, raça e sexo (Percentual de indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² sobre a população de 20 a 59 anos de idade)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.3 - Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.4 - Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.5 - Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.a - Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.b - Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.c - Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

GRUPO - ODS3, suas metas e indicadores associados

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.

Razão de mortalidade materna, por idade, raça, escolaridade, renda e localização (*Óbitos na gestação, aborto, parto e puerpério, até 42 dias após o parto por 100 mil nascidos vivos, identificando mortes decorrentes de causas diretas: complicações obstétricas desde o pré-Natal; e indiretas: doenças pré-existentes agravadas na gestação*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado, por raça, renda e localização

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (*Óbitos por mil nascidos vivos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade neonatal, por sexo, raça, renda e localização (*Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Expectativa de vida ao nascer, por sexo, raça, renda, escolaridade e localização (*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecente no ano em que nasceram permanecerem constantes ao longo da vida*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção das internações infantis relacionadas a crise respiratória, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade, por sexo, raça, renda e localização (*casos em < de 1 ano por mil nascidos vivos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (pessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (pessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (*Morte prematura por DCNT - doença crônica não transmissível, na população entre 30 a 70 anos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade por suicídio, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (pessoas em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (*Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (*<= 150min/sem*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.5 - Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

Consumo anual, em litros, de álcool puro per capita (com 15 anos ou mais), por idade, sexo, raça, renda e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.6 - Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (*Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.7 - Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Nascidos de mães com baixa escolaridade, negras e não negras, por idade, renda e localização *(Percentual de nascidos vivos cujas mães tem escolaridade menor que o ensino fundamental, negras e não negras, sobre o total de nascidos vivos)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares
(Número de pessoas em unidades de consumo onde a despesa em saúde ultrapassa os limites de 10% e 25% em relação ao total de despesas domiciliares sobre número de pessoas em unidades de consumo, incluindo despesas com medicamentos, planos de saúde, tratamento odontológico, consultas médicas e outros)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Unidades Básicas de Saúde, leitos hospitalares, farmácias e equipamentos esportivos por 100 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de médica(o)s e enfermeira(o)s por 100 mil habitantes, por especialidades, grupos etários específicos e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de Unidades Básicas de Saúde que oferecem serviços de planejamento familiar, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde, por localização *(Percentual de domicílios em assentamentos precários a mais de 1 km de equipamentos de atenção básica)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.9 - Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização *(Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional ou envenenamento acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.a - Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

Prevalência do consumo atual de tabaco e cigarro eletrônico na população de 15 anos ou mais, por idade, sexo, raça, renda e escolaridade *(Percentual de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que utilizam atualmente algum produto do tabaco (tabaco fumado e/ou não fumado) de forma diária ou não diária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade por tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, por 100 mil habitantes, idade, sexo, raça e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.b - Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (*Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.d - Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

GRUPO - ODS4, suas metas e indicadores associados

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo, localização, renda, raça e rede de ensino (*Proficiência a partir do nível 4 da escala INEP/MEC*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio, por sexo, renda, raça e rede de ensino (*Proporção de pessoas com 3 a 5 anos acima da idade esperada para frequência ao último ano do nível selecionado que completaram esse nível*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade *(Percentual de jovens com ensino médio concluído até 19 anos sobre o total da população nesta faixa etária)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos finais da rede municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos iniciais da rede municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Abandono escolar - Ensino Fundamental e Médio, por localização, sexo, renda e raça *(Percentual anual de alunos que abandonaram o ensino fundamental e médio)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de distorção idade-série - Ensino Fundamental e Médio, por localização, sexo, renda e raça *(Percentual anual de alunos com idade superior à idade recomendada - mais de 2 anos de atraso escolar)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça
(Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino e a população total dessas mesmas faixas etárias)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.2 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça
(Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de estudantes de até 7 anos de idade com proficiência em Língua Portuguesa/Leitura e em Matemática, por rede de ensino, localização, renda e raça
(Proficiência nos níveis 3 e 4 da escala INEP/MEC)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo, grupos etários específicos, localização, renda e raça *(Percentual de jovens e adultos matriculados na educação técnica, profissional e superior em relação ao total da população nas faixas etárias selecionadas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de pessoas com 25 anos ou mais com educação superior, técnica e profissional completa em relação ao total de pessoas nesta faixa etária, por raça, sexo, localização, idade e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

Índices de paridade (mulher/homem, rural/urbano, 1º/5º quintis de renda e outros como população com deficiência, populações indígenas e populações afetadas por conflitos, à medida que os dados estejam disponíveis) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial) que frequenta a escola, por idade, sexo, localização, renda e raça

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Razão de alfabetização e escolaridade por sexo, raça, faixa etária, localização e renda (*Média de anos de estudo*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial), TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica, por idade, localização, sexo, renda e raça

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.6 - Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

Percentual da população de determinado grupo etário (5º e 9º anos) que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo, rede de ensino, localização, renda e raça (*Proficiência medida pelos resultados da Prova Brasil*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino, localização, sexo, renda e raça (*Crianças com nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Responsáveis por domicílios analfabetos, por sexo, localização, idade, renda e raça (*Percentual de responsáveis por domicílio analfabetos, sobre o total de responsáveis por domicílio*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de analfabetismo, por localização, sexo, idade, renda e raça (*Percentual da população com 15 anos ou mais de idade não alfabetizada ou que não concluiu os anos iniciais do ensino fundamental – analfabetismo funcional*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes *(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.a - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f) instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Gasto municipal com educação per capita e por localização *(Gasto total do orçamento municipal em educação per capita e por localização)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no ensino fundamental e médio, por rede de ensino e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.b - Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.c - Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de professores com pós-graduação *latu sensu* ou *stricto sensu*, por rede de ensino, nível de ensino (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio) e área de conhecimento do curso de formação

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior, por área de conhecimento do curso de formação

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de professores da educação básica com formação em educação especial sobre o total de professores, por rede de ensino

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de profissionais de educação capacitados em gênero, raça e diversidades sobre o total de professores, por rede de ensino

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

GRUPO - ODS5 e ODS10, suas metas e indicadores associados

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (*Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de registros de violência doméstica contra a mulher por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.3 - Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.4 - Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Proporção de assentos ocupados por mulheres na(s) (a) Câmara de Vereadores do Município; e (b) Secretarias e subprefeituras municipais, por raça, idade e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência
(Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de servidoras públicas municipais ativas mulheres, por raça, deficiência, idade, escolaridade e tipo de cargo (*Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.6 - Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia nos últimos dois anos, por idade, renda, raça e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.a - Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) *(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao total de TPUs emitidos no período)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Vulnerabilidade familiar *(Proporção de domicílios com mulher com ensino fundamental incompleto como responsável e filho(s) menor(es) de 10 anos ou economicamente inativo(s))*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.b - Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo, raça, renda, idade, localização e tipo de uso *(Proporção de pessoas com 10 anos ou mais que possuem telefone móvel celular)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de mulheres trabalhando com Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura da Cidade, por raça e idade *(Relação entre a presença de servidoras municipais mulheres trabalhando em áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura sobre o total de servidores(as) municipais nestas áreas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Domicílios com acesso a telefone celular *(Percentual de domicílios com acesso a telefone celular sobre o total de domicílios do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.1 - Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total *(Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Coefficiente de Gini

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade, raça e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano, por sexo e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Negros em cargos gerenciais no governo do município *(Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.4 - Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.5 - Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.6 - Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.7 - Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

Percentual da população imigrante e refugiada residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.a - Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.b - Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.c - Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

GRUPO - ODS6 e ODS14, suas metas e indicadores associados

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.1 - Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura, por localização (*Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesanais, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.2 - Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão (*Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Posição da cidade no Ranking do Saneamento - Instituto Trata Brasil

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Índice de Salubridade Ambiental (*Medido a partir de: IAB - Índice de Abastecimento de Água; IES - Índice de Esgotamento Sanitário; IRS: Índice de Resíduos Sólidos; e IDR: Índice de Drenagem Urbana*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Índice de tratamento de esgoto *(Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença *(Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.3 - Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

Proporção do fluxo de águas residuais doméstica e industrial tratadas de forma segura, por localização (incluindo comunidades e assentamentos subnormais) *(Percentual do volume dos esgotos gerados que são tratados, evitando seu lançamento in natura nos corpos hídricos)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de corpos hídricos situados nos limites territoriais do município com boa qualidade ambiental *(Rios, reservatórios e águas subterrâneas com boa qualidade da água, sem prejudicar a função do ecossistema e a saúde humana)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de amostras da água fornecida pelo Sistema de Abastecimento Público e Soluções Alternativas Coletivas consideradas satisfatórias (*Índice de qualidade bacteriológica e físico-química*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.4 - Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo (*Valor adicionado bruto/Demanda hídrica de retirada dos setores usuários: agricultura irrigada, indústria e serviços*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (*Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas, e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Índice de Segurança Hídrica (*Avaliação da garantia de oferta de água para abastecimento da cidade, sua população e atividades econômicas, nas dimensões humana, econômica, ecossistêmica e de resiliência – Agência Nacional de Águas – ANA*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Perda de água tratada (Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
META 6.5 - Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
META 6.6 - Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo (Alterações nos ecossistemas aquáticos ao longo do tempo – pântanos, turfeiras, manguezais, rios, planícies de inundação e estuários, lagos e reservatórios naturais e artificiais e aquíferos, considerando os seguintes subcomponentes: extensão espacial; quantidade de água; qualidade da água)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Áreas de mananciais protegidas (Quilômetros quadrados das áreas de mananciais protegidas sobre a área total do município em quilômetros quadrados)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de nascentes requalificadas (recuperadas) e irre recuperáveis (perdidas) no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.a - Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.b - Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.1 - Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

(a) Índice de eutrofização costeira; (b) Densidade de detritos plásticos; e (c) Toneladas de plástico recolhido por 10 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Índice de balneabilidade das praias e lagoas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Esgoto tratado em ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) antes de chegar ao mar, rios e córregos
(Proporção de esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos em relação ao esgoto total que chegar ao mar, rios e córregos, em metros cúbicos (m³))

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.2 - Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.3 - Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.

Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta dentro dos limites territoriais e de influência do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.4 - Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.5 - Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.

Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas (*Razão entre a área total das unidades de conservação marinhas e a área marinha da cidade do Rio de Janeiro - "mar territorial de 12 milhas náuticas"*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.6 - Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.7 - Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.a - Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.b - Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

Progresso do município relativamente ao grau de aplicação de uma estrutura (enquadramento) legal/regulamentar/político e institucional que reconheça e proteja os direitos de acesso dos pescadores de pequena escala *(Implementação de instrumentos de acesso a recursos e mercados para pescadores de pequena escala ou pescadores artesanais)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.c - Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.

GRUPO - ODS7 e ODS13, suas metas e indicadores associados

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

META 7.1 - Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (*Energia elétrica da companhia distribuidora*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Porcentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas (*Percentual das pessoas que utilizam combustíveis e tecnologias limpas para cozimento, aquecimento e iluminação em relação ao total da população que reportou essa informação*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Iluminação pública (*Percentual de domicílios cobertos por iluminação pública sobre o total de domicílios*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de pontos de iluminação pública dotados de sistemas LED e com telegestão (*Controle remoto de lâmpadas, medições e outras aplicações*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.2 - Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.3 - Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

Eficiência energética da economia (*Razão entre o Consumo Interno Bruto de Energia no município – carvão, eletricidade, petróleo, gás natural e fontes de energia renovável, disponíveis para consumo e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de edifícios com as diferentes classificações de eficiência energética, de A a E (*Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações - PROCEL EDIFICA*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
META 7.a - Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

Percentual aproveitado do volume total de biogás gerado no município, por tipo de resíduo orgânico

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.1 - Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres naturais por 100 mil habitantes

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Adoção e implementação pelo município de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.2 - Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (GT CO₂ eq)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Existência de política/estratégia/plano integrado municipal relacionado com as alterações climáticas
(Referem-se a variações dos padrões meteorológicos de longo prazo, como a temperatura, o nível do mar e a precipitação)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.a - Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.b - Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

GRUPO - ODS8, suas metas e indicadores associados

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.1 - Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

Taxa de crescimento real do PIB municipal per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita (R\$)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Renda disponível municipal per capita (R\$), por idade, raça, sexo, escolaridade e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Razão entre a taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita e do Produto Interno Bruto (PIB) nacional per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.2 - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

Taxa de variação anual do PIB municipal real por pessoa ocupada

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção entre os investimentos realizados em modernização tecnológica e inovação na administração municipal e o total dos gastos municipais, por tipo de investimento

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção entre os investimentos realizados pela administração municipal em ciência e tecnologia e o total dos gastos municipais, por tipo de investimento

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo, idade, raça e etnia
(Atividades remuneradas, mas sem vínculo empregatício, em que o trabalhador não contribui para a Previdência nem declara sua renda para a Receita Federal, nem tem nenhum tipo de contrato com quem faz os pagamentos pela atividade)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de empresas em atividades da economia criativa no total de empresas ativas no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de empregos em atividades da economia criativa no emprego total no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.4 - Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

Percentual de empresas do município que realizam logística reversa de resíduos, por setor

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.5 - Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de desocupação, por sexo, idade, raça, escolaridade, localização e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Variação percentual do número de postos de trabalhos formais no município, por tipos de contrato de trabalho

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção entre a renda média mensal no município e a renda média mensal nacional, por raça, sexo, idade e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Déficit de ocupação de vagas por pessoas com deficiência empregadas no setor industrial *(Percentual de ocupação das vagas de emprego no setor industrial reservadas para pessoas com deficiência)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.6 - Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de jovens empregados em meio período ou em programas de renda mínima, por sexo, raça, escolaridade, localização e pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.7 - Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo, idade, raça, escolaridade, renda, localização e tipo de atividade *(Trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima de admissão ao emprego/trabalho estabelecida no país)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.8 - Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais por 100 mil habitantes, por setor de atividade, sexo, idade e tipo de lesão (físicas e não físicas)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.9 - Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

Participação do PIB do Turismo no PIB municipal e sua taxa de variação

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de ocupação hoteleira, por período e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Variação anual do número de turistas (brasileiros, estrangeiros e residentes no município) na cidade, por período

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção dos empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo em relação ao emprego total no município, por tipo de atividade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.10 - Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

(a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro, por sexo, raça, idade, renda e escolaridade

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.a - Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.b - Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

GRUPO - ODS9 e ODS12, suas metas e indicadores associados

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.1 - Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga *(Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular)*

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Nível de ruído do tráfego de veículos (dB), por localização

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Intensidade de emissões do setor de infraestrutura *(Emissões de GEE (t CO₂) dos setores de energia, transporte, resíduos sólidos e efluentes domésticos e industriais ÷ Produto Interno Bruto (PIB))*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB municipal, por habitante e por tipo de infraestrutura *(Percentual do investimento público em infraestrutura em reais da Prefeitura sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do município, per capita e por tipo de estrutura)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Quilômetros de linhas ferroviárias totais nos limites territoriais do município por 100 mil habitantes, e por modal (metrô, VLT e trem)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.2 - Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.

Valor adicionado da indústria em proporção do PIB municipal, e per capita

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Emprego na indústria e nos serviços do terciário superior em proporção do emprego total no município

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.3 - Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.

Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria

(Empresas da indústria de transformação com menos de 20 pessoas ocupadas)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.4 - Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

Emissão de CO2 pelo PIB do município, por fonte

(Emissões de CO2 devido a queima de combustíveis fósseis em processos industriais e por automóveis em relação ao PIB do município)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes do município, por área de conhecimento e por tipo de instituição

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.a - Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities.

Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total (*Setores de média e alta intensidade tecnológica incluem a fabricação de: produtos químicos; produtos farmoquímicos e farmacêuticos; equipamentos de informática; produtos eletrônicos e ópticos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores, reboques e carrocerias; outros equipamentos de transporte*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de empresas do setor de TIC no total de empresas ativas no município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.c - Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

Proporção de domicílios com computador no município, por localização e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.1 - Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

Incorporação do consumo e da produção sustentáveis em planos de ação municipal ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**META 12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.**

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**META 12.3 - Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.****Índice de desperdício alimentar** (*Percentual de desperdício de alimentos no final da cadeia de suprimentos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**META 12.4 - Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.**

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**META 12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.****Taxa de reciclagem municipal por toneladas de material coletado** (*Proporção da massa recuperada de resíduos sólidos recicláveis secos e orgânicos, em relação à estimativa da massa coletada de resíduos sólidos urbanos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Volume de resíduos gerado por pessoa ou domicílio (kg per capita)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de plásticos, papelões, vidros, alumínio, metais e outros materiais reciclados, em relação ao volume total de resíduos urbanos recicláveis coletados

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual do volume de resíduos orgânicos de alimentos de Grandes Geradores encaminhados para valorização - compostagem e/ou biodigestão *(Grande Geradores de Resíduos Sólidos: proprietários, possuidores ou titulares de estabelecimentos públicos e privados, institucionais, de prestação de serviços, comerciais e industriais, entre outros, exceto residenciais, cujo volume produzido de resíduos sólidos seja superior a 120 (cento e vinte) litros ou 60 (sessenta) quilogramas de resíduos por dia de coleta)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Pegada ecológica *(A pegada ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia o impacto do consumo sobre os recursos naturais, correspondendo ao tamanho das áreas produtivas (em hectares globais – gha) necessárias para gerar produtos, bens e serviços utilizados pelos habitantes da cidade em seu dia a dia)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de reciclagem dos Grandes Geradores de resíduos urbanos no município (*Grande Geradores de Resíduos Sólidos: proprietários, possuidores ou titulares de estabelecimentos públicos e privados, institucionais, de prestação de serviços, comerciais e industriais, entre outros, exceto residenciais, cujo volume produzido de resíduos sólidos seja superior a 120 (cento e vinte) litros ou 60 (sessenta) quilogramas de resíduos por dia de coleta*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Contribuição individual dos catadores cooperados no tratamento de resíduos urbanos de coleta seletiva (*tonelada/catador ano*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.6 - Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.7 - Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.8 - Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.a - Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.b - Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.c - Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

GRUPO - ODS11, suas metas e indicadores associados

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.1 - Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

Proporção da população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados, por localização, raça e renda (*População urbana em aglomerados subnormais e em outros setores com condições de habitação precárias ou inadequadas em termos de serviços públicos essenciais, superlotação em dormitórios, condições impróprias da estrutura física e de acessibilidade às residências*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de domicílios em área de moradia precária e em áreas de risco geológico-geotécnico alto e muito alto sobre o total de domicílios, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Adensamento habitacional excessivo, por localização, raça e renda *(Proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da renda familiar gasta com habitação, por localização, raça e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Déficit habitacional em relação ao Cadastro Único, por localização *(Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que não possuem imóvel próprio e residem em área de risco e/ou imóveis inadequados/adensados decorrentes de coabitação unifamiliar)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da despesa realizada pela Prefeitura com a função orçamentária Habitação em relação à despesa total, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

Proporção da população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade, localização, renda e pessoas com deficiência (*Transporte seguro, acessível, sustentável e a preço acessível*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de faixas e corredores de transporte coletivo, por localização (*Percentual de quilômetros da rede de corredores e faixas exclusivas de ônibus em vias com capacidade para transporte coletivo, em relação à extensão total de vias da cidade*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Ciclovias exclusivas, por localização (*Percentual de quilômetros de ciclovias permanentes, em relação à extensão total em quilômetros de vias da cidade*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de viagens em modos não motorizados (bicicleta e a pé) em relação ao total de viagens em todos os modos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da frota total circulante da cidade de veículos não-emissores ou pouco-emissores, incluindo a frota da Prefeitura

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de terminais e estações de ônibus, metrô e trem, de média e alta capacidades, com bicicletários com zeladoria, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Número de estações de operação de sistemas de bicicletas compartilhadas por 10 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho, e vice-versa (em minutos)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Congestionamentos, por localização (Média diária de congestionamentos no município)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Gasto efetivo da Prefeitura com transporte público, por tipo de investimento e de despesa (*Proporção dos gastos do município destinados ao transporte público em relação aos gastos totais*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (*Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Proximidade de transporte público, por localização (*Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte público sobre a população total do município*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de calçadas acessíveis e com largura total adequada, por localização (*largura total acima de 1,9 metro*)

1	2	3	4	5
Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)	Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)	Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)	Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)	Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (*Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana, de forma regular e democrática, por meio de reuniões de Conselhos Municipais ativos, compostos de forma equitativa por representantes do poder executivo e da sociedade civil e com processos participativos de tomada de decisão e relações hierárquicas estabelecidos formalmente

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Densidade populacional urbana, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Número de associações de moradores por 10 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

Total dos gastos (públicos e privados) per capita na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural do município, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, estadual e municipal), tipo de gasto (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Recursos públicos municipais gastos em cultura, por tipo de investimento e de despesa, por localização
(Percentual dos recursos públicos municipais gastos em cultura sobre o total dos gastos municipais)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 10 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
META 11.5 - Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos *(Percentual em relação ao valor do PIB)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.6 - Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados (*Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Nível médio anual de partículas inaláveis (com diâmetro inferior a 2,5 µm e 10 µm) na cidade, decorrentes das emissões de poluentes atmosféricos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (*Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de domicílios com destino do lixo adequado sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção das vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de compostagem de resíduos *(Percentual de resíduos domésticos compostados)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Peso per capita de resíduos domésticos gerados, em quilos, por localização e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduos urbanos reciclados

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização, idade e pessoas com deficiência *(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Área verde por habitante, por localização *(Total de metros quadrados de área verde por habitante – parques e áreas verdes públicas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários, à cesta de comércio e serviços locais e a equipamentos culturais, por localização (*Centros de Saúde, unidades municipais de ensino infantil, escolas públicas de ensino fundamental, equipamentos destinados a práticas de esporte, mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifrúti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercados, serviços financeiros básicos e estética, centros culturais e bibliotecas públicas e equipamentos privados de acesso público e gratuito*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Parques e espaços públicos, total ou parcialmente acessíveis, por localização (*Proporção de parques municipais, espaços e equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Número de equipamentos públicos de esporte para cada 10 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.a - Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.b - Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

META 11.c - Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

GRUPO - ODS15, suas metas e indicadores associados

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.1 - Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Área florestal (natural e plantada) como proporção da área total do território do município, e por habitante

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção dos sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce do município coberta por áreas protegidas, por tipo de ecossistema, incluindo as montanhas

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável
(Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Área natural protegida no município *(Proporção de áreas naturais, públicas e privadas, legalmente protegidas, em relação à área total do município)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de cobertura vegetal nativa remanescente *(Número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal nativa remanescente em relação ao número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.2 - Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.

Área desmatada *(Percentual de quilômetros quadrados de área desmatada sobre a área total do município em quilômetros quadrados)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Área restaurada de florestas degradadas *(Percentual em quilômetros quadrados de área restaurada de florestas degradadas em relação à área total do município em quilômetros quadrados)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Queimadas e incêndios florestais *(Nº de focos de calor por 10 km² ao ano)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.3 - Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.4 - Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha *(Percentual modificado da cobertura vegetal em áreas montanhosas)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.5 - Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

Animais silvestres reabilitados para soltura, para cativeiro e que vieram a óbito, por tipo de fauna e localização (*Proporção de animais silvestres reabilitados e encaminhados para soltura e cativeiro e que vieram a óbito em relação ao número total de animais silvestres atendidos*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Fauna silvestre (vertebrados) ameaçada (*Proporção de espécies nativas da fauna silvestre ameaçadas em relação ao número total de espécies da fauna local identificadas na cidade*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da área total do município antropizada, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.6 - Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.7 - Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.8 - Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.9 - Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planeamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.a - Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

Gastos públicos realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade
(Percentual dos gastos públicos municipais realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.b - Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.

Proporção de gastos do estado do Rio de Janeiro com Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) relativos ao município do Rio de Janeiro

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.c - Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

GRUPO - ODS16, suas metas e indicadores associados

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.

Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de arma ou meio empregado e autor

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses, por sexo, idade, raça, renda, localização e autor, incluindo violência doméstica

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive, trabalha, em locais de atividades de lazer e em deslocamentos pela cidade, por localização *(Pessoas adultas, acima de 15 anos, que se sentem seguras andando sozinhas na área em que vivem, trabalham, em locais de atividades de lazer e em deslocamentos pela cidade em qualquer momento do dia)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de crimes violentos por 100 mil habitantes, idade, sexo, raça, renda, localização, tipo de crime e autor *(Estupro consumado, estupro de vulnerável consumado, estupro tentado, estupro de vulnerável tentado, extorsão mediante sequestro consumado, homicídio tentado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado consumado e homicídio consumado)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização, incluindo as mortes de policiais (*Mortes decorrentes de resistência, onde o policial, ao atuar para cessar injusta agressão, leva o infrator a óbito ou é vítima dele*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.2 - Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

Proporção de crianças e jovens com idade entre 0 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de crianças e jovens de 0 a 17 anos e mulheres e homens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, localização e autor

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção da população de crianças e jovens de 0 a 17 anos vítima de agressão nos últimos 12 meses, por idade, sexo, raça, renda, localização e autor

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.3 - Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.

Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento *(Excluídas as despesas de custeio)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.4 - Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.

Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.5 - Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de empresas atuantes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses, por tipo de ocorrência e organização envolvida

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de funcionários públicos denunciados, investigados, indiciados e condenados por corrupção em relação ao número total de funcionários públicos, por tipo de organização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de processos municipais autuados por corrupção em relação ao número total de processos municipais, por tipo de organização e de corrupção (*Tipos de corrupção segundo às definições do Ministério Público*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos prestados por organizações do município, do estado ou da União, por tipo de serviço

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Índice Firjan de Gestão Fiscal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de secretarias do governo que contam com Conselhos Municipais ativos, compostos de forma equitativa por representantes do poder executivo e da sociedade civil e com processos participativos de tomada de decisão e relações hierárquicas estabelecidos formalmente

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.7 - Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

Proporção de cargos ocupados em instituições públicas da administração municipal (por sexo, idade, raça, escolaridade e pessoas com deficiência) em relação às distribuições nacionais *(De acordo com os parâmetros legais existentes e o grau de conformidade às políticas públicas vigentes na administração pública)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Proporção de pessoas com deficiência em cargos gerenciais e da alta administração no governo do município em relação ao total de ocupantes destes cargos na estrutura da Administração Municipal *(De acordo com os parâmetros legais existentes e o grau de conformidade às políticas públicas vigentes na administração pública)*

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual da população participando em ações presenciais e digitais de apoio a processos decisórios nos canais oficiais da Prefeitura

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.8 - Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.9 - Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

Proporção de crianças com menos de 11 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
META 16.10 - Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

Número de casos verificados no município de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, sindicalistas, profissionais do setor de mídia e comunicação e defensores dos direitos humanos, nos últimos 12 meses (*Direitos humanos entendidos, segundo a ONU, como “garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações ou omissões dos governos que atentem contra a dignidade humana”*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (*Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa de Equipamentos Culturais Municipais por 10 mil Habitantes, por localização (*Número de Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Museus, Memoriais, Galerias, Teatros, Espaços Culturais e Salas De Espetáculo municipais para cada 10 mil habitantes*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentual de sites da Prefeitura que possuem avatar de tradução para Libras

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.a - Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.b - Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Proporção da população que reportou ter-se sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos, por idade, sexo, raça, renda e localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

GRUPO - ODS17, suas metas e indicadores associados

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.1 - Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.

Total das receitas do governo municipal em percentagem do PIB municipal, e por fonte

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Relação percentual entre receitas e despesas do governo municipal

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.2 - Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.3 - Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.4 - Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

Razão entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e a Receita Corrente Líquida (RCL) do município

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Grau de endividamento do governo municipal (Dívida/PIB)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Dívida per capita do governo municipal (Reais/habitante)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.5 - Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.6 - Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação, localização e renda

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.8 - Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.

Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

Porcentagem de locais públicos com ligação à Internet sem fio, por localização

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.9 - Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.

Existência de acordos e programas de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável celebrados pelo governo municipal e volume de recursos envolvido

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.10 - Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.11 - Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.12 - Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.13 - Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.14 - Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

Percentual de edificações públicas municipais atendidas por fontes renováveis de energia

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.15 - Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Percentual do Orçamento Público Municipal destinado a parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e a Parcerias Público-Privadas (PPP), por tipo de organização, parceria e destinação dos recursos

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.18 - Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (*Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*)

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.19 - Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.

Percentual de registros de óbitos realizados no município por uma autoridade civil

1	2	3	4	5
<i>Discordo totalmente da relevância do indicador (IRRELEVANTE)</i>	<i>Discordo parcialmente da relevância do indicador (DESIMPORTANTE)</i>	<i>Não discordo e nem concordo com a relevância do indicador (NEUTRO)</i>	<i>Concordo parcialmente com a relevância do indicador (IMPORTANTE)</i>	<i>Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL)</i>
Informações qualitativas complementares:				

ANEXO V

Respostas dos participantes às questões abertas dos formulários dos grupos focais on-line e do método Delphi

ODS1/ODS2

ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

META 1.b - Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

GRUPO FOCAL

- ☐ Percentual de ONGs.
- ☐ Implantação de arranjos internacionais (em estilo cluster) para busca de soluções, parcerias e estratégias sócio ambientais.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Existência de Plano de desenvolvimento social do município.
- ☐ Percentual de mulheres (chefes de família) nas Comunidades e áreas consideradas de risco e carentes x percentual de mulheres (chefes de família) em regiões mais abastadas.

ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

META 2.3 - Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

GRUPO FOCAL

- ☐ Percentual de agricultores familiares que participam do PAA.
- ☐ Porcentual de produtos agrícolas no Brasil oriundos de pequenos produtores / povos tradicionais.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Fomento à órgãos de apoio e incentivo ao pequeno agricultor.
- ☐ Percentual de Cooperativas existentes que dão suporte ao pequeno agricultor/produtor nas diversas regiões do país x regiões que não possuem nenhum tipo de suporte.

META 2.4 - Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

GRUPO FOCAL

- ☐ Percentual de pequenos agricultores que tem como base a agroecologia.
- ☐ Nível de lixiviação do solo após a colheita.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Plano de resiliência do município.

META 2.5 - Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

GRUPO FOCAL

- ☐ Percentual de investimento em pesquisas em genética e melhoramentos de plantas.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Incentivo a pesquisas de uso do solo e inovação agrícola.

META 2.a - Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Aumento de capital investido no setor agrícola.
- ☐ Indicação Geográfica, certificado Fair Trade.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Recursos investido em programas de ciência e tecnologia.

META 2.b - Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

GRUPO FOCAL

- ☐ Através concessão de Indicações Geográficas, é possível diminuir de forma substancial, a fome, evasão rural.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Criação de uma política internacional de proteção agrícola.
- ☐ Após o debate com os participantes minha visão sobre alguns aspectos de indicadores mudaram, principalmente com relação aos indicadores relacionados à saúde.
- ☐ Erradicar a pobreza e a fome é um grande desafio para um país de tamanho continental como o Brasil, não podemos romantizar essa questão. Contudo, entender e mapear a grande extensão de terra do país e identificar aquelas terras que podem ser férteis não é um trabalho fácil, porém é muito importante. Alguns pequenos produtores não possuem conhecimento integral de qual o melhor produto a ser

produzido em suas terras (sejam alimentos, flores, plantas, animais...) e por falta de conhecimento acabam por deixar essas terras inativas e migram para as cidades em busca de melhores condições de vida, o que acaba gerando outras questões sociais nas grandes cidades. Isso é apenas um exemplo entre tantos outros. A falta de recursos financeiros para que a produção seja realizada também é um grande problema, falta investimento para aqueles que não conseguem produzir em grande escala. Por isso, acredito que a participação de cooperativas e grupos de especialistas (financiados ou não pelo Estado) neste contexto é essencial. Como criar um indicativo para medir essa questão, eu realmente não consigo identificar, mas a orientação e o conhecimento são pilares para que o desenvolvimento contínuo, sustentável e consequentemente rentável seja aplicado.

ODS3

ODS 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

META 3.d - Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Pensei em algo relacionado à ecoansiedade.
- ☐ Senti falta de indicadores relacionados à: obesidade e envelhecimento populacional.
- ☐ Nenhum indicador terá resposta adequada se não houver transparência no uso de recursos. Municípios que assumam sua responsabilidade com a saúde (não "terceirizar" para outros municípios e Estados). E país em desenvolvimento não significa campo de experimentação para vacinas/ produtos. Por último, os países ditos desenvolvidos passam longe das ODS da agenda 2030!

ODS4

ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

META 4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

GRUPO FOCAL

- ☐ Além das habilidades técnico/profissionais, é preciso desenvolver competências emocionais/pessoais, como: resiliência, capacidade de análise e visão de risco, trabalho em grupo, intra-empendedorismo ("senso de dono") e comprometimento.
- ☐ Pessoas que concluíram ensino técnico e profissionalizante/demais pessoas (verificar nos bancos de dados oficiais se há dados a respeito).
- ☐ É necessário mudar modelos de avaliação contínua, com testes, formulações de rubricas, pois esse processo se for contínuo vão permitir políticas públicas.

- ☐ Pessoas que concluíram ensino técnico e profissionalizante/demais pessoas (verificar nos bancos de dados oficiais se há dados a respeito); Investimento em Programas de capacitação em habilidades consideradas relevantes/Investimento destinado a educação.

META 4.b - Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

GRUPO FOCAL

- ☐ Bolsas de estudo concedidas nessas áreas/bolsas de estudo. Ver CNPq, CAPES e outras.
- ☐ A lógica de letramento digital tem que ser o norteador central e uso de tecnologia e domínio dos professores em formação continuada, para além disso temos uma visão muito redutora com a lógica de cursos aqui indicados.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Percentual de bolsas concedidas para estudantes, por curso, gênero, raça, localização e renda.
- ☐ Criação e acompanhamento de bancos de dados de empresa de empregabilidade e bolsas de estudo internacional, tal qual como o levantamento juntos as universidades de convênio e acompanhar o índice.
- ☐ Pouco importante.
- ☐ Acredito que já temos muitos indicadores que podem contribuir para a criação de um sistema capaz de identificar e gerar informações que permitam melhorar a sustentabilidade de uma região.
- ☐ Creio que o acompanhamento de números de mercados, transformações de oferta, público e privada a partir de bancos e informações do INEP obtidas por censo e afins seriam importantes. O mesmo para escolas e afins, aliás dados de visitas, Sinaes, Censo escolar acho que estão bem pouco explorados nos indicadores.

ODS5/ODS10

ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

META 5.3 - Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

GRUPO FOCAL

- ☐ Uma compreensão do limite entre o cultural e o que é violação de direitos, para que práticas como essas sejam erradicadas.
- ☐ Existência de legislação impeditiva.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Fortalecer a fiscalização do crescimento de número de casamentos prematuros, forçados e de crianças versus o número de casamentos. Entretanto, considero que seria um indicador que não daria a dimensão do problema visto que muitas são as uniões sem conhecimento dos órgãos públicos.

- ☐ Taxa de registro de denúncias de convívio forçado de jovens por traficantes e outros criminosos.
- ☐ Taxa de registro de denúncias de lesões com intuito desfigurante por agressor, causadas por ácido, queimando e tatuando a vítima, por exemplo.

META 5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Porcentagem de conselheiras no Conselho Municipal de Direitos da Mulher representando entidades de diferentes áreas, eleitas pela sociedade civil, não sendo indicadas pelo governo municipal, nem representando órgão ou entidade municipal.

ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

META 10.6 - Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Alinhado aos conceitos de representatividade e representação, para que essa representação busque de fato representar os países em sua multiplicidade.

META 10.a - Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Existência ou não de normativa sobre importação de bens e aquisição de serviços dando preferência a países em desenvolvimento.

META 10.b - Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Existência de políticas de apoio a países menos desenvolvidos, inclusive com bolsas para estágios em intercâmbios educacionais e de funcionários em órgãos públicos com serviços destacados.

META 10.c - Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Acredito que não se aplica ao governo municipal.

MÉTODO DELPHI

- ☐ As duas questões que deixei em branco, sobre sugestões de indicadores financeiros bancários estou vendo se algum conhecido ajuda.
- ☐ Conceito de interseccionalidade e multiplicidade, sempre como algo elementar em todas as análises.

ODS6/ODS14

ODS 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

META 6.5 - Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

GRUPO FOCAL

- ☐ Eu acredito que a criação de um indicador capaz de avaliar a gestão integrada, tal como aqui é designada, deve se debruçar sobre o arranjo institucional existente, a saber: Comitês de Bacia Hidrográfica, Conselho de Recursos Hídricos (no caso dos rios/ ou ainda água bruta), e mais recentemente no Rio de Janeiro, o Comitê de Monitoramento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário (água potável e esgoto). Porém, em todos os casos, entendo que o indicador deva agregar, também, aspectos relacionados a efetividade da participação e a paridade e/ou equilíbrio entre os segmentos representados. Existe uma ferramenta que é o Protocolo de Monitoramento da Governança das Águas, do OGA. Veja em: <https://observatoriodasaguas.org/voce-conhece-o-protocolo-demonitoramento-da-governanca-das-aguas/>.
- ☐ Existem 2 indicadores já estabelecidos segundo o IPEA para o Brasil.
- ☐ Sugiro avaliar a participação na gestão de RH do ERJ, e em seus instrumentos de gestão. A ANA tem o PROGESTAO, que avalia os estados em relação aos instrumentos de gestão DE RH.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Eu acredito que, a criação de um indicador que capaz de avaliar a gestão integrada, tal como aqui é designada, deve se debruçar sobre o arranjo institucional existente, a saber: Comitês de Bacia Hidrográfica, Conselho de Recursos Hídricos (no caso dos rios/ ou ainda água bruta), e mais recentemente no Rio de Janeiro, o Comitê de Monitoramento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário (água potável e esgoto). Porém, em todos os casos, entendo que o indicador deva agregar, também, aspectos relacionados a efetividade da participação e a paridade e/ou equilíbrio entre os segmentos representados. Existem três questões estruturais na análise que, entendo serem atenção na construção deste indicador: 1) Municípios não possuem titularidade sobre corpos hídricos; 2) O Rio de Janeiro é a capital, uma metrópole, uma enorme conurbação que produz reflexos na estrutura hídrica, gestão de serviços e aparelhos públicos, e oferta de infraestrutura; 3) Comitê de Monitoramento dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário (água potável e esgoto) - Pode ser um caminho mais efetivo! Obs: Você pode pensar se o Rio de Janeiro possui instâncias de gestão e/ou participa de comitês e conselhos responsáveis pelo seu abastecimento, por exemplo.
- ☐ Existência de atuação dos CBHs das bacias hidrográficas.

META 6.a - Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

GRUPO FOCAL

- ☐ No caso, como o recorte é a cidade do Rio de Janeiro, entendo que isso possa, mais fortemente, acontecer em acordos de cooperação, tipo transferência de tecnologia, processos e sistemas de monitorado em diferentes setores, mas que propiciem ganho de qualidade e quantidade de água. Em geral, entendo que quase todos os indicadores devem ser compostos por índices compostos.
- ☐ Há 1 indicador segundo o IPEA relacionado ao montante de verba repassada para investimentos no setor e combate a enchentes.
- ☐ Entendo ser não aplicável, ou talvez poderia ser avaliado se temos canais de parceria internacional para promoção de desenvolvimento tecnológico.
- ☐ (1) Seleção e adoção de benchmark internacional. (2) Implementar a dessalinização nuclear (<https://antigo.cdn.br/ultimas-noticias/312-projeto-des-sal-um-pequeno-pwr-para-dessalinizacao-nuclear>; https://inis.iaea.org/collection/NCLCollectionStore/_Public/50/009/50009481.pdf).

MÉTODO DELPHI

- ☐ No caso, como o recorte é a cidade do Rio de Janeiro, entendo que isso possa, mais fortemente, acontecer em acordos de cooperação, tipo transferência de tecnologia, processos e sistemas, monitorado em diferentes setores, mas que propiciem ganho de qualidade e quantidade de água. Em geral, entendo que quase todos os indicadores devem ser compostos por índices compostos.

META 6.b - Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

GRUPO FOCAL

- ☐ Ver sugestão da meta 6.5. Entretanto, quando falamos de comunidades locais, povos tradicionais e outras denominações a serem representadas em espaços de gestão, a questão maior é como superar a assimetria de poder.
- ☐ Há 1 indicador segundo o IPEA que pode ser adaptado.
- ☐ Consolidação da estrutura de comitês de bacias nas RHs do Estado.
- ☐ (1) Instituir Conselho de Moradores ou de Associações de Bairros para Questões de Estão da água e do saneamento com reuniões periódicas e agenda anual. (2) Instituir Grupo de Trabalho Municipal para estudar soluções junto com o conselho e transformar em políticas públicas com data de entrega. (3) Estabelecer um seminário anual para apresentações de resultados e status das iniciativas.
- ☐ Buscar por indicadores em programas estaduais de cidades sustentáveis.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Vide participação de representação da categoria nos comitês de bacia.

ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

META 14.2 - Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Área de ecossistemas marinhos e costeiros incluídos em Unidades Conservação.
- ☐ Áreas marinhas exclusivas de entes privados como empresas, indústrias, hotéis e resorts, moradias privilegiadas devem ter tributo cobrado para conservação. Implementar tributo para conservação, que pode ser uma contribuição de melhoria ou taxa municipal, proporcional ao IPTU.

META 14.6 - Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

GRUPO FOCAL

- ☐ Cadastramento de pescadores e embarcações.
- ☐ Índice ligado à população de espécies na região - esperado x identificado. Utilizar bolsas de pesquisa e convênio com universidades e centros de pesquisa para proceder coleta, tratamento e análise de dados e relatório. Evitar ONGs e OS, pela falta de confiabilidade.
- ☐ Buscar contato com a FIPERJ para maior conhecimento do tema.

META 14.7 - Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador do IPEA não pode ser adaptado?
- ☐ Fiperj.

META 14.a - Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Acredito que algo que considere a criação de linhas de fomento, e o volume de recursos disponibilizados para as pesquisas. Também, a existência de grupos de pesquisa (universidades públicas e privadas)

relacionados, e a quantidade de teses e dissertações defendidas sobre o tema. Um levantamento nos principais periódicos também um bom indicador.

- ☐ Indicador do IPEA não pode ser adaptado?
- ☐ Instituir Fundo de Pesquisa para ODS 14 (FP ODS 14). Cadastrar ICTs, fornecer verbas e apurar resultados. % de multas ambientais em águas costeiras convertidas em valores líquidos para prover o FP ODS 14.
- ☐ Instituto de pesquisa da marinha do Brasil em arraial do cabo.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Programas e pesquisas realizados com o RJ.

META 14.c - Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador do IPEA não pode ser adaptado?
- ☐ Cadastro de pescadores com premissa de treinamento para uso sustentável do recurso.
- ☐ Criar uma métrica em relação às metas acima em % alcançado.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Penso que alguns indicadores devem ser melhor refinados, pois há uma dificuldade inerente ao recorte geográfico da pesquisa. Alguns indicadores ainda que pertinentes, em escala municipal não podem ser isolados.

ODS7/ODS13

ODS 7 – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

META 7.a - Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador de pesquisa em tecnologias de energia por investimentos em infraestrutura (graus de cooperação entre os países).
- ☐ Na parte da cooperação internacional talvez pelo número de publicações científicas na área de energia envolvendo pesquisadores de diferentes países. Na parte da promoção talvez por um indicador de proporção relacionado a algum biocombustível específico (etanol ou biometano).
- ☐ Investimento em projetos cooperados (R\$ em projetos cooperados \ R\$ investido total).
- ☐ Uso da energia solar.
- ☐ Instituições internacionais de apoio e financiamento que trabalham em parceria com o município.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Investimentos e transferências internacionais destinados a viabilizar /apoiar a meta proposta (USD).
- ☐ P&D cooperado relacionado ao tema.
- ☐ Sugestão de indicador: unidade monetária (US\$) investido / carbono equivalente a evitar.

ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

META 13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador sobre educação ambiental por redução do impacto ambiental municipal e estadual.
- ☐ Talvez um indicador relacionado à quantidade de planos de resposta a emergências locais.
- ☐ Indivíduos treinados/capacitados ou investimento em projetos educativos (R\$)
- ☐ Incluir Educação climática nas escolas e universidades.
- ☐ Número de escolas municipais com capacitação no tema de mudanças climáticas.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Número de escolas que apresentam alguma disciplina ou aula que abordem esta temática.
- ☐ Capacitações fornecidas relacionadas ao tema. HH de treinamento realizado no ano.
- ☐ Quantidade de recursos investidos em educação ambiental per capita, ponderado por faixa etária.

META 13.a - Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador de investimentos verdes realizados por resultados efetivos alcançados na contribuição da redução das mudanças climáticas.
- ☐ Recursos destinados (R\$).
- ☐ Agroecologia na produção de alimentos.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Recursos/investimentos recebidos para iniciativas relacionadas à mitigação.
- ☐ Unidade monetária (US\$) / carbono equivalente a evitar.

META 13.b - Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

GRUPO FOCAL

- ☐ Indicador de capacidade gerencial em relação a contribuição para redução de mudanças climáticas.
- ☐ Talvez uma medição de instituições específicas relacionadas ao clima nesses países menos desenvolvidos.
- ☐ Pessoas capacitadas (nº) ou Recursos destinados para capacitação (R\$) - definindo denominador para tornar o valor relativo.
- ☐ Conselhos populares do clima.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Investimento ou número de iniciativas voltadas à capacitação desses públicos. Ações de empreendedorismo.

ODS8

ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

META 8.a - Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Índice de Talento, Pessoas de nível superior dividido pela população, Índice geral de Inovação do município e índice de novos negócios inovadores.
- ☐ Entendo que essa meta se aplica mais aos países desenvolvidos e Organizações Internacionais Interestatais, como a OMC.
- ☐ Admitir com indicador: Variação percentual do nível de exportação dos países em desenvolvimento para bem de consumo duráveis e não duráveis.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Índice de novos produtos inseridos no mercado internacional.

META 8.b - Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

GRUPO FOCAL

- ☐ Cursos e formação de empreendedores, número de startups criadas por ano, número de ambientes de inovação (incubadoras, coworkings, etc).

- ☐ Entendo que esta meta deveria ser aplicada em âmbito nacional. Mas adaptando-se para a realidade das cidades, é possível pensar em indicadores como: Existência/número de planos/projetos/iniciativas para o emprego/capacitação de jovens; Número de parcerias focadas em emprego/capacitação de jovens; Montante investido em emprego/capacitação de jovens; Número de incentivos para empresas que contratam jovens.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Número de jovens capacitados tecnicamente em relação ao número total de jovens.
- ☐ Índice de Talentos (Global Talent Competitiveness Index) e de Inovação (Índice Global de Inovação, por município).

ODS9/ODS12

ODS 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

META 9.a - Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

GRUPO FOCAL

- ☐ Valores aplicados em P&D nas empresas.
- ☐ Concordo totalmente, sendo o governo o indutor e planejador desse desenvolvimento, seja como agente ativo do processo e ou com parcerias internas (entidades privadas nacionais) ou com países parceiros.
- ☐ 1 - Acesso à energia limpa e sustentável / 2 - Acesso à água potável e saneamento / 3 - Desenvolvimento de infraestrutura de transporte sustentável.

ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

META 12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

GRUPO FOCAL

- ☐ Número de empresas certificadas com a ISO 14000.
- ☐ Concordo totalmente com essa meta, porém para essa meta, será necessária a mudança de cultura, como os residentes próximos aos recursos naturais observação a sua importância, assim como na geração de renda e emprego.
- ☐ 1 - Intensidade de uso de recursos naturais / 2 - Nível de reciclagem e reutilização / 3 - Eficiência energética / 4 - Conservação da biodiversidade / 5 - Desenvolvimento agrícola sustentável.

META 12.4 - Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

GRUPO FOCAL

- ☐ Concordo totalmente com a meta em questão e entendo que tem relação direta com a META 12.2.
- ☐ Percentual de desvio de aterros sanitários/lixões.
- ☐ Existência de lixões.
- ☐ Quantificar serviços de compostagem disponíveis acesso população.
- ☐ Plano de gestão de resíduos no município, empresas, etc (quantos tem).
- ☐ Relatórios de gestão de resíduos (quem faz é percentual no todo).
- ☐ Percentual da população que separa recicláveis.
- ☐ Percentual da população atendida por coleta seletiva.
- ☐ Percentual de condomínios, empresas, órgãos públicos com coleta seletiva em funcionamento com destinação adequada.
- ☐ Taxa de reciclados em proporção aos gerados.
- ☐ Dos recicláveis, o percentual dos reciclados de fato.
- ☐ 1 - Gestão de resíduos / 2 - Emissão de produtos químicos no meio-ambiente / 3 - Monitoramento de poluição química / 4 - Gestão de Resíduos tóxicos.

META 12.6 - Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

GRUPO FOCAL

- ☐ Número de informações relacionadas à sustentabilidade fornecidas pelas empresas.
- ☐ Essa meta se relaciona com as metas 12.2 e 4. A obtenção delas permite avanço na atual da presente questão.
- ☐ Número de programas/ações de incentivo por município.
- ☐ Número de participantes destes programação e ações de incentivo pelo total do ramo existente no local.
- ☐ Quantificar a publicidade destes programas ações de incentivo por período.
- ☐ 1) Percentual de empresas, por categoria (micro, médias, grandes, transnacionais...), que dão acesso público e digital a seus relatórios de sustentabilidade e/ou de práticas ESG.
- ☐ 2) Percentual de empresas, por categoria (micro, médias, grandes, transnacionais...), com área ou posição interna dedicada à sustentabilidade e às práticas ESG.
- ☐ 1 - Emissões de Gases de Efeito Estufa / 2 - Eficiência Energética / 3 - Práticas de Compras Sustentáveis / 4 - Diversidade e Inclusão / 5 - Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis / 6 - Retorno sobre Investimento em Sustentabilidade.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Quantitativo de programas de incentivos fiscais relacionados e quantas são beneficiadas.
- ☐ Não tenho sugestão de indicador a ser associado.

META 12.7 - Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

GRUPO FOCAL

- ☐ Concordo totalmente, dessa forma o estado brasileiro atua como agente de mudança.
- ☐ Número de compras compartilhadas.
- ☐ Quem mapeia e dá transparência aos critérios sustentáveis adotados por procedimento de compra/contratação.
- ☐ Número de critérios sustentáveis adotados por procedimento em proporção ao total por período.
- ☐ Quantificar ações de capacitação e incentivo por órgãos públicos.
- ☐ Número de órgãos públicos com normativas internas relacionadas a compras públicas sustentáveis no local em proporção ao total.
- ☐ 1 - Cadeia de Suprimentos Responsável / 2 - Engajamento das Partes Interessadas.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Percentual de compras e contratações contem critérios sustentáveis, percentual de órgãos públicos com plano de contratação anual.

META 12.8 - Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

GRUPO FOCAL

- ☐ Concordo totalmente e essa meta se relaciona com muitas anteriores do presente formulário.
- ☐ Quantas ações de promoção à educação ambiental por tipo de mídia e estimativa de acesso por período.
- ☐ Escolas com programas de educação ambiental incluído como disciplina fixa e tempo de hora/aula.
- ☐ Quantificar empresas, órgãos públicos com programas de educação ambiental permanente ou não.
- ☐ 1 - Acesso à Educação sobre Sustentabilidade / 2 - Conscientização sobre Sustentabilidade 3 - Mídia e Comunicação Sustentável / 4 - Promoção de Estilos de Vida Sustentáveis.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Percentual de empresas, escolas, órgãos públicos com programas de educação ambiental interno/externo.

META 12.b - Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

GRUPO FOCAL

- ☐ Número de turistas que visitam um país por turismo ecológico.
- ☐ Concordo totalmente e essa meta se relaciona com muitas anteriores do presente formulário.
- ☐ 1 - Acesso à Informação Sustentável / 2 - Participação da Comunidade / 3 - Apoio Governamental.
- ☐ Índice de empresas de turismo (nas distintas categorias) que realizam coleta seletiva e que geram energia limpa.

META 12.c - Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

GRUPO FOCAL

- ☐ Número de equipamentos que utilizam combustíveis fósseis naquele país.
- ☐ Concordo totalmente e essa meta se relaciona com muitas anteriores do presente formulário.
- ☐ 1 - Avaliação dos Impactos Ambientais / 2 - Promoção de Estilos de Vida Sustentáveis / 3 - Apoio Governamental / 4 - Colaboração e Parcerias / 5 - Medição de Impactos / 6 - Planos de Contingência.

ODS11

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

GRUPO FOCAL

- ☐ Sem sugestões.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Sem sugestões.

ODS15

ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

META 15.3 - Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

GRUPO FOCAL

- ☐ Implementação de Projeto de Restauração Florestal via isenção fiscal, compensação e/ou campanha/projeto de ONG/Órgão/Particular (Percentual em quilômetros quadrados de área restaurada de florestas degradadas em relação à área total do município em quilômetros quadrados).
- ☐ Taxa de erosão do solo: Este indicador mede a taxa de perda de solo devido à erosão. Reduzir essa taxa é fundamental para prevenir a degradação do solo e a perda de nutrientes. A taxa de erosão do solo é geralmente calculada como a quantidade de solo perdido por unidade de área, normalmente expressa em toneladas por hectare por ano (t/ha/ano) ou em outras unidades equivalentes. A fórmula básica para calcular a taxa de erosão do solo é: Taxa de Erosão do Solo = Quantidade de Solo Perdido / Área Afetada.
- ☐ Recompôr solo (área em hectares com iniciativas de recomposição de solo).

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicador de acompanhamento do índice de restauração do terreno.
- ☐ Área do município com processo de desertificação identificado/ área do município.
- ☐ Consideramos que esta meta ODS não se aplica ao nosso município, assim não temos indicação de indicador a sugerir.

META 15.6 - Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Destino da repartição justa e equitativa dos benefícios, por localidade e por uso.
- ☐ Percentual de recursos genéticos acessíveis: Este indicador mede a proporção de recursos genéticos disponíveis para pesquisa e desenvolvimento, refletindo o progresso na promoção do acesso adequado.
$$\text{Percentual de Recursos Genéticos Acessíveis} = (\text{Recursos Genéticos Acessíveis} / \text{Total de Recursos Genéticos Disponíveis}) * 100.$$

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicador efetivo (não saberia precisar) de acesso adequado aos recursos genéticos.
- ☐ Consideramos que esta meta ODS não se aplica ao nosso município, assim não temos indicação de indicador a sugerir.

META 15.7 - Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

GRUPO FOCAL

- ☐ Efetivo de profissionais por habitantes, aporte de recursos para manutenção da inspeção, acompanhamento temporal do número de ocorrências.
- ☐ Taxa de condenações por crimes de caça ilegal e tráfico: Avaliar o sucesso em levar os executores desses crimes à justiça e aplicar sanções adequadas. Fórmula de cálculo: Taxa de Condenações por Crimes de Caça Ilegal e Tráfico = $(\text{Número de Condenações} / \text{Número Total de Casos Reportados}) * 100$. É importante notar que o cálculo dessa taxa pode ser influenciado por fatores como a eficácia do sistema legal, a qualidade das investigações, a disponibilidade de provas, entre outros. Portanto, o valor da taxa de condenações não apenas reflete o número absoluto de condenações, mas também a eficácia do sistema de justiça na abordagem desses crimes.
- ☐ Número de atos de constatação, apreensão e prisão decorrentes da caça ilegal e tráfico de espécies.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicadores de caça ilegal, de cobertura do efetivo de fiscalização por parte do órgão.
- ☐ Quantidade de animais/plantas apreendidos pelos órgãos de fiscalização/polícia.
- ☐ Animais recebidos nos CETAS.
- ☐ Condenações por tráfico de animais/plantas.

META 15.8 - Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

GRUPO FOCAL

- ☐ Efetivo de profissionais por área, aporte de recursos para manutenção da inspeção, acompanhamento temporal do número de ocorrências.
- ☐ Planos de Ação contra EEI (número de instrumentos de planejamento elaborados e em execução).

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicadores de programas de combate de espécies indicadoras, que não estão sendo disponibilizados, a exemplo da água de lastro

META 15.9 - Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

GRUPO FOCAL

- ☐ Destino dos valores, por localidade e por uso.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicadores efetivos de valoração dos ecossistemas e da biodiversidade e % dedicado à redução da pobreza.

META 15.c - Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.

GRUPO FOCAL

- ☐ Global: Número de países aderentes, Número de Ações/ONGs/Comunidades locais aderentes.
- ☐ Indicador: Taxa de eficácia das operações de fiscalização e aplicação da lei. Essa medida avalia a eficácia das operações de fiscalização e aplicação da lei em combater a caça ilegal e o tráfico de espécies protegidas, considerando não apenas a quantidade de operações realizadas, mas também os resultados obtidos. Fórmula de cálculo: Taxa de Eficácia (%) = (Número de Detenções / Total de Operações Realizadas) * 100.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicadores de valoração dos esforços de combate à caça ilegal, bem como um que se destine às comunidades locais (oportunidades de subsistência sustentável).
- ☐ Indicador 'Área florestal (natural e plantada) como proporção da área total do território do município, e por habitante': pode ser relevante que o indicador considere áreas ecossistemas naturais como um todo, contemplando por exemplo, áreas de restinga, ao invés de somente floresta propriamente;
- ☐ Indicador 'Proporção dos sítios ': achei ele pouco claro.

- ☐ Indicador 'Área restaurada de florestas degradadas': acredito que o denominador deveria ser área degradada, e não a área total do município, senão, municípios que não recuperaram por não precisar podem apresentar resultado pior que àqueles que possuem grande passivo e o vem recuperando.

ODS16

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

META 16.8 - Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

GRUPO FOCAL

- ☐ Participação direta individual tal como na Islândia.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Número de reuniões com organismos internacionais.
- ☐ 100% - Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL).

META 16.a - Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

GRUPO FOCAL

- ☐ Proporção de representações de organizações internacionais de direitos humanos no país.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Orçamento captado e destinado para este fim.
- ☐ Percentual de instituições que possuem código de cultura, programas de conscientização e sensibilização à prevenção, bem como como normas internas de conduta e sancionatórias e indicadores ESG de direitos humanos.
- ☐ 100% - Concordo totalmente com a relevância do indicador (ESSENCIAL).
- ☐ Além de informações quali quantitativas sobre autor, sugere-se também a produção de informações quali quanti sobre as vítimas. Ademais, para autoria e vítima, acredito que outros aspectos como escolaridade, gênero, ocupação são relevantes também. E, por fim, seria interessante o CPF ou algum outro registro em que possam ser promovidas a comparação e/complementação e posterior estratificação, antes da autonomização das informações, tal como registros assistência social e etc....
- ☐ Promover operações nas favelas com câmeras nos uniformes e fiscalização do MP-RJ e do MPF.
- ☐ Marco do saneamento básico nas favelas.
- ☐ Fortalecer os trabalhos de combate ao feminicídio e também mais rigorosidade na pena.

ODS17

ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

META 17.2 - Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Criar um indicador vinculado ao conceito do Impacto como descrito no Decreto da PRE no mês de agosto.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Não acredito que se aplique ao Brasil.

META 17.3 - Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

GRUPO FOCAL

- ☐ IPEA - adequação da meta - Mobilizar recursos adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.
- ☐ IBGE - Volume de remessas (em dólares dos Estados Unidos) como proporção do PIB total, poderia adequar para proporção do PIB do município?!
- ☐ Com a ampliação dos recursos, não se limitam apenas aos financeiros, existência de acordos e projetos com cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável celebrados pelo governo municipal.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Não acredito que se aplique ao Brasil.

META 17.5 - Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

GRUPO FOCAL

- ☐ Criar um indicador vinculado ao conceito do Impacto como descrito no Decreto da PRE no mês de agosto.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Não acredito que se aplique ao Brasil.

META 17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

GRUPO FOCAL

- ☐ Idem decreto mencionado aplicado à partir da Cúpula do G20 no Brasil.
- ☐ Existência de acordos e programas de cooperação nacional para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas celebrados pelo governo municipal.
- ☐ Existência de acordos e programas de cooperação internacional para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas celebrados pelo governo municipal.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Indicadores estabelecidos para os Bancos de Investimento, como o BNDES, mas não são municipais.

META 17.10 - Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

GRUPO FOCAL

- ☐ Usar o custo Brasil como referência.
- ☐ Existência de exportações, com base em negociações no âmbito da Agenda de Desenvolvimento de Doha, celebrados pelo governo municipal.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Adesão municipal (se for o caso).

META 17.11 - Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

GRUPO FOCAL

- ☐ Estatística disponível idem.
- ☐ Participação das exportações provenientes do município e do Brasil, nas exportações globais.

MÉTODO DELPHI

- ☐ % de exportação por região no Brasil.

META 17.12 - Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

GRUPO FOCAL

- ☐ Idem custo Brasil.

META 17.13 - Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.

GRUPO FOCAL

- ☐ Painel de indicadores macroeconômicos municipais.

META 17.15 - Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

GRUPO FOCAL

- ☐ Implementação de políticas e programas voltados à erradicação da pobreza e ao desenvolvimento sustentável, adotados pelo município.

MÉTODO DELPHI

- ☐ Assinatura de tratados/acordos de DH, mas não é municipal.

META 17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

GRUPO FOCAL

- ☐ Quantidade de parcerias internacionais e multi setoriais destinadas a mobilizar e compartilhar conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável no município.

MÉTODO DELPHI

- ☐ % de acordos assinados.

ANEXO VI

Evolução das listas de indicadores selecionados a cada etapa da pesquisa

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 1ª lista	Indicadores 2ª lista	Indicadores 3ª lista	Indicadores 4ª lista	Indicadores 4ª lista ajustada
ODS1	1.1	Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.	1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, raça e condição perante o trabalho	1.1.1- Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho <i>(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPP de 2011)</i> 1.1.2 - Distribuição de renda <i>(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)</i> 1.1.3 - Renda municipal detida pelos 20% mais pobres <i>(Renda total de todas as faixas salariais do município)</i> 1.1.4 - População em situação de rua <i>(Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)</i>	1.1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica <i>(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$1.90 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPP de 2011)</i> 1.1.2 - Distribuição de renda, por localização, idade, sexo e raça <i>(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)</i> 1.1.3 - Renda municipal detida pelos 20% mais pobres <i>(Renda total de todas as faixas salariais do município)</i> 1.1.4 - População em situação de rua, por idade, sexo e raça <i>(Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população)</i>	1.1.1 – Distribuição de renda, por idade, localização, sexo e raça <i>(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)</i>	1.1.1 – Distribuição de renda, por idade, localização, sexo e raça <i>(Distribuição percentual por faixas de renda – pessoas de 10 anos ou mais de idade)</i> 1.1.2 – População em situação de rua, por idade, sexo e raça <i>(Percentual da população em situação de rua em relação ao total da população do município)</i>
ODS1	1.2	Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade e condição perante o trabalho 1.2.2 - Proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades vivendo na pobreza em todas as dimensões de acordo com as definições nacionais	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica <i>(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011)</i>	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, raça, condição perante o trabalho e localização geográfica, urbano/rural <i>(Porcentagem da população vivendo com menos do que \$5.50 por dia, aos preços internacionais de 2011 – PPC de 2011)</i>	---	---
ODS1	1.3	Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com	---	1.3.1 – Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com

		substancial dos pobres e vulneráveis.	deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis	deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis <i>((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)</i>	deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis <i>((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)</i>		deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis <i>((i) Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; (ii) Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; (iii) Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (iv) Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos); (v) Percentagem de beneficiários da segurança social com 65 e mais anos, relativamente ao total de idosos 65 anos ou mais)</i>
ODS1	1.4	Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos 1.4.2 - Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos 1.4.2 - Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento, mobilidade e segurança), por localização, renda e raça 1.4.2 - Proporção da população adulta, total e da residente em comunidades ou assentamentos subnormais, com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse	---	---

ODS1	1.5	Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) global 1.5.3 - Adoção e implementação de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal (Percentual em relação ao valor do PIB) 1.5.3 - Adoção e implementação pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes, por localização, renda, sexo, idade e raça 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) municipal (Percentual em relação ao valor do PIB) 1.5.3 - Adoção e implementação pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de estratégia local de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	---	1.5.1. – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes, por localização, renda, sexo, idade e raça
ODS1	1.A	Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.	1.a.1 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais (educação, saúde e proteção social)	1.a.1 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social (Proporção da despesa realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social)	1.a.1 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais – educação, saúde e proteção social (Proporção da despesa realizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a função orçamentária Assistência Social)	---	---
ODS1	1.B	Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.	1.b.1 - Gastos sociais públicos para os menos favorecidos	1.b.1 - Gastos sociais públicos para os menos favorecidos	---	---	---

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 1ª lista	Indicadores 2ª lista	Indicadores 3ª lista	Indicadores 4ª lista	Indicadores 4ª lista ajustada
ODS2	2.1	Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.	2.1.1 - Prevalência de subalimentação 2.1.2 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES)	2.1.1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES) (Percentual da população) 2.1.2 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em 5 ou mais dias da semana 2.1.3 – Contaminação de alimentos por agrotóxicos (Percentual de amostras irregulares – culturas que apresentam valores acima do limite máximo de resíduos permitido, sobre o total de amostras)	2.1.1 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população</i>) 2.1.2 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em 5 ou mais dias da semana, por localização, idade, sexo, renda e raça 2.1.3 - Contaminação por agrotóxicos de alimentos consumidos na cidade pela população residente, por localização (<i>Percentual de amostras irregulares – culturas que apresentam valores acima do limite máximo de resíduos permitido, sobre o total de amostras</i>)	2.1.1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população com insegurança alimentar moderada ou grave</i>)	2.1.1 – Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES), por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população com insegurança alimentar moderada ou grave</i>)
ODS2	2.2	Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	2.2.1 - Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade 2.2.2 - Prevalência de mal nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de mal nutrição (baixo peso e excesso de peso) 2.2.3 - Prevalência de anemia em mulheres de 15 a 49 anos, segundo estado de gravidez	2.2.1 – Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade (<i>Percentual da população na faixa etária</i>) 2.2.2 – Prevalência de mal nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de mal nutrição, baixo peso e excesso de peso (<i>Percentual da população na faixa etária</i>) 2.2.3 – Prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes de até 6 meses (<i>Percentual</i>) 2.2.4 – Baixo peso ao nascer (<i>Percentual de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg, em relação ao total de nascidos vivos</i>)	2.2.1 - Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade, por idade, localização, sexo, renda e raça (<i>Percentual da população na faixa etária</i>) 2.2.2 - Prevalência de má nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de má nutrição, baixo peso e excesso de peso, por localização, idade, renda, raça e sexo (<i>Percentual da população na faixa etária</i>) 2.2.3 - Prevalência de aleitamento materno exclusivo em lactentes de até 6 meses, por localização, idade da mãe, renda e raça (<i>Percentual</i>) 2.2.4 - Baixo peso ao nascer, por localização, idade da mãe,	---	2.2.1 – Prevalência de má nutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de má nutrição, baixo peso e excesso de peso, por localização, idade, renda, raça e sexo (<i>Percentual da população com má nutrição na faixa etária</i>)

				2.2.5 – Excesso de peso em adultos (<i>Percentual de indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² sobre a população de 20 a 59 anos de idade</i>)	renda e raça (<i>Percentual de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg, em relação ao total de nascidos vivos</i>) 2.2.5 - Excesso de peso em adultos, por localização, idade, renda, raça e sexo (<i>Percentual de indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m² sobre a população de 20 a 59 anos de idade</i>)		
ODS2	2.3	Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	---	---	---	---	---
ODS2	2.4	Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a	---	---	---	---	---

		qualidade da terra e do solo.					
ODS2	2.5	Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.	---	---	---	---	---
ODS2	2.A	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.	---	---	---	---	---
ODS2	2.B	Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de	---	---	---	---	---

		genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.					
ODS2	2.C	Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.	---	---	---	---	---
ODS3	3.1	Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.	3.1.1 - Razão de mortalidade materna 3.1.2 - Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado	3.1.1 – Razão de mortalidade materna (Óbitos na gestação, aborto, parto e puerpério, até 42 dias após o parto por 100 mil nascidos vivos) 3.1.2 – Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado (Percentual) 3.1.3 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal (Percentual)	3.1.1 - Razão de mortalidade materna, por idade, raça, escolaridade, renda e localização (<i>Óbitos na gestação, aborto, parto e puerpério, até 42 dias após o parto por 100 mil nascidos vivos, identificando mortes decorrentes de causas diretas: complicações obstétricas desde o pré-Natal; e indiretas: doenças pré-existent agravadas na gestação</i>) 3.1.2 - Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado, por raça, renda e localização 3.1.3 - Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização	3.1.1 – Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado, por raça, renda e localização Indicador 3.1.2 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização	3.1.1 – Proporção de gestantes que fizeram 7 ou mais consultas no pré-natal, por idade, raça, renda, escolaridade e localização

ODS3	3.2	Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.	3.2.1 - Taxa de mortalidade em menores de 5 anos 3.2.2 - Taxa de mortalidade neonatal	3.2.1 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e por raça (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>) 3.2.2 – Taxa de mortalidade neonatal (<i>Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias</i>) 3.2.3 – Expectativa de vida ao nascer (<i>Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecentes no ano em que nasceram permanecerem constantes ao longo da vida</i>) 3.2.4 – Internações Infantis por Crise Respiratória (<i>Percentual</i>) 3.2.5 – Incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade (<i>casos em < de 1 ano por mil nascidos vivos</i>)	3.2.1 - Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>) 3.2.2 - Taxa de mortalidade neonatal, por sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias</i>) 3.2.3 - Expectativa de vida ao nascer, por sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalecente no ano em que nasceram permanecerem constantes ao longo da vida</i>) 3.2.4 - Proporção das internações infantis relacionadas a crise respiratória, por idade, sexo, raça, renda e localização 3.2.5 - Incidência de sífilis congênita em menores de um ano de idade, por sexo, raça, renda e localização (<i>casos em < de 1 ano por mil nascidos vivos</i>)	3.2.1 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>) 3.2.2 – Taxa de mortalidade neonatal, por sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos de 1 a 27 dias</i>)	3.2.1 – Taxa de mortalidade em menores de 5 anos, por idade, sexo, raça, renda e localização (<i>Óbitos por mil nascidos vivos</i>)
ODS3	3.3	Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.	3.3.1 - Número de novas infecções por HIV por 1 000 habitantes, por sexo, idade e populações específicas 3.3.2 - Incidência de tuberculose por 100.000 habitantes 3.3.3 - Taxa de incidência da hepatite B por 100 mil habitantes 3.3.4 - Número de pessoas que necessitam de intervenções contra doenças tropicais negligenciadas (DTN)	3.3.1 – Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas 3.3.2 – Mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas	3.3.1 - Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>) 3.3.2 - Taxa de mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase,	3.3.1 – Taxa de incidência de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>) 3.3.2 – Taxa de mortalidade por Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase,	3.3.1 – Taxa de incidência e de mortalidade de Aids, tuberculose, hepatite A, B, C e D, leishmaniose visceral humana, hanseníase, arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>)

					arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>)	arboviroses – dengue, chikungunya ou zika e outras doenças infecto parasitárias, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>)	
ODS3	3.4	Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.	3.4.1 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias 3.4.2 - Taxa de mortalidade por suicídio	3.4.1 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias (<i>Probabilidade de morte prematura por DCNT (doença crônica não transmissível), na população entre 30 a 70 anos</i>) 3.4.2 – Taxa de mortalidade por suicídio, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas 3.4.3 – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>) 3.4.4 – Percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física, por sexo e escolaridade ($\leq 150\text{min/sem}$)	3.4.1 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Morte prematura por DCNT - doença crônica não transmissível, na população entre 30 a 70 anos</i>) 3.4.2 - Taxa de mortalidade por suicídio, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade, localização e populações específicas (<i>peças em situação de rua, população privada de liberdade e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa</i>) 3.4.3 - Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>) 3.4.4 - Percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização ($\leq 150\text{min/sem}$)	3.4.1 – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>)	3.4.1 – Taxa de internação hospitalar por condições sensíveis à atenção básica, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Doenças crônicas selecionadas – cardiovasculares, respiratórias, neoplasias, diabetes, entre outras</i>)

ODS3	3.5	Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.	3.5.1 - Cobertura das intervenções (farmacológicas, psicossociais, de reabilitação e de pós-tratamento) para o tratamento do abuso de substâncias 3.5.2 - Consumo de álcool em litros de álcool puro per capita (com 15 anos ou mais) por ano	3.5.1 – Consumo de álcool em litros de álcool puro per capita (com 15 anos ou mais) por ano	3.5.1 - Consumo anual, em litros, de álcool puro per capita (com 15 anos ou mais), por idade, sexo, raça, renda e escolaridade	---	---
ODS3	3.6	Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.	3.6.1 - Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito	3.6.1 – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade e populações específicas (<i>Mortes de pedestres, motociclistas e ciclistas</i>)	3.6.1 - Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas</i>)	3.6.1 – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas</i>)	3.6.1 – Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Mortes de pedestres, motoristas, motociclistas e ciclistas</i>)
ODS3	3.7	Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.	3.7.1 - Proporção de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) que utilizam métodos modernos de planejamento familiar 3.7.2 - Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos etários 10-14 e 15-19) por 1 000 mulheres destes grupos etários	3.7.1 – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos 3.7.2 – Nascidos de mães com baixa escolaridade, negras e não negras (<i>Percentual de nascidos vivos cujas mães tem escolaridade menor que o ensino fundamental, negras e não negras, sobre o total de nascidos vivos</i>)	3.7.1 - Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização 3.7.2 - Nascidos de mães com baixa escolaridade, negras e não negras, por idade, renda e localização (<i>Percentual de nascidos vivos cujas mães tem escolaridade menor que o ensino fundamental, negras e não negras, sobre o total de nascidos vivos</i>)	3.7.1 – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização	3.7.1 – Número de nascidos vivos de mães adolescentes – grupos etários 10-14 e 15-19 e negras, por 1.000 mulheres destes grupos, por raça, renda, escolaridade e localização
ODS3	3.8	Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.	3.8.1 - Cobertura da Atenção Primária à Saúde 3.8.2 - Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares	3.8.1 – Cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal (<i>Percentual</i>) 3.8.2 – Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares (<i>Número de pessoas em unidades de consumo onde a despesa em saúde ultrapassa os limites de 10% e 25% em relação ao total de despesas domiciliares sobre número de pessoas em unidades de consumo</i>)	3.8.1 - Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização 3.8.2 - Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares (<i>Número de pessoas em unidades de consumo onde a despesa em saúde ultrapassa os limites de 10% e 25% em relação ao total de despesas domiciliares sobre número de pessoas em unidades de consumo, incluindo</i>	3.8.1 – Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização	3.8.1 – Percentual de cobertura populacional da Atenção Primária à Saúde, incluindo saúde bucal, por localização

				3.8.3 – Percentual de idosos acima de 60 anos com prática esportiva (<i>Total de frequentadores de práticas esportivas com idade superior ou igual a 60 anos</i>) / <i>Total da população com 60 anos ou mais</i>) 3.8.4 – Anos de vida esperados acima de 60 anos 3.8.5 – Unidades Básicas de Saúde, leitos hospitalares, farmácias e equipamentos esportivos por 100 mil habitantes 3.8.6 – Taxa de médica(o)s e enfermeira(o)s por 100 mil habitantes, por especialidades e grupos etários específicos 3.8.7 – Percentual de Unidades Básicas de Saúde que oferecem serviços de planejamento familiar 3.8.8 – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde (<i>Percentual de domicílios em assentamentos precários a mais de 1km de equipamentos de atenção básica</i>)	<i>despesas com medicamentos, planos de saúde, tratamento odontológico, consultas médicas e outros)</i> 3.8.3 - Unidades Básicas de Saúde, leitos hospitalares, farmácias e equipamentos esportivos por 100 mil habitantes, por localização 3.8.4 - Taxa de médica(o)s e enfermeira(o)s por 100 mil habitantes, por especialidades, grupos etários específicos e localização 3.8.5 - Percentual de Unidades Básicas de Saúde que oferecem serviços de planejamento familiar, por localização 3.8.6 - Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde, por localização (<i>Percentual de domicílios em assentamentos precários a mais de 1 km de equipamentos de atenção básica</i>)		
ODS3	3.9	Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.	3.9.1 - Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar 3.9.2 - Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene 3.9.3 - Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional	3.9.1 – Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar (<i>Por 100 mil habitantes</i>) 3.9.2 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>) 3.9.3 – Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional ou envenenamento acidental por drogas, medicamentos e substâncias	3.9.1 - Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização 3.9.2 - Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>)	3.9.1 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>)	3.9.1 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade e localização (<i>Por diarreia, infecções por nematoides intestinais e desnutrição proteico-energética</i>)

				biológicas, por 100 mil habitantes	3.9.3 - Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional ou envenenamento acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e escolaridade		
ODS3	3.A	Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.	3.a.1 - Prevalência do consumo atual de tabaco na população de 15 anos ou mais	3.a.1 – Prevalência do consumo atual de tabaco na população de 15 anos ou mais (<i>Percentual de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que utilizam atualmente algum produto do tabaco (tabaco fumado e/ou não fumado) de forma diária ou não diária</i>) 3.a.2 – Taxa de mortalidade por tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, por 100 mil habitantes	3.a.1 - Prevalência do consumo atual de tabaco e cigarro eletrônico na população de 15 anos ou mais, por idade, sexo, raça, renda e escolaridade (<i>Percentual de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que utilizam atualmente algum produto do tabaco (tabaco fumado e/ou não fumado) de forma diária ou não diária</i>) 3.a.2 - Taxa de mortalidade por tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, por 100 mil habitantes, idade, sexo, raça e renda	---	---
ODS3	3.B	Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.	3.b.1 - Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação 3.b.2 - Proporção de estabelecimentos de saúde que dispõem de um conjunto básico de medicamentos essenciais e relevantes disponíveis e a custo acessível numa base sustentável	3.b.1 – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos	3.b.1 - Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização	3.b.1 – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização	3.b.1 – Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação, por grupos etários específicos, sexo, raça, renda, escolaridade e localização

ODS3	3.C	Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	3.c.1 - Número de profissionais de saúde por habitante	3.c.1 – Número de profissionais de saúde por habitante 3.c.2 – Orçamento municipal para a saúde per capita (<i>Gasto total do orçamento municipal em saúde per capita</i>)	3.c.1 - Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (<i>Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais</i>)	3.c.1 – Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (<i>Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais</i>)	3.c.1 – Gastos da Prefeitura com a função orçamentária Saúde, per capita, por tipo de investimento e de despesa, e por localização (<i>Gasto total da Prefeitura com Saúde per capita em relação aos gastos totais</i>)
ODS3	3.D	Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.	---	---	---	---	---
ODS4	4.1	Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.	4.1.1 - Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo 4.1.2 - Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio	4.1.1 – Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo e rede de ensino (<i>Proficiência a partir do nível 4 da escala INEP/MEC</i>) 4.1.2 – Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio (<i>Proporção de pessoas com 3 a 5 anos acima da idade esperada para frequência ao último ano do nível selecionado que completaram esse nível</i>) 4.1.3 – Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade (<i>Percentual de jovens</i>	4.1.1 - Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo, localização, renda, raça e rede de ensino (<i>Proficiência a partir do nível 4 da escala INEP/MEC</i>) 4.1.2 - Taxa de conclusão do ensino fundamental e ensino médio, por sexo, renda, raça e rede de ensino (<i>Proporção de pessoas com 3 a 5 anos acima da idade esperada para frequência ao último ano do nível selecionado que completaram esse nível</i>)	4.1.1 – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Proporção do número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino sobre a população total dessas mesmas faixas etárias</i>)	4.1.1 – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça (<i>Proporção do número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino sobre a população total dessas mesmas faixas etárias</i>)

				com ensino médio concluído até 19 anos sobre o total da população nesta faixa etária) 4.1.4 – Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos finais da rede municipal 4.1.5 – Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos iniciais da rede municipal 4.1.6 – Abandono escolar - Ensino Fundamental e Médio (Percentual anual de alunos que abandonaram o ensino fundamental e médio) 4.1.7 – Taxa de distorção idade-série - Ensino Fundamental e Médio e por raça (Percentual anual de alunos com idade superior à idade recomendada - mais de 2 anos de atraso escolar) 4.1.8 – Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio (Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino e a população total dessas mesmas faixas etárias)	4.1.3 - Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade (Percentual de jovens com ensino médio concluído até 19 anos sobre o total da população nesta faixa etária) 4.1.4 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos finais da rede municipal 4.1.5 - Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) - Anos iniciais da rede municipal 4.1.6 - Abandono escolar - Ensino Fundamental e Médio, por localização, sexo, renda e raça (Percentual anual de alunos que abandonaram o ensino fundamental e médio) 4.1.7 - Taxa de distorção idade-série - Ensino Fundamental e Médio, por localização, sexo, renda e raça (Percentual anual de alunos com idade superior à idade recomendada - mais de 2 anos de atraso escolar) 4.1.8 - Taxa de frequência líquida ao ensino fundamental e médio, por localização, idade, sexo, renda e raça (Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 6 a 14 anos frequentando o ensino fundamental e de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio regular, seriado ou não seriado, Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou supletivos do ensino fundamental e médio, ou que já tenham concluído esses níveis de ensino e a população total dessas mesmas faixas etárias)		
ODS4	4.2	Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a	4.2.1 - Proporção de crianças com idade entre 24-59 meses que estão com desenvolvimento	4.2.1 – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a	4.2.1 - Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a	4.2.1 – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a	4.2.1 – Taxa de participação no ensino organizado (educação infantil nas faixas etárias de 0 a

		um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.	adequado da saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, por sexo 4.2.2 - Taxa de participação no ensino organizado (um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental), por sexo	3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>) 4.2.2 – Percentual de estudantes de até 7 anos de idade com proficiência em Língua Portuguesa/Leitura e em Matemática, por rede de ensino (<i>Proficiência nos níveis 3 e 4 da escala INEP/MEC</i>)	3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>) 4.2.2 - Percentual de estudantes de até 7 anos de idade com proficiência em Língua Portuguesa/Leitura e em Matemática, por rede de ensino, localização, renda e raça (<i>Proficiência nos níveis 3 e 4 da escala INEP/MEC</i>)	3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>)	3 e de 4 a 5 anos) – um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental, por sexo, localização, renda e raça (<i>Percentual de pessoas das faixas etárias de 0 a 3 e de 4 a 5 anos que frequentam a escola</i>)
ODS4	4.3	Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.	4.3.1 - Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo	4.3.1 – Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo e grupos etários específicos (<i>Percentual de jovens e adultos matriculados na educação técnica, profissional e superior em relação ao total da população nas faixas etárias selecionadas</i>) 4.3.2 – Percentual de pessoas com 25 anos ou mais com curso superior completo em relação ao total de pessoas nesta faixa etária, por raça e sexo	4.3.1 - Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo, grupos etários específicos, localização, renda e raça (<i>Percentual de jovens e adultos matriculados na educação técnica, profissional e superior em relação ao total da população nas faixas etárias selecionadas</i>) 4.3.2 - Percentual de pessoas com 25 anos ou mais com educação superior, técnica e profissional completa em relação ao total de pessoas nesta faixa etária, por raça, sexo, localização, idade e renda	---	---
ODS4	4.4	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.	4.4.1 - Proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TIC), por tipo de habilidade	---	---	4.4.1 - Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (<i>em R\$</i>) 4.4.2 - Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça	4.4.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de capacitação e desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e profissionais relevantes para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo (<i>em R\$</i>) 4.4.2 – Percentual de pessoas entre 18 e 30 anos, sem o ensino médio completo, exercendo atividade formal ou informal, por idade, sexo e raça

ODS4	4.5	Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.	4.5.1 - Índices de paridade (mulher/homem, 1º/5º quintis de renda e população com deficiência) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados	4.5.1 – Índices de paridade (mulher/homem, rural/urbano, 1º/5º quintis de renda e outros como população com deficiência, populações indígenas e populações afetadas por conflitos, à medida que os dados estejam disponíveis) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados 4.5.2 – Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola 4.5.3 – Razão de alfabetização e escolaridade por sexo, raça e faixa etária (Média de anos de estudo) 4.5.4 – Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica	4.5.1 - Índices de paridade (mulher/homem, rural/urbano, 1º/5º quintis de renda e outros como população com deficiência, populações indígenas e populações afetadas por conflitos, à medida que os dados estejam disponíveis) para todos os indicadores nesta lista que possam ser desagregados 4.5.2 - Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial) que frequenta a escola, por idade, sexo, localização, renda e raça 4.5.3 - Razão de alfabetização e escolaridade por sexo, raça, faixa etária, localização e renda (Média de anos de estudo) 4.5.4 - Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência (física, mental, intelectual ou sensorial), TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica, por idade, localização, sexo, renda e raça	---	---
ODS4	4.6	Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.	4.6.1 - Percentual da população de determinado grupo etário que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo	4.6.1 – Percentual da população de determinado grupo etário (5º e 9º anos) que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo e rede de ensino <i>(Proficiência medida pelos resultados da Prova Brasil)</i> 4.6.2 – Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino <i>(Crianças com nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC)</i>	4.6.1 - Percentual da população de determinado grupo etário (5º e 9º anos) que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo, rede de ensino, localização, renda e raça <i>(Proficiência medida pelos resultados da Prova Brasil)</i> 4.6.2 - Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino, localização, sexo, renda e raça <i>(Crianças com nota acima do nível 2 na Avaliação</i>	---	4.6.1 – Percentual de crianças plenamente alfabetizadas até os 8 anos de idade, por rede de ensino, localização, sexo, renda e raça <i>(Crianças com nota acima do nível 2 na Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC)</i>

				4.6.3 – Responsáveis por domicílios analfabetos, por sexo <i>(Percentual de responsáveis por domicílio analfabetos, sobre o total de responsáveis por domicílio)</i> 4.6.4 – Taxa de analfabetismo <i>(Percentual da população com 15 anos ou mais de idade não alfabetizada ou que não concluiu os anos iniciais do ensino fundamental – analfabetismo funcional)</i>	<i>Nacional de Alfabetização – ANA, do INEP/MEC)</i> 4.6.3 - Responsáveis por domicílios analfabetos, por sexo, localização, idade, renda e raça <i>(Percentual de responsáveis por domicílio analfabetos, sobre o total de responsáveis por domicílio)</i> 4.6.4 - Taxa de analfabetismo, por localização, sexo, idade, renda e raça <i>(Percentual da população com 15 anos ou mais de idade não alfabetizada ou que não concluiu os anos iniciais do ensino fundamental – analfabetismo funcional)</i>		
ODS4	4.7	Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.	4.7.1 - Grau em que a (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável são integradas na(o) (a) política municipal de educação; (b) currículo das escolas públicas municipais; (c) formação de professores das escolas públicas municipais; e (d) avaliação dos estudantes das escolas públicas municipais	4.7.1 – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes <i>(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)</i>	4.7.1 - Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes <i>(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)</i>	4.7.1 – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes <i>(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)</i>	4.7.1 – Grau em que a (i) a educação para a cidadania global; (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável; (iii) a educação ambiental; e (iv) educação para os direitos humanos, igualdade de gênero e não violência são integradas nas (a) políticas municipais de educação; (b) currículos escolares; (c) formação de professores; e (d) avaliação de estudantes <i>(Percentual de escolas das redes de ensino que explicitam e implementam tais políticas de forma transversal em seus projetos pedagógicos)</i>
ODS4	4.A	Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e	4.a.1 - Proporção de escolas públicas municipais com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água	4.a.1 – Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f)	4.a.1 - Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f)	---	4.a.1 – Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f)

		não violentos, inclusivos e eficazes para todos.	potável; (f) instalações sanitárias separadas por sexo; e (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH)	instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio 4.a.2 – Orçamento municipal para a educação per capita (<i>Gasto total do orçamento municipal em educação per capita</i>) 4.a.3 – Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no ensino fundamental e médio	instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio 4.a.2 - Gasto municipal com educação per capita e por localização (<i>Gasto total do orçamento municipal em educação per capita e por localização</i>) 4.a.3 - Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no ensino fundamental e médio, por rede de ensino e localização		instalações sanitárias separadas por sexo; (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH); (h) quadra esportiva (coberta e descoberta); e (i) conectividade em banda larga, por rede de ensino fundamental e médio
ODS4	4.B	Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.	---	---	---	4.b.1 - Percentual de bolsas de estudo concedidas para estudantes de ensino superior e de formação profissional em tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos, por curso, gênero, raça, localização, renda e tipo de organização concedente	4.b.1 – Percentual de bolsas de estudo concedidas para estudantes de ensino superior e de formação profissional em tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos, por curso, gênero, raça, localização, renda e tipo de organização concedente
ODS4	4.C	Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de	4.c.1 - Proporção de professores da rede pública municipal que receberam a qualificação mínima exigida, por nível de ensino	4.c.1 – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos	4.c.1 - Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais	4.c.1 – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos	4.c.1 – Proporção de professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos

		professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.		iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio 4.c.2 – Percentual de professores com pós-graduação <i>latu sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> , por rede de ensino e nível de ensino – educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio 4.c.3 – Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior 4.c.4 – Percentual de professores da educação básica com formação em educação especial sobre o total de professores 4.c.5 – Percentual de profissionais de educação capacitados em gênero, raça e diversidades sobre o total de professores	e finais do ensino fundamental e ensino médio 4.c.2 - Percentual de professores com pós-graduação <i>latu sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> , por rede de ensino, nível de ensino (educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio) e área de conhecimento do curso de formação 4.c.3 - Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior, por área de conhecimento do curso de formação 4.c.4 - Percentual de professores da educação básica com formação em educação especial sobre o total de professores, por rede de ensino 4.c.5 - Percentual de profissionais de educação capacitados em gênero, raça e diversidades sobre o total de professores, por rede de ensino	iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio	iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio
ODS5	5.1	Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.	5.1.1 - Existência de arcabouço legal municipal em vigor para promover, reforçar e monitorar a igualdade e a não-discriminação com base no sexo	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo e por raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens e entre negros e não negros</i>)	5.1.1 - Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens</i>)	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens</i>)	5.1.1 – Desigualdade de salário por sexo, idade, escolaridade, localização e raça (<i>Razão do rendimento médio real das mulheres sobre o rendimento médio real dos homens</i>)
ODS5	5.2	Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.	5.2.1 - Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior, nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade 5.2.2 - Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram violência sexual por outras pessoas não	5.2.1 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior, nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade 5.2.2 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram violência sexual por outras pessoas não	5.2.1 - Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização 5.2.2 - Taxa de registros de violência doméstica contra a	5.2.1 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização 5.2.2 – Taxa de registros de violência doméstica contra a	5.2.1 – Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior e por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por forma de violência, idade, raça, renda e localização

			parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por idade e local de ocorrência	parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por idade e local de ocorrência 5.2.3 – Taxa de registros de violência doméstica contra a mulher por 100 mil mulheres 5.2.4 – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres	mulher por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda 5.2.3 - Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda	mulher por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda 5.2.3 – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda	5.2.2 – Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres, por raça, idade, localização e renda
ODS5	5.3	Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.	5.3.1 - Proporção de mulheres com idade de 20 a 24 anos que casaram ou viveram em união de fato antes dos 15 anos e antes dos 18 anos de idade	---	---	5.3.1 – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro	5.3.1 – Taxa de registros de denúncias de convívio forçado de jovens, por idade, renda, raça, localização e por tipo de companheiro
ODS5	5.4	Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.	5.4.1 - Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo e idade	5.4.1 – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo e idade (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)	5.4.1 - Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)	5.4.1 – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)	5.4.1 – Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade, raça, renda e localização (<i>Proporção de horas semanais dedicadas ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados</i>)
ODS5	5.5	Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	5.5.1 - Proporção de assentos ocupados por mulheres em (a) secretarias e subsecretarias do poder executivo municipal e (b) cargos de vereadoras na câmara municipal 5.5.2 - Proporção de mulheres em posições gerenciais em empresas e organizações privadas	5.5.1 – Proporção de assentos ocupados por mulheres em (a) parlamentos nacionais; (b) governos locais (Câmaras de Deputados e de Vereadores); e (c) secretarias e subprefeituras municipais, por raça 5.5.2 – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.3 – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (<i>Fundamental, Médio e Superior para cada grupo de 100 homens</i>)	5.5.1 - Proporção de assentos ocupados por mulheres na(s) (a) Câmara de Vereadores do Município; e (b) Secretarias e subprefeituras municipais, por raça, idade e escolaridade 5.5.2 - Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.3 - Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (<i>Fundamental, Médio e Superior para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização</i>)	5.5.1 – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.2 – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização 5.5.3 – Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24 5.5.4 – Percentual de servidoras públicas municipais ativas	5.5.1 – Proporção de mulheres em posições gerenciais, incluindo no governo do município, por raça e deficiência (<i>Total de mulheres ocupadas em cargos gerenciais / total de pessoas ocupadas em cargos gerenciais</i>) 5.5.2 – Razão entre mulheres e homens no Ensino Regular (Fundamental, Médio e Superior) para cada grupo de 100 homens, por raça, renda e localização

				5.5.4 – Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24 anos 5.5.5 – Percentual de servidoras públicas ativas mulheres <i>(Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal)</i> 5.5.6 – Percentual de servidoras municipais ativas, por raça e deficiência <i>(Proporção de servidoras municipais ativas pretas, pardas, brancas e com deficiência dentre o total de servidora(e)s municipais ativa(o)s na Administração Pública Municipal Direta)</i>	5.5.4 - Razão entre mulheres e homens com menos de 9 anos de estudo na faixa etária de 15 a 24 anos 5.5.5 - Percentual de servidoras públicas municipais ativas mulheres, por raça, deficiência, idade, escolaridade e tipo de cargo <i>(Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal)</i>	mulheres, por raça, deficiência, idade, escolaridade e tipo de cargo <i>(Servidoras ativas em cadastro, admitidas, cargos eletivos, contratadas por tempo determinado, efetivas, em comissão e requisitadas da administração direta municipal)</i>	
ODS5	5.6	Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.	5.6.1 - Proporção de mulheres com idade entre 15 e 49 anos que tomam decisões informadas sobre suas relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados com saúde reprodutiva 5.6.2 - Existência de legislação e regulamentação municipal que garantam o acesso pleno e igualitário de mulheres e homens, com 15 anos ou mais de idade, aos cuidados, informação e educação em saúde sexual e reprodutiva	5.6.1 – Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia nos últimos dois anos 5.6.2 – Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos	5.6.1 - Percentual de mulheres (de 50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia nos últimos dois anos, por idade, renda, raça e escolaridade 5.6.2 - Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade	5.6.1 – Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade	5.6.1 – Proporção de mulheres (de 25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos, por idade, renda, raça e escolaridade
ODS5	5.A	Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.	---	5.a.1 – Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao total de TPUs emitidos no período)</i>	5.a.1 - Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao</i>	5.a.1 – Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao</i>	5.a.1 – Termos de Permissão de Uso emitidos em nome da mulher da família, por localização (incluindo as comunidades) <i>(Percentual de mulheres que receberam a titularidade de Termo de Permissão de Uso (TPU) de unidade habitacional entregue pela Prefeitura em relação ao</i>

				5.a.2 – Vulnerabilidade familiar (Proporção de domicílios com mulher com ensino fundamental incompleto como responsável e filho(s) menor(es) de 10 anos ou economicamente inativo(s))	total de TPUs emitidos no período) 5.a.2 - Vulnerabilidade familiar (Proporção de domicílios com mulher com ensino fundamental incompleto como responsável e filho(s) menor(es) de 10 anos ou economicamente inativo(s))	total de TPUs emitidos no período)	total de TPUs emitidos no período)
ODS5	5.B	Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.	5.b.1 - Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo	5.b.1 – Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo (Proporção de pessoas com 10 anos ou mais que possuem telefone móvel celular) 5.b.2 – Percentual de mulheres trabalhando com Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura da Cidade (Relação entre a presença de servidoras municipais mulheres trabalhando em áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura sobre o total de servidores(as) municipais nestas áreas) 5.b.3 – Domicílios com acesso a telefone celular (Percentual de domicílios com acesso a telefone celular sobre o total de domicílios do município)	5.b.1 - Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo, raça, renda, idade, localização e tipo de uso (Proporção de pessoas com 10 anos ou mais que possuem telefone móvel celular) 5.b.2 - Percentual de mulheres trabalhando com Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura da Cidade, por raça e idade (Relação entre a presença de servidoras municipais mulheres trabalhando em áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação na Prefeitura sobre o total de servidores(as) municipais nestas áreas) 5.b.3 - Domicílios com acesso a telefone celular (Percentual de domicílios com acesso a telefone celular sobre o total de domicílios do município)	---	---
ODS5	5.C	Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.	5.c.1 - Existência de sistemas para monitorar e fazer alocações públicas para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres	---	---	5.c.1 – Percentual de conselheiras no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM-RIO) eleitas pela sociedade civil, por raça, idade, renda, escolaridade, localização e tipo de entidade de representação 5.c.2 – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização (incluindo as comunidades)	5.c.1 – Percentual de conselheiras no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM-RIO) eleitas pela sociedade civil, por raça, idade, renda, escolaridade, localização e tipo de entidade de representação 5.c.2 – Percentual de mulheres chefes de família, por raça, renda, idade, escolaridade e localização (incluindo as comunidades)

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 1ª lista	Indicadores 2ª lista	Indicadores 3ª lista	Indicadores 4ª lista	Indicadores 4ª lista ajustada
ODS6	6.1	Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.	6.1.1 - Proporção da população que utiliza serviços de água potável gerenciados de forma segura	6.1.1 – Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura <i>(Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química)</i>	6.1.1 - Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura, por localização <i>(Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química)</i>	---	6.1.1 – Proporção da população e de domicílios que utilizam serviços de água potável gerenciados de forma segura, por localização <i>(Abastecimento por fontes aprimoradas de água, o que inclui rede geral, poços artesianos, poços rasos protegidos, nascentes protegidas ou água de chuva armazenada; localizada no domicílio ou no terreno do domicílio, disponível quando necessário, e livre de contaminação fecal ou química)</i>
ODS6	6.2	Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.	6.2.1 - Proporção da população que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão	6.2.1 – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 – Posição da cidade no Ranking do Saneamento - Instituto Trata Brasil 6.2.3 – Índice de Salubridade Ambiental <i>(Medido a partir de: IAB - Índice de Abastecimento de Água; IES - Índice de Esgotamento Sanitário; IRS: Índice de Resíduos Sólidos; e IDR: Índice de Drenagem Urbana)</i> 6.2.4 – Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene 6.2.5 – Índice de tratamento de esgoto <i>(Percentual do esgoto</i>	6.2.1 - Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 - Posição da cidade no Ranking do Saneamento - Instituto Trata Brasil 6.2.3 – Índice de Salubridade Ambiental <i>(Medido a partir de: IAB - Índice de Abastecimento de Água; IES - Índice de Esgotamento Sanitário; IRS: Índice de Resíduos Sólidos; e IDR: Índice de Drenagem Urbana)</i> 6.2.4 - Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por 100 mil habitantes	6.2.1 – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 – Índice de tratamento de esgoto <i>(Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado)</i> 6.2.3 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença <i>(Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes)</i>	6.2.1 – Proporção da população e de domicílios que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão <i>(Instalação sanitária de uso exclusivo do domicílio e onde a excreta é disposta de forma segura no local ou transportada para tratamento)</i> 6.2.2 – Índice de tratamento de esgoto <i>(Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado)</i> 6.2.3 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença <i>(Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes)</i>

				<i>tratado sobre o volume de esgoto coletado)</i> 6.2.6 – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes (<i>Número de internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes</i>)	6.2.5 - Índice de tratamento de esgoto (<i>Percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado</i>) 6.2.6 - Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, por 100 mil habitantes, localização e tipo de doença (<i>Número de atendimentos e internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 100 mil habitantes</i>)		
ODS6	6.3	Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.	6.3.1 - Proporção do fluxo de águas residuais doméstica e industrial tratadas de forma segura 6.3.2 - Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental	6.3.1 – Proporção do fluxo de águas residuais doméstica e industrial tratadas de forma segura (<i>Percentual do volume dos esgotos gerados que são tratados, evitando seu lançamento in natura nos corpos hídricos</i>) 6.3.2 – Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental (<i>Rios, reservatórios e águas subterrâneas com boa qualidade da água, sem prejudicar a função do ecossistema e a saúde humana</i>) 6.3.3 – Proporção de amostras da água fornecida pelo Sistema de Abastecimento Público e Soluções Alternativas Coletivas consideradas satisfatórias (<i>Índice de qualidade bacteriológica e físico-química</i>)	6.3.1 - Proporção do fluxo de águas residuais doméstica e industrial tratadas de forma segura, por localização (incluindo comunidades e assentamentos subnormais) (<i>Percentual do volume dos esgotos gerados que são tratados, evitando seu lançamento in natura nos corpos hídricos</i>) 6.3.2 - Proporção de corpos hídricos situados nos limites territoriais do município com boa qualidade ambiental (<i>Rios, reservatórios e águas subterrâneas com boa qualidade da água, sem prejudicar a função do ecossistema e a saúde humana</i>) 6.3.3 - Proporção de amostras da água fornecida pelo Sistema de Abastecimento Público e Soluções Alternativas Coletivas consideradas satisfatórias (<i>Índice de qualidade bacteriológica e físico-química</i>)	---	---
ODS6	6.4	Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e	6.4.1 - Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo	6.4.1 – Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo (<i>Setores usuários:</i>	6.4.1 - Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo (<i>Valor adicionado bruto/Demanda hídrica de</i>	6.4.1 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce	6.4.1 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce

		assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.		agricultura irrigada, indústria e serviços) 6.4.2 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas, e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.3 – Índice de Segurança Hídrica (<i>Dimensões: humana, econômica, ecossistêmica e de resiliência – Agência Nacional de Águas – ANA</i>) 6.4.4 – Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)	retirada dos setores usuários: agricultura irrigada, indústria e serviços) 6.4.2 - Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas, e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.3 - Índice de Segurança Hídrica (<i>Avaliação da garantia de oferta de água para abastecimento da cidade, sua população e atividades econômicas, nas dimensões humana, econômica, ecossistêmica e de resiliência – Agência Nacional de Águas – ANA</i>) 6.4.4 - Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)	disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.2 – Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)	disponíveis (<i>Relação entre o total de demandas de retirada de água doce para abastecimento da população e suprimento hídrico a todas as atividades econômicas e o total de recursos de água doce renováveis disponíveis</i>) 6.4.2 – Perda de água tratada (<i>Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento, em metros cúbicos de água perdida</i>)
ODS6	6.5	Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.	---	---	---	6.5.1 - Contribuição do município no alcance das metas de gerenciamento de recursos hídricos selecionadas pelos órgãos gestores e aprovadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro junto ao PROGESTÃO (<i>Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas</i>) da Agência Nacional de Águas (ANA)	6.5.1 – Contribuição do município no alcance das metas de gerenciamento de recursos hídricos selecionadas pelos órgãos gestores e aprovadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro junto ao PROGESTÃO (<i>Programa de Consolidação do Pacto Nacional pela Gestão das Águas</i>) da Agência Nacional de Águas (ANA)
ODS6	6.6	Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água,	6.6.1 - Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo	6.6.1 – Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo	6.6.1 - Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo	---	---

		incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.		(Alterações nos ecossistemas aquáticos ao longo do tempo – pântanos, turfeiras, manguezais, rios, planícies de inundação e estuários, lagos e reservatórios naturais e artificiais e aquíferos, considerando os seguintes subcomponentes: extensão espacial; quantidade de água; qualidade da água) 6.6.2 – Áreas de mananciais protegidas (Quilômetros quadrados das áreas de mananciais protegidas sobre a área total do município em quilômetros quadrados) 6.6.3 – Proporção de nascentes requalificadas no município	(Alterações nos ecossistemas aquáticos ao longo do tempo – pântanos, turfeiras, manguezais, rios, planícies de inundação e estuários, lagos e reservatórios naturais e artificiais e aquíferos, considerando os seguintes subcomponentes: extensão espacial; quantidade de água; qualidade da água) 6.6.2 - Áreas de mananciais protegidas (Quilômetros quadrados das áreas de mananciais protegidas sobre a área total do município em quilômetros quadrados) 6.6.3 - Proporção de nascentes requalificadas (recuperadas) e irreversíveis (perdidas) no município		
ODS6	6.A	Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.	---	---	---	6.a.1 - Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologia e promoção do desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento	6.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologia e promoção do desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento
ODS6	6.B	Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.	6.b.1 - Existência de políticas e procedimentos estabelecidos e operacionais para a participação das comunidades locais na gestão de água e saneamento	---	---	6.b.1 – Nível e diversidade da representação de cidadãos do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida	6.b.1 – Nível e diversidade da representação de cidadãos do município entre os integrantes do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara e seus subcomitês, membros do Poder Público, dos Usuários e da Sociedade Civil, de acordo com a proporcionalidade estabelecida

ODS	META	Descrição da meta	Indicadores 1ª lista	Indicadores 2ª lista	Indicadores 3ª lista	Indicadores 4ª lista	Indicadores 4ª lista ajustada
ODS7	7.1	Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	7.1.1 - Percentagem da população com acesso à eletricidade 7.1.2 - Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpos	7.1.1 – Percentagem da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>) 7.1.2 – Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpos (<i>Percentual das pessoas que utilizam combustíveis e tecnologias limpas para cozimento, aquecimento e iluminação em relação ao total da população que utiliza algum tipo de combustível para cocção</i>) 7.1.3 – Iluminação pública (<i>Percentual de iluminação pública no entorno dos domicílios sobre total de domicílios</i>) 7.1.4 – Percentual de pontos de iluminação pública dotados de sistemas LED e com telegestão	7.1.1 - Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>) 7.1.2. - Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpos (<i>Percentual das pessoas que utilizam combustíveis e tecnologias limpas para cozimento, aquecimento e iluminação em relação ao total da população que reportou essa informação</i>) 7.1.3 - Iluminação pública (<i>Percentual de domicílios cobertos por iluminação pública sobre o total de domicílios</i>) 7.1.4 - Percentual de pontos de iluminação pública dotados de sistemas LED e com telegestão (<i>Controle remoto de lâmpadas, medições e outras aplicações</i>)	7.1.1 – Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>)	7.1.1 – Percentual da população e de domicílios com acesso à eletricidade (<i>Energia elétrica da companhia distribuidora</i>)
ODS7	7.2	Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.	---	7.2.1 – Participação das energias renováveis na Oferta Interna de Energia (OIE) (<i>Participação de fontes renováveis na matriz energética do município</i>)	---	---	---
ODS7	7.3	Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.	7.3.1 - Intensidade energética medida em termos de energia primária e de PIB	7.3.1 – Intensidade energética medida em termos de energia primária e de PIB (<i>Oferta Interna de Energia/Produto Interno Bruto</i>) 7.3.2 – Eficiência energética da economia (<i>Razão entre o Consumo Interno Bruto de Energia no município – carvão, eletricidade, petróleo, gás natural e fontes de energia renovável, disponíveis para consumo e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal</i>) 7.3.2 - Proporção de edifícios com as diferentes classificações de eficiência energética, de A a E (<i>Programa Nacional de</i>	7.3.1 - Eficiência energética da economia (<i>Razão entre o Consumo Interno Bruto de Energia no município – carvão, eletricidade, petróleo, gás natural e fontes de energia renovável, disponíveis para consumo e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal</i>) 7.3.2 - Proporção de edifícios com as diferentes classificações de eficiência energética, de A a E (<i>Programa Nacional de</i>	---	---

				consumo e o Produto Interno Bruto (PIB) municipal) 7.3.3 – Cobertura da eficiência energética na iluminação pública (Percentual de luminárias de LED ativas em relação ao total de luminárias ativas no município) 7.3.4 – Proporção de edifícios com as diferentes classificações de eficiência energética, de A a E (Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações - PROCEL EDIFICA)	Eficiência Energética em Edificações - PROCEL EDIFICA)		
ODS7	7.A	Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.	---	---	---	7.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia 7.a.2 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias de energia limpa mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas 7.a.3 – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio)	7.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município para transferência de tecnologias de energia limpa e promoção do investimento em infraestrutura de energia 7.a.2 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias de energia limpa mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas 7.a.3 – Percentual da população e de domicílios com acesso à energia solar (Energia elétrica gerada de forma autônoma no domicílio)
ODS7	7.B	Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em	7.b.1 - Capacidade instalada de geração de energia renovável no município (em watts per capita)	7.b.1 – Percentual aproveitado do volume total de biogás	7.b.1 - Capacidade instalada de geração de energia renovável no município, em watts per capita (Inclui energia hidrelétrica; energia marinha - oceano, marés e ondas; energia eólica; energia solar - fotovoltaica e	---	---

		desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.			<i>térmica; bioenergia; e energia geotérmica)</i> 7.b.2 - Percentual aproveitado do volume total de biogás gerado no município, por tipo de resíduo orgânico		
ODS8	8.1	Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.	8.1.1 - Taxa de crescimento real do PIB per capita	8.1.1 – Taxa de crescimento real do PIB per capita 8.1.2 – Produto Interno Bruto (PIB) per capita (<i>em R\$</i>) 8.1.3 – Renda disponível per capita (<i>em R\$</i>) 8.1.4 – Razão entre a taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita e do Produto Interno Bruto (PIB) nacional per capita	8.1.1 - Taxa de crescimento real do PIB municipal per capita 8.1.2 - Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita (R\$) 8.1.3 - Renda disponível municipal per capita (R\$), por idade, raça, sexo, escolaridade e localização 8.1.4 - Razão entre a taxa de crescimento acumulada do Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita e do Produto Interno Bruto (PIB) nacional per capita	---	---
ODS8	8.2	Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.	8.2.1 - Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada	8.2.1 – Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada 8.2.2 – Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade 8.2.3 – Percentual do orçamento investido em modernização tecnológica e inovação na administração municipal sobre o total do orçamento municipal 8.2.4 – Percentual do orçamento municipal investido em ciência e tecnologia sobre o total do orçamento municipal	8.2.1 - Taxa de variação anual do PIB municipal real por pessoa ocupada 8.2.2 - Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade 8.2.3 - Proporção entre os investimentos realizados em modernização tecnológica e inovação na administração municipal e o total dos gastos municipais, por tipo de investimento 8.2.4 - Proporção entre os investimentos realizados pela administração municipal em ciência e tecnologia e o total dos	8.2.1 – Taxa de variação anual do PIB real do município por pessoa ocupada	8.2.1 – Taxa de variação anual do PIB real do município por pessoa ocupada 8.2.2 – Proporção de empregos em setores de média e alta intensidade tecnológica e de conhecimento sobre o total de empregados formalizados na cidade

					gastos municipais, por tipo de investimento		
ODS8	8.3	Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	8.3.1 - Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor e sexo	8.3.1 – Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo e idade (<i>Empregados sem carteira, trabalhadores por conta própria e não remunerados que não contribuem para previdência</i>) 8.3.2 – Percentual de empresas em atividades da economia criativa no total de empresas ativas no município 8.3.3 – Percentual de empregos em atividades da economia criativa no emprego total no município	8.3.1 - Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo, idade, raça e etnia (<i>Atividades remuneradas, mas sem vínculo empregatício, em que o trabalhador não contribui para a Previdência nem declara sua renda para a Receita Federal, nem tem nenhum tipo de contrato com quem faz os pagamentos pela atividade</i>) 8.3.2 - Percentual de empresas em atividades da economia criativa no total de empresas ativas no município 8.3.3 - Percentual de empregos em atividades da economia criativa no emprego total no município	8.3.1 - Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município	8.3.1 – Proporção de trabalhadores ocupados em atividades informais, por setor, sexo, idade, raça e etnia (<i>Atividades remuneradas, mas sem vínculo empregatício, em que o trabalhador não contribui para a Previdência nem declara sua renda para a Receita Federal, nem tem nenhum tipo de contrato com quem faz os pagamentos pela atividade</i>) 8.3.2 – Proporção de start-ups e negócios inovadores de base tecnológica em relação ao total de empresas ativas no município
ODS8	8.4	Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.	8.4.1 - Consumo total de combustíveis fósseis, consumo per capita de combustíveis fósseis e consumo de combustíveis fósseis por unidade do PIB	8.4.1 – Percentual de empresas do município que realizam logística reversa de resíduos	8.4.1 - Percentual de empresas do município que realizam logística reversa de resíduos, por setor	---	---
ODS8	8.5	Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.	8.5.1 - Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência 8.5.2 - Taxa de desocupação, por sexo, idade e pessoas com deficiência	8.5.1 – Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência 8.5.2 – Taxa de desocupação, por sexo, idade, raça e pessoas com deficiência 8.5.3 – Variação percentual do número de postos de trabalhos	8.5.1 - Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência 8.5.2 - Taxa de desocupação, por sexo, idade, raça, escolaridade, localização e pessoas com deficiência	8.5.1 – Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência 8.5.2 – Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo	8.5.1 – Salário médio por hora de empregados por sexo, raça, escolaridade, ocupação, idade, localização e pessoas com deficiência

				com carteira assinada no município 8.5.4 – Proporção do ganho médio mensal no município em relação ao valor nacional 8.5.5 – Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo 8.5.6 – Déficit de ocupação de vagas por pessoas com deficiência empregadas no setor industrial (<i>Percentual de ocupação das vagas de emprego no setor industrial reservadas para pessoas com deficiência</i>)	8.5.3 - Variação percentual do número de postos de trabalhos formais no município, por tipos de contrato de trabalho 8.5.4 - Proporção entre a renda média mensal no município e a renda média mensal nacional, por raça, sexo, idade e escolaridade 8.5.5 - Percentual de servidores com deficiência em relação ao total de servidores da administração municipal, por tipo 8.5.6 - Déficit de ocupação de vagas por pessoas com deficiência empregadas no setor industrial (<i>Percentual de ocupação das vagas de emprego no setor industrial reservadas para pessoas com deficiência</i>)		
ODS8	8.6	Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	8.6.1 - Percentagem de jovens (15-24 anos) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho	8.6.1 – Percentagem de jovens (15-24 anos) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo 8.6.2 – Percentual de jovens empregados em meio período ou em programas de renda mínima	8.6.1 - Percentagem de jovens (15-24 anos) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência 8.6.2 - Percentual de jovens empregados em meio período ou em programas de renda mínima, por sexo, raça, escolaridade, localização e pessoas com deficiência	8.6.1 – Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência	8.6.1 – Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho, por sexo, raça, renda, escolaridade, localização e pessoas com deficiência
ODS8	8.7	Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-	8.7.1 - Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo e idade	8.7.1 – Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo e idade	8.7.1 - Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo, idade, raça, escolaridade, renda, localização e tipo de atividade (<i>Trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima de admissão ao</i>	---	8.7.1 – Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidas no trabalho infantil, por sexo, idade, raça, escolaridade, renda, localização e tipo de atividade (<i>Trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima de admissão ao</i>

		soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.			<i>emprego/trabalho estabelecida no país)</i>		<i>emprego/trabalho estabelecida no país)</i>
ODS8	8.8	Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.	8.8.1 - Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais, por sexo	8.8.1 – Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais por 100 mil habitantes, por sexo	8.8.1 - Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais por 100 mil habitantes, por setor de atividade, sexo, idade e tipo de lesão (físicas e não físicas)	---	---
ODS8	8.9	Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.	8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação	8.9.1 – Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação 8.9.2 – Taxa de ocupação hoteleira 8.9.3 – Variação anual do número de turistas na cidade 8.9.4 – Porcentagem de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo no emprego total	8.9.1 - Participação do PIB do Turismo no PIB municipal e sua taxa de variação 8.9.2 - Taxa de ocupação hoteleira, por período e localização 8.9.3 - Variação anual do número de turistas (brasileiros, estrangeiros e residentes no município) na cidade, por período 8.9.4 - Proporção dos empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo em relação ao emprego total no município, por tipo de atividade	---	---
ODS8	8.10	Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.	8.10.1 - (a) Número de agências bancárias por 100 000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100 000 adultos 8.10.2 - Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro	8.10.1 – (a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos 8.10.2 – Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro	8.10.1 - (a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos, por localização 8.10.2 - Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro, por sexo, raça, idade, renda e escolaridade	---	---
ODS8	8.A	Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em	---	---	---	8.a.1 – Índice de internacionalização das empresas ativas do município, medido pela proporção de seus	8.a.1 – Índice de internacionalização das empresas ativas do município, medido pela proporção de seus

		desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.				produtos e serviços exportados para outros países	produtos e serviços exportados para outros países
ODS8	8.B	Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].	8.b.1 - Existência de uma estratégia municipal desenvolvida e operacionalizada para o emprego dos jovens	---	---	8.b.1 – Proporção de jovens entre 18 e 30 anos, por sexo, raça, renda e escolaridade, empregados em empresas ativas instaladas em ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworkings, etc.) no município	8.b.1 – Proporção de jovens entre 18 e 30 anos, por sexo, raça, renda e escolaridade, empregados em empresas ativas instaladas em ambientes de inovação (incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, espaços de coworkings, etc.) no município
ODS9	9.1	Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.	9.1.1 - Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte	9.1.1 – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte (<i>Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano</i>) 9.1.2 – Nível de ruído do tráfego de veículos (<i>em dB</i>) 9.1.3 – Intensidade de emissões do setor de infraestrutura (<i>Emissões de GEE (t CO2) dos setores de energia, transporte, resíduos sólidos e efluentes domésticos e industriais ÷ Produto Interno Bruto (PIB)</i>) 9.1.4 – Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB municipal e por habitante (<i>Percentual do investimento público em infraestrutura em reais da Prefeitura sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do município e per capita</i>)	9.1.1 - Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga (<i>Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular</i>) 9.1.2 - Nível de ruído do tráfego de veículos (<i>em dB</i>), por localização 9.1.3 - Intensidade de emissões do setor de infraestrutura (<i>Emissões de GEE (t CO2) dos setores de energia, transporte, resíduos sólidos e efluentes domésticos e industriais ÷ Produto Interno Bruto (PIB)</i>) 9.1.4 - Investimento público em infraestrutura como proporção do PIB municipal, por habitante e por tipo de infraestrutura	9.1.1 – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga (<i>Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular</i>)	9.1.1 – Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte, por renda e localização dos usuários, e por tipo de carga (<i>Percentual de passageiros e cargas transportados na cidade por modalidade de transporte urbano, rodoviário, ferroviário, aéreo e outros; público e privado; coletivo e particular</i>)

				9.1.5 – Quilômetros de linhas ferroviárias totais por 100 mil habitantes	(Percentual do investimento público em infraestrutura em reais da Prefeitura sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do município, per capita e por tipo de estrutura) 9.1.5 - Quilômetros de linhas ferroviárias totais nos limites territoriais do município por 100 mil habitantes, e por modal (metrô, VLT e trem)		
ODS9	9.2	Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.	9.2.1 - Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita 9.2.2 - Emprego na indústria em proporção do emprego total	9.2.1 – Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita no município 9.2.2 – Emprego na indústria e nos serviços do terciário superior em proporção do emprego total no município e por sexo	9.2.1 - Valor adicionado da indústria em proporção do PIB municipal, e per capita 9.2.2 - Emprego na indústria e nos serviços do terciário superior em proporção do emprego total no município	---	---
ODS9	9.3	Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.	9.3.1 - Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria 9.3.2 - Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito	9.3.1 – Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria (Empresas da indústria de transformação com menos de 20 pessoas ocupadas) 9.3.2 – Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito	9.3.1 - Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria (Empresas da indústria de transformação com menos de 20 pessoas ocupadas) 9.3.2 - Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito	---	---
ODS9	9.4	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo	9.4.1 - Emissão de CO2 pelo PIB	9.4.1 – Emissão de CO2 pelo PIB do município, por fonte (Emissões de CO2 devido a queima de combustíveis fósseis (em Kg) em processos industriais e por automóveis/ PIB paridade do poder de compra (PPC) em dólares)	9.4.1 - Emissão de CO2 pelo PIB do município, por fonte (Emissões de CO2 devido a queima de combustíveis fósseis (em Kg) em processos industriais e por automóveis em relação ao PIB do município)	---	---

		com suas respectivas capacidades.					
ODS9	9.5	Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.	9.5.1 - Dispendio em P&D em proporção do PIB 9.5.2 - Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes	9.5.1 – Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes do município	9.5.1 - Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes do município, por área de conhecimento e por tipo de instituição	---	---
ODS9	9.A	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	---	---	---	9.a.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas em infraestrutura sustentável e resiliente sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura	9.a.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas em infraestrutura sustentável e resiliente sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura
ODS9	9.B	Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em	9.b.1 - Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total	9.b.1 – Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total (<i>Intensidade tecnológica, em geral, é definida a partir da intensidade de P&D; gasto em P&D/valor adicionado</i>) 9.b.2 – Percentual de empresas do setor de TIC no total de empresas ativas no município	9.b.1 - Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total (<i>Setores de média e alta intensidade tecnológica incluem a fabricação de: produtos químicos; produtos farmoquímicos e farmacêuticos; equipamentos de informática; produtos eletrônicos e ópticos;</i>	---	---

		desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.			máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores, reboques e carrocerias; outros equipamentos de transporte) 9.b.2 - Percentual de empresas do setor de TIC no total de empresas ativas no município		
ODS9	9.C	Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.	9.c.1 - Proporção da população coberta por rede móvel, por tipo de tecnologia	9.c.1 – Proporção da população e dos domicílios cobertos por rede fixa, móvel e serviços de internet, por tipo de tecnologia (<i>Percentual da população residente no município e dos domicílios com cobertura da rede fixa, móvel e de serviços de internet, por tecnologia, independentemente de serem elas assinantes ou não do serviço de telecomunicações</i>) 9.c.2 – Percentual de espaços públicos com wifi (acesso livre à internet) sobre o total dos espaços e equipamentos públicos 9.c.3 – Proporção de domicílios com computador	9.c.1 - Proporção de domicílios com computador no município, por localização e renda	---	---
ODS10	10.1	Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.	10.1.1 - Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total	10.1.1 – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 – Coeficiente de Gini 10.1.3 – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município	10.1.1 - Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 - Coeficiente de Gini 10.1.3 - Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização	10.1.1 – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização	10.1.1 – Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total (<i>Taxa de crescimento médio anual da renda domiciliar per capita dos 40% que se encontram na base da distribuição de renda</i>) 10.1.2 – Coeficiente de Gini 10.1.3 – Taxa de crescimento anual da renda per capita da população do município, por raça e localização

ODS10	10.2	Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	10.2.1 - Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência	10.2.1 – Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência 10.2.2 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade	10.2.1 - Proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade, raça e pessoas com deficiência 10.2.2 - IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade	10.2.1 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade	10.2.1 – IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da cidade
ODS10	10.3	Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.	10.3.1 - Proporção da população que reportou ter-se sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação nacional, estadual e municipal dos direitos humanos	10.3.1 – Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano 10.3.2 – Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)	10.3.1 - Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano, por sexo e escolaridade 10.3.2 - Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)	10.3.1 – Percentual de servidores efetivos municipais negros contratados a cada ano, por sexo e escolaridade 10.3.2 – Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)	10.3.1 – Negros em cargos gerenciais no governo do município (<i>Percentual de pessoas negras em cargos gerenciais em relação ao número de pessoas em cargos gerenciais no governo do município</i>)
ODS10	10.4	Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.	10.4.1 - Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social	10.4.1 – Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social	10.4.1 - Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social	---	---
ODS10	10.5	Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.	---	---	---	---	---
ODS10	10.6	Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.	---	---	---	---	---
ODS10	10.7	Facilitar a migração e a mobilidade ordenada,	---	10.7.1 – Percentual da população imigrante e refugiada	10.7.1 - Percentual da população imigrante e refugiada	10.7.1 – Percentual da população imigrante e refugiada	10.7.1 – Percentual da população imigrante e refugiada

		segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.		residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde	residente na cidade cadastrada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde
ODS10	10.A	Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.	---	---	---	---	---
ODS10	10.B	Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.	---	---	---	---	---
ODS10	10.C	Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.	---	---	---	---	---
ODS11	11.1	Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	11.1.1 - Proporção da população vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados	11.1.1 – Proporção de população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados e por raça (<i>População urbana em Aglomerados Subnormais +</i>	11.1.1 - Proporção da população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados, por localização, raça e renda (<i>População urbana em</i>	---	11.1.1 – Proporção da população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados, por localização, raça e renda (<i>População urbana em</i>

				População urbana fora de Aglomerados Subnormais em condições de habitação precárias ou inadequadas: (i) Densidade morador/dormitório maior que 3; (ii) Abastecimento de água por outras formas que não seja 'rede geral de distribuição'; (iii) Esgotamento sanitário de outros tipos que não sejam 'rede geral de esgoto pluvial' ou 'fossa séptica'; (iv) Lixo com destinações diferentes de 'coletado diretamente por serviço de limpeza' ou 'colocado em caçamba de serviço de limpeza'; (v) O gasto com aluguel ser igual ou superior a 30% do total da renda domiciliar) 11.1.2 – Percentual de domicílios em área de moradia precária e em áreas de risco geológico-geotécnico alto e muito alto sobre o total de domicílios 11.1.3 – Adensamento habitacional excessivo (Proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório) 11.1.4 – Despesa com habitação (Percentual de agregados familiares que gastam mais de 30% do seu rendimento em habitação) 11.1.5 – Proporção entre valores de arrendamento de habitação e rendimento 11.1.6 – Déficit habitacional em relação ao cadastro único (Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que não possuem imóvel próprio e residem em área de risco e/ou imóveis inadequados/adensados	aglomerados subnormais e em outros setores com condições de habitação precárias ou inadequadas em termos de serviços públicos essenciais, superlotação em dormitórios, condições impróprias da estrutura física e de acessibilidade às residências) 11.1.2 - Percentual de domicílios em área de moradia precária e em áreas de risco geológico-geotécnico alto e muito alto sobre o total de domicílios, por localização 11.1.3 - Adensamento habitacional excessivo, por localização, raça e renda (Proporção de domicílios com mais de três moradores por dormitório) 11.1.4 - Proporção da renda familiar gasta com habitação, por localização, raça e renda 11.1.5 - Déficit habitacional em relação ao Cadastro Único, por localização (Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que não possuem imóvel próprio e residem em área de risco e/ou imóveis inadequados/adensados decorrentes de cohabitação unifamiliar) 11.1.6 - Proporção da despesa realizada pela Prefeitura com a função orçamentária Habitação em relação à despesa total, por localização	aglomerados subnormais e em outros setores com condições de habitação precárias ou inadequadas em termos de serviços públicos essenciais, superlotação em dormitórios, condições impróprias da estrutura física e de acessibilidade às residências)

				<i>decorrentes de cohabitação unifamiliar)</i> 11.1.7 – Proporção da despesa realizada pela Prefeitura com a função orçamentária Habitação em relação ao orçamento total			
ODS11	11.2	Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	11.2.1 - Proporção da população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência	11.2.1 – Proporção de população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência 11.2.2 – Percentual de faixas e corredores de transporte coletivo (<i>Percentual de quilômetros da rede de corredores e faixas exclusivas de ônibus em vias com capacidade para transporte coletivo, em relação à extensão total de vias da cidade</i>) 11.2.3 – Ciclovias exclusivas (<i>Percentual de quilômetros de ciclovias permanentes, em relação ao total de extensão em quilômetros de vias da cidade</i>) 11.2.4 – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.5 – Percentual de viagens em modos não motorizados (bicicleta e a pé) em relação ao total de viagens em todos os modos 11.2.6 – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas</i>) 11.2.7 – Percentual da frota total circulante da cidade com veículos não-emissores ou pouco-emissores, incluindo a frota da Prefeitura 11.2.8 – Percentual de terminais e estações de média e alta capacidades com bicicletários com zeladoria	11.2.1 - Proporção da população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade, localização, renda e pessoas com deficiência (<i>Transporte seguro, acessível, sustentável e a preço acessível</i>) 11.2.2 - Percentual de faixas e corredores de transporte coletivo, por localização (<i>Percentual de quilômetros da rede de corredores e faixas exclusivas de ônibus em vias com capacidade para transporte coletivo, em relação à extensão total de vias da cidade</i>) 11.2.3 - Ciclovias exclusivas, por localização (<i>Percentual de quilômetros de ciclovias permanentes, em relação à extensão total em quilômetros de vias da cidade</i>) 11.2.4 - Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.5 - Percentual de viagens em modos não motorizados (bicicleta e a pé) em relação ao total de viagens em todos os modos 11.2.6 - Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte</i>) 11.2.7 - Percentual da frota total circulante da cidade de veículos não-emissores ou pouco-	11.2.1 – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.2 – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte</i>) 11.2.3 – Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização 11.2.4 – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização 11.2.5 – Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho, e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.6 – Congestionamentos, por localização (<i>Média diária de congestionamentos no município</i>) 11.2.7 – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.8 – Proximidade de transporte público, por localização (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte público sobre a população total do município</i>)	11.2.1 – Percentual da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência 11.2.2 – Participação dos modos coletivos de transporte dentro da matriz dos transportes motorizados (<i>% de pessoas transportadas nos modos coletivos de transporte</i>) 11.2.3 – Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização 11.2.4 – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização 11.2.5 – Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.6 – Congestionamentos, por localização (<i>Média diária de congestionamentos no município</i>) 11.2.7 – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.8 – Proximidade de transporte público, por localização (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte público sobre a população total do município</i>)

				11.2.9 – Percentual de subprefeituras da cidade abrangidas por estações ou áreas de operação de sistemas de bicicletas compartilhadas 11.2.10 – Percentual de terminais urbanos de ônibus com acessibilidade plena 11.2.11 – Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros 11.2.12 – Tempo médio de deslocamento por transporte público acessível entre casa-trabalho, e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.13 – Congestionamentos (<i>Índice anual de congestionamentos no município</i>) 11.2.14 – Orçamento do município destinado ao transporte público (<i>Percentual do orçamento do município destinado ao transporte público sobre o total do orçamento da área de transporte</i>) 11.2.15 – Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.16 – Proximidade de transporte público (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma estação de transporte de público sobre a população total do município</i>) 11.2.17 – Percentual de calçadas acessíveis e com largura total adequada (<i>largura total acima de 1,9 metro</i>)	emissores, incluindo a frota da Prefeitura 11.2.8 - Percentual de terminais e estações de ônibus, metrô e trem, de média e alta capacidades, com bicicletários com zeladoria, por localização 11.2.9 - Número de estações de operação de sistemas de bicicletas compartilhadas por 10 mil habitantes, por localização 11.2.10 - Percentual de terminais urbanos de ônibus, metrô e trem com acessibilidade plena, por localização 11.2.11 - Percentual de pontos de parada de ônibus com abrigo para os passageiros, por localização 11.2.12 - Tempo médio de deslocamento por transporte público entre casa-trabalho, e vice-versa (<i>em minutos</i>) 11.2.13 - Congestionamentos, por localização (<i>Média diária de congestionamentos no município</i>) 11.2.14 - Gasto efetivo da Prefeitura com transporte público, por tipo de investimento e de despesa (<i>Proporção dos gastos do município destinados ao transporte público em relação aos gastos totais</i>) 11.2.15 - Peso da tarifa de transporte público no orçamento mensal das famílias, por renda (<i>Percentual de gasto da renda média mensal com transporte público sobre a renda média mensal</i>) 11.2.16 - Proximidade de transporte público, por localização (<i>Percentual da população que vive em um raio de até 300 metros de uma</i>		

					<i>estação de transporte público sobre a população total do município)</i> 11.2.17 - Percentual de calçadas acessíveis e com largura total adequada, por localização (largura total acima de 1,9 metro)		
ODS11	11.3	Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.	11.3.1 - Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população 11.3.2 - Existência de uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática	11.3.1 – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>) 11.3.2 – Participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana, de forma regular e democrática, por meio de reuniões de órgãos colegiados (<i>Índice de participação da sociedade civil</i>) 11.3.3 – Percentagem da área do solo urbano artificializada, incluindo áreas ocupadas por equipamentos públicos 11.3.4 – Densidade populacional urbana 11.3.5 – Número de associações de moradores por mil habitantes	11.3.1 - Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>) 11.3.2 - Participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana, de forma regular e democrática, por meio de reuniões de Conselhos Municipais ativos, compostos de forma equitativa por representantes do poder executivo e da sociedade civil e com processos participativos de tomada de decisão e relações hierárquicas estabelecidos formalmente 11.3.3 - Densidade populacional urbana, por localização 11.3.4 - Número de associações de moradores por 10 mil habitantes, por localização	11.3.1 – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>)	11.3.1 – Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população, por localização (<i>Taxa de crescimento da área ocupada/taxa de crescimento populacional</i>)
ODS11	11.4	Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.	11.4.1 - Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural, natural e misto municipal, por tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios)	11.4.1 – Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado	11.4.1 - Total dos gastos (públicos e privados) per capita na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural do município, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, estadual e municipal), tipo de gasto (despesas correntes/de investimento) e tipo de	11.4.1 – Total dos gastos (públicos e privados) per capita na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural do município, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, estadual e municipal), tipo de gasto (despesas correntes/de investimento) e tipo de	11.4.1 – Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização

				(doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios) 11.4.2 – Percentual de áreas naturais e culturais protegidas pelo patrimônio 11.4.3 – Recursos públicos municipais para cultura (<i>Percentual dos recursos públicos municipais para cultura sobre o total do orçamento municipal</i>) 11.4.4 – Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 100 mil habitantes	financiamento privado (<i>doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios</i>) 11.4.2 - Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização 11.4.3 - Recursos públicos municipais gastos em cultura, por tipo de investimento e de despesa, por localização (<i>Percentual dos recursos públicos municipais gastos em cultura sobre o total dos gastos municipais</i>) 11.4.4 - Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 10 mil habitantes, por localização	financiamento privado (<i>doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios</i>) 11.4.2 – Percentual de áreas naturais e culturais do município protegidas pelo patrimônio, por localização	
ODS11	11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.	11.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 11.5.2 - Perdas econômicas diretas em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos	11.5.1 – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 11.5.2 – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos (<i>Percentual em relação ao valor do PIB</i>)	11.5.1 - Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos (<i>Percentual em relação ao valor do PIB</i>)	11.5.1 – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos (<i>Percentual em relação ao valor do PIB</i>)	11.5.1 – Perdas econômicas diretas em relação ao PIB municipal, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos (<i>Percentual em relação ao valor do PIB</i>)
ODS11	11.6	Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.	11.6.1 - Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas pelo total de resíduos urbanos gerados 11.6.2 - Nível médio anual de partículas inaláveis (ex: com diâmetro inferior a 2,5 µm e 10 µm)	11.6.1 – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas pelo total de resíduos urbanos gerados (<i>Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a</i>	11.6.1 - Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados (<i>Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a</i>	11.6.1 – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados (<i>Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a</i>	11.6.1 – Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados e gerenciados em instalações controladas em relação ao total de resíduos urbanos gerados (<i>Proporção de resíduos sólidos urbanos domiciliares e de limpeza pública com destinação adequada, considerando a recuperação de resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e a</i>

				disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada) 11.6.2 – Nível médio anual de partículas inaláveis (com diâmetro inferior a 2,5 µm e 10 µm) nas cidades 11.6.3 – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (<i>Considera as dimensões: Engajamento do município; Sustentabilidade financeira; Recuperação de recursos coletados; e Impacto ambiental</i>) 11.6.4 – Percentual de domicílios com destino do lixo adequado, sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva 11.6.5 – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva 11.6.6 – Porcentagem de vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva 11.6.7 – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (<i>Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA</i>) 11.6.8 – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar 11.6.9 – Taxa de compostagem de resíduos (<i>Percentual de resíduos domésticos compostados</i>) 11.6.10 – Peso per capita de resíduos domésticos gerados, em quilos	disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada) 11.6.2 - Nível médio anual de partículas inaláveis (com diâmetro inferior a 2,5 µm e 10 µm) na cidade, decorrentes das emissões de poluentes atmosféricos 11.6.3 - ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (<i>Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos</i>) 11.6.4 - Percentual de domicílios com destino do lixo adequado sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.5 - Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.6 - Proporção das vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.7 - Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (<i>Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA</i>) 11.6.8 - Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização 11.6.9 - Taxa de compostagem de resíduos (<i>Percentual de resíduos domésticos compostados</i>) 11.6.10 - Peso per capita de resíduos domésticos gerados,	disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada) 11.6.2 – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (<i>Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos</i>) 11.6.3 – Percentual de domicílios com destino do lixo adequado sobre o total de domicílios, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.4 – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.5 – Percentual de vias urbanizadas, vilas e favelas atendidas com coleta de resíduos sólidos domiciliares, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.6 – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (<i>Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA</i>) 11.6.7 – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização 11.6.8 – Taxa de compostagem de resíduos (<i>Percentual de resíduos domésticos compostados</i>) 11.6.9 – Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduos urbanos reciclados	disposição em aterros sanitários, em relação à estimativa da massa coletada) 11.6.2 – ISLU – Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (<i>Grau de adesão do município às metas e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos</i>) 11.6.3 – Proporção da população atendida por serviços de coleta de resíduos sólidos, incluindo coleta seletiva, por localização 11.6.4 – Percentual de dias com a qualidade do ar classificada como boa (<i>Padrões de qualidade fixados pelo CONAMA</i>) 11.6.5 – Proporção do lixo potencialmente reciclável recolhido pela Coleta Seletiva Domiciliar, por localização 11.6.6 – Taxa de compostagem de resíduos (<i>Percentual de resíduos domésticos compostados</i>)

				11.6.11 – Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduo urbano reciclado	em quilos, por localização e renda 11.6.11 - Percentual do material reciclado em atividades industriais sobre o total de resíduos urbanos reciclados		
ODS11	11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.	11.7.1 - Proporção da área construída na cidade que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência 11.7.2 - Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo étnico, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses	11.7.1 – Proporção da área construída nas cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 – Área verde por habitante <i>(Total de metros quadrados de área verde por habitante – parques e áreas verdes públicas)</i> 11.7.3 – Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários, à cesta de comércio e serviços locais e a equipamentos culturais <i>(Centros de Saúde, Unidades municipais de ensino infantil, escolas públicas de ensino fundamental, equipamentos destinados a práticas de esporte, mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifruti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercados, serviços financeiros básicos e estética, centros culturais e bibliotecas públicas e equipamentos privados de acesso público e gratuito)</i> 11.7.4 – Parques e espaços públicos total ou parcialmente acessíveis <i>(Proporção de parques municipais, espaços e</i>	11.7.1 - Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização, idade e pessoas com deficiência <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 - Área verde por habitante, por localização <i>(Total de metros quadrados de área verde por habitante – parques e áreas verdes públicas)</i> 11.7.3 - Percentual de imóveis residenciais com acesso adequado (10 min. de caminhada) a equipamentos urbanos e comunitários, à cesta de comércio e serviços locais e a equipamentos culturais, por localização <i>(Centros de Saúde, unidades municipais de ensino infantil, escolas públicas de ensino fundamental, equipamentos destinados a práticas de esporte, mercearia, padaria, carnes e peixes, hortifruti, farmácia, limpeza, cosméticos, serviços de alimentação, supermercados, serviços financeiros básicos e estética, centros culturais e bibliotecas públicas e equipamentos privados de acesso público e gratuito)</i> 11.7.4 - Parques e espaços públicos, total ou parcialmente acessíveis, por localização <i>(Proporção de parques</i>	11.7.1 – Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização, idade e pessoas com deficiência <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 – Parques e espaços públicos total ou parcialmente acessíveis, por localização <i>(Proporção de parques municipais, espaços e equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município)</i> 11.7.3 – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização 11.7.4 – Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização 11.7.5 – Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos, por localização	11.7.1 – Proporção da área construída no município que é espaço público aberto para uso de todos, por localização <i>(Parques abertos ao público, praças e áreas públicas com função de parques abertos ao público)</i> 11.7.2 – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização 11.7.3 – Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização

				<i>equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município)</i> 11.7.5 – Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques 11.7.6 – Percentual da população que vive em um raio de até 300m de áreas verdes 11.7.7 – Número de equipamentos públicos de esporte para cada 10 mil habitantes 11.7.8 – Proporção de solo urbano não artificializado 11.7.9 – Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos	<i>municipais, espaços e equipamentos públicos que possuem acessibilidade integral ou equipamentos acessíveis certificados em relação ao total de parques municipais existentes no município)</i> 11.7.5 - Percentual de área de cobertura arbórea na cidade, incluindo ruas, praças e parques, por localização 11.7.6 - Percentual da população que vive em um raio de até 300 m de áreas verdes, por localização 11.7.7 - Número de equipamentos públicos de esporte para cada 10 mil habitantes, por localização 11.7.8 - Percentual dos parques municipais existentes com equipamentos para crianças e idosos, por localização		
ODS11	11.A	Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.	11.a.1 - Existência de política urbana ou plano de desenvolvimento municipal que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal	11.a.1 – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal	11.a.1 - Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal	11.a.1 – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal	11.a.1 – Existência de política urbana municipal ou planos de desenvolvimento urbano que (a) respondam à dinâmica populacional; (b) garantam um desenvolvimento territorial equilibrado; e (c) possuam responsabilidade fiscal
ODS11	11.B	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-	1.b.1 - Adoção e implementação de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	11.b.1 – Existência de estratégias locais de redução de risco de desastres de acordo com o Quadro de Sendai para Desastres	---	---	---

		2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.					
ODS11	11.C	Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.	11.c.1 Percentual de apoio financeiro atribuído à construção e modernização de edifícios sustentáveis, resilientes e eficientes em termos de recursos, utilizando materiais locais	11.c.1 – Proporção de edifícios novos e reformados com certificação de sustentabilidade ambiental	---	---	---
ODS12	12.1	Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.	12.1.1 - Incorporação do consumo e da produção sustentáveis em plano de ação municipal ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas municipais	12.1.1 – Incorporação do consumo e da produção sustentáveis em planos de ação municipal ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas do município	12.1.1 - Incorporação do consumo e da produção sustentáveis em planos de ação municipal ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas do município	---	---
ODS12	12.2	Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	12.2.1 - Consumo total de combustíveis fósseis, consumo per capita de combustíveis fósseis e consumo de combustíveis fósseis por unidade do PIB	---	---	12.2.1 – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000	12.2.2 – Proporção de empresas ativas no município que possuem Certificação ISO 14000
ODS12	12.3	Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.	12.3.1 - (a) Índice de perdas alimentares e (b) Índice de desperdício alimentar	12.3.1 – (a) Índice de perdas alimentares e (b) Índice de desperdício alimentar (<i>Volume de perda e desperdício de alimentos, percentual no pós-colheita e desperdício no final da cadeia de suprimentos</i>)	12.3.1 - Índice de desperdício alimentar (<i>Percentual de desperdício de alimentos no final da cadeia de suprimentos</i>)	---	---
ODS12	12.4	Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo	12.4.1 - Quantidade de resíduos perigosos gerados per capita e proporção de resíduos perigosos tratados, por tipo de tratamento	---	---	---	---

		o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.					
ODS12	12.5	Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.	12.5.1 - Taxa de reciclagem por toneladas de material reciclado	12.5.1 – Taxa de reciclagem municipal por toneladas de material reciclado (<i>Proporção da massa recuperada de resíduos sólidos recicláveis secos e orgânicos, em relação à estimativa da massa coletada de resíduos sólidos urbanos</i>) 12.5.2 – Volume de resíduos gerado por pessoa ou domicílio (<i>kg per capita</i>) 12.5.3 – Percentual de plásticos e papelões reciclados 12.5.4 – Percentual do volume de resíduos orgânicos de alimentos de Grandes Geradores encaminhados para valorização - compostagem e/ou biodigestão 12.5.5 – Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios 12.5.6 – Pegada ecológica por km² 12.5.7 – Taxa de reciclagem dos grandes geradores de resíduos urbanos no município 12.5.8 – Contribuição individual dos catadores cooperados no tratamento de resíduos urbanos de coleta seletiva (<i>tonelada/catador ano</i>)	12.5.1 - Taxa de reciclagem municipal por toneladas de material coletado (<i>Proporção da massa recuperada de resíduos sólidos recicláveis secos e orgânicos, em relação à estimativa da massa coletada de resíduos sólidos urbanos</i>) 12.5.2 - Volume de resíduos gerado por pessoa ou domicílio (<i>kg per capita</i>) 12.5.3 - Percentual de plásticos, papelões, vidros, alumínio, metais e outros materiais reciclados, em relação ao volume total de resíduos urbanos recicláveis coletados 12.5.4 - Percentual do volume de resíduos orgânicos de alimentos de Grandes Geradores encaminhados para valorização - compostagem e/ou biodigestão (<i>Grande Geradores de Resíduos Sólidos: proprietários, possuidores ou titulares de estabelecimentos públicos e privados, institucionais, de prestação de serviços, comerciais e industriais, entre outros, exceto residenciais, cujo volume produzido de resíduos sólidos seja superior a 120 (cento e vinte) litros ou 60 (sessenta) quilogramas de resíduos por dia de coleta</i>)	---	12.5.1 – Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios, por localização

					12.5.5 - Percentual de domicílios que dispõem de coleta seletiva em relação ao total de domicílios, por localização 12.5.6 - Pegada ecológica (<i>Impacto do consumo sobre os recursos naturais que corresponde ao tamanho das áreas produtivas (em hectares globais – gha) necessárias para gerar produtos, bens e serviços utilizados pelos habitantes da cidade em seu dia a dia</i>) 12.5.7 - Taxa de reciclagem dos Grandes Geradores de resíduos urbanos no município (<i>Grande Geradores de Resíduos Sólidos: proprietários, possuidores ou titulares de estabelecimentos públicos e privados, institucionais, de prestação de serviços, comerciais e industriais, entre outros, exceto residenciais, cujo volume produzido de resíduos sólidos seja superior a 120 (cento e vinte) litros ou 60 (sessenta) quilogramas de resíduos por dia de coleta</i>) 12.5.8 - Contribuição individual dos catadores cooperados no tratamento de resíduos urbanos de coleta seletiva (<i>tonelada/catador ano</i>)		
ODS12	12.6	Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	12.6.1 - Número de empresas sediadas no município que publicam relatórios de sustentabilidade	---	---	12.6.1 – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade	12.6.1 – Percentual de empresas ativas no município (micro, médias, grandes e transnacionais) que publicam anualmente Relatórios de Sustentabilidade
ODS12	12.7	Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo	12.7.1 - Grau de implementação de políticas e planos de ação para compras públicas sustentáveis	---	---	12.7.1 – Percentual de compras e contratações realizadas pela Administração Municipal que respeitam critérios sustentáveis	12.7.1 – Percentual de compras e contratações realizadas pela Administração Municipal que respeitam critérios sustentáveis

		com as políticas e prioridades nacionais.				com base em normativas internas (<i>em R\$</i>), por órgão	com base em normativas internas (<i>em R\$</i>), por órgão
ODS12	12.8	Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.	12.8.1 - Grau em que a (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável são integradas na(o) (a) política municipal de educação; (b) currículo das escolas públicas municipais; (c) formação de professores das escolas públicas municipais; e (d) avaliação dos estudantes das escolas públicas municipais	---	---	12.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (<i>em R\$</i>)	12.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita e por localização com programas de conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (<i>em R\$</i>)
ODS12	12.A	Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.	12.a.1 - Capacidade instalada de geração de energia renovável no município (em watts per capita)	12.a.1 – Capacidade instalada de geração de energia renovável no município (<i>em watts per capita</i>)	---	---	---
ODS12	12.B	Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.	---	---	---	12.b.1 – Participação do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação	12.b.1 – Participação do PIB do Turismo Ecológico (Ecoturismo) no PIB do Turismo municipal e sua taxa de variação
ODS12	12.C	Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais,	12.c.1 - Montante de subsídios aos combustíveis fósseis por unidade do PIB (produção e consumo)	---	---	---	---

		tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.					
ODS13	13.1	Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.	13.1.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 13.1.2 - Adoção e implementação de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	13.1.1 – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres naturais por 100 mil habitantes 13.1.2 – Adoção e implementação pelo município de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres 13.1.3 – Área edificada na Zona Costeira - 500 m (<i>Evolução percentual da área edificada ao longo de uma faixa de 500 metros a contar da linha de costa</i>)	13.1.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres naturais por 100 mil habitantes 13.1.2 - Adoção e implementação pelo município de estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres	---	---
ODS13	13.2	Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.	13.2.1 - Emissões totais de gases de efeito estufa por ano	13.2.1 – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano (<i>GT CO2 eq</i>) 13.2.2 – Existência de política/estratégia/plano integrado municipal relacionado com as alterações climáticas	13.2.1 - Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (<i>GT CO2 eq</i>) 13.2.2 - Existência de política/estratégia/plano integrado municipal relacionado com as alterações climáticas (<i>Referem-se a variações dos padrões meteorológicos de longo prazo, como a temperatura, o nível do mar e a precipitação</i>)	13.2.1 – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (<i>GT CO2 eq</i>)	13.2.1 – Emissões totais de gases de efeito estufa por ano, e por fontes setoriais (<i>GT CO2 eq</i>)
ODS13	13.3	Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e	13.3.1 - Grau em que a (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável	---	---	13.3.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação,	13.3.1 – Gasto municipal per capita e por localização com programas de conscientização e capacitação em mitigação,

		institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	são integradas na(o) (a) política municipal de educação; (b) currículo das escolas públicas municipais; (c) formação de professores das escolas públicas municipais; e (d) avaliação dos estudantes das escolas públicas municipais			adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima <i>(em R\$)</i> 13.3.2 – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização <i>(medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras) - (Percentual da população)</i>	adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima <i>(em R\$)</i> 13.3.2 – Nível de ecoansiedade da população municipal, por sexo, idade, raça, renda, escolaridade e localização <i>(medo crônico de sofrer um cataclismo ambiental decorrente do impacto das mudanças climáticas, e suas consequências para si mesmo e para as gerações futuras) - (Percentual da população)</i>
ODS13	13.A	Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.	---	---	---	13.a.1 – Gasto municipal per capita e por localização em ações de mitigação das mudanças climáticas, por origem dos recursos e tipo de investimento <i>(em R\$)</i>	13.a.1 – Gasto municipal per capita e por localização em ações de mitigação das mudanças climáticas, por origem dos recursos e tipo de investimento <i>(em R\$)</i>
ODS13	13.B	Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens,	---	---	---	13.b.1 – Existência de conselhos populares do clima, legalmente reconhecidos e formalmente instituídos como instâncias consultivas de apoio à Administração Municipal	13.b.1 – Existência de conselhos populares do clima, legalmente reconhecidos e formalmente instituídos como instâncias consultivas de apoio à Administração Municipal

		comunidades locais e marginalizadas.					
ODS14	14.1	Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.	14.1.1 - (a) Índice de eutrofização costeira; e (b) densidade de detritos plásticos	14.1.1 – (a) Índice de eutrofização costeira; (b) densidade de detritos plásticos; e (c) Toneladas de plástico recolhido por 10 mil habitantes 14.1.2 – Índice de balneabilidade das praias 14.1.3 – Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (<i>Proporção de esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos em relação ao esgoto total que chegar ao mar, rios e córregos, em metros cúbicos (m³)</i>)	14.1.1 - (a) Índice de eutrofização costeira; (b) Densidade de detritos plásticos; e (c) Toneladas de plástico recolhido por 10 mil habitantes 14.1.2 - Índice de balneabilidade das praias e lagoas 14.1.3 - Esgoto tratado em ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) antes de chegar ao mar, rios e córregos (<i>Proporção de esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos em relação ao esgoto total que chegar ao mar, rios e córregos, em metros cúbicos (m³)</i>)	14.1.1 – Índice de balneabilidade das praias e lagoas	14.1.2 – Índice de balneabilidade das praias e lagoas
ODS14	14.2	Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.	14.2.1 - Utilização de abordagens baseadas em ecossistemas para gerenciar áreas marinhas	---	---	14.2.1 – Área do município de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação (<i>Proporção da área de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município</i>)	14.2.1 – Proporção da área do município de ecossistemas marinhos e costeiros incluída em Unidades de Conservação em relação à área total do município
ODS14	14.3	Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.	14.3.1 - Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta	14.3.1 – Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta	14.3.1 - Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta dentro dos limites territoriais e de influência do município	---	---
ODS14	14.4	Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base	14.4.1 - Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis	14.4.1 – Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis	14.4.1 - Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis	---	---

		científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.					
ODS14	14.5	Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.	14.5.1 - Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas	14.5.1 – Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas (<i>Razão entre a área total das unidades de conservação marinhas e a área marinha do Brasil, composta pelo mar territorial (12 milhas náuticas) mais a zona econômica exclusiva (200 milhas náuticas)</i>)	14.5.1 - Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas (<i>Razão entre a área total das unidades de conservação marinhas e a área marinha da cidade do Rio de Janeiro - "mar territorial de 12 milhas náuticas"</i>)	---	---
ODS14	14.6	Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.	---	---	---	14.6.1 – Percentual de pescadores profissionais e embarcações regularmente cadastrados no município no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)	14.6.1 – Percentual de pescadores profissionais e embarcações regularmente cadastrados no município no Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)
ODS14	14.7	Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os	---	---	---	---	---

		países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.					
ODS14	14.A	Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.	---	---	---	14.a.1 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias marinhas mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas	14.a.1 – Existência de linhas de fomento à pesquisa em tecnologias marinhas mantidas pela Administração Municipal, volume de recursos disponibilizados para grupos de pesquisa ativos relacionados aos temas em instituições públicas e privadas no município e quantidade de teses e dissertações defendidas sobre os temas
ODS14	14.B	Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.	---	14.b.1 – Progresso do município relativamente ao grau de aplicação de uma estrutura (enquadramento) legal/ regulamentar/político e institucional que reconheça e proteja os direitos de acesso dos pescadores de pequena escala (Implementação de instrumentos de acesso a recursos e mercados para pescadores de pequena escala ou pescadores artesanais)	14.b.1 - Progresso do município relativamente ao grau de aplicação de uma estrutura (enquadramento) legal/ regulamentar/político e institucional que reconheça e proteja os direitos de acesso dos pescadores de pequena escala (Implementação de instrumentos de acesso a recursos e mercados para pescadores de pequena escala ou pescadores artesanais)	---	---
ODS14	14.C	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos	---	---	---	---	---

		pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”.					
ODS15	15.1	Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.	15.1.1 - Área florestal como proporção da área total do território 15.1.2 - Proporção de sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce cobertos por áreas protegidas, por tipo de ecossistema	15.1.1 – Área florestal como proporção da área total do território do município, e por habitante 15.1.2 – Proporção de sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce cobertos por áreas protegidas, por tipo de ecossistema, incluindo as montanhas 15.1.3 – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.4 – Área natural protegida no município (<i>Proporção de áreas naturais, públicas e privadas, legalmente protegidas, em relação à área total do município</i>) 15.1.5 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado	15.1.1 - Área florestal (natural e plantada) como proporção da área total do território do município, e por habitante 15.1.2 - Proporção dos sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce do município coberta por áreas protegidas, por tipo de ecossistema, incluindo as montanhas 15.1.3 - Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.4 - Área natural protegida no município (<i>Proporção de áreas naturais, públicas e privadas, legalmente protegidas, em relação à área total do município</i>) 15.1.5 - Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado	15.1.1 – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.2 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado	15.1.1 – Área florestal (natural e plantada) como proporção da área total do território do município, e por habitante 15.1.2 – Área do município correspondente a Unidades de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável (<i>Proporção da área de parques municipais do tipo natural e de parques estaduais (rurais) em relação à área total do município</i>) 15.1.3 – Proporção de unidades de conservação municipais que possuem plano de manejo aprovado

				15.1.6 – Percentual de cobertura vegetal nativa remanescente (Número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal nativa remanescente em relação ao número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal)	15.1.6 - Percentual de cobertura vegetal nativa remanescente (Número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal nativa remanescente em relação ao número total, em quilômetros quadrados, de cobertura vegetal)		
ODS15	15.2	Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.	15.2.1 - Progressos na gestão florestal sustentável	15.2.1 – Área desmatada (Percentual de quilômetros quadrados de área desmatada sobre a área total do município em quilômetros quadrados) 15.2.2 – Área restaurada de florestas degradadas (Percentual em quilômetros quadrados de área restaurada de florestas degradadas em relação à área total do município em quilômetros quadrados) 15.2.3 – Queimadas e incêndios florestais (Nº de focos de calor por 10 km² ao ano)	15.2.1 - Área desmatada (Percentual de quilômetros quadrados de área desmatada sobre a área total do município em quilômetros quadrados) 15.2.2 - Área restaurada de florestas degradadas (Percentual em quilômetros quadrados de área restaurada de florestas degradadas em relação à área total do município em quilômetros quadrados) 15.2.3 - Queimadas e incêndios florestais (Nº de focos de calor por 10 km² ao ano)	---	---
ODS15	15.3	Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.	15.3.1 - Proporção do território com solos degradados	---	---	---	---
ODS15	15.4	Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.	15.4.1 - Cobertura de áreas protegidas de sítios importantes para a biodiversidade das montanhas 15.4.2 - Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha	15.4.1 – Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha (Percentual modificado da cobertura vegetal em áreas montanhosas)	15.4.1 - Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha (Percentual modificado da cobertura vegetal em áreas montanhosas)	---	---
ODS15	15.5	Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat	---	15.5.1 – Animais silvestres reabilitados para soltura, para cativeiro e que vieram a óbito	15.5.1 - Animais silvestres reabilitados para soltura, para cativeiro e que vieram a óbito,	---	---

		naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.		(Proporção de animais silvestres reabilitados e encaminhados para soltura e cativeiro e que vieram a óbito em relação ao número total de animais silvestres atendidos) 15.5.2 – Fauna silvestre (vertebrados) ameaçada (Proporção de espécies nativas da fauna silvestre ameaçadas em relação ao número total de espécies da fauna local identificadas na cidade) 15.5.3 – Percentual da área total do município antropizada (modificada pela ação humana)	por tipo de fauna e localização (Proporção de animais silvestres reabilitados e encaminhados para soltura e cativeiro e que vieram a óbito em relação ao número total de animais silvestres atendidos) 15.5.2 - Fauna silvestre (vertebrados) ameaçada (Proporção de espécies nativas da fauna silvestre ameaçadas em relação ao número total de espécies da fauna local identificadas na cidade) 15.5.3 - Percentual da área total do município antropizada (modificada pela ação humana), por localização		
ODS15	15.6	Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.	---	---	---	---	---
ODS15	15.7	Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.	15.7.1 - Proporção da vida silvestre comercializada que foi objeto de caça furtiva ou de tráfico ilícito	---	---	15.7.1 – Proporção do efetivo de profissionais do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) do município em relação ao número de habitantes 15.7.2 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas	15.7.1 – Proporção do efetivo de profissionais do Grupamento de Defesa Ambiental (GDA) do município em relação ao número de habitantes 15.7.2 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas
ODS15	15.8	Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.	15.8.1 - Adoção de legislação municipal relevante e recursos adequados para a prevenção ou o controle de espécies exóticas invasoras	---	---	15.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate a espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos	15.8.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate a espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos

ODS15	15.9	Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.	---	---	---	---	---
ODS15	15.A	Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.	15.a.1 - (a) Volume de recursos financeiros de assistência oficial ao desenvolvimento em conservação e uso sustentável da biodiversidade; e (b) Volume de financiamento privado mobilizado para o desenvolvimento em conservação e uso sustentável da biodiversidade	15.a.1 – Gastos públicos destinados à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade (Percentual do orçamento público municipal destinado à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade)	15.a.1 - Gastos públicos realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade (<i>Percentual dos gastos públicos municipais realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade</i>)	15.a.1 – Gastos públicos realizados com a regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade (<i>Percentual do orçamento público municipal destinado à regeneração de recursos naturais, ecossistemas e biodiversidade</i>)	---
ODS15	15.B	Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.		15.b.1 – Proporção de gastos do estado do Rio de Janeiro com Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) relativos ao município do Rio de Janeiro	15.b.1 - Proporção de gastos do estado do Rio de Janeiro com Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) relativos ao município do Rio de Janeiro	---	---
ODS15	15.C	Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.	15.c.1 - Proporção da vida silvestre comercializada que foi objeto de caça furtiva ou de tráfico ilícito	---	---	---	---
ODS16	16.1	Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 000 habitantes, por sexo e idade	16.1.1 – Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça e arma de fogo	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 mil habitantes, por sexo, idade, raça, renda, localização, tipo de

		mortalidade relacionada em todos os lugares.	16.1.2 - Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses 16.1.3 - Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive	16.1.2 – Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses, por idade 16.1.3 – Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive (<i>Pessoas adultas, acima de 15 anos, que se sentem seguras andando sozinhas na área em que vivem após escurecer, noite ou madrugada</i>) 16.1.4 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes 16.1.5 – Taxa de crimes violentos por 100 mil habitantes (<i>Estupro consumado, estupro de vulnerável consumado, estupro tentado, estupro de vulnerável tentado, extorsão mediante sequestro consumado, homicídio tentado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado consumado e homicídio consumado</i>) 16.1.6 – Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil habitantes 16.1.7 – Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes	arma ou meio empregado e autor 16.1.2 - Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses, por sexo, idade, raça, renda, localização e autor, incluindo violência doméstica 16.1.3 - Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive, trabalha, em locais de atividades de lazer e em deslocamentos pela cidade, por localização (<i>Pessoas adultas, acima de 15 anos, que se sentem seguras andando sozinhas na área em que vivem, trabalham, em locais de atividades de lazer e em deslocamentos pela cidade em qualquer momento do dia</i>) 16.1.4 - Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização 16.1.5 - Taxa de crimes violentos por 100 mil habitantes, idade, sexo, raça, renda, localização, tipo de crime e autor (<i>Estupro consumado, estupro de vulnerável consumado, estupro tentado, estupro de vulnerável tentado, extorsão mediante sequestro consumado, homicídio tentado, roubo consumado, sequestro e cárcere privado consumado e homicídio consumado</i>) 16.1.6 - Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil	arma ou meio empregado e autor 16.1.2 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização 16.1.3 – Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização	arma ou meio empregado e autor 16.1.2 – Número de roubos e furtos de veículos, bicicletas, comércio, residências, cargas, transeuntes, coletivo público, bancos, caixas eletrônicos, celulares e outros roubos por 100 mil habitantes, por localização 16.1.3 – Taxa de homicídios por intervenção policial por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização, incluindo as mortes de policiais (<i>Mortes decorrentes de resistência, onde o policial, ao atuar para cessar injusta agressão, leva o infrator a óbito ou é vítima dele</i>)

					habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização, incluindo as mortes de policiais <i>(Mortes decorrentes de resistência, onde o policial, ao atuar para cessar injusta agressão, leva o infrator a óbito ou é vítima dele)</i> 16.17 - Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas (acidentes, suicídios e homicídios), por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda e localização		
ODS16	16.2	Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.	16.2.1 - Proporção de crianças com idade entre 1 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês 16.2.2 - Proporção de mulheres e homens jovens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual até a idade de 18 anos	16.2.1 – Proporção de crianças com idade entre 1 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês 16.2.2 – Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e mulheres e homens jovens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual até a idade limite de cada faixa etária, por 100 mil habitantes 16.2.3 – Agressão a crianças e adolescentes <i>(Percentual de internações de crianças residentes, de até 14 anos, por causas relacionadas a possíveis agressões em relação à população na faixa etária de 0 a 14 anos)</i>	16.2.1 - Proporção de crianças e jovens com idade entre 0 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês, por idade, sexo, raça, renda e localização 16.2.2 - Proporção de crianças e jovens de 0 a 17 anos e mulheres e homens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual, por 100 mil habitantes, por idade, sexo, raça, renda, localização e autor 16.2.3 - Proporção da população de crianças e jovens de 0 a 17 anos vítima de agressão nos últimos 12 meses, por idade, sexo, raça, renda, localização e autor	---	---
ODS16	16.3	Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.	16.3.1 - Proporção de vítimas de violência nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos 16.3.2 - Proporção de presos sem sentença em relação à população prisional em geral	16.3.1 – Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos	16.3.1 - Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos, por idade, sexo, raça, renda e localização	16.3.1 – Proporção de vítimas de violência (roubo ou assalto) nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes (polícia ou guarda municipal) ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos, por idade, sexo, raça, renda e localização	16.3.1 – Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento <i>(Excluídas as despesas de custeio)</i>

			16.3.3 - Proporção da população que teve alguma disputa nos últimos dois anos, e que acessou um mecanismo formal ou informal de resolução de disputas, por tipo de mecanismo	16.3.2 – Investimento municipal em segurança pública per capita (em R\$)	16.3.2 - Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento (Excluídas as despesas de custeio)	16.3.2 – Investimento municipal em segurança pública per capita, por tipo de investimento (Excluídas as despesas de custeio)	
ODS16	16.4	Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.	16.4.1 - Proporção de armas apreendidas, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais	16.4.1 – Proporção de armas apreendidas, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais	16.4.1 - Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização	16.4.1 – Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização	16.4.1 – Proporção de armas apreendidas na cidade, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais, por tipo de arma e localização
ODS16	16.5	Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.	16.5.1 - Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público municipal e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos municipais, nos últimos 12 meses 16.5.2 - Proporção de empresas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público municipal e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos municipais, nos últimos 12 meses	16.5.1 – Proporção de residentes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses 16.5.2 – Proporção de empresas atuantes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses 16.5.3 – Proporção de funcionários públicos investigados por corrupção em relação ao número total de funcionários públicos 16.5.4 – Proporção de processos municipais autuados por corrupção em relação ao número total de processos municipais	16.5.1 - Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida 16.5.2 - Proporção de empresas atuantes no município que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses, por tipo de ocorrência e organização envolvida 16.5.3 - Proporção de funcionários públicos denunciados, investigados, indiciados e condenados por corrupção em relação ao número total de funcionários	16.5.1 – Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida	16.5.1 – Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público (municipal, estadual ou federal) e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos (municipais, estaduais ou federais), nos últimos 12 meses na cidade, por tipo de ocorrência e organização envolvida

					públicos, por tipo de organização 16.5.4 - Proporção de processos municipais autuados por corrupção em relação ao número total de processos municipais, por tipo de organização e de corrupção (Tipos de corrupção segundo às definições do Ministério Público)		
ODS16	16.6	Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.	16.6.1 - Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos municipais	16.6.1 – Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos 16.6.2 – Índice Firjan de Gestão Fiscal (Avaliação das contas da cidade através de quatro indicadores: Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos) 16.6.3 – Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet) 16.6.4 – Percentual de secretarias do governo que contam com Conselhos Municipais	16.6.1 - Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos prestados por organizações do município, do estado ou da União, por tipo de serviço 16.6.2 - Índice Firjan de Gestão Fiscal (Avaliação das contas da cidade através de quatro indicadores: Autonomia, Gastos com Pessoal, Liquidez e Investimentos) 16.6.3 - Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet) 16.6.4 - Percentual de secretarias do governo que contam com Conselhos Municipais ativos, compostos de forma equitativa por representantes do poder executivo e da sociedade civil e com processos participativos de tomada de decisão e relações hierárquicas estabelecidos formalmente	16.6.1 – Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos prestados por organizações do município, do estado ou da União, por tipo de serviço 16.6.2 - Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet)	16.6.1 - Nota do município na Escala Brasil Transparente - Avaliação 360º (Transparência passiva - verificação do grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação e Transparência ativa - publicação de informações na internet)
ODS16	16.7	Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e	16.7.1 - Proporções de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições	16.7.1 – Proporções de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições	16.7.1 - Proporção de cargos ocupados em instituições públicas da administração municipal (por sexo, idade, raça,	---	16.7.1 – Percentual da população participando em ações presenciais e digitais de

		representativa em todos os níveis.	públicas municipais (legislativo local e administração pública) em relação às distribuições nacionais 16.7.2 - Proporção da população que considera que os processos de tomada de decisão são inclusivos e adequados, por sexo, idade, deficiência e grupo populacional	públicas da administração municipal em relação às distribuições nacionais 16.7.2 – Percentual de pessoas com deficiência em cargos gerenciais no governo do município (<i>Relação entre a presença de pessoas com deficiência em cargos gerenciais no governo do município sobre o total de pessoas em cargos gerenciais</i>) 16.7.3 – Percentual da população participando em ações presenciais e digitais nos canais oficiais da Prefeitura	escolaridade e pessoas com deficiência) em relação às distribuições nacionais (<i>De acordo com os parâmetros legais existentes e o grau de conformidade às políticas públicas vigentes na administração pública</i>) 16.7.2 - Proporção de pessoas com deficiência em cargos gerenciais e da alta administração no governo do município em relação ao total de ocupantes destes cargos na estrutura da Administração Municipal (<i>De acordo com os parâmetros legais existentes e o grau de conformidade às políticas públicas vigentes na administração pública</i>) 16.7.3 - Percentual da população participando em ações presenciais e digitais de apoio a processos decisórios nos canais oficiais da Prefeitura		apoio a processos decisórios nos canais oficiais da Prefeitura
ODS16	16.8	Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.	---	---	---	16.8.1 - Existência de instrumentos legalmente instituídos de participação direta do cidadão em processos de tomada de decisão da Administração Municipal	16.8.1 – Existência de instrumentos legalmente instituídos de participação direta do cidadão em processos de tomada de decisão da Administração Municipal
ODS16	16.9	Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.	16.9.1 - Proporção de crianças com menos de 5 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade	16.9.1 – Proporção de crianças com menos de 5 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade	16.9.1 - Proporção de crianças com menos de 11 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade, sexo, raça, renda e localização	---	16.9.1 – Proporção de crianças com menos de 11 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade, sexo, raça, renda e localização
ODS16	16.10	Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.	16.10.1 - Número de casos verificados de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, pessoal de mídia, sindicalistas e defensores dos direitos humanos nos últimos 12 meses	16.10.1 – Número de casos verificados no município de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, pessoal de mídia, sindicalistas e defensores dos direitos humanos nos últimos 12 meses	16.10.1 - Número de casos verificados no município de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, sindicalistas, profissionais do setor de mídia e comunicação e defensores dos direitos humanos, nos últimos 12	16.10.1 – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com</i>	16.10.1 – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com</i>

			16.10.2 - Adoção e implementação de garantias legais, estatutárias e/ou políticas para acesso público à informação	16.10.2 – Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda</i>) 16.10.3 – Taxa de Equipamentos Culturais Municipais por 10 mil Habitantes (<i>Número de Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Museus, Memoriais, Galerias, Teatros, Espaços Culturais e Salas De Espetáculo municipais para cada 10 mil habitantes</i>) 16.10.4 – Percentual de sites da Prefeitura que possuem avatar de tradução para Libras	meses (<i>Direitos humanos entendidos, segundo a ONU, como "garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações ou omissões dos governos que atentem contra a dignidade humana"</i>) 16.10.2 - Percentual de investimento cultural público municipal em áreas com população predominantemente de baixa renda, por localização (<i>Percentual do investimento público municipal em projetos culturais no município direcionado para áreas com população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio</i>) 16.10.3 - Taxa de Equipamentos Culturais Municipais por 10 mil Habitantes, por localização (<i>Número de Bibliotecas Municipais, Centros Culturais, Museus, Memoriais, Galerias, Teatros, Espaços Culturais e Salas De Espetáculo municipais para cada 10 mil habitantes</i>) 16.10.4 - Percentual de sites da Prefeitura que possuem avatar de tradução para Libras	<i>população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio)</i>	<i>população predominantemente de baixa renda, excluídas as despesas de custeio)</i>
ODS16	16.A	Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.	16.a.1 - Existência de instituições independentes de direitos humanos, com atuação no município, de acordo com os Princípios de Paris	---	---	16.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para construção de capacidades para a prevenção da violência e o combate ao crime	16.a.1 – Existência de acordos de cooperação internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captados para construção de capacidades para a prevenção da violência e o combate ao crime
ODS16	16.B	Promover e fazer cumprir leis e políticas não	16.b.1 - Proporção da população que reportou ter-se sentido	16.b.1 – Proporção da população que reportou ter-se	16.b.1 - Proporção da população que reportou ter-se sentido	---	---

		discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.	pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos	sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos	pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos, por idade, sexo, raça, renda e localização		
ODS17	17.1	Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.	17.1.1 - Total das receitas do Governo em percentagem do PIB, por fonte 17.1.2 - Percentagem do orçamento do Governo financiada por impostos cobrados internamente	17.1.1 – Total das receitas do governo municipal em percentagem do PIB municipal, por fonte e per capita 17.1.2 – Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por cada imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo), e per capita 17.1.3 – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município 17.1.4 – Relação percentual entre receitas e despesas do governo municipal	17.1.1 - Total das receitas do governo municipal em percentagem do PIB municipal, e por fonte 17.1.2 - Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo) 17.1.3 - Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo) 17.1.4 - Relação percentual entre receitas e despesas do governo municipal	17.1.1 – Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo) 17.1.2 – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo)	17.1.1 – Percentagem do orçamento do governo municipal financiada por impostos cobrados no município, por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo) 17.1.2 – Taxa anual de crescimento real da arrecadação tributária do município, e por tipo de imposto (IPTU; ISS; ITBI; Receitas patrimoniais; Taxa de Coleta Domiciliar de Lixo)
ODS17	17.2	Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda	---	---	---	---	---

		nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.					
ODS17	17.3	Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.	---	---	---	---	---
ODS17	17.4	Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.	---	17.4.1 – Percentual da Dívida Consolidada Líquida (DCL) do município sobre a Receita Corrente Líquida (RCL) do município 17.4.2 – Grau de endividamento do governo municipal (<i>Dívida/PIB</i>) 17.4.3 – Dívida per capita do governo municipal (<i>em R\$/hab.</i>)	17.4.1 - Razão entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e a Receita Corrente Líquida (RCL) do município 17.4.2 - Grau de endividamento do governo municipal (<i>Dívida/PIB</i>) 17.4.3 - Dívida per capita do governo municipal (<i>em R\$/habitante</i>)	---	---
ODS17	17.5	Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.	---	---	---	17.5.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas associados à Estratégia Nacional de Economia de Impacto, que promovem ecossistemas favoráveis aos negócios de impacto (empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável e constituir infraestrutura sustentável e resiliente), sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura	17.5.1 – Proporção dos investimentos realizados pela Administração Municipal ou por meio de Parcerias Público Privadas associados à Estratégia Nacional de Economia de Impacto, que promovem ecossistemas favoráveis aos negócios de impacto (empreendimentos com o objetivo de gerar impacto socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável e constituir infraestrutura sustentável e resiliente), sobre o investimento total, por localização e tipo de infraestrutura
ODS17	17.6	Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o	17.6.1 - Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação	17.6.1 – Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação	17.6.1 - Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação, localização e renda	---	---

		compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.					
ODS17	17.7	Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.	17.7.1 - Montante total de financiamento público e privado realizado no município para promover o desenvolvimento, transferência, disseminação e difusão de tecnologias ambientalmente seguras e racionais	---	---	17.7.1 – Existência de acordos e programas de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas	17.7.1 – Existência de acordos e programas de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas
ODS17	17.8	Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.	17.8.1 - Proporção de indivíduos que utilizam a Internet	17.8.1 – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet 17.8.2 – Percentagem de locais públicos com ligação à Internet sem fio	17.8.1 - Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso 17.8.2 - Percentagem de locais públicos com ligação à Internet sem fio, por localização	17.8.1 – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso	17.8.1 – Proporção de indivíduos que utilizam a Internet, por localização, idade, sexo, raça, renda, finalidade e tempo de uso
ODS17	17.9	Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento	---	17.9.1 – Existência de acordos e programas de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável celebrados pelo governo municipal	17.8.9 - Existência de acordos e programas de cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável celebrados pelo governo municipal e volume de recursos envolvido	---	---

		sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.					
ODS17	17.10	Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.	---	---	---	---	---
ODS17	17.11	Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.	---	---	---	---	---
ODS17	17.12	Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.	---	---	---	---	---
ODS17	17.13	Aumentar a estabilidade macroeconômica global,	17.13.1 - Painel de indicadores macroeconômicos	---	---	17.13.1 – Existência de Painel de Indicadores	17.13.1 – Existência de Painel de Indicadores

		inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.				Macroeconômicos do município (Quadro para visualização por meio de gráficos, tabelas e outros meios de indicadores macroeconômicos da cidade)	Macroeconômicos do município (Quadro para visualização por meio de gráficos, tabelas e outros meios de indicadores macroeconômicos da cidade)
ODS17	17.14	Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.	17.14.1 - Existência de mecanismos em vigor para reforçar a coerência política do desenvolvimento sustentável	17.14.1 – Percentual de edificações públicas municipais atendidas por fontes renováveis de energia	17.14.1 - Percentual de edificações públicas municipais atendidas por fontes renováveis de energia	---	---
ODS17	17.15	Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.	---	---	---	17.15.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à pobreza e de desenvolvimento sustentável	17.15.1 – Gasto da Administração Pública municipal per capita com ações de combate à pobreza e de desenvolvimento sustentável
ODS17	17.16	Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.	---	---	---	17.16.1 – Existência de acordos de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para compartilhar conhecimento, expertise e tecnologia para apoiar a realização dos ODS	17.16.1 – Existência de acordos de cooperação nacional e internacional estabelecidos pelo município e volume de recursos captado para compartilhar conhecimento, expertise e tecnologia para apoiar a realização dos ODS
ODS17	17.17	Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.	17.17.1 - Montante de dólares nos Estados Unidos destinados a parcerias público-privadas para infraestrutura	17.17.1 – Percentual do Orçamento Público Municipal destinado a parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e a Parcerias Público-Privadas (PPP)	17.17.1 - Percentual do Orçamento Público Municipal destinado a parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e a Parcerias Público-Privadas (PPP), por tipo de organização, parceria e destinação dos recursos	---	---
ODS17	17.18	Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e	17.18.1 - Indicador de capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	17.18.1 – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	17.18.1 - Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	17.18.1 – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	17.18.1 – Indicador de capacidade estatística do município para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

		pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.		<i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>	<i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>	<i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>	<i>(Existência de órgão municipal com capacidade estatística para monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)</i>
ODS17	17.19	Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.	17.19.1 - (a) Realização de Recenseamento da Habitação nos últimos 10 anos; e (b) Atingimento de 100% de registros de nascimento e 80% de registros de óbitos	17.19.1 – Percentual de registros de óbitos realizados no município por uma autoridade civil	17.19.1 - Percentual de registros de óbitos realizados no município por uma autoridade civil	---	---

ANEXO VII

Análise de relevância dos indicadores (convergência entre os grupos focais on-line e o método Delphi)

(Disponível no link <https://www.dropbox.com/scl/fi/uej25w4g13s3rvdjbgbi4/Anexo-VII-Anlise-de-relev-ncia-dos-indicadores.xlsx?rlkey=2nzs364zvy60o02yat9fy5l0y&st=keioczx2&dl=0>)